





Relatório Anual  
**de Actividade**  
**& Contas 2014**

Casa  
da Música





# Fundação Casa da Música

## Conselho de Administração

José Manuel Dias da Fonseca (Presidente)  
Rita Silva Domingues (Vice-Presidente)  
José Pena do Amaral (Vice-Presidente)  
Augusto-Pedro Lopes Cardoso  
Jorge Castro Ribeiro  
Maria Amélia Cupertino de Miranda  
Maria Teresa Moura

## Conselho de Fundadores

Luís Valente de Oliveira (Presidente)  
Estado Português  
Município do Porto  
Grande Área Metropolitana do Porto  
Município de Matosinhos  
ACA GRUPO  
Amorim Investimentos e Participações, SGPS, SA  
Arsopi Holding - Indústrias Metalúrgicas Arlindo S.  
Pinho, SA  
Auto - Sueco, Lda.  
Axa Portugal - Companhia de Seguros, SA  
Barbosa & Almeida – Vidros, SA  
Banco BPI, SA  
Banco Carregosa , SA  
Banco Comercial Português, SA  
Novo Banco, SA  
Banco Santander Totta, SA  
BIAL – Portela & C.ª SGPS, SA  
Caixa Geral de Depósitos, SA  
Cerealis, SGPS, SA  
Chamartín Imobiliária, SGPS, S.A.  
Companhia de Seguros Allianz Portugal, SA  
Companhia de Seguros Tranquilidade, SA  
Continental Mabor - Indústria de Pneus, SA  
CPCIS - Companhia Portuguesa de Computadores, SA  
EDP – Energias de Portugal, SA  
El Corte Inglês, SA  
Caixa Económica Montepio Geral  
Galp Energia, SGPS, SA  
Globalshops, SL  
Grupo Soares da Costa, SGPS, SA  
Grupo Visabeira, SGPS, SA  
III – Investimentos Industriais e Imobiliários, SA  
Lactogal – Produtos Alimentares, SA  
Lameirinho - Indústria Têxtil, SA  
Media Capital, SGPS, SA

Metro do Porto, SA  
MSFT – Software para computadores, Lda.  
Mota-Engil, SGPS, SA  
Olinveste, SGPS, Lda  
Porto Editora, Lda  
Portugal Telecom, SGPS, SA  
PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda  
RAR - Sociedade de Controle (Holding), SA  
Revigrés - Indústria de Revestimentos de Grés, SA  
Salvador Caetano - Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, SA  
Sogrape Vinhos, SA  
Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA  
Somague, SGPS, SA  
Sonae SGPS, SA  
Tertir, Terminais de Portugal, SA  
Têxtil Manuel Gonçalves, SA  
Unicer - Bebidas de Portugal, SGPS, SA

## **Conselho Fiscal**

Manuela Fernanda Rocha Garrido (Presidente)  
António Magalhães & Carlos Santos - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
representada por António Monteiro de Magalhães



# Índice

MENSAGEM DO PRESIDENTE	8
RESUMO DA ACTIVIDADE	12
1. SUMÁRIO EXECUTIVO	14
2. PROGRAMAÇÃO 2014	30
PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA	30
ACTIVIDADE INTERNACIONAL	46
APOIO À CRIAÇÃO ARTÍSTICA	50
INCENTIVO À MÚSICA PORTUGUESA	54
3. SERVIÇO EDUCATIVO	60
4. AGRUPAMENTOS RESIDENTES	82
5. MARKETING, COMUNICAÇÃO E PÚBLICOS	92
6. PARCERIAS COLABORATIVAS	116
7. FINANCIAMENTO PÚBLICO	122
8. SOCIEDADE CIVIL E FUNDRAISING	126
9. EVENTOS	134
10. ACTIVIDADES COMERCIAIS	168
11. EQUIPA CASA DA MÚSICA	178
12. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO CORRENTE	190
13. FUNÇÃO FINANCEIRA	192
14. INVESTIMENTO	194
15. FUNDOS	196
16. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA	200
17. ESTRUTURA FUNDACIONAL	214
PERSPECTIVAS PARA 2015	215
AGRADECIMENTOS	216
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS A 31.DEZ.2014	219
RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	257
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	264

# Mensagem do Presidente

Com o presente Relatório de Actividades e Contas do Exercício 2014 termino as minhas funções de Presidente do Conselho de Administração da Fundação Casa da Música, cargo que exerço desde o primeiro momento da Fundação, Janeiro de 2006.

Foram 3 mandatos, 9 anos, período durante o qual iniciámos a concretização de um projecto colectivo: constituir uma instituição exclusivamente dedicada à música, que tomasse a seu cargo a missão de divulgar e fomentar o gosto e a fruição que a música propicia, que promovesse a criação musical e a valorização da comunidade artística associada à música, que fomentasse novas práticas culturais e que se assumisse como uma instituição de referência, quer nacional quer internacionalmente.

O balanço é claramente positivo.

Digo isto com a consciência de que uma instituição como a Casa da Música não se faz em 10 anos. Foi apenas dado um primeiro passo, certo, é certo. Para isso contribuíram vários factores:

- o edifício Casa da Música, por si só, é inspirador e mobiliza-nos para um projecto artístico, cultural e educativo como nunca existiu em Portugal;
- o Estado Português e muitas empresas de referência no país encontraram formas de cooperar e de empreender conjuntamente o projecto, mobilizados por um verdadeiro espírito de serviço público, permitindo uma ambição que não seria possível se a Casa da Música se mantivesse apenas na esfera pública;
- o apoio dos municípios, e muito em particular, das Câmaras Municipais do Porto, Matosinhos e Vila Nova de Gaia, cuja convivência com a Casa foi extraordinária;

- a Sociedade Civil que progressivamente reconhece os méritos do projecto e cada vez mais procura participar e mesmo promover iniciativas conjuntas, o que aumentou e torna mais eficiente a intervenção cultural e social;
- a gestão clarividente e rigorosa que transmite a confiança necessária aos principais parceiros da Casa da Música;
- as redes internacionais em que a Casa da Música participa e por vezes assume preponderância, sendo esta a via mais profícua para o desenvolvimento das comunidades associadas à música e à performance artística em geral;
- a equipa de colaboradores, verdadeiramente empenhados e focados no sucesso do projecto, imbuídos de um espírito de permanente “bem saber e bem fazer”;
- o Público, que progressivamente tem entendido a importância e o alcance do projecto da Casa da Música, a ele aderindo, sendo o foco principal de toda a actividade da Fundação.

Foram 10 anos de realizações importantes, cada uma delas com um sentido estratégico para a concretização de uma mesma Visão.

Integrou-se a Orquestra Nacional do Porto, hoje Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, permitindo extinguir um Instituto Público, e iniciou-se um programa de desenvolvimento artístico que permitiu revelar uma grande orquestra, preparada para assumir o vasto repertório sinfónico, do clássico ao contemporâneo. Acolheu-se o Remix Ensemble, que resultou da Capital Europeia da Cultura, sendo hoje um dos agrupamentos dedicados à música contemporânea mais prestigiados da Europa. Criou-se a Orquestra Barroca e o Coro Casa da Música, hoje com





uma qualidade reconhecida e que completam o leque de agrupamentos residentes capazes de levar a palco todo o repertório da música erudita, da Época do Barroco aos nossos dias.

A par dos Agrupamentos Residentes, o Serviço Educativo é hoje uma das pedras basilares da Casa da Música, dirigindo-se a Todos — a famílias, a bebés, crianças e jovens, a adultos e aos já menos jovens — de forma a conquistá-los para a música. Mas o que distingue o nosso Serviço Educativo é o seu papel de intervenção social, designadamente junto de comunidades mais desfavorecidas e que merecem um cuidado especial, procurando criar experiências através da música que possam ser motivo para uma alteração das condições de vida e de integração na Sociedade. Sabendo-se que este propósito não se alcança apenas pela acção da Casa da Música, agimos cada vez mais através da rede de apoio social, que desafiamos e fortalecemos.

Mas a Casa também se preocupa em acolher o que de melhor se faz na Região: a Orquestra Jazz de Matosinhos, a Banda Sinfónica Portuguesa, o Quarteto de Cordas de Matosinhos, entre muitos outros, que têm o seu devido lugar na Casa da Música.

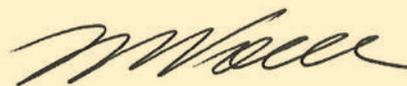
Estas realizações justificam o meu profundo reconhecimento aos membros do Conselho de Administração que me acompanharam ao longo destes 9 anos; à Maria Amélia Cupertino de Miranda, que, tal como eu, permaneceu desde a primeira hora no Conselho; ao Manuel Ferreira de Oliveira, António Lopes Seabra, Rui Amorim de Sousa, Cristina Rios Amorim, José Luís Borges Coelho, Nuno Azevedo e José Manuel dos Santos, que, no passado e em tempos distintos, colaboraram de forma empenhada e decisiva para o que é hoje a Casa da Música; ao José Pena do Amaral, Rita Domingues, Augusto-Pedro Lopes Cardoso, Jorge Manuel Castro Ribeiro e Teresa Moura, que, mais

recentemente, foram convocados e que tão bem e tão entusiasmaticamente se têm dedicado à Casa da Música, permitindo perspectivar-lhe um bom futuro, como projecto de cultura e de cidadania e de desenvolvimento da Região e do País. Uma palavra muito especial para:

- o Nuno Azevedo, cuja energia, liderança, criatividade e bom gosto moldaram decisivamente o que é hoje a Casa da Música;
- o Paulo Sarmento e Cunha, que ao longo destes 9 anos, em particular no último mandato, praticamente fez da Casa da Música a “sua” casa, trabalhando incansavelmente e com a maior competência, na defesa deste projecto, ajudando a construir um modelo de gestão cultural e organizacional de excelência;
- o António Jorge Pacheco, que conseguiu colocar a Casa da Música a um nível artístico muito alto, com especial sabedoria a contornar as dificuldades financeiras, dos anos mais recentes, assegurando sempre uma grande adesão do público, que foi sempre crescente ao longo do tempo.

Por último, revelo todo o meu apreço pela extraordinária equipa da Casa da Música, que é, sem dúvida, o factor que mais contribui para o sucesso, pelo empenho, entusiasmo e profissionalismo com que abraçou todos os desafios lançados pelo Conselho de Administração nos últimos 9 anos.

A Todos muito agradeço.



JOSÉ MANUEL DIAS DA FONSECA  
Presidente do Conselho de Administração

# Resumo da Actividade

	2011	2012	2013	2014	Var% 13/14
<b>NÚMERO TOTAL DE EVENTOS</b>	1 640	1 620	1 642	1 657	1%
Concertos de Produção própria - Programação Anual	213	98	132	115	-13%
Concertos de Produção própria - Programação Extra		36	29	58	100%
Concertos em Parceria com Produtores Externos	23	68	74	95	28%
Concertos em Parceria com Produtores Externos-não incluídos na programação	26	13	13	21	62%
Actividades Educativas	1 197	1 221	1 219	1 211	-1%
Eventos promovidos por Entidades Externas	72	98	91	93	2%
Outras Actividades (conferências, instalações)	53	26	49	24	-51%
Concertos de Agrup. Resid. Fora da CdM	56	60	35	40	14%
<b>ESPECTADORES E PARTICIPANTES EM ACTIVIDADES</b>	259 464	210 101	236 571	295 258	25%
Concertos de Produção própria - Programação Anual	117 884	63 483	83 965	68 725	-18%
Concertos de Produção própria - Programação Extra		24 109	15 706	91 684	484%
Concertos em Parceria com Produtores Externos	13 793	32 006	39 846	45 318	14%
Concertos em Parceria com Produtores Externos-não incluídos na programação	11 607	5 300	8 113	13 584	67%
Actividades Educativas	49 382	42 738	52 117	45 604	-12%
Eventos de Entidades Externas e Outras actividades	21 594	21 688	27 346	20 382	-25%
Digressões dos Agrupamentos Residentes	42 206	12 178	6 282	6 040	-4%
Participantes em acções do SE em Digressão	2 998	8 599	3 196	3 921	23%
<b>NÚMERO TOTAL DE BILHETES VENDIDOS</b>	144 465	109 252	120 282	126 698	5%
Concertos de Produção própria - Programação Anual	70 496	42 235	57 912	50 898	-12%
Concertos de Produção própria - Programação Extra		11 508	3 977	122	-97%
Concertos em Parceria com Produtores Externos	11 234	17 521	20 669	34 004	65%
Concertos em Parceria com Produtores Externos-não incluídos na programação	7 095	4 005	6 815	11 165	64%
Actividades Educativas	26 096	25 458	26 512	26 281	-1%
Digressões dos Agrupamentos Residentes	29 544	8 525	4 397	4 228	-4%
<b>NÚMERO TOTAL DE ESPECTADORES (NA CDM) E VISITANTES</b>	527 626	468 631	512 140	548 895	7%
Espectadores de concertos e Participantes de Actividades Educativas *	214 260	189 324	227 093	285 297	26%
Espectadores e Participantes fora da CdM	45 204	20 777	9 478	9 961	5%
Visitas Guiadas	46 563	40 255	38 287	35 362	-8%
Visitantes **	221 599	218 275	237 282	218 275	-8%
<b>PAGE VIEWS NA WEB***</b>	2 526 866	2 173 577	2 337 368	2 438 513	4%

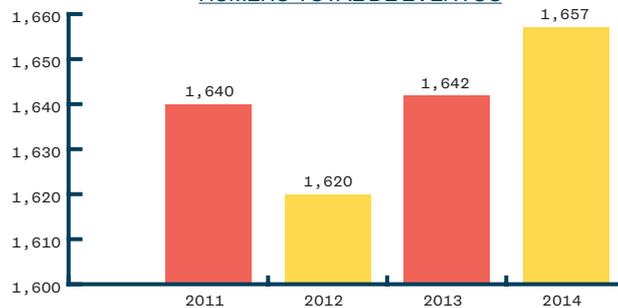
\* inclui contratos com artistas, media, patrocinadores, convites e entradas livres

46 563      27 093      32 498      40 827      26%

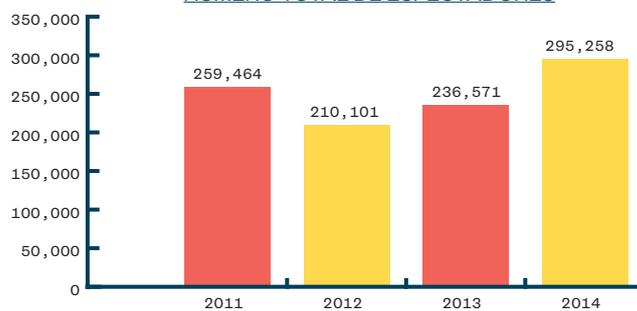
\*\* estimativa do número de visitantes que não assistem a actividades: visitas livres, bares, restauração, informações, visitas a instalações

\*\*\* Número de visitas ao site, dado tratar-se de uma aplicação em flash

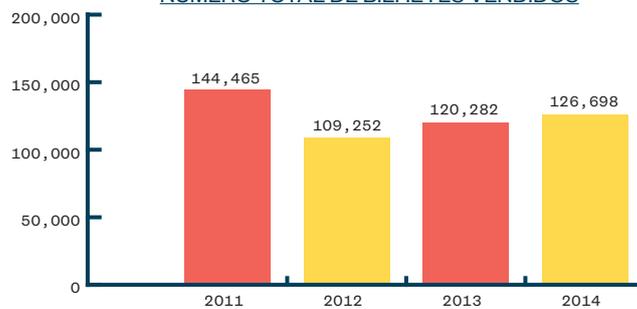
### NÚMERO TOTAL DE EVENTOS



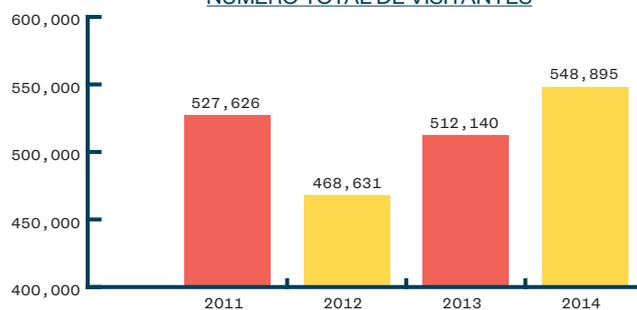
### NÚMERO TOTAL DE ESPECTADORES



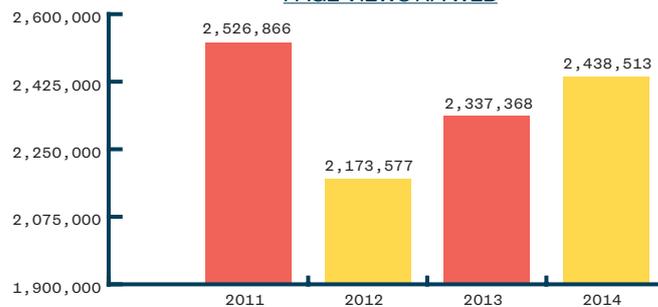
### NÚMERO TOTAL DE BILHETES VENDIDOS



### NÚMERO TOTAL DE VISITANTES



### PAGE VIEWS NA WEB



# 1. Sumário Executivo

## 2014, a Casa da Música evoluiu e consolidou

O ano 2014 foi o primeiro ano integralmente orientado pela NOVA VISÃO 2015, aprovada pelo Conselho de Fundadores em Novembro de 2013, que ajustou a Casa da Música ao actual contexto económico-financeiro, caracterizado pela redução da subvenção do Estado Português, consequência dos compromissos a que se vinculou ao subscrever o Programa de Assistência Financeira a Portugal, e pela redução do apoio mecenático das instituições privadas envolvidas no projecto.

Associado à NOVA VISÃO 2015 foi ainda definido um Envelope Financeiro para o período 2013-2015. Perante a impossibilidade de a subvenção do Estado Português ultrapassar os 7 milhões de euros, que configura uma redução de 30% face ao estabelecido no Decreto-lei 18/2006, de 26 de Janeiro, a Fundação Casa da Música propôs-se, em 2014, reduzir o resultado líquido negativo para a ordem dos 750.000 euros, valor equivalente às amortizações e provisões.

Para que tal acontecesse, foi necessário realizar um ajustamento adicional de cerca de 1 milhão de euros na conta de exploração, com impacto essencialmente nas contas relacionadas mais directamente com a Programação Artística e de Educação, depois de nos anos anteriores a 2014 a redução dos custos ter incidido, na sua maioria, nas contas de Pessoal e Funcionamento.

A redução imposta à Programação concretizou-se quer nos custos directos dos concertos da programação própria anual, quer nos custos de estrutura dos Agrupamentos Residentes - Orquestra Sinfónica, Orquestra Barroca, Remix Ensemble e Coro da Casa da Música.

Porém, como são os Agrupamentos Residentes que, de forma eficiente, mais enriquecem a programação, melhor garantem um adequado nível artístico e captam o

interesse do Público, estabelecendo relações de fidelidade e afectividade, procurou-se, mesmo assim, protegê-los de cortes excessivos que os tornassem inviáveis.

Em consequência, a programação própria anual da Casa da Música passou, no essencial, a estar circunscrita aos quatro Agrupamentos Residentes, ao Serviço Educativo e a um conjunto de eventos determinantes para viabilizar os contratos de mecenato.

Complementarmente, a Fundação Casa da Música procurou realizar outras iniciativas que pudessem encontrar espaço dentro da estratégia programática da Casa da Música, mas cuja realização não necessitasse de mais recursos financeiros da Fundação, por exemplo, através de oportunidades de parcerias com entidades terceiras, acordos de patrocínio, rendimentos comerciais gerados pelos próprios eventos, ou financiados no âmbito de Programas da União Europeia, etc. Estas iniciativas, a que designamos Programação Extra, têm vindo a crescer em número e a enriquecer as áreas da programação menos representadas na programação própria anual.

Por isso, apesar da redução da Programação Própria Anual, os indicadores de actividade da Programação na Casa da Música evoluíram positivamente, graças ao contributo da Programação Extra, tendo sido particularmente importantes as iniciativas Festival Cais de Fado e Concertos da Avenida:

No total, foram realizados 268 concertos na Casa da Música durante o ano 2014.

Destes, 115 integraram a Programação Própria Anual, menos 13% do que em 2013. Os Agrupamentos Residentes realizaram 69 concertos, o que representa 60% da programação própria anual, e destes, 49 foram da Orquestra Sinfónica. Estes números representam bem a preponderância dos Agrupamentos Residentes no portfólio de concertos da Casa da Música.

No âmbito da Programação Extra foram realizados 153 eventos, um acréscimo significativo face a 2013, ano em que se registaram apenas 104 eventos.

No âmbito do Serviço Educativo foram realizadas 1.211 actividades, número da mesma ordem de grandeza do verificado no ano passado. O workshop foi o tipo de actividade mais frequente, 426 sessões.

**Ano 2014**

**+14% de Concertos**  
**+47% de Espectadores**  
**+3% de Bilhetes Vendidos**

**A Casa da Música está  
décadas à frente de  
muitas outras salas de  
concerto.”**

(Paco Yañez, in Mundoclasico.com)

## O Essencial da Programação 2014

Sob a égide “Ano Oriente”, a Casa da Música realizou ao longo do ano 2014 uma viagem a Leste que procurou oferecer a experiência da música do outro lado do mundo, revelando a cultura, a sociedade e a criatividade de uma vasta região que, aos nossos olhos, abrange a Eurásia, o Médio Oriente e o Continente Asiático.

A Casa da Música mostrou como a música do Oriente é tão entusiasmante quanto complexa, difícil de traduzir numa temporada musical pela sua intrincada diversidade e dispersão. Por isso, optou por orientar a temporada através da procura da influência do cânone ocidental na música do Oriente e pela forma como é representado o Oriente na música ocidental, não deixando de chamar à Programação alguns dos mais reputados compositores e grandes intérpretes da música de matriz oriental.

Em primeiro lugar, porque merecem esse privilégio, referimos a presença na Casa da Música de Peter Eötvös, Artista em Associação em 2014, e Unsuk Chin, uma das vozes mais originais e mais justamente reconhecidas no panorama da composição dos nossos dias, tendo sido *Compositora em Residência* neste ano. Deles ouvimos várias obras fundamentais de cada uma dos respectivos reportórios. Peter Eötvös dirigiu, inclusive, a Orquestra Sinfónica e o Remix Ensemble, momentos que se revelaram como dos mais significativos da temporada.

A temática do Oriente teve o seu primeiro momento logo em Janeiro, no bloco **A Leste Tudo de Novo** (tópico que reemergiu ao longo de todo o ano), com a Orquestra Sinfónica a deambular *Nas estepes da Ásia Central* de Borodin e na *Suite Cita* de Prokofieff, dando ainda um salto até à Coreia, para apresentar *Rocaná* de Unsuk Chin. O Remix Ensemble interpretou *Cinque Préludes de Debussy*, na orquestração de Hans Zender, o sofisticado *Fûrin No Kyô* também de Zender, bem como duas obras emblemáticas de Unsuk Chin. Pelo Coro Casa da Música esteve

representada a música dos chineses Huang Ruo e Guo Wenjing, bem como uma obra “confucionista” de Cornelius Cardew. Na mesma altura pôde-se ouvir o Ensemble de Gamelão e uma inesperada intérprete japonesa de Fado, Kumico Tsumori.

Fevereiro esteve dedicado à música de filme e à música com filmes, com o regresso de **Invicta.Música.Filmes**, tendo-se apresentado o *Concerto para piano n.º 21* de Mozart, indissociável do filme *Elvira Madigan*, de Bo Widerberg, a *Sinfonia n.º 7* de Beethoven, peça fundamental do filme *O Discurso do Rei*, de David Seidler, com Colin Firth como protagonista. O Remix Ensemble e a Orquestra Sinfónica acompanharam, respectivamente, a projecção do filme *The Woman One Longs For* de Curtis Bernhardt, com música de Pascal Schumacher, e *A Nova Babilónia* da dupla russa Grigori Kozintsev e Leonid Trauberg, musicada por Dmitri Chostakovitch.

O mês de Abril concentrou dois ciclos já tradicionais na Casa da Música. **Morte e Ressurreição**, sempre dedicado à época pascal, que neste ano contou com os concertos *Requiem*, de Duarte Lobo, a cargo do Coro Casa da Música, *Et exspecto resurrectionem mortuorum*, de Messiaen, e a *Marcha Fúnebre*, de Gustav Mahler, ambos apresentados pela Orquestra Sinfónica.

A fechar o mês, o ciclo **Música & Revolução**, que teve como subtítulo *Música e Conflito* e explorou as relações entre música e guerra e a ausência dela, a paz, oportunidade para evocar a Revolução dos Cravos e o fim da Guerra Colonial. Este ciclo abriu com o Coro Casa da Música interpretando *Friede auf Erden (Paz na Terra)*, de Arnold Schoenberg. A Orquestra Sinfónica, à qual se juntou o Coro, deu a conhecer os *Três Excertos de Wozzeck*. O Remix Ensemble estreou ainda a obra *à-propos*, de Georges Aperghis, com base no texto de Kafka sobre a Torre de Babel, que é uma metáfora do papel da guerra na



construção europeia. O contributo do Serviço Educativo veio de um projecto de intervenção social, denominado *Curado*, realizado em parceria com a Associação dos Deficientes das Forças Armadas. Regista-se ainda a actuação da banda de Goran Bregovič, um agrupamento oriundo dos Balcãs.

A **Consagração da Primavera**, o ciclo sazonal dedicado à celebração dos valores da juventude e dos talentos emergentes em vários géneros musicais, surgiu em Maio. Este ano, o ciclo teve como novidade o programa **Rising Stars** da ECHO (European Concert Hall Organisation) e o **Opus I**, um concerto pela Orquestra Sinfónica em que foram dadas a ouvir obras de juventude de vários compositores. Regressou o Festival **Spring ON!** com três dias dedicados à promoção de valores emergentes na área do Jazz.

Ponto alto do mês de Maio foi a vinda do extraordinário Ballet Real do Cambodja, elevado pela Unesco a Património Cultural da Humanidade.

O **Verão na Casa**, sob o título **Mil e Uma Noites**, abriu a 1 de Junho, Dia Mundial da Criança, com um concerto sinfónico pensado para os mais jovens e as suas famílias e um espectáculo cénico produzido pelo Serviço Educativo, sob o sugestivo título *Ali Babá e as 40 Canções*. A programação do **Verão na Casa**, como tem sido hábito, foi ajustada ao período estival, adquirindo um carácter mais informal e festivo quer nos concertos ao ar livre quer no interior da Casa, tendo, por exemplo, sido apresentada a Cheongju City Dance Company, da Coreia do Sul.

No ciclo **A Casa do Mário**, em Julho, Mário Laginha teve Carta Branca para programar concertos com a Orquestra Sinfónica, o Remix Ensemble e o seu próprio Trio.



Concertos na Avenida



A realização, pela primeira vez, da Academia de Verão Remix Ensemble trouxe a oportunidade aos vários participantes de enriquecerem a sua formação numa masterclass de direcção de orquestra por Peter Rundel, para além de workshops e recitais de música de câmara orientados pelos músicos do Remix.

Depois da apresentação de outro emblemático projecto germinado pelo Serviço Educativo, o *Sonópolis*, o mês de Julho na Casa da Música terminou com o Encontro de Bandas Filarmónicas.

O Verão na Casa ficou marcado por dois grandes momentos de excepcional abertura à população da Região: o **Festival Cais de Fado**, em Julho, e os **Concertos na Avenida**, em Setembro, que permitiram dar a conhecer o projecto Casa da Música a mais de 80.000 espectadores, reforçando a notoriedade da Fundação.

O Festival Cais de Fado, realizado com o apoio da Câmara Municipal de Gaia, colocou o Fado no centro de uma experiência turística onde a música, a gastronomia, o património histórico e a dinâmica social estiveram presentes. Foram realizados 3 concertos na Serra do Pilar – Mariza, Gisela João, Cristina Branco e Camané acompanhados pela Orquestra Sinfónica, além de outros 27 concertos em variados palcos instalados na Ribeira de Gaia. O evento atraiu 65.000 espectadores.

A Casa da Música assinalou o fim do Verão na Casa, a 5 e 6 de Setembro, com dois concertos festivos na Avenida dos Aliados. O ambiente de partilha e experimentação dominou o concerto da Stopestra!, enquanto a Orquestra Sinfónica celebrou as sonoridades do Oriente em mais um concerto oferecido à cidade do Porto.

A inquietante *Sinfonia nº 10* de Chostakovitch, pela Orquestra Sinfónica, fez a *rentrée de saison* na Casa da Música, antes de serem retomados mais dois momentos da narrativa **A Leste Tudo de Novo**, com o visceral *Concerto para violoncelo* de Unsuk Chin e a estreia de nova obra escrita para o Remix Ensemble pelo jovem chinês Huang Ruo, acompanhada pela versão para ensemble da esplendorosa *Canção da Terra*, de Mahler, composta sobre poemas chineses.

Outubro trouxe outro grande momento da temporada, o festival **Outono em Jazz**, dedicado aos grandes nomes e às novas tendências deste género musical de raiz afro-americana.

No ciclo **À Volta do Barroco**, Masaaki Suzuki, um reputado director musical especializado na Época Barroca, esteve na Casa da Música para dirigir o seu multipremiado Bach Collegium Japan, bem como a Orquestra Barroca. O Coro Casa da Música apresentou a música de Andreas Gabrieli e Heinrich Schütz. Jordi Savall regressou com o Hespèrion XXI e a sua demanda prolífica e sempre entusiasmante das relações entre Ocidente e Oriente na Música Antiga, deitando mão do riquíssimo património dos manuscritos de Dimitrie Cantemir.

Em Novembro, pela mão da Orquestra Sinfónica e do pianista Pierre-Laurent Aimard, sob a batuta de Peter Eötvös, ouviu-se, em estreia nacional, o *Concerto para piano e orquestra* de Harrison Birtwistle.

A **Leste Tudo de Novo** regressou novamente, com três estreias que marcaram o culminar desta viagem ao Oriente: De Toshio Hosokawa conheceu-se a sua mais recente obra, composta para quarteto de cordas e orquestra, com o lendário Quarteto Arditti e a Orquestra Sinfónica. O Remix Ensemble estreou outras duas encomendas da Casa da Música: o *Concerto nº 2 para piano e ensemble*, de

Dai Fujikura, e uma obra escrita por António Chagas Rosa sobre *Oito Elegias Chinesas*, obra de Camilo Pessanha.

No intervalo das narrativas temáticas e ciclos sazonais houve ainda lugar, durante o ano, para as sonoridades urbanas do NOS Club; para o Ciclo de Piano EDP, que manteve a aposta nos grandes nomes do circuito internacional, como o chinês Yundi, o divino Sokolov, o novo fenómeno Lisitsa, entre outros, a par das jovens promessas portuguesas; para o Ciclo Jazz Sonae, com as novas tendências do género e os consagrados, como Gismonti e Wayne Shorter, e a Orquestra Jazz de Matosinhos; para a Terça-Feira Fim de Tarde, um ciclo dedicado à divulgação dos Novos Valores da Música de Câmara, do Jazz, do Fado e da Guitarra Portuguesa.

O ano acabou com música portadora da mensagem de paz, harmonia e reconciliação universalmente transmitida pelo espírito natalício. Em Música para o Natal ouviu-se a “celestial” *Sinfonia nº 4* de Mahler e a *Cantata nº 36 “Do Advento”*, pela Orquestra Barroca e o Coro Casa da Música.

Conforme já referimos, a Programação Própria Anual foi complementada pela Programação Extra, tendo-se, por esta via, multiplicado o número de concertos, respondendo ao gosto e interesse de todo o tipo de Públicos.

Destacamos, de entre os concertos realizados em parceria com produtores externos, os nomes de Miguel Poveda, Malu Magalhães, Senhor Vadio, Ricardo Ribeiro, Luísa Sobral, Bill Callahan, Sandro Norton Octeto, Eliane Elias, Armandinho, Daniel Melingo, Wim Mertens, Resistência, Lenore Rafael, Prana, Clã, O'queStrada, Rodrigo Leão e Olafur Arnalds, Lura, O Rappa, Alcione, Luz Casal, Rita Redshoes, Frankie Chavez, The Black Mamba, Mónica Ferraz, Melissa Oliveira, Maria de Medeiros, Buika, Rodrigo Leão e Celina da Piedade.

Como resultado de pequenas parcerias com instituições de divulgação cultural, músicos, associações de músicos, etc., foram realizados 6 concertos da Banda Sinfónica Portuguesa, 3 do Quarteto de Cordas de Matosinhos, 2 do Quarteto Ruggeri, 6 concertos integrados no Festival Harnos, além de outros como, por exemplo, Orquestra de Música Chinesa da Província De Jiangsu, Duo.pt, Bezegol & Rude Bwoy Banda, Orquestra Juvenil Geração, Ensemble de Flautas Eólia, Quinteto Contraste, José Mário Branco, Grupo Coral Alma de Coimbra, Orquestra Clássica do Centro, Cheongju City Dance Company, Orquestra XXI, Concerto 1º Estágio Orquestra Sinfónica “Ensemble”, Filipe Quaresma, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Quadquartet, Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, Massive Brass Attack.

A Fundação estabeleceu ainda parcerias com entidades dedicadas ao ensino ou à divulgação musical, como a Academia de Música de Costa Cabral, o Orfeão Universitário do Porto, o Conservatório de Música do Porto, a Escola A Pauta e o Congresso Internacional de Viola d’Arco, no âmbito das quais foram realizados concertos e apresentações musicais.

Dando continuidade à estratégia de internacionalização dos Agrupamentos Residentes, a Fundação Casa da Música, aproveitando as redes de parcerias internacionais em que está inserida, fez deslocar a Orquestra Sinfónica a Madrid para realizar um concerto no Auditório Nacional de Madrid, o Remix Ensemble a Saint-Quentin, Colónia e Ourense, cidade em que se apresentou também a Orquestra Barroca e o Coro Casa da Música.

Por seu lado, o Serviço Educativo tem sabido afirmar-se como um lugar de saber, criatividade e integração, mantendo uma forte relação com as instituições de ensino artístico e de carácter social, criando a oportunidade da



Jordi Savall

experiência musical e permitindo o acesso à música a um amplo número de pessoas. O Serviço Educativo gera um impacto de mudança social significativo, dispensando uma particular atenção às pessoas com necessidades especiais, contribuindo para a coesão social.

Mantendo a linha dos anos anteriores, o Serviço Educativo realizou 1.211 actividades em 2014. A programação incluiu vários workshops dirigidos a todo o tipo públicos, dos quais destacamos o *Expresso do Oriente* e o *Os sons do Sinbad* pela sua ligação ao País-tema, e os Workshops para famílias Primeiros Sons, aos domingos, e Músico por um dia e Música em Família, aos Sábados.

*Primeira Viagem no Espaço* e *Tapete Mágico* são bons exemplos da oferta do ciclo Primeiros Concertos. *Da música nascem histórias* foi o título dos ciclo Concertos para Todos, que abordou o repertório de música de câmara associando-lhe estórias que a ele estão relacionadas, contando com a participação de músicos e actores do meio escolar.

Os projectos educativos são, talvez, o que mais distingue o Serviço Educativo da Casa da Música, pelo que em 2014 se deu continuidade ao programa *A Casa Vai a Casa*, que levou a experiência musical a um conjunto alargado de instituições. Concretizaram-se ainda vários projectos com escolas, nos quais destacamos o *100 flautas e 100 saxofonistas*, e outros com pessoas em situação social precária, em que o *Ao Alcance de Todos* e a Orquestra Som da Rua justificam destaque.

*Formar na Digitópia* e *Formar na Casa* são as marcas mais fortes das acções de formação do Serviço Educativo. O Curso Livre de História da Música manteve o seu formato e o Curso de Formação de Animadores Musicais, como habitualmente, terminou com o *Sonópolis*.

Integrado no programa de internacionalização, o Serviço Educativo deslocou-se a Tóquio, ao Tokyo Bunka Kaikan, por duas vezes, onde realizou workshops e acções de formação de formadores. Deslocou-se ainda a Reims para realizar um programa de actividades no Les Halles du Boulingrin e a Barcelona, por duas ocasiões distintas, dando continuidade à parceria com o Palau de la Música Catalana.



# AJUSTAMENTO DA CONTA DE EXPLORAÇÃO

A conta de exploração da Fundação Casa da Música, em 2014, espelha o resultado do primeiro exercício completo orientado pela NOVA VISÃO 2015, tendo sido alcançado o objectivo fixado no Envelope Financeiro 2013-2015: reduzir o resultado líquido negativo para - 750 mil euros, um valor próximo das amortizações e provisões.

Para atingir este objectivo, e tendo em conta que nos anos anteriores a Fundação se dedicou a reduzir custos de estrutura, em 2014 não houve outra alternativa a não ser sacrificar a Programação, reduzindo os custos em 15,5%, fixando-os em 3.532.218 euros, o que representa uma diminuição de 646.954 euros em relação ao ano anterior.

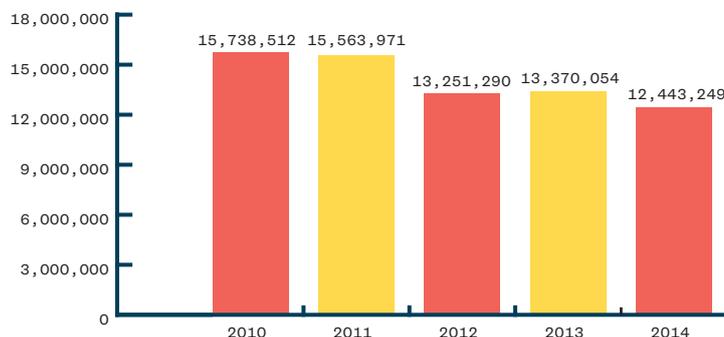
Note-se que a redução de gastos não se limitou à programação artística e de educação. A preocupação de limitar os gastos de Pessoal manteve-se. Considerando a totalidade da equipa Administrativa, do Restaurante e os Músicos da Orquestra Sinfónica, os custos de Pessoal ascenderam a 6.645.275 euros, o que configura uma redução de 3,5% face ao ano anterior, o que é ainda mais expressivo se atendermos a que a taxa social única aumentou de 21,8% em 2013 para 22,3% em 2014.

O mesmo se passou com os gastos de funcionamento, que, em 2014, contabilizaram 1.656.780 euros, o que configura uma redução de 5,2%.

Quanto aos gastos associados às actividades comerciais, estes fixaram-se em 574.508 euros, valor substancialmente superior se comparado com o do ano transacto, mas o resultado líquido das actividades comerciais aumentou.

Em resumo, em 2014 a Fundação Casa da Música incorreu em gastos, excluindo amortizações e provisões, no valor de 12.443.249 euros, menos 926.806 euros que em 2013, um decréscimo de 6,9%, o que se afigurou decisivo para o cumprimento do objectivo relativo ao resultado do exercício.

GASTOS TOTAIS



No que aos rendimentos diz respeito, reporta-se a redução do valor de mecenato e patrocínio, tendo sido apenas possível angariar 2.026.885 euros, uma redução de 75.539 euros em relação ao ano anterior, menos 3,6%. Para isso contribuiu o pouco sucesso das diligências junto de potenciais mecenas e patrocinadores da programação ligada ao Ano Oriente.

Para além do Subsídio do Estado, no valor de 7.000.000 euros, e do Município do Porto, no valor de 220.000 euros, bem como dos montantes de mecenato, os restantes rendimentos da Fundação ascenderam a 3.164.967 euros, mais 11,8% face a 2013.

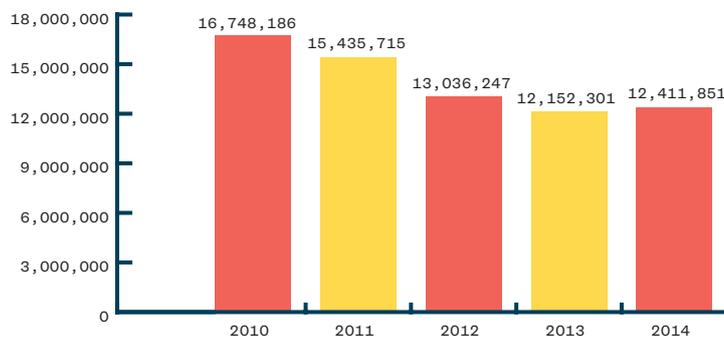
Este resultado foi conseguido através do aumento dos rendimentos associados a eventos, que contabilizaram 1.692.575 euros, mais 27% que em 2013, o que foi possível mesmo tendo em conta a redução da programação própria anual, em que os rendimentos associados se reduziram em 20,7%, contabilizando-se em apenas 930.606 euros. Por isso, a leitura do resultado deve ter em conta que existiram Apoios Directos à Programação, que totalizaram o valor de 306.505 euros, parte significativa proveniente do Programa Operacional Regional do Norte (ON.2), a um nível muito superior ao do ano transacto.

Os rendimentos das actividades comerciais valorizaram 27% face a 2013, registando o valor de 1.692.575 euros. Esta performance foi influenciada pela alteração do procedimento de registo contabilístico, em 2014, referente aos investimentos realizados por concessionários, a quem a Fundação cedeu a exploração de espaços na Casa da Música e que reverteram ou reverterão para a Fundação Casa da Música, tendo tido um impacto favorável de 240.995 euros.

Em sentido contrário, os rendimentos financeiros tiveram uma variação negativa de 24,9%, o que se justifica pela redução dos montantes dos Fundos de Tesouraria da Fundação que, nos últimos anos, têm vindo a ser utilizados para financiar os sucessivos resultados negativos dos exercícios, bem como pela generalizada e acentuada redução das taxas remuneratórias de aplicações financeiras oferecidas pelo mercado.

No total, os rendimentos da Fundação Casa da Música, no ano 2014, ascenderam a 12.411.851 euros, o que corresponde a uma subida de 2,1% em relação a 2013.

#### RENDIMENTOS TOTAIS



O esforço de ajustamento da conta de exploração acima descrito foi decisivo para conseguir o objectivo estabelecido no Envelope Financeiro 2013-2015: o resultado negativo do exercício evoluiu de -1 673 011 euros em 2013 para -782.520 euros em 2014, valor da mesma ordem de grandeza das amortizações e provisões.

A variação foi positiva em 890.485 euros, embora beneficiada por dois factos importantes já referidos:

- a alteração do procedimento de registo contabilístico dos investimentos realizados pelos concessionários, a quem a Fundação cedeu a exploração de espaços na Casa da Música, e que reverteram ou reverterão para a Fundação Casa da Música, com um impacto favorável de 240.995 euros;
- o co-financiamento proveniente do Programa Operacional Regional do Norte (ON.2), de onde provieram rendimentos no valor de 271.505 euros, correspondentes a três candidaturas distintas.

2014 foi o terceiro ano consecutivo em que a Fundação Casa da Música registou resultados negativos, sendo o valor acumulado, a 31 de Dezembro, de - 2.997.288 euros.

Pode-se, por isso, concluir que a Fundação Casa da Música conseguiu acomodar na sua Conta de Exploração grande parte da redução da subvenção do Estado Português, que, desde 2011, representa já 10,5 milhões de euros, e do rendimento de mecenato, que se desviou do Orçamento nos últimos dois anos em 1,05 milhões de euros.

Euros

CONTA DE EXPLORAÇÃO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
RENDIMENTOS	15 971 426	16 373 950	16 187 928	16 748 186	15 435 715	13 036 247	12 152 301	12 411 851
GASTOS	-14 989 145	-15 248 109	-15 323 439	-15 738 512	-15 563 971	-13 251 290	-13 370 055	-12 443 249
RAAP *	982 281	1 125 841	864 488	1 009 674	-128 256	-215 043	-1 217 754	-31 398
RESULT. LÍQUIDO	9 826	11 013	11 511	12 396	0	-541 757	-1 673 011	-782 520
RESULT. LÍQUIDO ACUMULADO						-541 757	-2 214 768	-2 997 288

\*RESULTADO ANTES DE AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

Euros

RENDIMENTOS COM REDUÇÃO MAIS SIGNIFICATIVA	2011	2012	2013	2014	TOTAL
FINAN. ESTADO PORTUGUÊS	-1 500 000	-3 000 000	-3 000 000	-3 000 000	-10 500 000
MECENATO E PATROCÍNIOS			-587 576	-466 500	-1 054 076
MECENATO E PATROCÍNIOS	-1 500 000	-3 000 000	-3 587 576	-3 466 500	-11 554 076
RESULTADO LÍQUIDO	0	-541 757	-1 673 011	-782 520	-2 997 288
PARTE ACOMODADA NA CONTA DE EXPLORAÇÃO	1 500 000	2 458 243	1 914 565	2 683 980	8 556 788

Sendo a redução destes dois rendimentos de 11,55 milhões de euros, verifica-se que a Fundação conseguiu acomodar 75% do valor na Conta de Exploração, isto é, 8,55 milhões de euros.

Para financiar os restantes 3 milhões de euros, a Fundação tem vindo a recorrer aos seus fundos de tesouraria, designadamente ao Fundo do Património Fundacional, dentro do limite autorizado pelo Conselho de Fundadores, que não chegou a ser todo utilizado.

O montante inscrito no Fundo do Património Fundacional era, em 31 de Dezembro, de 2.144.351 euros.

Em resumo, os resultados evidenciam que, pese embora o grande ajustamento realizado na Conta de Exploração da Fundação, a sustentabilidade do projecto artístico e educativo associado à Casa da Música espera ainda o momento em que o Estado Português possa gradualmente aumentar os níveis de financiamento, de forma a aproximar-se do compromisso estabelecido no Decreto-lei 18/2006, de 26 de Janeiro, bem como um clima económico mais propício para que a Sociedade Civil, nomeadamente o tecido empresarial do País, retome o nível de vínculo e apoio à Casa da Música.

Euros

<b>PATRIMÓNIO FUNDACIONAL</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>TOTAL</b>
UTILIZAÇÃO AUTORIZADA CONS. FUNDADORES		- 541 755	- 2 900 000		- 3 441 755
UTILIZAÇÃO EFECTIVA		- 541 755	- 1 673 005	- 782 520	- 2 997 280
<b>VALOR DO FUNDO (FINAL DO ANO)</b>	<b>5 025 052</b>	<b>4 328 366</b>	<b>2 876 871</b>	<b>2 144 351</b>	
VARIAÇÃO ANUAL (VALOR)	75 000	- 696 686	- 1 451 495	- 732 520	
VARIAÇÃO ANUAL (%)	2%	- 14%	- 34%	- 25%	

# EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS E GASTOS

							Var 2014-2013	
Euros								
RENDIMENTOS	2009	2010	2011	2012	2013	2014	EUROS	%
SUB. ESTADO PORTUGUÊS	11 000 000	10 500 000	8 500 000	7 000 000	7 000 000	7 000 000	0	0%
SUB. CM PORTO	230 000	250 000	250 000	220 000	220 000	220 000	0	0%
MECENATO E PATROCÍNIOS	2 196 640	2 484 344	2 689 750	2 744 802	2 102 424	2 026 885	-75 539	-4%
EVENTOS	1 434 629	1 841 645	1 974 449	1 222 920	1 183 649	1 237 110	53 461	5%
ACTIVIDADES COMERCIAIS	1 066 720	1 491 795	1 457 282	1 397 345	1 332 815	1 692 575	359 760	27%
RENDIMENTOS FINANCEIROS	259 939	180 402	564 234	451 180	313 413	235 281	-78 132	-25%
<b>RENDIMENTOS</b>	<b>16 187 928</b>	<b>16 748 186</b>	<b>15 435 715</b>	<b>13 036 247</b>	<b>12 152 301</b>	<b>12 411 851</b>	<b>259 550</b>	<b>2%</b>
VARIAÇÃO RECEITAS	-186 023	560 258	-1 312 471	-2 399 468	-883 946	224 055		

							Var 2014-2013	
Euros								
GASTOS	2009	2010	2011	2012	2013	2014	EUROS	%
PESSOAL	-6 862 103	-6 917 195	-6 989 016	-7 075 048	-6 883 120	-6 645 275	237 845	-3%
EVENTOS	-5 511 041	-5 756 189	-5 856 243	-3 766 527	-4 179 172	-3 532 218	646 954	-15%
FUNCIONAMENTO	-2 497 675	-2 420 577	-2 087 198	-1 804 105	-1 748 413	-1 656 780	91 633	-5%
ACTIVIDADES COMERCIAIS	-337 242	-544 814	-541 734	-561 305	-509 722	-574 508	-64 786	13%
PROJECTOS	-44 282	-9 936	-33 265	0	-6 438	0	6 438	-100%
ENCARGOS FINANCEIROS	-71 096	-89 801	-56 515	-44 305	-43 190	-34 468	8 722	-20%
<b>GASTOS</b>	<b>-15 323 439</b>	<b>-15 738 512</b>	<b>-15 563 971</b>	<b>-13 251 290</b>	<b>-13 370 055</b>	<b>-12 443 249</b>	<b>926 806</b>	<b>-8%</b>
VARIAÇÃO GASTOS	75 330	415 073	-174 541	-2 312 681	118 764	213 844		
RAAP*	864 488	1 009 674	-128 256	-215 043	-1 217 754	-31 398	1 186 356	
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	<b>11 511</b>	<b>12 396</b>	<b>0</b>	<b>-541 757</b>	<b>-1 673 011</b>	<b>-781 398</b>		
<b>RESULT. LÍQUIDO ACUMULADO</b>	<b>32 351</b>	<b>44 747</b>	<b>44 747</b>	<b>-497 010</b>	<b>-2 170 021</b>	<b>-2 951 419</b>		

\* RESULTADO ANTES DE AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES



A LESTE  
TUDO DE NOVO  
ABERTURA OFICIAL

## 2. Programação 2014

### Programação Artística

A escolha do Oriente como país tema da Casa da Música foi determinante para a programação artística de 2014. Resultou numa abertura a estilos e repertórios musicais raramente apresentados, no cruzamento de géneros e diferentes artes do espectáculo, no convite a agrupamentos e artistas nunca antes representados na programação, alguns actuando pela primeira vez em Portugal, e proporcionou uma perspectiva original sobre o ancestral processo de aculturação entre o Ocidente e o Oriente.

*A Leste tudo de novo* foi o lema da Abertura Oficial do Ano Oriente, contando com a presença da sul-coreana Unsuk Chin, Compositora em Residência em 2014, com um curso livre dedicado ao Orientalismo na música e com estreias nacionais dos compositores Huang Ruo e Guo Wenjing, para além de obras de diversos compositores europeus cuja música foi influenciada pela cultura do Oriente. Esta linha programática esteve presente ao longo de todo o ano, dando a conhecer tradições milenares da China na actuação da Orquestra da Província de Jiangsu; da Índia bramânica e do sudeste asiático na coreografia do Ballet

Real do Camboja, declarado Património Imaterial da Humanidade pela UNESCO; da Coreia do Sul no espectáculo da Companhia de Dança da Cidade de Cheongju; e estendeu-se ao Ciclo de Piano na actuação do aclamado pianista chinês Yundi, ou à escolha de Masaaki Susuki como Artista em Associação do festival À Volta do Barroco. A Orquestra Sinfónica apresentou em estreia europeia *To the Night*, do japonês Teizo Matsumura, e em estreia nacional obras do chinês Guo Wenjing, da sul-coreana Unsuk Chin e do japonês Toshio Hosokawa. Também o Remix Ensemble e o Coro Casa da Música veicularam diversas peças em estreia de compositores orientais. A Orquestra Barroca Casa da Música dedicou um dos seus programas aos compositores europeus influenciados pelo universo musical e por lendas do Oriente. O País-tema originou diversas encomendas da Casa da Música a compositores como Dai Fujikura, Toshio Hosokawa, Huang Ruo ou Unsuk Chin, servindo de pretexto ao compositor António Chagas Rosa para musicar *Elegias Chinesas* de Camilo Pessanha.

Orquestra da Província de Jiangsu



**“A programação é  
inteligente e poliédrica  
como a Casa.”**

(Jorge Calado, in Expresso)

A programação de 2014 desenvolveu-se ao longo de diversas narrativas que oferecem sempre novas e estimulantes perspectivas sobre a música. Invicta.Música.Filmes, ciclo que assinala a frutuosa colaboração entre a música e o cinema em diversos cine-concertos, teve em cartaz o filme *A Nova Babilónia*, com música de Dmitri Chostakovitch, e *The Woman One Longs For*, com música de Pascal Schumacher, que subiu ao palco com o Remix Ensemble na qualidade de compositor e solista. Um curso livre sobre Música e Cinema acompanhou este ciclo que contou ainda com um concerto de bandas sonoras pela Orquestra Sinfónica e com um projecto do Serviço Educativo com música para o cinema de animação.

A Páscoa foi celebrada com o ciclo Morte e Ressurreição, contando com concertos da Orquestra Sinfónica e do Coro Casa da Música. Na sua 8ª edição, o festival Música e Revolução foi dedicado ao centenário da Primeira Grande Guerra com o tema *Música e Conflito*. Os agrupamentos da Casa da Música reuniram-se sem excepção para apresentarem obras relacionadas com guerras e tratados de paz ao longo da história. Monteverdi, Biber, Händel, Rameau, Zelenka, Schoenberg, Berg, Janáček, Stravinski e Lopes-Graça foram os compositores representados num festival que contou com a presença do compositor Georges Aperghis para a estreia mundial de uma encomenda das salas de concerto da ECHO (European Concert Hall Organization) pelo Remix Ensemble. *Le Soldat inconnu* foi, depois, alvo de uma digressão europeia pelos agrupamentos Remix Ensemble e lotus. O tema do Música e Revolução alargou-se a um projecto do Serviço Educativo em colaboração com a Associação de Deficientes das Forças Armadas e o Balleatro, *Curado*, cuja preparação e concerto deram origem a um documentário da RTP. Actuaram ainda a Banda Militar do Porto e o músico de Sarajevo Goran Bregovic.

A 2ª edição do ciclo Consagração da Primavera voltou a celebrar os valores da juventude em propostas musicais muito diversas. A Casa da Música promoveu pela primeira vez o ECHO Rising Stars, dando a conhecer seis dos mais promissores jovens solistas a nível internacional, escolhidos pelas mais importantes salas de concerto da Europa. Spring ON! revelou as novas tendências do jazz e das músicas urbanas europeias e a Orquestra Sinfónica programou algumas das primeiras obras de compositores que se tornaram figuras cimeiras da História da Música.

O aniversário da pianista portuense Helena Sá e Costa foi uma vez mais assinalado com 101 Teclistas para D. Helena, maratona que reuniu centenas de jovens na Casa da Música e que culminou com a apresentação do búlgaro Evgeni Bozhanov em recital na Sala Suggia.

O Verão na Casa foi dedicado ao tema *As Mil e Uma Noites*. Teve início com a celebração do Dia Mundial da Criança e prolongou-se até aos concertos ao ar livre na Avenida dos Aliados, oferecidos à cidade pela Casa da Música e a Porto Lazer. Pelo meio ficaram largas dezenas de concertos, metade dos quais de entrada livre, sendo de destacar as grandes figuras do fado como Mariza, Camané ou Cristina Branco no Cais de Fado – resultado de uma parceria com a Câmara Municipal de Gaia com o apoio do ON.2 - O Novo Norte (Programa Operacional Regional do Norte) –, a residência artística de Mário Laginha, a primeira Academia de Verão Remix Ensemble ou mais um Encontro de Bandas Filarmónicas.

O Outono em Jazz teve lugar em Outubro e incluiu sete propostas de estilos variados, destacando-se figuras de grande relevo internacional como os brasileiros Ed Motta e Jaques Morelembaum, que esgotaram a Sala Suggia, o italiano Nicola Conte e o poeta inglês Anthony Joseph, além do projecto nacional L.U.M.E. - Lisbon Underground Music Ensemble, com música de Marco Barroso.

Ano 2014  
268 Concertos  
174 de Produção Própria

O festival À Volta do Barroco é já uma referência no panorama nacional, e em ano Oriente trouxe pela primeira vez a Portugal o aclamado maestro Masaaki Susuki e o seu agrupamento Bach Collegium Japan. Masaaki Susuki apresentou-se igualmente com a Orquestra Barroca na Casa da Música e na Temporada de Música em São Roque, em Lisboa. Foram vários os concertos do festival que esgotaram a Sala Suggia, sendo de referir o programa com a *Missa em Dó menor* de Mozart, apresentado pela Orquestra Sinfónica sob a direcção de Olari Elts, ou o concerto que marcou o regresso ao Porto de Jordi Savall com tradições ancestrais da música do Médio Oriente. O final do ano foi igualmente marcado por concertos de lotação esgotada que celebraram o Natal com música alusiva ao tema, merecendo destaque o último concerto do maestro Christoph König na qualidade de titular da Orquestra Sinfónica e o Concerto que reuniu a Orquestra Barroca e o Coro Casa da Música com música de Bach alusiva à quadra.

A exemplo do que acontece desde 2007, a programação da Casa da Música manteve a sua estrutura dividida em ciclos dos Agrupamentos Residentes, de Piano e de Jazz, contando em 2014 com 9 assinaturas de temporada. No Ciclo de Piano EDP apresentaram-se os grandes solistas da actualidade internacional, sendo de referir a estreia em Portugal em recital a solo de Valentina Lisitsa ou Lukáš Vondráček ou o regresso à Casa da Música dos nomes aclamados de Sokolov, Yundi ou Luganski.

O estímulo à criação contemporânea e a intensa divulgação da música do nosso tempo continuam a ser uma marca distintiva da programação. Em 2014 a sul-coreana Unsuik Chin foi Compositora em Residência, o húngaro Peter Eötvös foi Artista em Associação e Ana Seara foi a Jovem Compositora em Residência. As residências artísticas dão sempre origem a novas encomendas da Casa da

Música e promovem o contacto dos artistas não só com os agrupamentos residentes e com o público, mas também com jovens estudantes em acções de formação. Acresce referir que em 2014 foi editado o CD com música de Luca Francesconi, incluindo a estreia mundial do *Concerto para Piano*, resultado da residência artística do compositor italiano no ano anterior.

No âmbito das digressões dos Agrupamentos Residentes, a Casa da Música totalizou 40 apresentações, sendo de destacar as acções do Serviço Educativo em Tóquio e Barcelona, os concertos do Remix Ensemble em Lisboa, Paris, Ourense e Colónia, da Orquestra Sinfónica em Madrid e em Lisboa, do Coro Casa da Música em Coimbra e, na companhia da Orquestra Barroca, no concerto de Natal de Ourense.

A continuidade do Clubbing sob a nova marca NOS Club trouxe a integração de novos espaços da Casa, uma oferta mais atractiva com cartazes reforçados por nomes de primeira linha, concertos em simultâneo na Sala Suggia e na Sala 2, a aposta em bandas emergentes na Cibernética e alguns eventos de entrada livre propícios ao cruzamento de públicos. A edição do Optimus Clubbing em Março e as do NOS Club em Outubro e Dezembro contaram, entre muitas outras propostas, com as actuações de Sun Kil Moon, Steve Shelley e Thurston Moore (Sonic Youth), Rodrigo Amarante e Bombino, e ainda os DJ sets de Lindstrøm e Richard Dorfmeister.

Para além de englobar os festivais Outono em Jazz e o Spring ON!, pelo segundo ano, o Ciclo de Jazz contou com figuras de renome internacional como Egberto Gismonti e Wayne Shorter, um concerto do trio de Mário Laginha integrado na sua residência A Casa do Mário, o ciclo de novos valores do jazz e dois novos projectos da Orquestra Jazz de Matosinhos.



## Janeiro 2014

A programação de 2014 da Casa da Música arrancou com a Orquestra Sinfónica em direcção a Oriente, apresentado a *Marcha Persa*, a *Marcha Egípcia* e as *Mil e Uma Noites*, de Johann Strauss, e outras danças no já tradicional Concerto de Ano Novo. Foi apenas um prenúncio da abertura oficial do Ano Oriente, celebrado com a música da Compositora em Residência, a sul-coreana Unsuik Chin, pela Orquestra e pelo Remix Ensemble, obras em estreia nacional dos compositores chineses Guo Wenjing e Hang Ruo pelo Coro Casa da Música, ou o fado na voz improvável de uma intérprete japonesa, Kumico Tsumori. A diversidade foi a marca da narrativa *A Leste tudo de novo*, iniciada em Janeiro e prolongada por todo o ano, com obras sinfónicas de Borodin e Prokofieff que reflectem as tradições ancestrais da Ásia, uma peça coral de Cornelius Cardew inspirada em Confúcio que inaugurou o Minimalismo, passando pela influência da filosofia e literatura do Extremo Oriente na escrita de Hans Zender, na voz da soprano Marisol Montalvo acompanhada pelo Remix Ensemble, ou os sons do Gamelão num concerto do Serviço Educativo.

A nova geração de intérpretes portugueses esteve em destaque com o pianista Rafael Kyrychenko, que inaugurou o Ciclo de Piano, o primeiro recital dos vencedores do Prémio Jovens Músicos 2013 ou aquela que é já uma das grandes figuras do fado, Gisela João. O Quinteto do guitarrista Nuno Costa abriu o Ciclo de Jazz, num mês em que se escutou o Flamenco na voz do *cantaor* Miguel Poveda e um dos grandes sucessos da música brasileira da actualidade, Mallu Magalhães.

Os principais géneros da obra de Richard Strauss foram desvendados pela voz da soprano Felicity Lott sob a direcção de Christoph König e num concerto comentado da Orquestra Sinfónica.



Invicta.Música.Filmes



## Fevereiro 2014

No mês de Fevereiro, o cinema regressou à Casa da Música com uma nova edição do ciclo *Invicta.Música.Filmes*, estreado em 2013. As bandas sonoras para os filmes *The Woman One Longs For* (de Curtis Bernhardt com nova música de Pascal Schumacher) e *A Nova Babilónia* (de G. Kozintsev e L. Trauberg com música de Chostakovitch) foram interpretadas ao vivo, acompanhando a projecção destes clássicos do cinema mudo na Sala Suggia em cine-concertos protagonizados por Remix Ensemble e Orquestra Sinfónica. Outras referências à sétima arte surgiram num concerto que contou com uma revelação internacional do piano, o vencedor do Concurso Van Cliburn 2013, Vadym Kholodenko. Especialmente desafiante foi o cine-concerto com música criada em tempo real por Orquestra Factor E! e Digitópia Collective para filmes de animação orientais. O Oriente foi outro dos temas de eleição, ou não fosse 2014 o Ano Oriente na Casa da Música. Destacou-se a vinda da Orquestra de Música Chinesa de Jiangsu, que proporcionou uma viagem pela cultura e arte tradicional milenar da China. A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, por sua vez, apresentou histórias do Médio Oriente pela pena de compositores ocidentais.

O Ciclo de Piano EDP prosseguiu com um recital do premiado pianista checo Lukáš Vondráček, e a música de câmara ouviu-se em quarteto de saxofones, com o Quad Quartet, e em trompete e piano, com o Duo.pt, que estreou várias obras encomendadas a compositores portugueses. A nova música nacional dominou igualmente o concerto da Banda Sinfónica Portuguesa, com estreias de encomendas e as obras finalistas do II Concurso Nacional de Composição.

Ricardo Ribeiro, uma das vozes mais aclamadas do fado contemporâneo, veio apresentar o seu disco mais recente, *Largo da Memória*.

## Março 2014

Os Agrupamentos Residentes da Casa da Música continuaram no mês de Março à descoberta da música que vem de Leste. Um Carnaval inspirado nas *Mil e Uma Noites* levou a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música a viajar pelas Arábias e também até à China, com música de Guo Wenjing. A inspiração nas cortes medievais japonesas ou em poesia Zen do século XV dominou o concerto do Coro Casa da Música, enquanto a música dos japoneses Teizo Matsumura e Toru Takemitsu foi apresentada pela Orquestra Sinfónica.

A Orquestra Sinfónica incluiu na sua programação grandes obras sinfónicas de Schubert (Sinfonia nº 5) e Bruckner (Sinfonia nº 3), e o Remix Ensemble apresentou Hans Zender e as suas *33 Variações sobre 33 Variações* – baseadas nas *Variações Diabelli* de Beethoven. Esta obra foi depois levada pelo Remix em digressão por Lisboa e Paris.

O recital de Grigori Sokolov, momento alto do Ciclo de Piano, teve como pretexto a música de Chopin.

Outras linguagens pianísticas se ouviram em Março, nos concertos de duas grandes figuras do jazz nascidas no Brasil: Egberto Gismonti, que tocou piano e guitarra a solo, e Eliane Elias, em quarteto.

A primeira edição do Optimus Clubbing de 2014 trouxe a música experimental do lendário fundador dos Sonic Youth, Thurston Moore, e também a melancolia trágica das novas canções de Sun Kil Moon, projecto de Mark Kozelek. Novo disco apresentou igualmente Melingo, grande nome do tango contemporâneo. A música de uma das maiores bandas de rock de sempre, os Queen, numa obra de Tolga Kashif, foi o tema do concerto da Banda Sinfónica Portuguesa. Pela primeira vez na Casa da Música, a Orquestra Juvenil Geração apresentou-se em concerto mostrando o seu projecto inspirado no Sistema venezuelano.

Grigori Sokolov



## Abril 2014

A Páscoa celebrou-se na Casa da Música com concertos que combinaram a profunda espiritualidade do tema da Morte e Ressurreição com o júbilo festivo que caracteriza a quadra, em dois contrastantes programas da Orquestra Sinfónica e do Coro Casa da Música.

O centenário da Primeira Grande Guerra deu o mote a Música e Conflito, o tema da 8ª edição do Música & Revolução. Obras-primas da música ocidental reuniram os vários agrupamentos da Casa da Música em palco, proporcionando concertos de grande impacto. A Banda Militar do Porto subiu ao palco da Suggia com repertório marcial e o Serviço Educativo apresentou o projecto *Curado*, um emotivo teatro musical com a participação da Associação de Deficientes das Forças Armadas e do Balletatro. Com a presença do barítono Lionel Peintre, o Remix Ensemble fez a estreia mundial de *O Soldado Desconhecido*, de Georges Aperghis, uma encomenda da ECHO (European Concert Hall Organization) que foi, depois, apresentada nas principais salas de concerto europeias. Este festival e a programação da Casa da Música entre 22 de Abril e 11 de Maio

foi apresentada no âmbito do Casa da Música International Showcase, promovido por ocasião da reunião da ECHO Artistic Platform no Porto.

Grandes pianistas da actualidade apresentaram-se em recital e em concerto na Sala Suggia. Estrela à escala global, o pianista Yundi regressou à Casa da Música com música tradicional chinesa, para além de peças virtuosas do Romantismo. O pianista Herbert Schuch, vencedor num só ano dos Concursos Internacionais Casagrande, Londres e Beethoven de Viena, fez a sua estreia no Porto com o Concerto para piano nº 1 de Brahms. Este programa assinalou o retorno do aclamado maestro Lothar Zagrosek, desvendando os segredos do mar num concerto comentado.

A música de câmara esteve em destaque com a apresentação do Ensemble de Flautas Eólia e a música de Mozart e Bartók pelo Quarteto de Cordas de Matosinhos. A Sala 2 acolheu também o recital de percussão de André Dias, vencedor dos prémios Helena Sá e Costa, Jovens Músicos Antena 2 e Rádios Nacionais Europeias.

Coro Casa da Música e Baldur Brönnimann



## Maio 2014

O festival Música & Revolução celebrou este ano o centenário da Primeira Guerra Mundial, e encerrou muito significativamente com um concerto de Goran Bregovič, músico de Sarajevo que se inspira fortemente na diversidade étnica dos Balcãs.

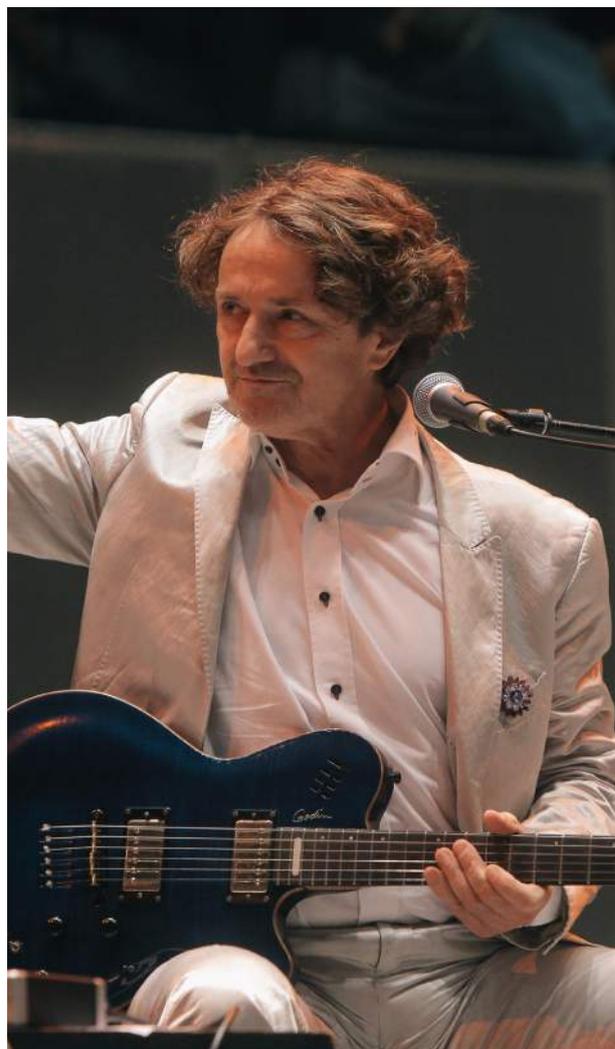
Peter Eötvös, um dos grandes intérpretes e compositores contemporâneos, veio à Casa da Música dirigir o Remix Ensemble num programa inteiramente dedicado à sua obra. O concerto incluiu a estreia mundial da peça que lhe foi encomendada no âmbito da sua residência artística. Outras visitas realizadas neste mês de Maio merecem destaque: os regressos do pianista Evgeni Bozhanov e do cravista Andreas Staier, que voltou a colaborar com a Orquestra Barroca Casa da Música desta vez como solista e maestro. E foram precisamente os teclados que deram corpo a uma maratona musical ao longo de um dia, reunindo centenas de teclistas que celebraram o legado da pianista portuense Helena Sá e Costa.

Os ecos do Oriente chegaram sob a forma de dança e música, num espectáculo com raízes milenares apresentado pelo Ballet Real do Camboja. Foi também o Oriente que inspirou um concerto da Orquestra Sinfónica Casa da Música, evocando histórias da Índia, em obras de Elgar e Koechlin, e as sonoridades do gamelão javanês filtradas por Debussy.

Os novos talentos juntaram-se no festival ECHO Rising Stars, apresentado pela primeira vez em Portugal. Seis recitais de música de câmara, piano e jazz deram a conhecer as futuras estrelas das salas de concerto. Este foi um dos segmentos da narrativa Consagração da Primavera, dedicada a valores emergentes da música, que incluiu ainda o festival Spring ON!, onde foram dados a conhecer novos

projectos na área do jazz oriundos de Portugal, França, Noruega e Luxemburgo.

O cartaz de Maio foi também abrilhantado pela vinda do aclamado maestro Vasily Petrenko, dirigindo a Orquestra Sinfónica de Castilla Y León e o violinista virtuoso Ray Chen, e pela apresentação do novo álbum dos Clã, *Corrente*.



Goran Bregovič

## Junho 2014

O mês de Junho marcou o início do Verão na Casa, que se prolongou até 6 de Setembro e foi uma oportunidade para evocar as Mil e Uma Noites. Assim, foi celebrado o Dia Mundial da Criança pela Orquestra Sinfónica, que dedicou também um concerto comentado à célebre *Scheherazade* de Rimski-Korsakoff. A Orquestra Barroca, por seu lado, apresentou exemplos da representação do Médio Oriente na música, especialmente cultivada no período Barroco e na Corte do Rei Sol. O Ano Oriente estendeu-se ainda à apresentação do Concerto para violino da Compositora em Residência Unsuk Chin pela virtuosa alemã Viviane Hagner.

Foram múltiplas as narrativas de uma programação que recebeu figuras destacadas de vários géneros como Wayne Shorter, abrilhantando o Ciclo Jazz Sonae, Ivan Lins, prestando homenagem a Tom Jobim, e Lura, cantando os sons da tradição de Cabo Verde. Uma referência especial merece a associação da Casa da Música ao Primavera Sound, numa festa pré-festival com DJs renomados.

O Verão na Casa incluiu, como é tradição, o concerto de São João oferecido à cidade, desta vez em formato duplo com a Banda Sinfónica Portuguesa e a cantora Mimicat, e dezenas de concertos gratuitos na Esplanada da Praça, em que se valorizou a produção nacional em áreas como fado, pop, electro, rock e jazz, sem esquecer a participação de várias escolas de música em concertos especiais de fim de ano lectivo.

O Remix Ensemble deu início à primeira Academia de Verão que se estendeu aos primeiros dias do mês de Julho.

São João





## Julho 2014

O Verão na Casa prosseguiu no mês de Julho com múltiplas propostas inéditas. Com A Casa do Mário, o pianista Mário Laginha teve Carta Branca para programar quatro concertos, subindo três vezes ao palco como solista e compositor: junto da Orquestra Sinfónica e do Remix Ensemble e num formato mais próximo do universo do jazz, o Trio. Novidade foi também a promoção de um grande festival fora de portas: o Cais de Fado levou à zona histórica de Vila Nova de Gaia 13 artistas/agrupamentos, entre os quais Mariza, Gisela João, Cristina Branco e Camané, os dois últimos num concerto de fado sinfónico com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. Foram 65 mil os espectadores deste festival que se prolongou ao longo de três dias e que apostou tanto nos nomes reconhecidos como nos novos valores, trazendo grande visibilidade ao projecto da Casa da Música. A Academia de Verão Remix Ensemble foi outra estreia, que trouxe a oportunidade aos vários participantes para enriquecerem a sua formação com uma masterclass de direcção de orquestra por Peter Rundel, para além de workshops e recitais de música de câmara orientados pelos músicos do Remix.

Entre as Salas de concerto e a Esplanada da Praça, a programação incluiu artistas como a Cheongju City Dance Company, grupo de música e danças tradicionais ancestrais da Coreia do Sul, o violoncelista Ivan Karizna (Prémio Suggia 2013), o rapper brasileiro Emicida, a cantora/pianista Nicole Eitner, a cantautora folk Josephine Foster e o rock underground do trio de Brooklyn Beach Arabs & Emperor X. Com a reedição do Encontro de Bandas Filarmónicas no Fim-de-Semana EDP, seis bandas apresentaram-se em arruadas e concertos em ambiente festivo.

## Setembro 2014

A despedida do Verão fez-se com dois grandes concertos gratuitos na Avenida dos Aliados, num palco ao ar livre onde a Stopestra! e a Orquestra Sinfónica apresentaram música festiva. A música de câmara regressou à Sala 2 com o Trio Desassossego – estreando uma nova obra da Jovem Compositora em Residência Ana Seara – e o Quarteto de Cordas de Matosinhos – privilegiando também a música portuguesa. A música russa esteve em destaque nos programas da Orquestra Sinfónica e da Orquestra Metropolitana de Lisboa, bem como no Concerto comentado de Setembro que desvendou aspectos biográficos de Dmitri Chostakovitch escondidos na sua 10ª Sinfonia. Alban Gerhardt faz a estreia nacional do Concerto para violoncelo de Unsuk Chin, prossequindo a retrospectiva da obra da Compositora em Residência 2014, num programa que incluiu a exuberante partitura de *O Mandarim Maravilhoso* de Béla Bartók. Desvendar o lado mais espiritual do repertório coral foi a proposta de Paul Hillier, que levou o Coro Casa da Música a interpretar peças fundamentais de John Tavener e Arvo Pärt. Já a Orquestra XXI, um projecto que reúne músicos portugueses a residir no estrangeiro, apresentou-se sob o signo de Beethoven.

O Ciclo Jazz Sonae trouxe os Novos Valores do Jazz à Casa da Música, desta feita com uma das mais inovadoras abordagens ao universo do piano num concerto onde Paulo Mesquita revisitou os seus três recentes álbuns. Pelas mãos de Marta Pereira da Costa, a primeira e única mulher dedicada profissionalmente à guitarra portuguesa, o instrumento típico do fado fez-se ouvir na Sala 2. Já o calor do samba contou com a voz da cantora Alcione.

## Outubro 2014

Em Outubro, o Oriente continuou na mira da programação, com a estreia de uma encomenda ao compositor chinês Huang Ruo pelo Remix Ensemble e a apresentação de obras dos japoneses Toru Takemitsu (Orquestra Sinfónica), Toshiro Mayusumi e Tetsunosuke Kushida (Banda Sinfónica Portuguesa). O maestro Joseph Swensen apresentou uma obra sua evocando as bombas atómicas sobre o Japão em 1945, com a Orquestra Sinfónica e o apoio de um instrumento tradicional japonês, o *shakuhachi*, pelo solista Gunnar Linder. Mereceu destaque ainda a estreia de uma encomenda à Jovem Compositora em Residência, Ana Seara, num concerto do Remix que incluiu a *Canção da Terra* de Mahler numa versão de Schoenberg e nas vozes de Louise Callinan e Jeff Martin; e ainda a interpretação da monumental Sinfonia nº 5 de Bruckner, alvo de um concerto comentado da Orquestra Sinfónica.

Valentina Lisitsa fez o seu recital de estreia em Portugal no Ciclo de Piano, revelando todo o seu brilhantismo e profundidade emocional. Na sua segunda edição, o Outono em Jazz reafirmou-se como um festival aberto a todas as variantes contemporâneas deste género e recebeu nomes como Nicola Conte, Ester Rada, Ed Motta e Jaques Morelenbaum.

As noites intensas de música urbana regressaram em grande com uma nova marca, NOS Clubbing, e muitas novidades num formato já celebrado pelo público. Nesta edição destacaram-se as canções melancólicas de Rodrigo Amarante, a euforia do rock dançante dos Holy Fuck e a energia explosiva de Linda Martini.

## Novembro 2014

Na sua 9ª edição, o festival À Volta do Barroco voltou-se um pouco a Leste para dar a ouvir os coros de uma

tragédia grega na versão cunhada por Giovanni Gabrieli ainda no final da Renascença, interpretados pelo Coro Casa da Música; prosseguiu até Istambul com os diálogos entre músicas otomanas e as tradições sefarditas, arménias e ocidentais, com Jordi Savall e o seu Hespèrion XXI; e passou ao Extremo Oriente com a visita do Bach Collegium Japan, consagrado agrupamento de música barroca dirigido pelo maestro japonês Masaaki Suzuki. Como Artista em Associação do festival, Suzuki dirigiu também a Orquestra Barroca Casa da Música.

O Remix Ensemble revelou a nova música do Oriente com canções da Compositora em Residência, a coreana Unsuik Chin, um novo concerto para piano encomendado ao japonês Dai Fujikura e também uma proposta inovadora do compositor chinês Tan Dun, além da estreia mundial de um ciclo de canções de Chagas Rosa com poemas do tempo da Dinastia Ming. O Tema 2014 da Casa da Música chegou também à Orquestra Sinfónica através da música de Toshio Hosokawa, com a colaboração do consagrado Arditti Quartet.

O maestro e compositor Peter Eötvös regressou para dirigir duas estreias nacionais: a sua obra *Atlantis* e o novo Concerto para piano de Harrison Birtwistle, pelas mãos de Pierre-Laurent Aimard, enquanto o Ciclo de Piano apresentou em recital um outro grande pianista, Nicolai Lugansky. E com o solista Pedro Gomes, a Sinfónica interpretou o Concerto para piano nº 9 “Jeunehomme” de Mozart, na Sala Suggia e na Fundação Gulbenkian. A música de câmara portuguesa preencheu grande parte de mais um recital do Quarteto de Cordas de Matosinhos na Sala 2.

Pelo segundo ano, a Casa da Música acolheu vários concertos do Misty Fest, um festival que aposta nos autores de canções e na música lusófona. Recebeu também o 42º Congresso Internacional de Viola de Arco, com a interpretação do Concerto de Bartók pela violetista Nobuko Imai ao lado da Orquestra Sinfónica.



## Dezembro 2014

Os concertos alusivos à quadra natalícia foram o grande atractivo do mês de Dezembro, numa programação que concedeu grande destaque às vozes. Assim, o Coro Casa da Música juntou-se à Orquestra Barroca para interpretar sublimes Cantatas de Bach escritas para o Advento e o Natal; a soprano Zoe Nicolaidou, ao lado da Orquestra Sinfónica, ilustrou uma visão do Paraíso segundo a Quarta Sinfonia de Mahler; e a harmonia contagiante dos espirituais negros chegou com as vozes do Harlem Gospel Choir.

A temporada de 2014 terminou com a despedida da Compositora em Residência, Unsuk Chin, e a sua obra *Graffiti* apresentada em estreia ibérica pela Orquestra Sinfónica, sob a direcção do maestro suíço Stefan Blunier. O Ciclo de Piano apresentou a pianista russa Elizabeth Leonskaja, uma referência na interpretação de Schubert que se estreou na Casa da Música com as três últimas sonatas do compositor austríaco.

O Ciclo de Jazz trouxe o encontro do trio Azul de Carlos Bica com a Orquestra Jazz de Matosinhos para um novo olhar sobre o seu repertório, que já se tornou uma referência incontornável do jazz nacional, e apresentou novos valores no âmbito da composição e arranjos para formações alargadas, com a ESMAE Big Band. Outro encontro inédito foi o de Maria João com a Budda Power Blues, uma incursão da cantora por novos territórios.

A edição de Dezembro do NOS Club contou com a enorme originalidade de Bombino, músico nigeriano tuaregue que cruza a sua herança cultural com o rock, e com as canções melancólicas de Matt Elliott. Entre as muitas propostas apresentadas, destacaram-se os blues renovados de The Legendary Tigerman e o DJ set de uma referência das pistas, o austríaco Richard Dorfmeister.

NOS Club





Ano 2014  
40 Digressões  
Tóquio, Paris, Madrid,  
Barcelona...

Findo o Programa Operacional Regional Norte em 2012, que teve como objectivo a afirmação da marca Casa da Música no plano internacional, a criação de novas parcerias e a abertura a novos mercados de modo a criar oportunidades para os anos vindouros, a programação manteve o seu plano de internacionalização e procurou novas formas de se afirmar num mercado extremamente competitivo e exigente do ponto de vista da qualidade artística.

No ano de 2014 a Casa da Música manteve colaborações com instituições internacionais a vários níveis, dando-se a conhecer através dos seus agrupamentos em concertos no estrangeiro, realizando acções do Serviço Educativo em vários países, atraindo a vinda ao Porto de parceiros estratégicos para conhecerem a Casa da Música e o seu potencial de internacionalização e estabelecendo parcerias com embaixadas como forma de apresentar na sua programação projectos artísticos de relevo internacional.

O projecto Casa da Música Internacional Showcase (no âmbito do Concurso PCI-I/1/2014 - Promoção e Capacitação Institucional – Internacionalização (Eventos de Promoção Internacional da Região Norte), procedimento integrado no Eixo Prioritário I – Competitividade, Inovação e Conhecimento, do Programa Operacional Regional do Norte) foi delineado como forma de ultrapassar os constrangimentos orçamentais actuais da Fundação, que não permitem manter o nível de investimento na internacionalização dos Agrupamentos Residentes e do Serviço Educativo que a Fundação Casa da Música vinha fazendo até 2012. Num período curto de tempo, entre os dias 22 de Abril e 11 de Maio, a Orquestra Sinfónica, o Remix Ensemble, a Orquestra Barroca e o Coro Casa da Música, mas também outros agrupamentos regionais com mérito reconhecido e capacidade para entrar nos circuitos internacionais de concertos, como o Quarteto de Cordas de Matosinhos e a Banda Sinfónica Portuguesa, actuaram perante um conjunto de individualidades influentes nos

circuitos internacionais de música, onde se incluíram os directores e programadores dos maiores Festivais e Salas de Concertos da Europa. O Casa da Música Internacional Showcase resultou, assim, numa forma de promoção internacional da Casa da Música com vista a reforçar o reconhecimento e o posicionamento dos seus Agrupamentos Residentes e de outros que se apresentam regularmente na Casa da Música, no mercado europeu, o seu mercado natural, não só por razões de natureza geográfica, mas também pela importância e dinamismo de que se reveste. Desta forma, a Casa da Música recebeu na cidade do Porto a plataforma artística constituída pelos Directores e Programadores Artísticos da European Concert Hall Organisation (ECHO), que agrega 21 das principais salas de concerto da Europa, o que foi conseguido na reunião do Conselho de Directores, em Outubro de 2013, na cidade holandesa de Amesterdão. A iniciativa bem sucedida junto do Conselho de Directores da ECHO deu também a oportunidade de atrair para a Casa da Música a realização da ECHO RISING STARS, uma mostra de um conjunto de jovens artistas e ensembles de reconhecido mérito e elevado potencial, que se apresentaram à comunidade artística da Região, permitindo ilustrar o que de melhor está a surgir na Europa. O projecto CASA DA MÚSICA INTERNACIONAL SHOWCASE foi concertado com a estratégia de eficiência colectiva associada ao Cluster das Indústrias Criativas (ADDICT - Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas). Neste âmbito, estiveram ainda presentes na Casa da Música os directores artísticos e programadores das principais redes de parcerias em que a Fundação Casa da Música está envolvida: Réseau Varèse (Rede Europeia para a Criação e Difusão da Música Contemporânea), EJM (Europe Jazz Network), REMA (Rede Europeia de Música Antiga), RESEO (Rede Europeia dos Serviços Educativos das Casas de Ópera).

O segmento central do Casa da Música International Showcase privilegiou as colaborações com artistas de prestígio consolidado: os maestros Laurence Cummings e Baldur Brönnimann, os cantores Magdalena Anna Hoffman, Mark Le Brocq, Rupert Charlesworth e Lionel Peintre. À promoção dos Agrupamentos juntou-se ainda a aposta em solistas nacionais visando abrir portas à sua carreira internacional. A aposta na qualidade da programação da Casa da Música, que se estende a toda a temporada, foi meticulosamente representada no Casa da Música International Showcase, tendo um ponto alto no concerto do Remix Ensemble a 6 de Maio. Neste concerto, todo o programa foi centrado na obra de Peter Eötvös, prestigiadíssimo maestro e compositor húngaro que foi Artista em Associação 2014 na Casa da Música. Com a direcção musical do próprio Eötvös, uma das obras apresentadas foi *Da capo*, para cimbalo e ensemble, encomenda da Casa da Música em estreia mundial, gerando focos de interesse na capacidade artística do Remix Ensemble e na política de encomendas e residências artísticas da Casa da Música.

Dois concertos do Casa da Música International Showcase foram assumidos pela Orquestra Sinfónica de Castilla e León, o que por si só é revelador dos intercâmbios e parcerias que a Casa da Música vai desenvolvendo com outras instituições europeias. O Concerto do Remix Ensemble, de 27 de Abril, inclui no seu programa a estreia mundial de uma obra encomendada pela ECHO ao compositor George Aperghis (*Le soldat inconnu*), reafirmando assim o prestígio que o Remix tem conquistado fora de fronteiras com as sucessivas presenças nas mais importantes salas e festivais europeus. A programação do Casa da Música International Showcase teve início com um recital do Quarteto de Cordas de Matosinhos, especialmente simbólico por se tratar de um agrupamento com uma forte ligação à Casa da Música, onde realiza recitais regularmente, e que, por outro lado, foi recentemente seleccionado

para o programa Rising Stars da ECHO para a temporada de 2014-15 em representação da Casa da Música e da Fundação Calouste Gulbenkian. Outro agrupamento convidado, que desenvolve uma parceria com a Casa da Música há oito anos, foi a Banda Sinfónica Portuguesa, agrupamento que conquistou em 2011 o primeiro prémio no mais importante concurso internacional de bandas, o World Music Contest em Kerkrade (Holanda), com a melhor classificação de sempre.

A presença do Serviço Educativo no Casa da Música International Showcase procurou privilegiar o seu pendor internacional, numa colaboração com Tim Yealland, que dirigiu o espectáculo *Curado*. Considerando o percurso do Serviço Educativo, que se solidificou ao longo dos anos no Porto, investindo na formação e na experimentação, para agora exportar o seu *know-how* para cidades como Barcelona e São Paulo, onde apresentou workshops e concertos, ou Tóquio, onde foi seleccionado para montar o serviço educativo do Teatro Metropolitano desta cidade, o Casa da Música International Showcase representou uma importante oportunidade para se dar a conhecer às comitivas presentes.

Em 2014 os agrupamentos da Casa da Música prosseguiram com as suas actuações internacionais, sendo notável o prestígio internacional dos palcos em que se apresentaram. No conjunto das actuações internacionais da Orquestra Sinfónica, do Remix Ensemble, do Coro e da Orquestra Barroca Casa da Música, bem como do Serviço Educativo, a Casa da Música esteve presente em Tóquio, Paris, Barcelona, Ourense, Madrid e Colónia.

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música deu um concerto no Auditório Nacional de Madrid, em Outubro, sob a direcção de Baldur Brönnimann, maestro titular da Orquestra a partir de 2015. Em linha com a política de internacionalização do repertório da música portuguesa, o programa incluído na temporada sinfónica da mais

prestigiada sala de concertos de Espanha abriu com *Ruf*, de Emmanuel Nunes, uma das mais importantes obras portuguesas escritas no século XX. O programa, que atraiu a atenção da comunicação social portuguesa e espanhola, incluiu ainda a *Quinta Sinfonia* de Tchaikovski.

O Remix Ensemble Casa da Música apresentou a encomenda da ECHO ao compositor Georges Aperghis para assinalar o centenário da Primeira Grande Guerra na prestigiada Philharmonie de Colónia, na Alemanha. O programa incluiu ainda outras obras sobre a temática da guerra da autoria Stravinski, Wolff, Schoenberg e Debussy. No mês de Março levou ao palco do Théâtre St. Quentin-en-Yvelines, em Paris, a grandiosa obra de Hans Zender sobre as *Variações Diabelli* de Beethoven. O concerto foi dirigido pelo maestro titular do Remix, Peter Rundel. O Remix Ensemble apresentou-se ainda no VII Festival Internacional de Música de Ourense, no mês de Junho, sendo esta a sua primeira actuação na cidade Espanhola.

Ao Coro e à Orquestra Barroca Casa da Música coube a realização do Concerto de Natal da cidade de Ourense, realizado na Catedral de San Martiño sob a direcção do maestro Laurence Cummings. O concerto com música de Bach alusiva à natividade esgotou a lotação da catedral e acolheu o aplauso entusiástico do público e os maiores elogios da crítica.

O Serviço Educativo da Casa da Música tem sido alvo de crescente atenção por parte de diversas salas congéneres em todo o mundo, sendo cada vez mais convidado para apresentar os seus projectos educativos, concertos, workshops, bem como para dar acções de formação. Em 2014 o Serviço Educativo regressou por diversas vezes ao Palau de la Musica de Barcelona, apresentando diversos projectos como *Tum Tum Ká*, em Abril, e um workshop da Digitópia em Junho. O programa de formação de animadores musicais na sala de concertos Bunka Kaikan, em Tóquio,

que o Serviço Educativo da Casa da Música leva a cabo desde Dezembro de 2013, teve continuidade em 2014.

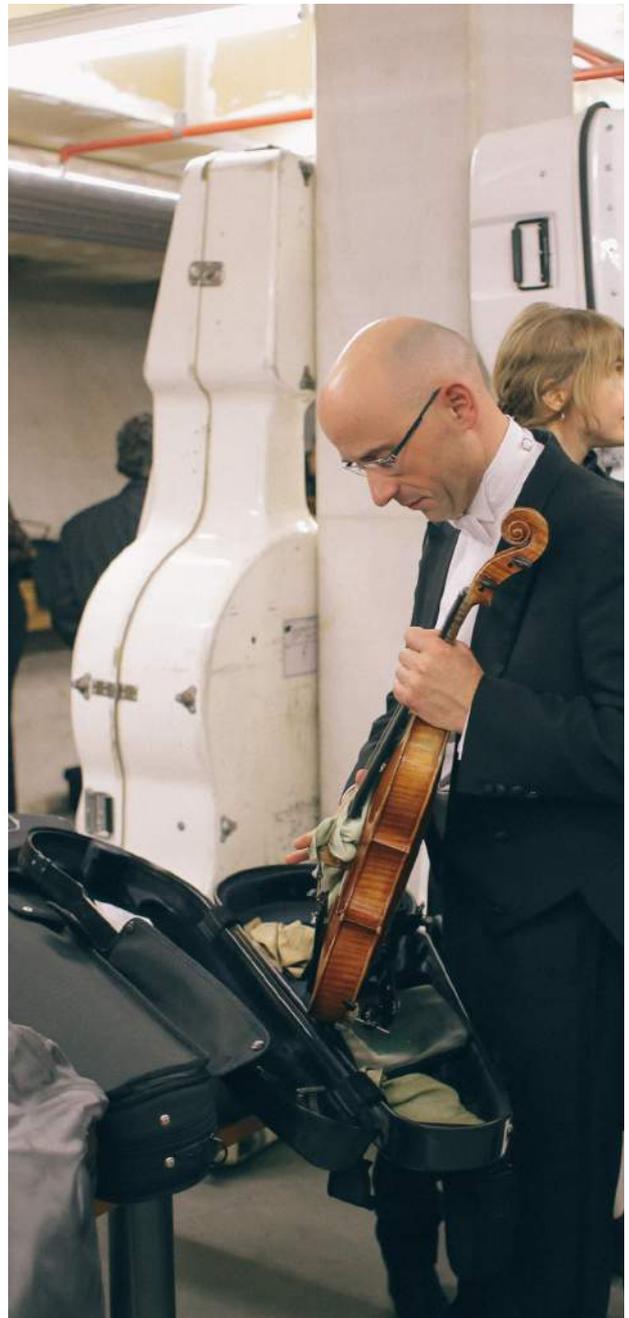
No que diz respeito ao País Tema da Programação em 2014, a escolha do Oriente permitiu estabelecer parcerias com diversas embaixadas que apoiaram a vinda de prestigiados agrupamentos internacionais à Casa da Música, sendo de destacar os apoios da Embaixada da China, associada ao concerto da Orquestra de Música Chinesa da Província de Jiangsu, da Embaixada da República da Coreia, que apoiou o espectáculo da Cheongju City Dance Company, ou, ainda, da Embaixada do Japão.

Particularmente significativa no plano internacional foi a edição de um novo CD monográfico com obras de Luca Francesconi, Compositor em Residência 2013, gravado e editado pela Casa da Música, e que incluiu a estreia mundial do novo Concerto para piano, resultado de uma encomenda da Fundação.

Por fim, cabe referir que a intensa actividade da Casa da Música no plano internacional em 2014 foi, em grande parte, suportada em redes de parcerias estratégicas com instituições de grande prestígio, entre as quais se devem destacar:

Réseau Varèse (Rede Europeia para a Criação e Difusão da Música Contemporânea)  
EJN (Europe Jazz Network)  
RESEO (Rede Europeia dos Serviços Educativos das Casas de Ópera)  
REMA (Rede Europeia de Música Antiga)  
ECHO (European Concert Hall Organization)  
TENSO (The European Network for Professional Chamber Choirs)  
Arts Council Norway  
Auditorio Nacional Madrid  
BBC Radio 3

Bayerische Rundfunk  
Boston Symphony Orchestra  
Bozar Bruxelles  
Bunka Kaikan Tokio  
Cité de la Musique – Paris  
Elbphilharmonie & Laeishalle Hambourg  
Eurasia Festival - Jekaterinburg  
Festspielhaus Baden-Baden  
Filmphilharmonic Edition  
Friedrich-Wilhelm-Murnau-Stiftung  
Het Concertgebouw Amsterdam  
Kölner Philharmonie  
Konzerthaus Dortmund  
K.O.M. Musikverlag  
L'Auditori – Barcelona  
London Philharmonic Orchestra  
Megaron – Atenas  
Mozarteum Salzburg  
New World Symphony Miami  
Orquesta Sinfónica de Castilla y León  
Palace of Arts – Budapest  
Palau de la Musica Catalana  
South Bank Centre  
Théâtre St. Quentin-en-Yvelines, Paris  
Westdeutscher Rundfunk



## Apoio à Criação Artística

Uma das características mais importantes e distintivas da Casa da Música, a qual remonta ao início do seu projecto artístico e educativo, é o estímulo constante à criação artística e à promoção nacional e internacional da música dos nossos dias, com particular ênfase na música portuguesa. Esse apoio reflecte-se sobretudo nas encomendas regulares de novas obras, nas estreias mundiais, europeias e nacionais que pontuam frequentemente a programação, mas também na difusão da música contemporânea em geral e do repertório português. Das 196 encomendas já realizadas pela Casa da Música até ao final de 2014, 107 contemplam 47 compositores portugueses, dando origem a novas obras, muitas das quais com circulação internacional. Este património de obras musicais tem contribuído de forma muito significativa para a divulgação de autores portugueses no estrangeiro.

Resultando, também, das diversas parcerias artísticas internacionais que a Fundação Casa da Música mantém com instituições congéneres, muitas das obras são estreadas no Porto, pelos agrupamentos residentes, colocando a cidade na vanguarda da criação artística contemporânea. Estas encomendas incluem regularmente o repertório dos agrupamentos da Casa da Música, nomeadamente aquele que é apresentado em digressões, reforçando a imagem da Casa da Música enquanto entidade produtora e promotora de bens culturais.

Todas estas vertentes da promoção e do incentivo à criação contemporânea estiveram bem patentes na programação em 2014. No âmbito das encomendas da Casa da Música, foram estreadas as seguintes obras:

- Maio, **Peter Eötvös** (Hungria): *Da capo, para cimbalão e ensemble*, pelo Remix Ensemble (estreia mundial; encomenda da Casa da Música, Internacional Stiftung Mozarteum Salzburg, New World Symphony, America's Orchestral Academy - Miami)
- Setembro, **Ana Seara** (Portugal): *Do desassossego, para violino, violoncelo e piano*, pelo Trio Desassossego (estreia mundial; encomenda da Casa da Música)
- Outubro, **Huang Ruo** (China/E.U.A.): *Divided Distance, para ensemble*, pelo Remix Ensemble (estreia mundial; encomenda da Casa da Música)
- Outubro, **Ana Seara** (Portugal): *Sinestésias, para ensemble*, pelo Remix Ensemble (estreia mundial; encomenda da Casa da Música)
- Outubro, **Harrison Birtwistle** (Reino Unido): *Concerto para piano e orquestra*, pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música (estreia nacional; encomenda da Casa da Música, Bayerische Rundfunk, London Philharmonic Orchestra e Boston Symphony Orchestra)
- Novembro, **Toshio Hosokawa** (Japão): *Fluss, para quarteto de cordas e orquestra*, pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e o Quarteto Arditti (estreia nacional; encomenda da Casa da Música, Westdeutscher Rundfunk e Eurasia Festival)
- Novembro, **Ana Seara** (Portugal): *Mas de Sophia, para orquestra*, pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música (estreia mundial; encomenda da Casa da Música)
- Fevereiro, **Jonathan Dove** (Reino Unido): *Hojoki – an account of my hut, para contratenor e orquestra*, pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música (estreia nacional; encomenda da Casa da Música e BBC 3)

- Novembro, **Dai Fujikura** (Japão): *Diamond Dust*, para piano e ensemble pelo Remix Ensemble (estreia nacional; encomenda da Casa da Música, e Ellen Ugelvik)
- Novembro, **António Chagas-Rosa** (Portugal): *Elegias*, para soprano e ensemble, pelo Remix Ensemble (estreia mundial; encomenda da Casa da Música)

A nítida presença de compositores orientais nesta lista, bem como de temas orientais nas obras de compositores europeus, resultou da escolha do Oriente como País Tema da Programação em 2014, presença essa reforçada com uma encomenda à Compositora em Residência 2014, a sul-coreana Unsuk Chin, a estrear em 2015.

Antecipando a celebração do seu 10º aniversário em 2015, a Casa da Música contou ainda com o contributo de 10 compositores que ofereceram breves postais musicais à Casa da Música, iniciativa que resultou em 10 novas obras para piano.

Outras importantes estreias encomendadas por instituições parceiras da Casa da Música tiveram como protagonistas os agrupamentos da Casa da Música, sendo de destacar a estreia mundial de uma encomenda da European Concert Hall Organization (ECHO) ao compositor Georges Aperghis para assinalar o centenário da Primeira Grande Guerra, realizada pelo Remix Ensemble na Casa da Música no Porto.

A programação da Casa da Música em 2014 incluiu ainda diversas estreias de encomendas de outras instituições, constituindo um palco privilegiado para a divulgação da música de autores portugueses tais como Daniel Martinho, Carlos Marques, Daniel Davis, Gonçalo Gato, Luís Cardoso, Jorge Prendas, Vítor Faria, Igor C. Silva ou Telmo Marques. A Academia de Verão Remix Ensemble incluiu a apresentação pública de obras dos compositores portugueses

Emmanuel Nunes, António Augusto Aguiar, Fernando Lapa, Vergílio Melo e Sérgio Azevedo. Outros compositores portugueses contemporâneos tiveram obras suas apresentadas na programação, tais como Paulo Jorge Ferreira, Eurico Carrapatoso, Sérgio Azevedo, Mário Laginha, Eugénio Manuel Rodrigues, Vasco Mendonça, Luís Cardoso, Marco Freire, Daniel Bernardes ou Luís Tinoco. A música portuguesa, do Renascimento ao século XX, figurou igualmente em concertos com obras de Duarte Lobo, Pedro do Porto, Pedro António Avondano, Vianna da Motta, Luís de Freitas Branco e Lopes-Graça.

A partir do ano de 2007, a Fundação Casa da Música reforçou o impulso à política de fomento à criação musical com a introdução de residências artísticas e pedagógicas dos mais prestigiados compositores dos nossos dias, bem como a oportunidade aos compositores portugueses para que as suas obras tenham palco e divulgação internacional. No rol de Compositores em Residência desde 2007 contam-se nomes como os de Emmanuel Nunes (2007), Magnus Lindberg (2008), Jonathan Harvey (2009), Kaija Saariaho (2010), Wolfgang Rihm (2011), Pascal Dusapin (2012) Luca Francesconi (2013) e Unsuk Chin (2014). Desde essa data, a nomeação de um Jovem Compositor em Residência deu um inequívoco apoio à mais jovem geração de compositores portugueses, contando com múltiplas encomendas a Vasco Mendonça (2007), Luís Cardoso (2008), Daniel Moreira (2009), Daniel Martinho (2010), Ângela Ponte (2011), Igor C. Silva (2012) Marco Barroso (2013) e Ana Seara (2014). Grandes nomes da composição a nível internacional como Karin Rehnqvist (2008), Wolfgang Mitterer (2010), Steve Reich (2011) Salvatore Sciarrino (2013) ou Peter Eötvös (2014) incluíram, ainda, o rol de Compositores em Associação.

Em sintonia com a programação do País Tema, a Compositora em Residência em 2014 foi a sul-coreana Unsuk Chin, uma das mais importantes e premiadas

compositoras da sua geração. Uma longa retrospectiva da sua obra, com diversas peças em estreia nacional, foi apresentada ao longo de seis concertos pelos agrupamentos residentes da Casa da Música, alguns dos quais contaram com a presença da compositora. Para além de trabalhar a interpretação das suas peças com os agrupamentos, Unsuk Chin trabalhou com jovens compositores portugueses no âmbito da sua residência artística.

Artista em Associação 2014, o maestro e compositor húngaro Peter Eötvös esteve presente na Casa da Música para dirigir o Remix Ensemble e a Orquestra Sinfónica em concertos que incluíram obras suas, merecendo destaque a estreia mundial de *Da Capo*, uma encomenda da casa da Música, bem como a estreia nacional da grandiosa obra *Atlantis*.

A Jovem Compositora em Residência foi Ana Seara, a qual deu resposta a três encomendas da Casa da Música estreadas pelo Trio Desassossego, vencedor do Prémio Jovens Músicos Antena 2, pelo Remix Ensemble e pela Orquestra Sinfónica.

Na importante estratégia relacionada com a presença de compositores para a estreia de obras suas pelos agrupamentos da Casa da Música, estiveram ainda presentes para breves residências ao longo de 2014 os seguintes compositores:

**Georges Aperghis** (Grécia, 1945) \*

**Mário Laginha** (Portugal, 1960)

**Toshio Hosokawa** (Japão, 1955) \*

**António Chagas-Rosa** (Portugal, 1960) \*

**Joseph Swensen** (Estados Unidos da América, 1960)

**Huang Ruo** (China, 1976) \*

**Dai Fujikura** (Japão, 1977) \*

**Pascal Schumacher** (Luxemburgo, 1979)

\* compositores com estreias

Em 2014 foi ainda editado pela Casa da Música o CD monográfico de Luca Francesconi, Compositor em Residência 2013, o qual contou com a primeira gravação mundial do seu Concerto para piano, resultado de uma encomenda da Casa da Música e que constituiu um importante passo para a divulgação internacional da música contemporânea.

**O álbum do (...)  
Pascal Dusapin  
com a Orquestra  
Sinfónica do Porto e  
o Remix Ensemble foi  
considerado pela revista  
Gramophone um dos  
melhores de 2013.**

(Expresso online)

Ana Seara



António Chagas-Rosa



Dai Fujikura



Harrison Birtwistle



Huang Ruo



Peter Eötvös



# Incentivo à Música Portuguesa

Ano 2014

**+30 Compositores Portugueses**  
**+160 Artistas Portugueses**

A programação da Casa da Música acompanha com particular atenção o grande dinamismo que a música portuguesa demonstra nas mais diversas áreas, desde a composição à interpretação, e nos mais variados géneros musicais, desde o fado ao jazz, passando pelas mais variadas vertentes da música clássica, da música popular ou do rock. Em todos estes domínios, a programação da Casa da Música tem vindo a dar um espaço crescente à música portuguesa, incluindo regularmente intérpretes e agrupamentos portugueses bem como a música de compositores nacionais. Com base numa escolha criteriosa e em parcerias com instituições reconhecidas, a Casa da Música procura reflectir a realidade do panorama da produção nacional em toda a sua diversidade, contribuindo como incentivo para jovens em período de formação escolar, servindo de plataforma para novos talentos em início de carreira e acolhendo na sua programação músicos consagrados a par de recentes revelações. Através da sua política de encomendas e de internacionalização, tem sido igualmente um importante veículo de divulgação da música portuguesa e dos seus intérpretes no estrangeiro.

Em 2014, a programação da Casa da Música foi particularmente rica no que diz respeito à música de produção nacional. Várias narrativas da programação, tais como *A Casa do Mário*, *Spring On*, *101 Pianistas para Dona Helena*, *Verão na Casa*, *Cais de Fado*, *Encontro de Bandas Filarmónicas EDP* e *Outono em Jazz*, foram mesmo pensadas como plataformas de divulgação da música portuguesa e dos seus intérpretes.

*A Casa do Mário* deu carta branca ao pianista e compositor português para se apresentar com os agrupamentos instrumentais da Casa da Música, com o seu próprio trio e, ainda, para programar um concerto de jazz. Mário Laginha apresentou-se na qualidade de intérprete e compositor com o Remix Ensemble e com a Orquestra Sinfónica,

bem como na sua formação de jazz em trio. A sua escolha de programação recaiu sobre o quarteto do saxofonista Ricardo Toscano, uma das grandes revelações do panorama nacional, acompanhado por João Pedro Coelho, Romeu Tristão e João Pereira.

Integrado na narrativa *Consagração da Primavera*, que pretende celebrar os valores da juventude, o festival *Spring On!* apresentou diversos músicos emergentes, tais como a banda Bouncelab, formada por Mané Fernandes, João Mortágua, Gonçalo Moreira, Manuel Brito e Paulo Vasconcelos, o vibrafonista Eduardo Cardinho na companhia do Quarteto do acordeonista João Barradas, o Quarteto de Mário Santos e o Quinteto da vocalista Marly Marques.

*101 pianistas para Dona Helena* foi palco para cerca de 350 pianistas das escolas vocacionais de ensino da música que tocaram em homenagem à grande pianista e pedagoga da cidade do Porto. Na mesma linha de incentivo aos jovens estudantes de música, a Casa da Música promoveu em 2014 a primeira *Maratona de Violoncelistas* para alunos do ensino vocacional e superior de música.

*O Verão na Casa*, a grande narrativa da programação que se estende entre Junho e Setembro deu particular ênfase à música portuguesa, promovendo concertos de entrada gratuita com diversas bandas e intérpretes nacionais. António Laranjeira, a voz de Ana Miró na banda Sequin, o Quarteto Mário Santos, Lura, Quiet Affair, João Afonso, Mimicat, Alma de Coimbra, Rui Teixeira Group, Guta Naki, Peixe, Holy Nothing ou a música electrónica de Moullinex, foram apenas alguns dos nomes que animaram o cartaz do *Verão na Casa*, dando uma mostra bem diversificada da produção nacional da actualidade.



Um momento muito especial da programação em 2014 foi a primeira realização do *Cais de Fado*, numa parceria com a autarquia de Vila Nova de Gaia que permitiu a realização de concertos ao ar livre para dezenas de milhares de pessoas, atraindo também o interesse dos turistas que visitam a região norte de Portugal durante o Verão. Os grandes nomes do fado desfilaram no *Cais de Fado* em concertos de Mariza, Cristina Branco e Camané, acompanhados pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, ou Gisela João, que se fez acompanhar pela viola de Nelson Aleixo, a guitarra de Ricardo Parreira e a viola baixo de Francisco Gaspar. O cartaz incluiu ainda os nomes de Diogo Aranha, Joana Cardoso, Cláudia Madur, Fado Violado, António Laranjeira, Patrícia Costa, Alexandra Guimarães, Micaela Vaz, Helena Sarmento, Rita Ruivo, Rui Oliveira e Com Tradição.

O *Encontro de Bandas Filarmónicas Fim de Semana EDP* é já uma tradição na Casa da Música, reunindo bandas de todo o país e dando mostras da grande tradição filarmónica em Portugal e da sua enorme importância no ensino e na divulgação do seu repertório. Em 2014 actuaram na Casa da Música as Filarmónica Severense, Filarmónica Banda Marcial Ribeiradiense, Filarmónica Verdi Cambrense, Banda Filarmónica Mogadouro, Filarmónica Instrução e Recreio de Abrunheira, Banda Musical de Vila Verde de Raia, reunindo no Porto largas centenas de músicos no último fim-de-semana de Julho.

Os Concertos na Avenida dos Aliados, que mais uma vez encerraram a programação da Casa da Música foram igualmente marcados por nomes da música portuguesa, reunindo em palco a Stopestra no primeiro concerto e apresentando a Orquestra Sinfónica sob a direcção de um dos mais jovens e promissores maestros do panorama nacional, José Eduardo Gomes.



Gisela João

Uma outra narrativa da programação que marca já o cenário musical da cidade é o *Outono em Jazz*. Entre os músicos portugueses que preencheram o cartaz da edição de 2014, podemos destacar Funky Bones Factory, Frankie Chavez, Lisbon Underground Music Ensemble ou a banda de Pedro Tatanka, Ciro Cruz e Miguel Casais, The Black Mamba.

A presença regular de orquestras e agrupamentos de câmara portugueses marcou a programação da Casa da Música ao longo do ano. Nesse âmbito merecem destaque as parcerias de programação com a Banda Sinfónica Portuguesa, o Quarteto de Cordas de Matosinhos, a Orquestra Jazz de Matosinhos, o QuadQuartet ou o Quarteto Ruggeri. Igual importância e regularidade na programação tem a parceria com o Prémio Jovens Músicos/Antena 2, a qual resulta na apresentação em concerto dos premiados de nível superior na Sala 2. Nesse âmbito, apresentaram-se em recital o oboísta Guilherme Costa e Sousa, o trombonista Ricardo Pereira, o percussionista André Dias ou, ainda, o Trio Desassossego, formado por Pedro Lopes, Catarina Gonçalves e Ricardo Vicente.

Para além da estreia na Casa da Música da Orquestra Metropolitana e do regresso da Orquestra XXI, um projecto formado exclusivamente por jovens portugueses a estudar no estrangeiro, a programação de 2014 incluiu concertos da Orquestra Juvenil Geração, do Orfeão Universitário do Porto, da Banda Militar do Porto, para além de agrupamentos de câmara tais como Trompas Lusas, o DUO.PT de Sérgio Pacheco e Nuno Simões, o Ensemble Eólia, formado pelas flautistas Ana Raquel Lima, Mafalda Carvalho, Janete Santos, Sílvia Cancela e Stephanie Wagner, o Quinteto Contraste, ou, ainda, os Massive Brass Attack que, sob a direcção de Sérgio Carolino, apresentaram em estreia mundial obras dos compositores portugueses Telmo Marques, Daniel Martinho, Luís Cardoso e Daniel Marques.

Diversas parcerias resultaram na realização de festivais de produção nacional na Casa da Música. No âmbito do Harmos Classical apresentaram-se agrupamentos de música de câmara das Escolas Superiores de Música do Porto e de Lisboa, o Concurso e Festival de Acordeão FOLEFEST deu a conhecer os acordeonistas Joana Melo e João Barradas, para além do All Libitum Trio. O concerto de laureados do Prémio Santa Cecília trouxe à Casa da Música os barítonos José de Eça, Luís Rendas Pereira e o violinista Mário Leonardo Siegle.

Como é já tradição na programação da Casa da Música, o Ciclo de Piano EDP inaugurou com o recital de um jovem pianista português de reconhecido talento, o jovem açoriano Rafael Kyrychenko, que estuda actualmente com Maria João Pires. Também o violinista português Vladimir Tolpygo deu um recital de violino na Sala 2. Ao nível dos instrumentistas e cantores portugueses que se apresentaram com as Orquestras da Casa da Música e outros agrupamentos convidados na qualidade de solistas, merecem destaque os nomes do acordeonista Paulo Jorge Ferreira, dos pianistas Mário Laginha e Pedro Gomes, jovem que actuou com a Orquestra Sinfónica na Casa da Música e na Fundação Gulbenkian, do violetista Jano Lisboa, dos violoncelistas Filipe Quaresma e Ana Luísa Pereira, do flautista Paulo Barros, os clarinetistas Víctor Pereira, Carlos Alves e Nuno Pinto, o trompista Abel Pereira, o trompetista Sérgio Pacheco, os trombonistas Daniel Dias, Rúben Tomé e Gonçalo Dias, o tubista Sérgio Carolino, as sopranos Susana Milena Ferreira, Mónica Monteiro e Ângela Alves, o tenor Miguel Leitão e o barítono Luís Rendas Pereira.

A crescente dinâmica da direcção de orquestra em Portugal reflectiu-se no aumento do número de maestros portugueses em actividade que se apresentaram na Casa da Música em 2014. Integraram o rol Luís Carvalho, Francisco Ferreira, Hélder Tavares, Pedro Neves, Alexandre

Coelho, José Eduardo Gomes, Dinis Sousa, Cesário Costa e Pedro Amaral.

A presença da música de compositores portugueses, com particular destaque para a apresentação de obras recentes de compositores contemporâneos, é uma das marcas distintivas da programação da Casa da Música. Em 2014 foram apresentadas a *Abertura Sinfónica nº 3* de Joly Braga Santos, *Em Louvor da Paz* e *Catorze anotações para quarteto de cordas* de Fernando Lopes-Graça, *Requiem* de Duarte Lobo, a *Sinfonia nº 4* e *Vathek* de Luís de Freitas Branco, o *Quarteto nº 2* de Vianna da Motta, *O 3 de Infantaria* de Artur Ribeiro Dantas, para além de canções de Francisco de Lacerda, Vasco Negreiros, Luiz Costa e Berta Alves de Sousa. *Quinteto* de Sérgio Azevedo, *Magnon* de Luís Cardoso, *Bagatelas* de Eurico Carrapatoso, *Crying* de Daniel Davis, *Duplo concerto para clarinete, acordeão e banda sinfónica* e *In Extremis* de Paulo Jorge Ferreira, *A vida é nossa* de Gonçalo Gato, *Até aos ossos* e o *Concerto para piano* de Mário Laginha, *Gloria* de Carlos Marques, *Constellations* e *Despertar* de Daniel Martinho, *Caged Symphonies* de Vasco Mendonça, *Vermalung IV Ludwig v* de Luís Antunes Pena, *Memórias da Grande Guerra* Pereira de Sousa, *Mata Hari* de Eugénio Manuel Rodrigues, *Drive!* De Igor C. Silva ou a *Abertura Festiva* de Luís Tinoco foram outras das obras de compositores portugueses em destaque, para além de *Elegias*, de António Chagas Rosa e de outras obras em estreia mundial de Jorge Prendas, Vítor Faria, Igor C. Silva ou Telmo Marques.

Levada a cabo pela primeira vez em 2014, a Academia de Verão Remix Ensemble deu formação a largas dezenas de jovens intérpretes portugueses e foi particularmente profícua na divulgação da música portuguesa, incluindo a apresentação pública em concerto de *Alternative Middles* e *Sexteto*, para sopros, percussão e piano de Daniel Moreira, *Rubato, registres et résonances* de Emmanuel Nunes,

*Trindades*, para clarinete e vibrafone de Fernando Lapa, *A Tre*, para três clarinetes de Virgílio Melo, *Pelos campos fora – Suite Campestre* de Sérgio Azevedo e *Pandora* de António Augusto Aguiar.

No âmbito do incentivo à criação contemporânea e à divulgação da obra de compositores portugueses, o programa de residências artísticas promovido pela Casa da Música desde 2007 tem sido particularmente relevante no panorama nacional. Em 2014 a Jovem Compositora em Residência foi Ana Seara, recebendo três encomendas estreadas ao longo do ano e que resultaram nas obras *Do Desassossego*, *Sinestésias* e *Mar de Sophia*.

A programação da Casa da Música acolhe regularmente concertos de agrupamentos escolares do ensino especializado da música, dos mais variados níveis de formação, como forma de promover a excelência artística entre os jovens. Em 2014 apresentaram-se em concerto na Casa da Música a Big Band da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, as Orquestras e o Coro da Academia de Música de Costa Cabral, diversas formações da Escola de Música Valentim de Carvalho, do Conservatório de Música da Jobra, da Escola de Música Profissional de Espinho, da Academia de Música A Pauta, da Academia de Música de Vilar de Paraíso, do Conservatório de Música do Vale do Sousa e a Orquestra Sinfónica Ensemble.

A grande diversidade de propostas artísticas no domínio das músicas urbanas, do rock, da pop, electrónica e jazz tem sempre reflexos na programação da Casa da Música. Ao longo de 2014 deram-se a ouvir projectos tão distintos quanto os do colectivo Senhor Vadio, que apresentou o álbum de estreia *Cartas de um marinheiro*, Márcia, que apresentou o novo álbum *Casulo*, Rodrigo Leão, Luísa Sobral, Bezegol & Rude Bwoy Banda, o guitarrista português Sandro Norton, Resitência, os Grupos Canto D´Aqui, Sopros de Zeca, Vozes ao Alto e Canto Décimo, os Clã,

Arte & Ofício, Mónica Ferraz, Maria de Medeiros, Celina Piedade, Helena Caspurro ou Rita Red Shoes.

As noites DJS e várias edições do NOS CLUB contaram sempre com nomes de referência do panorama nacional, entre os quais Linda Martini, The Legendary Tigerman, Ghuna X, Daddy G, Calhau!, Keep Razors Sharp, Duquesa, Maria DJ Set, DJ Glue, Francisco Laranjeira, Rui Vargas, Gustavo Costa, João Semedo, Duo Douro Negro DJ Set, Paulo Noya, Thunder & CO, Beauty Junkyards, Phillips & Justamine & Pixel 82, Freshkitos e Nuno Effe, H.O.T. ou, ainda, Mirror People Live, entre muitos outros.

A divulgação das jovens revelações do fado e da guitarra portuguesa, a par do trabalho dos seus nomes mais consagrados tem sido uma constante na programação da Casa da Música. Em 2014, Gisela João estreou-se na Sala Suggia, onde actuou também uma das grandes vozes do fado da actualidade, Ricardo Ribeiro. Cláudia Madur, Teresinha Landeiro e Marta Pereira da Costa figuraram igualmente nesta área de programação que no Ano Oriente da Programação incluiu um concerto pela japonesa Kumico Tsumori, acompanhada à viola por Jorge Serra e na guitarra portuguesa por Armindo Fernandes.

A par das grandes figuras do circuito internacional, o Ciclo de Jazz Sonae incluiu na sua programação nomes vibrantes do actual panorama do jazz em Portugal, desde nomes consagrados como o de Maria João, que apresentou o projecto *Sing the Blues*, até ao estreado Paulo Mesquita que desvendou uma original abordagem ao piano, passando pelas figuras de cartaz que a Orquestra Jazz de Matosinhos acompanhou em concerto, Manuela Azevedo e Carlos Bica. O Quinteto do guitarrista Nuno Costa, com Óscar Graça ao piano, João Guimarães no saxofone, Bernardo Moreira no contrabaixo e André Machado na bateria, e o projecto *Amália* do pianista Júlio Resende, foram outras das propostas do Ciclo de Jazz. Aspecto a salientar é a inclusão cada vez mais frequente de músicos

portugueses nas formações de músicos estrangeiros, tais como Lenore Raphael, acompanhada por Alberto Jorge e Sandro Norton, ou Ivan Lins que se apresentou com diversos músicos portugueses.

A música portuguesa e diversos solistas portugueses estiveram igualmente presente nas digressões dos agrupamentos da Casa da Música ao estrangeiro. Nesse âmbito, merece particular destaque a apresentação de *Ruf*, de Emmanuel Nunes, no Auditório Nacional em Madrid pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música.

Particularmente significativa para a divulgação internacional dos intérpretes portugueses foi a nomeação conjunta da Casa da Música e da Fundação Calouste Gulbenkian do Quarteto de Cordas de Matosinhos para o programa Rising Stars da European Concert Hall Organization, programa esse que promove a realização de uma digressão do quarteto por algumas das mais importantes salas de concerto da Europa na temporada 2014/15.

Por último, merece também uma referência o lançamento do primeiro número da Revista Digital Musicografias, realizado na Casa da Música, e que contou com a actuação da flautista Stephanie Wagner e da pianista Madalena Soveral.

### 3. Serviço Educativo

O Serviço Educativo da Casa da Música prosseguiu neste ano de 2014 a sua missão principal de levar a música a um leque alargado de pessoas: músicos, não-músicos, amadores, pessoas em risco de exclusão ou excluídas, cidadãos com necessidades especiais, cidadãos seniores, jovens institucionalizados, reclusos. Com eles e para eles este Serviço desenvolveu projectos, criou concertos, possibilitou a experiência musical oferecendo um leque variado de workshops. Recebeu-os na Casa e foi muitas vezes ao seu encontro.

A Casa da Música faz-se todos os dias e constrói-se com Todos. Por isso mesmo, o Serviço Educativo manteve os níveis dos anos anteriores: mais de mil e duzentos eventos, pluralidade musical nos concertos realizados, projectos genuinamente inclusivos. A uma actividade intensa e frutuosa na Casa da Música juntou-se o reconhecimento exterior, não apenas nacional, como também internacional. *Bach Be Cue* foi apresentado no Festival Internacional de Música de Espinho, *Baby Rocks* no Cineteatro Alba em Albergaria-a-Velha, *Cha Cha Pum* no Palau da Musica Catalana em Barcelona ou ainda *Little Navigators* no Tokyo Bunka Kaikan. A *Digitópia* marcou presença em Reims realizando a instalação *A Perpetuação do tempo sob o presente* no âmbito das Journées Européennes du Patrimoine. O projecto de formação em Tóquio, iniciado em Dezembro de 2013, continuou em Fevereiro e em Dezembro deste ano de 2014 com a presença de dois formadores da Casa da Música.

Apesar dos constrangimentos ditados por um corte orçamental superior a 15%, o Serviço Educativo manteve a sua estrutura de programação assente em quatro grandes áreas: Espectáculos, Workshops, Formação e Fora-de-Série. Deu-se continuidade ao investimento em novas produções como são os casos de *Lixólândia*, *Primeira viagem ao Espaço*, *Tapete Mágico* ou *Baby Rocks*, pensados para a programação dos nossos Primeiros Concertos.



Exposição Ao Alcance de Todos

Reforçou-se a ligação da nossa oferta ao País-tema: *Kanjeng Lor e Tempeh* foram dois concertos do Ensemble de Gamelão da Casa da Música, criado tendo em vista o ano Oriente. Os espectáculos *Príncipe Des'Orientado*, *Ali Babá e as 40 Canções* ou o workshop *Os Sheiks do Shake* são outros exemplos deste elo entre as propostas do Serviço Educativo e a programação geral da Casa da Música.

A presença nos Ciclos programático da Casa foi igualmente reforçada. Um bom exemplo é *Curado*, um projecto/espectáculo desenvolvido em parceria com a Associação dos Deficientes das Forças Armadas e o Balletatro e que foi incluído no Música & Revolução, assinalando assim os cem anos do início da Primeira Guerra Mundial e os quarenta anos do vinte e cinco de Abril. Da mesma forma *Bandas Sonoras Instantâneas II* e *Bandas Sonoras de Bolso* foram espectáculos pensados para Invicta.Música.Filmes.

Com o A Casa Vai a Casa visitaram-se dezenas de novas instituições que receberam os formadores. *Os 101 teclistas para Dona Helena* e a *Maratona de Violoncelistas* trouxeram à Casa da Música mais de 500 jovens instrumentistas de mais de quarenta escolas de música. O projecto *Orelhudo!*, em fase de afirmação, leva a música e a Casa a dezenas de salas de aula de escolas do primeiro ciclo.

Na área da formação realizou-se mais um curso de formação de animadores musicais que terminou com *Sonópolis*, a grande festa das comunidades que todos os anos encerra este curso. O Curso Livre de História da Música, que decorreu de Janeiro a Novembro, continuou a despertar enorme interesse entre melómanos e amantes da música. Vários cursos e seminários foram realizados na Digitópia. A missão social do Serviço Educativo permaneceu bem visível em projectos como Orquestra Som da Rua, Ao Alcance de Todos e A Casa vai a Casa. Da mesma forma a vertente tecnológica continuou o seu trabalho: a Digitópia

lançou a sua primeira app e desenvolveu e tem vindo a aperfeiçoar o Sonorium que substituiu com vantagem o Sound = Space.

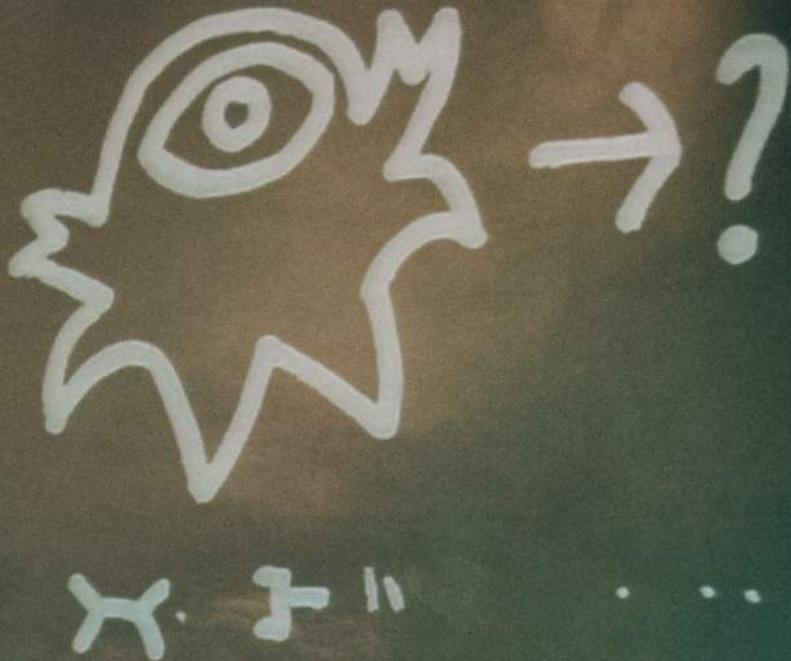
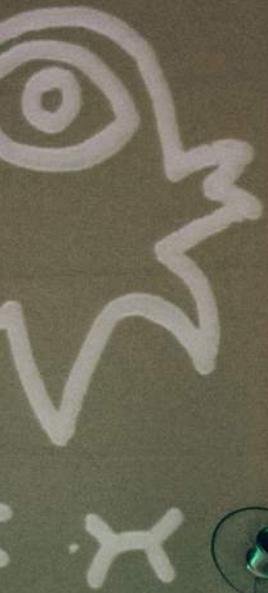
Ficam aqui as linhas gerais de um Serviço que se multiplica e desdobra para chegar a todos. Um Serviço que quer continuar a ser um exemplo nacional e internacional.



**Ano 2014**  
**1200 Eventos**  
**+20.000 Pessoas**  
**+10 Cidades**  
**2 Continentes**



Primeira Viagem ao Espaço



## Janeiro

Em Janeiro, a Casa da Música apresentou os workshops integrados nas categorias Primeiros Sons e Sons para Todos. Realizou também um workshop do tipo Música em Família — o *Musicália*.

No âmbito da Abertura Oficial do Ano Oriente 2014, foi apresentado *Kanjeng Lor*, o primeiro espectáculo do Ensemble de Gamelão, projecto criado no ano lectivo de 2012/2013. Para bebés e crianças até aos 5 anos de idade e acompanhantes adultos, foi levado a palco o *Lixolândia*, um espectáculo que pretendeu sensibilizar os mais novos para a necessidade de reaproveitar objectos de desperdício e com eles fazer música.

Iniciou-se o projecto *Memo*, integrado no 9º Curso de Formação de Animadores Musicais. Até Abril de 2014, os 23 formandos deste curso desenvolveram um projecto musical criativo com cerca de 15 utentes da Sta. Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia portadores de demência, designadamente de Alzheimer, bem como os cerca de 40 dos seus cuidadores, sejam familiares ou profissionais da instituição. O espectáculo final foi apresentado no projecto Ao Alcance de Todos 2014.

Na Digitópia, decorreu mais uma formação intitulada *Produção Musical: Mistura e Finalização Audio*. Começou o 1º módulo do 5º Curso Livre de História da Música 2014. O tema abordado foi O Orientalismo na Música Ocidental, sob a orientação de Paulo Ferreira de Castro.

Deu-se continuidade ao projecto Som da Rua, este ano realizado em parceria com a Associação de Deficientes das Forças Armadas, assumindo o nome de *Curado*, uma alusão ao primeiro soldado português morto em combate na Primeira Guerra Mundial.

No âmbito do projecto A Casa vai a Casa, as equipas de formadores do Serviço Educativo visitaram as seguintes instituições: Centro Hospitalar Magalhães Lemos (indivíduos com patologia mental grave), Encontrar+se - Associação para a Promoção da Saúde Mental (utentes integrados em programas de promoção da saúde mental), Sta. Casa da Misericórdia de Gondomar (seniores), União das Freguesias de Gondomar (S. Cosme), Valbom e Jovim (indivíduos sem abrigo, economicamente carenciados, ex-toxicodependentes e beneficiários do RSI), Sta. Casa da Misericórdia de Espinho (seniores), Lar Salvador Brandão (seniores) e CIAD – Centro Integrado de Apoio à Deficiência (necessidades educativas especiais).

Em Janeiro, decorreram quatro ensaios abertos da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e uma sessão de A Música Toma Conta de Mim.

O coordenador do Serviço Educativo esteve presente no simpósio The Art of Music Education vol. IV, que decorreu de 22 a 24 de Janeiro no Körber Forum de Hamburgo. Neste contexto, apresentou o software *Orelhudo!* na Media Fair.



## Fevereiro

Em Fevereiro, deu-se continuidade aos Workshops Sons para Todos e Primeiros Sons. Realizou-se também um Workshop Sexta Maior – *Escola a Cantar!*, no qual participaram cerca de 120 alunos do 2º ciclo e ensino secundário. A propósito do Carnaval, realizou-se o Workshop Músico por um Dia – *Batucada Brasil*, o qual abordou ritmos tradicionais brasileiros e terminou com uma apresentação final ao público.

O Serviço Educativo realizou uma digressão ao Tokyo Bunka Kaikan (Japão), onde continuou a formação de um grupo de futuros animadores musicais, com os quais foi criado um novo espectáculo: *Little Navigators*. Foram também desenvolvidos os workshops *Percussão Corporal*, *Bebé Grigri* e *Nouvelle Cuisine*. Por último, deu-se apoio aos formandos para que estes criassem os seus próprios workshops.

Continuaram os ensaios referentes aos projectos *Som da Rua*, *Curado* e *Ensemble de Gamelão*. No âmbito do projecto *A Casa vai a Casa*, as equipas de formadores do Serviço Educativo visitaram as seguintes instituições: Centro Hospitalar Magalhães Lemos (indivíduos com patologia mental grave), Encontrar+se – Associação para a Promoção da Saúde Mental (utentes integrados em programas de promoção da saúde mental), Centro Hospitalar Conde de Ferreira (indivíduos com doença mental com défices cognitivos e mobilidade reduzida), Centro Educativo de Sta. Clara (jovens em situação de reclusão), Estabelecimento Prisional do Porto (reclusos adultos), Qualificar para Incluir (jovens com baixo aproveitamento escolar e problemas de indisciplina), Lar António Almeida Costa - Sta. Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia (seniores), Associação de Trabalhadores e Reformados da PT - Centro Social Arcanjo Gabriel (seniores).

Prosseguiram as sessões do 9º Curso de Formação de Animadores Musicais, no âmbito das quais foi desenvolvido o projecto *Memo*, em conjunto com utentes portadores de demência da Sta. Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia. Decorreu ainda o 2º Módulo do 5º Curso Livre de História da Música, dedicado à relação entre Música e Cinema.

Para crianças até aos 5 anos de idade e respectivos acompanhantes, foi apresentado *Primeira Viagem ao Espaço*, uma versão de concerto do workshop com o mesmo nome que se realizou no ano lectivo passado. Já para um público em idade escolar e público geral, decorreram os espectáculos *Bandas Sonoras Instantâneas II* e *Bandas Sonoras de Bolso*, integrados no ciclo *Invicta.Música.Filmes*.

Em Fevereiro, decorreram mais dois Ensaios Abertos da Orquestra Sinfónica, bem como duas sessões de *A Música Toma Conta de Mim*.

## Março

Em Março, no âmbito dos Workshops destacamos a semana especial de *Gamelão Animado*, com iniciativas dedicadas a grupos escolares ou comunidades, durante a semana, e para famílias, no fim-de-semana.

Para bebés e crianças dos 3 meses aos 5 anos de idade, bem como respectivos acompanhantes adultos, foi apresentado o espectáculo *Algodão Doce*, uma reposição do ano lectivo passado. Já para famílias e público geral, decorreu *Cha Cha Pum*, um espectáculo de percussão corporal e com pequenos objectos que seguirá, em Abril, para Barcelona.

Continuaram os projectos *Curado*, *Ensemble de Gamelão*, *Orelhudo!* e *Som da Rua*, o qual fez uma apresentação pública na conferência TEDxOporto, no Cinema Batalha.

No âmbito do projecto A Casa vai a Casa, as três equipas de formadores da Casa da Música visitaram as seguintes instituições: Centro Hospitalar Conde de Ferreira (indivíduos com doença mental, com défices cognitivos e mobilidade reduzida), Centro Educativo de Sta. Clara (jovens em situação de reclusão), Estabelecimento Prisional do Porto (reclusos adultos), Qualificar para Incluir (jovens com baixo aproveitamento escolar e problemas de indisciplina), Lar António Almeida Costa - Sta. Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia (seniores), Associação de Trabalhadores e Reformados da PT - Centro Social Arcanjo Gabriel (seniores).

Prosseguiram as sessões do 9º Curso de Formação de Animadores Musicais, onde foi a ser desenvolvido o projecto *Memo*, com indivíduos com demência e seus cuidadores. Na *Digitópia*, decorreu uma formação sobre o software MAX. Deu-se início ao 3º Módulo do 5º Curso Livre de História da Música, dedicado aos temas Música e Conflito.

No seguimento da parceria estabelecida entre o Serviço Educativo e o Tokyo Bunka Kaikan (Japão), três formandas japonesas do Curso de Formação de Animadores Musicais visitaram a Casa da Música durante uma semana e orientaram o workshop *World Music Adventure*, sobre músicas do mundo, junto de um grupo escolar. As formandas vieram acompanhadas de uma responsável pela implementação do novo Serviço Educativo do Tokyo Bunka Kaikan.

Em Março, decorreu mais um *A/M goes Digitópia* integrado no Optimus Clubbing, desta vez com o projecto Calhaul. Decorreram ainda quatro ensaios abertos da Orquestra Sinfónica e duas sessões de *A Música Toma Conta de Mim*. Continuaram as sessões tutoradas na *Digitópia*.



Pequenos Piratas

## Abril

Em Abril, decorreu mais uma edição de Ao Alcance de Todos, uma semana que gira em torno da música e da inclusão, levada a cabo todos os anos nas férias da Páscoa. Nesta semana foram realizados espectáculos, workshops, projectos, performances, uma exposição e a apresentação de um documentário. O espectáculo *Curado* juntou em palco músicos, utentes da Associação de Deficientes das Forças Armadas e alunos de dança do Balletatro, e resultou das histórias trazidas da guerra colonial pelos participantes que a vivenciaram. No espectáculo *Memo*, que contou com a participação de músicos/formandos do Curso de Formação de Animadores Musicais e de utentes da Sta. Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, seus familiares e/ou cuidadores, foram reavivadas memórias musicais dos participantes para, a partir daí, se construir um espectáculo musical.

Ao longo desta semana, existiram ainda mais duas performances: uma, pelo Hospital de Magalhães Lemos, que trouxe uma série de instrumentos musicais construídos pelos seus utentes no âmbito de um projecto A Casa vai a Casa; uma outra, pelo Coro Sénior da Fundação Manuel António da Mota, baseado num reportório que resultou de uma fusão entre o rock, a pop e a canção portuguesa. Na semana do Ao Alcance de Todos foram realizados workshops *À Volta do Sonorium!* que, como o próprio nome indica, explorou o Sonorium, bem como outras tecnologias facilitadoras do acesso à música por parte de indivíduos com necessidades educativas especiais. No foyer das bilheteiras, esteve patente a exposição *Música de Todos os Tempos*, com instrumentos de pasta de papel construídos por utentes da ASSOL – Associação de Solidariedade Social de Lafões. Por último, houve ainda lugar para a apresentação e visionamento do documentário *Som da Rua em Manobras*, um projecto desenvolvido para ser apresentado no âmbito das Manobras no Porto 2012.

Em Abril continuaram os workshops Primeiros Sons e, no âmbito dos workshops Sons para Todos, apresentamos o *Caça-Sons*. Decorreu também o workshop Músico por um Dia *Pontes do Som: Oriente e Ocidente*, o qual explorou as vivências individuais da vibração do som por cada um dos participantes.

Prosseguiram os ensaios do Som da Rua e do Ensemble de Gamelão. O projecto A Casa vai a Casa desenvolveu-se nas seguintes instituições: Estabelecimento Prisional do Porto (reclusos adultos), Qualificar para Incluir (jovens com baixo aproveitamento escolar e problemas de indisciplina), Lar de S. Manuel/Sta. Casa da Misericórdia de S. João da Madeira (seniores), Casa de Repouso Manuel Pais Vieira Júnior/Sta. Casa da Misericórdia de S. João da Madeira (seniores), Lar António Almeida Costa/Sta. Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia (seniores) e Associação de Trabalhadores e Reformados da PT/Centro Social Arcanjo Gabriel (seniores).

Foram estreados dois espectáculos: *Tapete Mágico*, para famílias com crianças dos 3 meses aos 5 anos, e *Da Música Nasce Histórias*, para escolas, famílias e público geral.

O Serviço Educativo fez uma digressão ao Palau de La Música Catalana, em Barcelona, onde foram desenvolvidos quatro workshops de percussão corporal para público escolar e dois espectáculos *Tum Tum Ká* (apresentado como Cha Cha Pum em Março na Casa da Música).

Prosseguiu o 3º Módulo do 5º Curso Livre de História da Música, sobre Música e Conflito.

Em Março, realizaram-se três sessões de A Música Toma Conta de Mim e dois ensaios abertos da Orquestra Sinfónica.

O coordenador do Serviço Educativo esteve em Jyväskylä, Finlândia, a convite do projecto Rakennetaan Kaupunki, para participar no seminário Opera Education in Schools, que decorreu no Museu Alvar Aalto, tendo neste contexto feito uma comunicação sobre o Serviço Educativo e sobre o ciclo Ao Alcance de Todos. Esteve, de seguida, na Finnish National Opera, em Helsínquia, na assembleia anual e na conferência Soul Food da RESEO. Nesta conferência, apresentou o projecto *Curado* e na assembleia foi eleito para o conselho de administração da RESEO.



Coro Sénior

## Maio

Em Maio, nos Workshops, teve destaque o 6<sup>a</sup> Maior intitulado *No Mundo dos Sons* no qual, durante uma manhã, várias dezenas de alunos do ensino básico e secundário sonorizaram filmes ao vivo, apresentando no final o resultado a vários familiares. Destaque ainda para o Workshop Música em Família – *Expresso do Oriente*.

A propósito do Ano Oriente 2014, foi apresentado *O Príncipe Des'Orientado*, espectáculo que descreve, através da música, as viagens de um personagem por diversas culturas orientais. A Orquestra Sinfónica interpretou várias obras que nos remetem para o universo infantil num espectáculo intitulado *Aladino e Outras Histórias*, antecipando assim o Dia Mundial da Criança. No dia 25, fez-se mais uma homenagem à pianista Helena Sá e Costa através da iniciativa *101 Teclistas para Dona Helena*, com a participação de mais de 400 estudantes de instrumentos de tecla (piano, cravo ou órgão), provenientes de estabelecimentos de ensino do Norte e Centro do país, que apresentaram pelas em vários espaços do edifício.

Iniciou-se a participação da Casa da Música no projecto *Mapa*, uma co-produção com a Associação PELE e o Teatro Nacional S. João. Tratou-se de um projecto de teatro comunitário desenvolvido com um grupo de surdos e com habitantes de Lordelo do Ouro, Vítória e Lagarteiro.

Iniciou-se o 3<sup>o</sup> Módulo do IX Curso de Formação de Animadores Musicais, o qual consiste na preparação do espectáculo *Sonópolis 2014*, inspirado no Oriente. As sessões de Maio foram desenvolvidas com uma recém-formada orquestra comunitária proveniente da freguesia de Lordelo do Ouro. Na Digitópia, decorreu a Formação *Live & Max for Live*.

Prosseguiram os projectos *Ensemble de Gamelão, Orelhudo!*, Digitópia Collective e Som da Rua, tendo os dois últimos feito uma apresentação cada um: o Digitópia Collective participou na edição de 2014 do Serralves em Festa e o Som da Rua no II Encontro do CRI Porto Oriental que decorreu no Auditório Municipal de Gondomar.

Continuaram as sessões do projecto *A Casa vai a Casa*, as quais decorreram nas seguintes instituições: Lar António Almeida Costa/Sta. Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia (seniores), Associação de Trabalhadores e Reformados da PT/Centro Social Arcanjo Gabriel (seniores), Centro Social e Cultural de Valbom (seniores e seus familiares), Lar de Infância e Juventude Especializado Gondomar Coração d'Ouro (adolescentes), Agrupamento de Escolas de Rio Tinto nº 3 (alunos com necessidades educativas especiais), Centro Hospitalar do Porto (utentes de psiquiatria), Lar de S. Manuel/Sta. Casa da Misericórdia de S. João da Madeira (seniores) e Casa de Repouso Manuel Pais Vieira Júnior/Sta. Casa da Misericórdia de S. João da Madeira (seniores).

Em Maio, decorreram três ensaios abertos da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e duas sessões de *A Música Toma Conta de Mim*.

## Junho

Em Junho, terminaram as edições do ano lectivo 2013/2014 dos Workshops Primeiros Sons e Sons para Todos. O projecto *Caça-Sons*, realizado em parceria com a Câmara Municipal do Porto, nele intervindo duas escolas do 1º ciclo do ensino básico, foi apresentado publicamente no Rivoli Teatro Municipal.

No Dia Mundial da Criança decorreram 2 espectáculos dirigidos ao ensino básico e secundário, famílias e público em geral: um, designado *Aladino e Outras Histórias*, pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música; um outro, *Ali Babá e as 40 Canções*, que abordou reportório clássico para voz através de uma história divertida inspirada na personagem de Ali Babá.

Neste mês, começaram os concertos de escolas do ensino vocacional de música na esplanada da Praça Exterior. Neste contexto, apresentaram-se a Escola de Música Valentim de Carvalho, o Conservatório de Música da Jobra e a Academia de Música de Espinho. Para crianças dos 3 meses aos 5 anos de idade e familiares, decorreu *Baby Rocks*, um espectáculo que apresentou vários temas emblemáticos da história do rock e os adaptou a este público-alvo.

O Serviço Educativo realizou mais uma itinerância ao Palau de La Música Catalana, desta vez com o projecto *Digitópia*, tendo realizado dois workshops para escolas e dois workshops para famílias.

Continuaram as sessões do Ensemble de Gamelão, Som da Rua e *Digitópia Collective*, bem como o projecto *Orelhudo!*. No âmbito do projecto *A Casa vai a Casa*, os formadores do Serviço Educativo orientaram sessões nas seguintes instituições: Agrupamento de Escolas de Rio Tinto nº 3 (alunos com necessidades educativas especiais),

Centro Hospitalar do Porto (utentes de psiquiatria), Lar de S. Manuel/Sta. Casa da Misericórdia de S. João da Madeira (seniores), Casa de Repouso Manuel Pais Vieira Júnior/Sta. Casa da Misericórdia de S. João da Madeira (seniores), Centro Social e Cultural de Valbom (utentes com necessidades educativas especiais) e Lar de Infância e Juventude Especializado Gondomar Coração d'Ouro (adolescentes). Prosseguiram as sessões do 9º Curso de Formação de Animadores Musicais e, através destas, a preparação do espectáculo *Sonópolis*. Neste contexto, alguns grupos e entidades vieram à Casa da Música desenvolver um trabalho musical criativo com os formandos da referida formação: Orquestra Comunitária de Lordelo do Ouro, Coro do Orfeão de Arouca, Banda Musical de Arouca, Grupo Musical de Miragaia, Clube de Música do Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas e Coro Cantare.

Iniciou-se o 4º Módulo do 5º Curso Livre de História da Música, o qual abordou *O Jazz na Música Clássica* através da perspectiva de Telmo Marques.

Em Junho, decorreram dois ensaios abertos da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música.

O coordenador do Serviço Educativo esteve alguns dias em Aix-en-Provence para participar em actividades da RESEO: no 'European Symposium Culture and Education #6', que teve como tema 'Emergence(s)'; num Think Tank para participação na elaboração de uma candidatura a fundos da União Europeia; numa reunião face-to-face do conselho de administração da RESEO, do qual faz parte.



Maratona de Violoncelistas



## Julho

Em Julho, decorreu mais um projecto/espectáculo *Sonópolis*, sob a direcção dos britânicos Paul Griffiths e Pete Letanka. Para além dos formandos do 9º Curso de Formação de Animadores Musicais, participaram neste evento diversas comunidades/instituições: Banda Juvenil da Banda Musical de Arouca, Coro do Orfeão da Arouca, Orquestra Comunitária de Lordelo do Ouro, Grupo Musical de Miragaia, Clube de Música do Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas, Cantare, Escola de Música da Póvoa de Varzim, Clube de Trabalhadores da Refinaria da Galp de Matosinhos, Ensemble de Gamelão da Casa da Música, Curso de Música Silva Monteiro e Centro Comunitário de Ramalde. Durante cinco dias, e no seguimento do trabalho já realizado nos meses de Maio e Junho, os referidos grupos trabalharam na criação colectiva de várias peças, tendo como ponto de partida o Oriente. O resultado final foi apresentado na Sala Suggia.

Continuaram as sessões do Ensemble de Gamelão, Digitópia Collective e Som da Rua, tendo este último feito um ensaio aberto no Centro Comunitário de Vermoim (Maia).

Em Julho, decorreram mais quatro espectáculos de escolas de música do ensino vocacional na esplanada: Escola de Música Valentim de Carvalho (Jazz e Big Band) e Conservatório de Música do Vale do Sousa (Big Band e Quinteto de Metais).

No Auditório de Musica de Espinho foi apresentado o espectáculo *Bach Be Cue* como parte integrante do FIME – Festival Internacional de Música de Espinho.

Em homenagem a Guilhermina Suggia, decorreu a primeira *Maratona de Violoncelistas*, no âmbito da qual os participantes se apresentaram em espaços menos

convencionais da Casa da Música. A maratona decorreu durante um dia e os instrumentistas, provenientes de várias escolas do ensino vocacional e superior de música, apresentaram-se a solo ou em grupos. Participaram neste iniciativa 115 violoncelistas, tendo-se registado por parte do público uma adesão de mais de 600 pessoas.

Decorreram vários ensaios da OGBE – Orquestra de Guitarras e Baixos Eléctricos para preparação de um espectáculo em Agosto.

Terminou o 4º Módulo do 5º Curso Livre de História da Música, que abordou *O Jazz na Música Clássica*, sob a orientação de Telmo Marques.

O Digitópia Collective apresentou uma sessão de música acusmática no espaço Maus Hábitos. Nestes concertos acusmáticos, não há a presença física de um intérprete, havendo uma audição musical a partir única e exclusivamente de equipamento de reprodução de som.

Em Julho, decorreu a primeira Academia de Verão do Remix Ensemble. Durante vários dias, tiveram lugar na Casa da Música masterclasses de direcção e de interpretação no âmbito dos vários instrumentos que compõem o Remix Ensemble. As masterclasses foram orientadas pelo maestro titular Peter Rundel e por vários músicos deste agrupamento. No final, foi realizado um concerto dirigido e executado pelos músicos do Remix Ensemble e pelos formandos da academia.

Continuaram as sessões tutoradas na Digitópia.

## Setembro

Em Setembro, o coordenador do Serviço Educativo esteve em Potsdam (Alemanha), a convite da REMA, rede europeia à qual a Casa da Música pertence, para apresentar o projecto *Orelhudo!*. Este mesmo projecto foi apresentado a professores do Ensino Básico (1º ciclo) no Teatro do Campo Alegre, a convite da Câmara Municipal do Porto.

Houve um concerto da Stopestra! na Avenida dos Aliados, integrado no Concertos na Avenida. Foram retomados os Workshops Primeiros Sons, que apresentam algumas novidades relativamente ao ano lectivo anterior: manteve-se o workshop Pequenos Piratas, foi introduzido o workshop *Bebé Waka* e o workshop *Música de Bolso* foi reformulado, passando a chamar-se *Em cada bolso uma canção*.

Foi realizado um workshop de Percussão Tradicional Itec para a Associação PELE destinado a um grupo de cerca de 20 profissionais estrangeiros que trabalham a desenvolver projectos artísticos em prisões.

Dois elementos do Digitópia Collective viajaram para França para apresentar a instalação de sua autoria *Perpetuação do tempo sobre o presente* no edifício Les Halles du Boulingrin, em Reims.

Realizaram-se dois Ensaios Abertos da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, uma Palestra Pré-Concerto e um Concerto Comentado da Orquestra Sinfónica.



## Outubro

Outubro teve início com o Dia Mundial da Música, no âmbito do qual o Serviço Educativo levou a cabo duas iniciativas: *Canto em cada Canto* e *Vozeando*. O primeiro consistiu em apresentações de 2 coros (constituídos por alunos do Ensino Vocacional de Música) em diversos locais da cidade e culminou no segundo, um concerto na Sala Suggia que reuniu os ambos os coros num só.

No âmbito das atividades regulares do Serviço Educativo, reiniciaram-se os workshops Sons para Todos, um conjunto diversificado de oficinas de realização musical disponíveis de 2ª a 5ª feira, destinadas ao público escolar, grupos de indivíduos com necessidades educativas especiais, outros grupos, instituições ou comunidades. No ano lectivo 2014/2015 deu-se continuidade a algumas propostas constantes da programação do ano passado, mas também se incluíram algumas novidades. Continuaram os workshops Sexta Maior, que consistem em experiências de criação musical com duração de uma manhã, terminando com uma apresentação ao público. Continuaram também os workshops Música em Família, com duração de 90 minutos dirigidos a famílias e os workshops Músico por um Dia, dirigidos ao público geral (maiores de 12 anos), que têm duração de um dia, terminando também com uma performance pública. Em Outubro decorreu ainda o workshop Do Lixo se faz Música 2.0.

No âmbito dos Primeiros Concertos, realizou-se a *Primeira Viagem ao Espaço*, uma reposição do espectáculo da responsabilidade do Colectivo Gira Sol Azul. Em relação aos Concertos para Todos, realizou-se *Scratch!*, interpretado pelo ensemble de percussão sueco Kroumata. Iniciou-se uma parceria com o Curso de Música Silva Monteiro ao abrigo da qual se realizaram quatro workshops Sons para Todos para 50 alunos: *Musicalia Especial* e *Caça-Sons Especial*.

Foram retomados os projectos Ensemble de Gamelão, Som da Rua e A Casa vai a Casa, no âmbito do qual os formadores do Serviço Educativo visitaram as seguintes instituições: Santa Casa da Misericórdia de Espinho (Idosos com limitações a nível físico e/ou cognitivo), Misericórdia de Gaia / Lar José Tavares Bastos (Idosos com dificuldades ao nível da psicomotricidade e com quadros de demência ligeira/grave) e Unidade de Psiquiatria do Hospital de São João (utentes com diagnóstico de doença mental).

No que diz respeito à formação, iniciou-se o 10º Curso de Formação de Animadores Musicais, que este ano incluiu um grupo de 26 formandos. Nos meses de Novembro e Dezembro, foram realizadas sessões com alunos Curso de Música Silva Monteiro com idades compreendidas entre os 10 e os 13 anos.

Realizou-se a primeira sessão do 5º Módulo do Curso Livre de História da Música, que abordou o tema *Viagens pela História do Fado*, sob a orientação de Rui Vieira Nery.

Realizaram-se dois Ensaios Abertos da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, uma Palestra Pré-Concerto, um Concerto Comentado, além de uma sessão do Música Toma Conta de Mim.

Continuaram as sessões tutoradas na Digitópia. Teve lugar a primeira das 5 sessões das Old New Electronic Music Sessions, integrada no NOS Club de Outubro, com curadoria da Digitópia e com uma performance do artista Ghuna X.

No âmbito do projecto *Orelhudo!*, foi finalizada a plataforma online com vista a ser distribuída pelos professores do Ensino Básico e que permite uma instalação mais intuitiva deste software de audição musical.

O coordenador do Serviço Educativo participou na conferência da RESEO All Aboard em Glasgow, Escócia, na condição de representante da Casa da Música e de membro do Steering Committee da Reseo. Participou ainda numa reunião de responsáveis da área da educação dos membros da ECHO (European Concert Hall Organisation), em Estocolmo, Suécia.

## Novembro

Em Novembro, continuaram os Workshops Primeiros Sons e os Workshops Sons para Todos. Na primeira semana do mês decorreu uma Semana Especial com o workshop *Gamelão Animado*. Realizou-se um Workshop Sexta Maior – *Escola a Cantar*, um Workshop Músico por um Dia – *Percussão Tradicional Portuguesa* e um Workshop Música em Família – *Gamelão Animado*.

Realizou-se também o primeiro Formar na Digitópia deste ano lectivo com a temática *Áudio Digital e Midi*.

No âmbito dos Primeiros Concertos levou-se a cabo o *Tapete Mágico!*, para crianças dos 3 meses aos 5 anos e ensino pré-escolar, e no âmbito dos Concertos para Todos, o *Tempeh*, para escolas do ensino básico e secundário, famílias e público geral. O concerto do Ensemble de Gamelão sinalizou o fim do Ano Oriente na Casa da Música. Nesta ocasião, foi também lançado o álbum *Kanjeng Lor*, primeiro disco do Ensemble de Gamelão com obras originais da autoria de jovens compositores portugueses.

Prosseguiram os ensaios regulares do Ensemble de Gamelão e Som da Rua. Este último apresentou um concerto na Câmara Municipal do Porto, na cerimónia comemorativa do 5º aniversário da Liga para a Inclusão Social.

No âmbito do projecto A Casa vai a Casa, os formadores do Serviço Educativo visitaram as seguintes instituições: Santa

Casa da Misericórdia de Espinho (idosos com limitações a nível físico e/ou cognitivo), APPC - Villa Urbana de Valbom (utentes com paralisia cerebral), Lar José Tavares Bastos - Santa Casa da Misericórdia de Gaia (idosos com dificuldades ao nível da psicomotricidade e com quadros de demência ligeira/grave), Unidade de Psiquiatria do Hospital S. João (utentes com diagnóstico de doença mental) e Misericórdia do Porto - Centro Integrado de Apoio à Deficiência (jovens/adultos com interesse pela música).

Decorreram duas sessões do X Curso de Formação de Animadores Musicais com a participação de 100 alunos do Curso de Música de Silva Monteiro, que estão a preparar uma apresentação para o mês de Dezembro. Terminou o 5º Curso Livre da História da Música, com uma sessão orientada pelo Professor Rui Viera Nery que abordou o tema *Viagens pela História do Fado*.

Realizaram-se ainda três Ensaios Abertos, um Concerto Comentado da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, uma Palestra Pré-Concerto e três sessões do Música Toma Conta de Mim.

Houve ainda uma apresentação do espectáculo *Mapa*, uma co-produção com a PELE-Espaço de Contacto Social e Cultural e com o Teatro Nacional de S. João no Mosteiro de São Bento da Vitória.

Ocorreu uma apresentação pública do documentário *Curado: a Arte e a Guerra*, da autoria do realizador Eduardo Gradim, para a RTP2. Para este evento, realizado em parceria com RTP2, foram convidados todos os participantes deste projecto (Associação de Deficientes das Forças Armadas, bailarinos do Balletteatro e músicos) e alguns órgãos de comunicação social.

Realizou-se a primeira sessão do próximo projecto de longa duração do Serviço Educativo, o *Romani*. Este projecto, que

decorrerá entre Novembro de 2013 e Abril de 2014, resulta de uma parceria com a C.M Matosinhos e a ADEIMA e irá envolver cerca de 100 pessoas de etnia cigana dos bairros da Biquinha e do Seixo, bem como de uma turma de alunos de dança do Balleteatro, sob a orientação dos formadores Isabel Barros e Jorge Queijo.

O coordenador do Serviço Educativo participou numa reunião do Steering Committee da RESEO em Paris.

## Dezembro

Em Dezembro, o Serviço Educativo realizou uma digressão ao Tokyo Bunka Kaikan (Japão), dando continuidade ao trabalho já iniciado em 2013 no âmbito da Formação de Animadores Musicais japoneses.

Continuaram os Workshops Primeiros Sons e os Sons para Todos, tendo estes últimos decorrido apenas na primeira semana do mês.

No âmbito dos Concertos para Todos, realizou-se o *Auto de Natal – Um presépio feito de céu*, para escolas do ensino básico e secundário, famílias e público geral. Este espectáculo resultou de uma parceria com a Academia Contemporânea do Espectáculo, tendo os seus alunos estado envolvidos em todas as áreas das artes do espectáculo: luz, som, cenografia, figurinos e performance.

Decorreu mais um fim-de-semana do X Curso de Formação de Animadores Musicais que culminou numa performance dos formandos e de cerca de cem alunos do Curso de Música de Silva Monteiro.

Realizaram-se ainda dois Ensaios Abertos, um Concerto Comentado da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e duas sessões do Música Toma Conta de Mim.



Percussão Tradicional

Integrada no NOS Club, realizou-se mais uma sessão Old New Electronic Music Sessions com uma performance do músico Gustavo Costa.

No âmbito do projecto A Casa vai a Casa, em Dezembro realizaram-se unicamente as sessões na Quinta da Bonjónia, ao abrigo do protocolo com a Câmara Municipal do Porto. Nestas sessões participaram as seguintes instituições: Centro Social da Sé Catedral do Porto, Obra Diocesana de Promoção Social, Centro Social da Paróquia de N<sup>a</sup> Sra. da Ajuda e Telefone da Esperança.

Realizou-se a primeira sessão do projecto com o CIAD – Santa Casa da Misericórdia do Porto com a participação de 59 utentes da instituição e orientada por dois formadores do Factor E!. O resultado deste projecto será apresentado ao público em Fevereiro de 2015 na Sala Suggia.

Resultante de uma parceria do Serviço Educativo da Casa da Música com o GNRation - Braga, foi apresentado o espectáculo *Quero é viver*, baseado na vida e obra de António Variações e com a participação da CERCI Braga, da Escola de Música Sond'Art e do CEEMI Ensemble.

No âmbito das Itinerâncias, o concerto *Baby Rocks* foi apresentado no Cineteatro Alba em Albergaria-a-Velha.

**Tiveram vidas difíceis e encontraram na música um porto de abrigo imaginário. Dizem que lhes devolveu o desejo de viver, e a cada nota esquecem as marcas do pior dos dias. São músicos de uma banda diferente, a orquestra Som da Rua**  
(TSF)





# 4. Agrupamentos Residentes

## Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Ao longo de 2014 a Orquestra Sinfónica apresentou 53 concertos públicos, 49 dos quais integrados na Temporada da Casa da Música. Com uma regularidade semanal que preenche a parte mais significativa da programação da Casa da Música, a temporada da Orquestra é dividida em quatro séries de acordo com os horários, os formatos e o repertório apresentado. Em 2014 a Série Clássica teve 15 concertos, sempre às sextas-feiras, precedidos de palestras pré-concerto e centrados no repertório mais tradicional dos programas sinfónicos. Nesta assinatura foi ainda incluído um concerto da Orquestra Sinfónica Castilla Y León com os aclamados violinista Ray Chen e maestro Vasily Petrenko. A Série Descoberta foi apresentada aos sábados, dando a conhecer obras menos conhecidas do grande público em 10 concertos, com particular destaque para as estreias nacionais e mundiais dos mais destacados compositores da actualidade internacional. A assinatura Fora de Série contou com 13 concertos e celebrou momentos festivos como o Ano Novo, o Carnaval, a Páscoa ou o Natal, ou concertos com formatos fora do comum, como os cine-concertos ou aqueles que utilizaram recursos cénicos ou foram partilhados por diversos agrupamentos em palco. A série Sinfónica ao Domingo preencheu a restante programação com concertos comentados nos quais as grandes obras sinfónicas foram explicadas com exemplos da orquestra antes da sua execução.

Presente nos momentos mais significativos da programação, a Orquestra deu as boas vindas a 2014 com o já tradicional Concerto de Ano Novo e que sempre inclui música da dinastia Strauss. Seguiu-se a Abertura Oficial do Ano do Oriente, País Tema da programação em 2014, com o início da narrativa *A Leste Tudo de Novo* e da retrospectiva da obra da Compositora em Residência, a sul-coreana Unsuk Chin. Esta narrativa esteve presente ao longo de todo o ano e deu a conhecer a música de compositores orientais, com destaque para uma estreia de uma encomenda da Casa da Música a Toshio Hosokawa, bem como diferentes

correntes do Orientalismo na música europeia. No ciclo *Invicta. Música. Filmes*, a orquestra acompanhou ao vivo o lendário filme de Grigori Kozintsev e Leonid Trauberg, *A Nova Babilónia*, com música de Dmitri Chostakovitch, para além de um programa com obras clássicas de Mozart e Beethoven que marcaram bandas sonoras de filmes célebres. Um programa profundamente espiritual completou o programa de Páscoa inserido no ciclo *Morte e Ressurreição*.

O festival *Música e Revolução* foi dedicado ao tema *Música e Conflito*, celebrando o centenário da Primeira Grande Guerra. A Orquestra Sinfónica partilhou o palco com outros agrupamentos da Casa da Música e apresentou obras de Janacék, Schoenberg, Lopes-Graça e Alban Berg sobre as temáticas de guerra e paz. Na nova narrativa *Consagração da Primavera*, dedicada a celebrar a Primavera e os valores da juventude, a Orquestra apresentou primeiras obras de grandes compositores da História da Música. Visões distintas sobre o Orientalismo marcaram os programas da Orquestra nos concertos do *Verão na Casa*, este ano sob o signo de *As Mil e Uma Noites*. Desde o concerto do Dia Mundial da Criança, dedicado ao tema de Aladino, ao concerto ao ar livre, oferecido pela Casa da Música e a Porto Lazer à cidade e que reuniu milhares de espectadores na Avenida do Aliados no início de Setembro, a programação foi muito variada. Por entre o concerto comentado dedicado a Xerazade, o concerto do vencedor da última edição do Prémio Suggia, a participação no ciclo *A Casa do Mário*, no qual a Orquestra acompanhou o pianista e compositor Mário Laginha, ou o grande espectáculo com os fadistas Camané e Cristina Branco apresentado no *Cais de Fado* em colaboração com a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, no Mosteiro da Serra do Pilar, a diversidade foi a marca da Orquestra nos concertos de Verão.

Em Setembro a Orquestra Sinfónica regressou à Casa da Música para prosseguir uma temporada pontuada



pela estreia de obras dos mais consagrados compositores da actualidade. *To the Night of Gethsemane*, de Teizo Matsumura, teve estreia europeia, num programa que deu a conhecer a encomenda da Casa da Música a Jonathan Dove, *Hojoki, an account of my hut*, e apresentou em estreia nacional a *Primeira Suíte para Orquestra* de Claude Debussy, peça recentemente descoberta. A estreia nacional do *Concerto para piano e orquestra* de Harrison Birtwistle, uma encomenda conjunta da Casa da Música, Bayerische Rundfunk Musica Viva, London Philharmonic Orchestra e Boston Symphony Orchestra, foi dirigida por um dos maiores compositores e maestros da actualidade, o húngaro Peter Eötvös, que também apresentou em estreia nacional a sua grandiosa peça *Atlantis*. O maestro e compositor Joseph Swensen incluiu igualmente na programação da orquestra uma obra sua em estreia nacional, *Shizue, para orquestra e flauta de bambu*. Para além da anteriormente mencionada obra para quarteto de cordas e orquestra de Toshio Hosokawa, resultado de uma encomenda da Casa da Música, Westdeutscher Rundfunk e Eurasia Festival /Jekaterinburg, a Orquestra apresentou em estreia mundial *Mar de Sophia* da Jovem Compositora em Residência 2014, Ana Seara.

A participação da orquestra no festival À Volta do Barroco contou com um quarteto de solistas de renome internacional e com o Coro Casa da Música para a apresentação

da *Missa em Dó menor* de Mozart, sob a direcção de Olari Elts, num dos concertos que ao longo do ano esgotaram a Sala Suggia. O mesmo aconteceu com os concertos que se seguiram com a Sinfonia nº 11 de Chostakovitch sob a direcção de Michael Sanderling, o concerto integrado no 42º Congresso Internacional de Viola de Arco sob a direcção de Michail Jurowski, ou o concerto de Natal com a *Quarta Sinfonia* de Mahler sob a direcção de Christoph König.

Para além destes maestros, ao longo de 2014 a orquestra foi dirigida por Alexander Shelley, Baldur Brönnimann, Brad Lubman, Christoph Seaman, Dirk Brossé, Garrett Keast, Günter Neuhold, Ilan Volkov, James Judd, José Eduardo Gomes, Joseph Swensen, Leopold Hager, Lothar Zagrosek, Martin André, Pedro Neves, Peter Eötvös, Peter Rundel, Stefan Blunier, Steven Sloane, Takuo Yuasa, Timothy Brock, Tobias Volkmann e Yves Abel. Esta selecção obedeceu a uma criteriosa escolha baseada no repertório apresentado pela orquestra em 2014. De igual forma foram escolhidos os solistas que ao longo da temporada subiram ao palco na companhia da Orquestra, tais como as sopranos Felicity Lott, Magdalena Anna Hofmann, Karen Wierzba, Sylvia Schwartz e Zoe Nicolaidou, o contratenor Andrew Watts, os tenores Mark Le Brocq e Juhan Tralla, os barítonos Christian Miedl e Stephan Loges, os pianistas Pierre Laurent-Aimard, Vadym Kholodenko, Joanna MacGregor, Mário Laginha, Herbert Schuch e

Pedro Gomes, a violinista Viviane Hagner, a violonista Nobuko Imai ou os violoncelistas Alban Gerhardt e Ivan Karizna. Foi dado destaque na programação da orquestra à participação dos seus próprios músicos na qualidade de solistas, tais como o flautista Paulo Barros, o trompetista Sérgio Pacheco ou o trompista Abel Pereira. A Orquestra contou ainda com solistas como Valérie Hartmann-Claverie, em ondas Martenot, Miklós Lukács, em cimbalão, Gunnar Linder, em *shakuhachi*, o Quarteto de Cordas Arditti ou os fadistas Cristina Branco e Camané.

Os concertos da Sinfónica ao Domingo contaram com os comentários de Gabriela Canavilhas, Helena Marinho, Daniel Moreira, Mário Azevedo, Fernando Lapa e Rui Pereira, tendo apresentado obras fundamentais do repertório sinfónico tais como *Morte e Transfiguração*, de Richard Strauss, *Mar calmo e viagem próspera* de Felix Mendlessohn, *La mer* e *Images* de Debussy, *Xerazade* de Rimski-Korsakoff, a Quarta Sinfonia de Tchaikovski, a *Sinfonia Inacabada* de Schubert, a *Rapsódia Húngara nº 2* de Liszt, as Sinfonias nº 4 e nº 10 de Chostakovitch, a *Quinta Sinfonia* de Bruckner e a *Quarta* de Mahler. A Orquestra Sinfónica Castilla Y León participou nos concertos comentados, juntando a esta lista de repertório a *Sinfonia nº 6* de Prokofieff. Em 2014, a RTP deu início à gravação dos concertos comentados para transmissão no Canal 2, colaboração que prossegue em 2015 e que constitui uma estratégia importante na formação e captação de novos públicos.

Para além dos concertos regulares na Casa da Música, a Orquestra Sinfónica apresentou-se em dois grandes concertos na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, e no Auditório Nacional, em Madrid, fazendo constar nesta sua apresentação em Espanha uma das grandes obras da música portuguesa do século XX, *Ruf*, de Emmanuel Nunes. Para além da apresentação nestas grandes salas de concerto, e nos Concertos do *Cais de Fado* e *Avenida*

*dos Aliados*, apresentados perante milhares de pessoas, a Orquestra interpretou uma vez mais o seu programa de Reis no Norte Shopping, em Matosinhos, e fez-se representar em formação de câmara na programação do NOS D'Bandada, na Reitoria da Universidade do Porto. No âmbito da divulgação do trabalho da Orquestra, merece ainda menção a edição em 2014 do CD com obras do compositor Luca Francesconi, o qual contém a primeira gravação mundial do Concerto para piano daquele que é um dos mais aclamados criadores da actualidade e foi Compositor em Residência 2013.

Em 2014 o maestro Christoph König terminou o seu contrato como Maestro Titular da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. Foram nomeados o maestro suíço Baldur Brönnimann, para o cargo de Maestro Titular, e o austríaco Leopold Hager, para o cargo de Maestro Convidado Principal.

**“A Orquestra Sinfónica do Porto [Casa da Música] afirmou-se como a melhor das nossas orquestras sinfónicas”**

(Jorge Calado, in Expresso)

## Remix Ensemble

### Casa da Música

Desde a sua formação em 2000, o Remix Ensemble tem vindo a ser dirigido por grandes especialistas em música contemporânea da actualidade e tocado regularmente com solistas de relevo internacional. Em 2014, Peter Rundel, Christian Schumann e Jonathan Stockhammer foram os maestros que dirigiram o Remix em concertos que contaram com solistas como as sopranos Marisol Monteiro e Yeree Suh, a meio soprano Louise Callinan, o tenor Jeff Martin, o barítono Lionel Peintre, o clarinetista Victor Pereira, o percussionista Pascal Schumacher, o saxofonista Julian Arguelles e os pianistas Mário Laginha e Mei Yi Foo.

A presença regular de compositores nos seus ensaios e concertos é o resultado natural de uma actividade artística pontuada regularmente pela estreia mundial e nacional de obras muito recentes. *Divided Distance*, para voz e orquestra de câmara do compositor chinês Huang Ruo, *Da capo*, para cimbalo e ensemble do compositor e maestro Peter Eötvös, *Elegias*, para soprano e ensemble segundo textos de Camilo Pessanha, de António Chagas-Rosa e *Sinestésias* de Ana Seara, Jovem Compositora em Residência 2014, foram peças encomendadas pela Casa da Música e apresentadas em estreia mundial na Casa da Música. *Le soldat inconnu*, para barítono e ensemble, do compositor Georges Aperghis, foi igualmente apresentada em estreia absoluta pelo Remix Ensemble na Sala Suggia mas resultou de uma encomenda da ECHO (European Concert Hall Organization). O facto da estreia desta obra que foi apresentada nas mais prestigiadas salas de concerto europeias ter sido oferecida ao Remix Ensemble atesta o reconhecimento internacional que a formação de música contemporânea da Casa da Música já alcançou. No âmbito das estreias nacionais merecem especial destaque as interpretações de *33 Variações sobre 33 Variações*, uma das mais importantes obras do catálogo de Hans Zender, um concerto para piano encomendado pela Casa da Música a Dai Fujikura, e *Circle*, para 4 trios, maestro e

público de Tan Dun. Estas últimas obras espelham a influência do Oriente, País Tema 2014, na programação do Remix, o qual deu especial contributo à retrospectiva de Unsuk Chin, Compositora em Residência 2014.

Presente nas principais narrativas da Casa da Música ao longo de 2014, o Remix apresentou em cine-concerto a estreia nacional da banda sonora de Pascal Schumacher (Prémio Melhor Instrumentista Jazz 2012 dos ECHO awards) para o filme *The women one longs for*, fita de 1929 realizada por Curtis Bernhardt e com Marlene Dietrich no papel principal. Integrado no *Invicta. Música. Filmes*, este concerto contou com a presença do compositor como um dos intérpretes da obra. O Remix Ensemble participou ainda nos ciclos *Música e Revolução* e *A Casa do Mário*, consistindo este último numa residência artística do pianista e compositor português Mário Laginha.

A música portuguesa esteve em destaque na 1ª *Academia de Verão Remix Ensemble*, uma iniciativa decorrida entre os dias 30 de Junho a 3 de Julho e que consistiu em diversas masterclasses de direcção e interpretação musical, para além de concertos diários. Inaugurando com a estreia mundial de uma nova peça de Daniel Moreira, *Alternative Middles*, para clarinete solo, a Academia deu a ouvir obras dos compositores portugueses Emmanuel Nunes, António Augusto Aguiar, Fernando Lapa, Vergílio Melo e Sérgio Azevedo. Compositores como Elliott Carter, Daniel Schnyder, Robert Ronnes, Toru Takemitsu, Charles Ives, Schönberg, Stravinski, Galina Ustvorskaya, Poulenc, Piazzolla, Johann Strauss, Edgard Varèse, Mahler e Webern, integraram o repertório de concertos da Academia que contou com 55 instrumentistas e estudantes de direcção, para além dos membros do Remix Ensemble.

Uma das marcas distintivas da actividade artística do Remix Ensemble é a apresentação regular no estrangeiro, sobretudo em Festivais de Música Contemporânea mas

também na temporada de grandes salas de concerto. Por essa razão, o Remix Ensemble é determinante na estratégia de internacionalização da Casa da Música. Em 2014 o Remix actuou em diversos palcos portugueses, nomeadamente na Fundação Gulbenkian, em Lisboa, no Teatro Viriato, em Viseu, e no Festival Internacional de Música de Espinho. No plano internacional são de referir actuações no Théâtre St. Quentin-en-Yvelines, em Paris, no VII Festival Internacional de Música de Ourense e na Philharmonie de Colónia.

Merece ainda uma referência especial a publicação em CD da obra *Inquieta Limina* de Luca Francesconi, Compositor em Residência 2013, resultado de uma edição Casa da Música.

**“(...) o fabuloso Remix Ensemble”**  
(Le Figaro)



Remix Ensemble

# Orquestra Barroca

## Casa da Música

Constituída em 2006 como orquestra de cordas para tocar música do período Barroco de acordo com práticas de interpretação historicamente informadas, a Orquestra Barroca Casa da Música passou a integrar oboés e fagote na sua formação de base em 2011, reforço que lhe permitiu alargar substancialmente o seu repertório. Para projectos específicos, esse efectivo orquestral é ainda aumentado com reforços que permitem à Orquestra abordar um grande espectro de obras dos períodos Barroco e Clássico. O maestro titular desde a sua fundação é Laurence Cummings, um especialista internacionalmente reconhecido com uma grande carreira como solista e maestro. Ao longo dos anos, a Orquestra tem sido regularmente dirigida por grandes figuras no cenário internacional da Música Antiga, tais como Rinaldo Alessandrini, Fabio Biondi, Harry Christophers, Antonio Florio, Paul Hillier, Riccardo Minasi, Andrew Parrott, Christophe Rousset ou Daniel Sepec. Em 2014, o maestro Masaaki Suzuki estreou-se em Portugal na qualidade de Artista em Associação do festival *À Volta do Barroco*, num programa onde dirigiu a Orquestra Barroca na comemoração do 300º aniversário de Carl Philipp Emanuel Bach. Para além da Sala Suggia, o programa foi apresentado na Temporada de Música de São Roque (Lisboa) num concerto de lotação esgotada.

A Orquestra Barroca tem acompanhado solistas de reputação internacional tais como Andreas Staier, Roberta Invernizzi e Franco Fagioli, e agrupamentos como The Sixteen ou o Coro Casa da Música (com quem colabora regularmente). Em 2014, o Coro Casa da Música e a Orquestra Barroca juntaram-se num programa de Natal com lotação esgotada na Catedral de Ourense e na Casa da Música, recebendo as melhores críticas da imprensa espanhola e portuguesa. O concerto na Sala Suggia terminou com um efeito cénico que simulou a queda de neve, causando uma surpresa muito apreciada pelo público. Ao rol de solistas que a Orquestra já acompanhou, juntaram-se em 2014 os nomes de Masaaki Suzuki,

solista num concerto para cravo de C. P. E. Bach, os tenores Rupert Charlesworth, Miguel Leitão e a soprano Mónica Monteiro (em *Il Combattimento di Tancredi e Clorinda*, de Monteverdi). O violoncelista Filipe Quaresma, membro da Orquestra, foi um dos solistas a assinalar o aniversário de C. P. E. Bach. O cravista Andreas Staier tocou novamente com a Orquestra, apresentando concertos de Bach e de Benda, mas desta feita somando a função de maestro.

Presente ao longo da maior parte das narrativas da programação de 2014, a Orquestra Barroca partilhou concertos com o Coro e a Orquestra Sinfónica no festival *Música e Revolução*, apresentando obras alusivas ao tema *Música e Conflito*. Momento particularmente único no ano da Orquestra Barroca foi o seu concerto na Reitoria da Universidade do Porto, no designado Palco Casa da Música, integrado na ecléctica programação do NOS D'Bandada. A Orquestra apresentou ainda um programa designado *Orientalismo Barroco*, com obras de Händel, Vivaldi, Lully e Fux, influenciadas por histórias e sonoridades do Oriente, País Tema em 2014.

**“Tempestuosa, jovem e brilhante a Orquestra Barroca navegou através desta pérolas com rostos sorridentes. E nós também”**

(The Times)

## Coro

### Casa da Música

O Coro Casa da Música teve em 2014 um ano determinante na solidificação e reconhecimento da sua qualidade artística. Mantendo como maestro titular um dos mais aclamados e premiados maestros da actualidade internacional, Paul Hillier, o Coro passou a contar com a contralto Iris Oja como maestrina assistente. Foram também realizadas diversas audições com vista a estabelecer um núcleo base de dezoito cantores com grande qualidade vocal e solidez musical.

O Coro Casa da Música assume-se já como uma formação verdadeiramente eclética, abordando uma grande diversidade de estilos e períodos diversos da música vocal a *cappella* desde o Renascimento aos nossos dias, repertório ao qual soma um crescente número de obras corais sinfónicas para grande coro. Nesse âmbito, tem cimentado as colaborações com os restantes agrupamentos da Casa da Música.

Em 2014, a programação do Coro ofereceu uma das mais variadas propostas de programação da Casa da Música. A intensa espiritualidade da música do Oriente, Tema da Programação, encontrou expressão em diversos concertos sob a direcção de Paul Hillier, que nos levou a ouvir várias obras em estreia nacional, desde a mítica partitura de Cornelius Cardew que inaugurou o chamado Minimalismo, até uma das mais recentes obras de Roxanna Panufnik, escrita para flauta de bambu e coro sobre textos Zen, num concerto com a participação da flautista Kiku Day. A música de outros compositores do Oriente, tais como Guo Wenjing e Huang Ruo, foi apresentada pela primeira vez em Portugal pelo Coro.

O Coro Casa da Música participou no Festival Música e Revolução, este ano celebrando o centenário da primeira Grande Guerra com o tema Música e Conflito, apresentando uma obra coral sinfónica de Janacék e a comovente *Paz na Terra* de Arnold Schoenberg. De entre as colaborações

com a Orquestra Sinfónica, destaca-se o concerto com a *Missa em Dó menor* de Mozart e excertos de *Sonho de uma noite de verão*, de Mendelssohn, concerto que esgotou a lotação da Sala Suggia. O mesmo aconteceu com os concertos de Natal que o Coro apresentou com a Orquestra Barroca na Casa da Música e na Catedral de Ourense, concertos muito elogiados pela crítica portuguesa e espanhola. No âmbito das digressões, merece referência o concerto que o Coro apresentou na Sé de Coimbra, sob a direcção do maestro Simon Carrington, num programa que incluiu o *Requiem* de Duarte Lobo.

Ao longo de 2014, o Coro foi dirigido por grandes nomes da direcção coral e de orquestra, nomeadamente Simon Carrington, Baldur Brönnimann, Olari Elts, Laurence Cummings, bem como do maestro titular Paul Hillier, maestros com carreiras internacionalmente aclamadas. Destaca-se igualmente o primeiro maestro português a dirigir o Coro no âmbito do concerto integrado na programação do NOS D'Bandada, José Luís Borges Coelho.

**“As vozes do Coro Casa da Música cantaram com vigor tão alegre que espero nunca venha a esmorecer com o passar do tempo”**

(The Times)







# 5. Marketing, Comunicação e Públicos

A Casa da Música é uma das marcas mais fortes no âmbito da cultura em Portugal. Em apenas nove anos, tornou-se num espaço de referência de programação de música, a nível nacional e internacional, mantendo um crescimento consistente de público.

Os últimos anos têm sido tempos de grandes desafios para a Fundação, os sucessivos constrangimentos financeiros obrigaram a reduções dos orçamentos de programação e de comunicação e marketing, entre outras medidas, resultando numa inevitável alteração da programação própria com consequências ao nível da sua atractividade, capacidade de comunicação e promoção. Economicamente, manteve-se ainda a tendência de diminuição do poder de compra e conseqüente alteração da matriz de consumo das famílias com impacto negativo na frequência de actividades culturais.

O ano 2014 exigiu uma capacidade acrescida de criatividade e inovação de toda a equipa da Fundação, para que, apesar dos grandes constrangimentos orçamentais, se mantivesse o projecto artístico da Casa da Música nos termos em que tem sido idealizado e percebido pelo público. Salvaguardou-se a maior parte da Programação dos Agrupamentos Residentes e do Serviço Educativo e manteve-se a estratégia de assegurar uma Programação Extra (na maior parte em parcerias com entidade terceiras) por forma a equilibrar os segmentos da programação mais afectados com as restrições orçamentais, como é o caso dos conteúdos Pop, Rock e World.

A Casa da Música conservou, no entanto, o posicionamento e os atributos percebidos pelo seu Público – valorização da oferta cultural e dos conteúdos, educação e formação de públicos, contribuindo, inclusive, para a distinção da própria Cidade e Região. A notoriedade da Casa da Música continua elevada, resultado da qualidade da programação, dos serviços e da eficácia da comunicação.

Note-se que os clientes da Casa da Música têm uma paixão que os une: o gosto pela experiência de participar na programação da Casa da Música e a curiosidade intelectual pela inovação. Os concertos são caracterizados como propiciadores de momentos únicos e irrepetíveis e de aprendizagem contínua.



Assim, apesar do cenário negativo que se afigurava no Orçamento do ano 2014, devido à redução do nível de programação, os indicadores de público foram largamente ultrapassados face aos níveis de 2013. A Casa da Música apresentou:

- Dois grandes momentos de excepcional abertura à região: o Festival Cais de Fado, em Julho, e os Concertos na Avenida, em Setembro, que permitiram dar a conhecer o projecto a mais de 80.000 espectadores, reforçando a notoriedade da Fundação;
- Um aumento de 25% no número de espectadores e de 7% no de bilhetes vendidos face a 2013;
- Uma acrescida capacidade de captação de novos públicos, estimando-se 27% em concertos da programação e 50% no Festival Cais de Fado;
- Apreciação muito positiva por parte do Público, sobre a estratégia de programação, comunicação e serviços prestados. Todos os indicadores apresentam uma evolução positiva no ano 2014, assegurando elevados níveis de notoriedade e envolvimento do público com o projecto.

Estratégia (1-4)	2011	2012	2013	2014
Qualidade	3,57	3,67	3,72	3,79
Preço	3,24	3,39	3,51	3,54
Horário	3,45	3,32	3,60	3,60
Comunicação	3,33	3,15	3,20	3,28

Serviços (1-4)	2011	2012	2013	2014
Bilheteira	3,64	3,78	3,61	3,85
Frente de Casa	3,79	3,85	3,84	3,90
Visitas guiadas	3,59	3,74	3,74	3,80
Loja	3,53	3,58	3,55	3,65
Restaurante CdM	3,34	3,39	3,38	3,39

## Programação e Serviço Educativo

A programação foi apresentada como um todo, em 15 de Novembro de 2013, dando-se destaque aos ciclos dos Agrupamentos Residentes, aos ciclos temáticos (A Leste Tudo de Novo, Invicta.Música.Filmes, Música & Revolução, A Casa do Mário e À Volta do Barroco), sazonais (Morte e Ressurreição, Consagração da Primavera, Verão na Casa, Outono em Jazz e Música para o Natal) e Festivais (Cais de Fado e Concertos na Avenida) enquanto âncoras de comunicação.

O País Tema – Oriente foi anunciado enquanto ciclo transversal à programação anual, com identidade própria inspirada nas iconografias muito características e reconhecidas do Oriente.

Para cada um dos Agrupamentos Residentes e seus Ciclos foi concebido um plano de comunicação específico, de onde se destacam a apresentação da temporada anual, o plano de assinaturas e a valorização dos blocos programáticos através de um sistema integrado de comunicação (imagem gráfica, materiais *offline* e *online*), reforçando-se ainda a ligação ao mecenas de cada ciclo ou bloco programático.

As actividades do Serviço Educativo foram comunicadas de forma global para o período de Setembro de 2013 a Julho de 2014, e para o período de Setembro de 2014 em diante, segmentando-se de acordo com cada um dos blocos programáticos: Primeiros Concertos; Concertos para Todos; Workshops e Formação.

A programação extra, comunicada mensalmente ao longo do ano, ajudou a manter o posicionamento da Casa, nomeadamente no que diz respeito à percepção de diversidade dos géneros musicais, assim como de dinamismo e de nível de afluência de público. A programação tem uma composição dependente das propostas que vão sendo negociadas ao longo do ano, pelo que na maior parte dos



casos, não é possível inseri-las na apresentação da temporada, introduzindo-a posteriormente nas agendas mensal, newsletters mensal e videowall.

Os momentos maiores de comunicação, para além da apresentação da temporada, da abertura do Ano Oriente, foi o bloco programático Verão na Casa. O cartaz do Verão 2014 englobou mais de 90 eventos, tendo como pontos altos o Festival Cais de Fado na Ribeira de Gaia e os Concertos na Avenida (dos Aliados).

Diversidade e celebração do Verão foram as principais características da programação para o Verão na Casa Super Bock. Em ambiente informal, no exterior e interior da Casa da Música, no Monte da Virgem, no Cais de Gaia e na Avenida dos Aliados, os espectadores foram convidados a usufruir de uma significativa oferta dos mais variados géneros musicais.

O Festival Cais de Fado, realizado com o apoio da Câmara Municipal de Gaia, colocou o fado no centro de uma experiência turística onde a música, a gastronomia, o património histórico e a dinâmica social foram algumas das vertentes integradas. Foram realizados 3 concertos na Serra do Pilar – Mariza, Gisela João, Cristina Branco & Camané, acompanhados pela Orquestra Sinfónica, acrescido de mais 27 concertos nos palcos exteriores e 6 nas caves de Vinho do Porto. O evento atraiu 65.000 espectadores, dos quais 30% de estrangeiros.

A Casa da Música assinalou o fim do Verão na Casa com dois concertos festivos na Avenida dos Aliados. O ambiente de partilha e experimentação dominou o concerto da Stopestra!, enquanto a Orquestra Sinfónica celebrou as sonoridades do Oriente em mais um concerto oferecido à cidade. O “festival” teve marca própria, agregadora dos concertos que o integraram, bem como uma campanha de

comunicação específica. De salientar a parceria encetada com o grupo RTP, que permitiu a transmissão dos dois concertos.

A estratégia de comunicação do serviço Educativo teve como objectivo central a criação de um sistema que permitisse a compreensão e divulgação eficaz da programação por todos os diferentes públicos, reforçando a ambição definida para o Serviço Educativo: proporcionar o acesso à música de um largo espectro de pessoas, perseguindo a utopia de chegar a todos sem excepção.

As actividades educativas são dirigidas a 2 grandes segmentos de Público: Público em Geral e Grupos de pessoas de característica especiais, como Docentes, Crianças, Estudantes, Públicos com necessidades especiais, etc. A ligação que a Casa da Música tem com os diferentes segmentos está muito dependente da relação que tem vindo a ser construída pelo Serviço Educativo, especialmente no que diz respeito aos Grupos.

A divulgação das actividades educativas acompanha o calendário escolar e, por isso, anualmente a programação é apresentada em duas fases (Setembro a Dezembro e Janeiro a Julho).

No ano 2014 continuou-se a estratégia seguida nos anos anteriores de produção de brochura anual com distribuição nacional (todas as escolas básicas e secundárias do país), dando a conhecer a programação como um todo, privilegiando a natureza específica de cada actividade e apresentando os projectos nacionais (*Orelhudo!*), ou internacionais em que o SE esteve envolvido. Encetámos também um conjunto de acções específicas, de forma a atingir os objectivos delineados:

- Reforço da comunicação com a inserção das actividades na agenda mensal e nos materiais de divulgação das narrativas (abertura País Tema, *Invicta.Música.Filmes*) e produção de desdobráveis e flyers para os destaques de programação.
- Promoção intensiva através do novo site, que foi optimizado para responder de forma eficaz à divulgação das actividades educativas, respeitando a sua estrutura e públicos.
- Utilização sistemática das redes sociais
- Newsletter para actividades ou públicos específicos.



ptimus  
 ubbing

casa da música

# Rapsódia Húngara

**CHRISTOPH KÖNIG**  
 direcção musical

obras de  
**LISZT, SCHUBERT  
 E VON DOHNANYI**



orquestra  
 sinfónica  
 porto - casa da música

**28 MAR**

SEXTA 21:30 SALA SUGGIA | €17 / CARTÃO AMIGO €12,75  
 Sinfónica Clássica



JCDecaux

casa da música

# 101 ANOS HELENA SÁ E COSTA



101 ANOS DE CASA DA MÚSICA  
101 TELECINISTAS PARA O HELENA

casa da música

SONAE BPI

## Sistema Gráfico

Em 2014, o sistema gráfico procurou ainda simplificar e valorizar a comunicação. Pretendeu-se que a programação fosse facilmente entendida pelo público mas despertasse também uma curiosidade acrescida de aceder a novas experiências.

O sistema de comunicação foi definido por forma a tornar estável e fácil a compreensão da programação e ao mesmo tempo reforçar a atractividade da mesma. A matriz de comunicação utilizada surge da constante análise e adequação do perfil dos espectadores à estrutura de programação, narrativa de comunicação e meios de promoção. Consequentemente, manteve-se a linha de comunicação gráfica mas procurou-se torná-la mais eficaz para os diversos públicos alvo, fortaleceu-se a comunicação *online*, diminuiu-se o investimento no *offline* e incrementaram-se as acções de proximidade.

À semelhança dos anos anteriores, concebemos narrativas visuais para cada um dos ciclos (temáticos e sazonais) que compuseram a programação de 2014, tendo por base a fotografia e o vídeo.

As narrativas visuais centraram-se no teatro de sombras (tradição Oriental comum a vários países) – arte de contar histórias e de entretenimento utilizando figuras articuladas por forma a criar uma impressão de movimento – e procuraram representar o conceito de cada bloco programático.

Reforçou-se a identidade gráfica dos Agrupamentos Residentes e Ciclos anuais (Piano e Jazz) respeitando a estratégia de segmentação da programação nomeadamente nos materiais *online*. A nova imagem do NOS Club foi lançada em Outubro de 2014.

O design gráfico dos materiais das actividades do Serviço Educativo seguiu a linha do ano anterior, procurando uma imagem apelativa e consentânea com a variedade da programação. Para isso, foi endereçado um convite a 4 ilustradores que, em conjunto com o gabinete de design, conceberam os principais materiais de comunicação (brochura anual e desdobráveis).

No design digital, seguiu-se a linha lançada com o novo site, em Março de 2014, procurando adequar a linguagem das diferentes peças de comunicação web (e-mail marketing, redes sociais..) à programação e ao perfil do público, de forma a aumentar a taxa de penetração e interactividade.

# Meios de Comunicação

A relação da Casa da Música com os seus clientes ganha nova expressão no ambiente digital (confiança, diálogo, proximidade), o que exige recurso a meios mais criativos e customizados, diferentes tipos de linguagem para diferentes perfis de públicos. Este é o resultado da estratégia encetada nos últimos anos pela Fundação Casa da Música, que passou por incrementar a comunicação *online*, diminuindo a produção de materiais gráficos e publicidade *offline*.

Assim, um dos grandes objectivos do ano 2014 foi o lançamento do novo site e a aposta na criação e produção regular de conteúdos multimédia, permitindo utilizar meios de mais baixo gasto, com maior criatividade e diversidade de informação, aproveitando os efeitos de rede e tornando-nos assim mais eficazes.

A estratégia seguida conduziu a bons resultados, uma vez que, apesar da redução na comunicação *offline*, os indicadores recolhidos no estudo de públicos 2014 apontam para:

- Crescimento da importância das agendas anuais e mensais na divulgação dos eventos;
- Evolução positiva da web como forma de promoção (33% dos espectadores indicam este meio)

No entanto, o peso do canal de venda web diminuiu no ano 2014. Esta quebra teve origem na estrutura de clientes do ano 2014: maior número de clientes com idade superior a 50 anos e maior percentagem de não residentes (turistas estrangeiros).

Meios de comunicação	2011	2012	2013	2014
Amigos, conhecidos	34%	26%	30%	25%
Agendas anuais e mensais	30%	32%	31%	34%
Web (site, facebook, newsletters)	22%	30%	31%	33%

Canais de venda utilizados	2011	2012	2013	2014
Bilhetes vendidos	67% bilheteira	65% bilheteira	58% bilheteira	65% bilheteira
	37% internet	35% internet	42% internet	35% internet

## PORTAL WEB

Passados 9 anos do lançamento do primeiro site, que acompanhou a abertura da Casa, a Fundação necessitou de reflectir sobre a presença da instituição na web e a gestão de conteúdos que carece de divulgar diariamente online. Como resultado, foi decidido reformular a presença na web, apresentando um novo portal no dia 4 de Março de 2014. Entre as melhorias do novo Portal destacam-se:

- Design em linha com a comunicação gráfica da Casa da Música
- Arquivo digital assente numa base de dados integrada com a agenda de concertos e com todo o tipo de conteúdos digitais produzidos pela Fundação
- Canais dos agrupamentos e do Serviço Educativo com funcionalidades que permitem um diferente posicionamento dos mesmos

- Navegação da agenda de eventos e actividades educativas mais rica e intuitiva para o utilizador
- Disponibilização de conteúdos multimédia em diversas áreas do site de forma mais apelativa e estruturada
- Integração com as redes sociais
- Maior visibilidade dos parceiros.

O novo portal permitiu ainda um crescimento de todos os indicadores com especial destaque para o nº de visitas e utilizadores.

	2013	2014	Var. %
<b>Page views</b>	2.337.368	2.438.513	4%
<b>Utilizadores</b>	376.051	436.362	16%
<b>Visitas</b>	611.747	704.959	15%
<b>Duração média</b>	02:38	02:41	2%



## CONTEÚDOS MULTIMÉDIA

A comunicação na web exige o recurso a meios mais criativos e customizados: conteúdos multimédia diferenciadores. Em 2014 seguiu-se a estratégia encetada nos anos anteriores e que bons resultados tem tido. Manteve-se a estrutura dos conteúdos – entrevistas, *teasers*, reportagens *storytelling* – procurando diferentes tipos de linguagem para diferentes perfis de públicos.

Nº Conteúdos			
	2012	2013	2014
Spots	18	20	15
Teasers	5	9	5
Reportagens	18	24	38
Entrevistas	6	58	53
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>111</b>	<b>111</b>

Nº Visualizações			
	2012	2013	2014
Spots	10.268	23.925	43.279
Teasers	5.534	17.610	1.614
Reportagens	10.592	5.199	31.622
Entrevistas	6.367	24.431	36.556
<b>Total</b>	<b>32.761</b>	<b>71.165</b>	<b>113.071</b>

## E-MAIL MARKETING

No ano 2014 a newsletter mensal foi revista no seu formato e conteúdo, promoveu-se a partilha da newsletter e realizámos campanhas *resend* (reenvio de campanhas para os subscritores que não tenham realizado aberturas nos envios anteriores).

Encetou-se a campanha “Reveja os melhores momentos do concerto” incentivando uma próxima compra, e realizaram-se operações de divulgação das actividades de fim-de-semana, promovendo compras de última hora.

A Fundação casa da Música fez crescer em 33% o número de e-mails enviados para uma base de dados de cerca de 71.352 clientes, dos quais 19% são muito activos.

	2013	2014	var %
E-mails enviados	2.262.194	2.999.775	33%
Cliques Totais	149.667	197.927	32%

## REDES SOCIAIS

Existem mundialmente mais de 300 redes sociais. A aposta da Fundação Casa é, no entanto, investir nas de maior representatividade em Portugal – Facebook (95% dos utilizadores de redes sociais tem conta desta rede), Twitter e Instagram – e em segmentos específicos com elevado potencial de crescimento.

### Facebook

Rede social com mais de 4,5 milhões de utilizadores em Portugal, tem sido estratégica na comunicação da Casa. Nos últimos anos a conta Casa da Música tem tido um crescimento sustentado na comunidade de fãs e maior interactividade e proactividade nas partilhas de posts. Em 2014 alcançou-se os 354.414 fãs (crescimento de 24% face a 2013), com uma taxa de penetração de 6,7% e um elevado número de interações e partilhas.

### Twitter

O Twitter é uma rede social, mas também, e mais importante, um meio de difusão de informação. A exigência de cada “tweet” ter um limite de 140 caracteres torna-o valioso e obriga a centrar no essencial, num mundo repleto de comunicação. Acredita-se, por isso, que terá um potencial de crescimento em Portugal e, assim sendo, desde 2014 utilizou-se este meio como forma de comunicação das actividades da Casa, registando já 4.133 seguidores

### Instagram

Actualmente a 6ª rede em notoriedade espontânea em Portugal e com elevado potencial de crescimento nas camadas mais jovens. No ano 2014, deu-se os primeiros passos na presença da Fundação nesta rede com acções desenvolvidas nos concertos do Cais de Fado, Avenida dos Aliados e Nos Club, em que cerca de 10% dos espectadores aderiram aos passatempos enquanto decorriam os concertos.

## PUBLICIDADE ONLINE

No ano 2014 continuou-se a estratégia de investimento publicitário no *online* com campanhas pagas no Facebook e no Google. A parceria do jornal Público *online*, no âmbito do Verão na Casa, o Outono em Jazz e o Nos Club permitiu um aumento de notoriedade da programação.

Publicidade online	nº impressões
Facebook	16 . 053 . 840
Google Adwords	627 248
Publico on line	1 . 115 . 664

## COMUNICAÇÃO OFFLINE

Relaçamos que os espectadores acima dos 50 anos têm um grande peso (45%) na estrutura do público, razão pela qual a Fundação manteve a comunicação da programação de eventos, mais clássica, através de brochuras, anual e mensal. Foi, no entanto, premente racionalizar a distribuição deste materiais de forma a diminuir os gastos, sem perda de eficiência. Manteve-se ainda o encarte nacional das 11 brochuras mensais no jornal Público e consolidou-se a rede de distribuição local.

Assim reduzimos os materiais impressos em 40%, a promoção exterior em 18% e a inserção de anúncios em 28%.

	2013	2014	Var.%
<b>Materiais impressos</b>	1.073.000	1.035.500	-40%
Brochura 2014	25.000	15.000	-40%
Brochura Serviço Educativo	15.000	12.500	-17%
Desdobráveis Serviço Educativo	18.000	18.000	0%
Desdobrável Assinaturas	5.000	5.000	0%
Agenda Verão na Casa	120.000	100.000	-17%
Flyers Verão na Casa	55.000	55.000	0%
Agenda Mensal	600.000	640.000	7%
Flyers mensais	50.000	55.000	10%
Flyers concertos	185.000	135.000	-27%
<b>Exterior</b>	3.650	3.875	-18%
Mupis clássica	1.700	1.400	-18%
Mupis não clássica	900	900	0%
Metro	750	975	30%
CP – Cartazes	300	600	100%
<b>Publicidade</b>	4612	4589	-28%
Anúncios	432	309	-28%
Rádio	3.930	4080	4%
TV	250	200	-20%

Foi também objectivo da comunicação *offline* o reforço da visibilidade da programação nos concelhos de Gaia e Matosinhos com a colocação de mais postos de distribuição de materiais e o reforço das parcerias com as Câmaras Municipais e outras entidades destes concelhos para a colocação de outdoors. Actualmente, cada concelho tem um peso de 8% no total de espectadores, existindo por isso um grande potencial de crescimento.

	2012	2013	2014
<b>Porto</b>	41%	46%	42%
<b>Matosinhos</b>	9%	9%	8%
<b>Vila Nova de Gaia</b>	8%	9%	8%

## MEDIA

O plano de comunicação desenvolvido em 2014 teve como principais objectivos a divulgação da Programação da Casa da Música e a consolidação do seu prestígio nacional e internacional.

141 *press releases* e sete apresentações/conferências de imprensa, acompanhadas de contactos regulares, dirigidos e personalizados, junto dos jornalistas que representam os diferentes meios, permitiram concretizar a maioria das acções de divulgação da actividade programática, com o objectivo de suscitar o máximo interesse mediático pela Casa da Música.

A difusão de newsletters e a utilização do Facebook como formas complementares de comunicação reforçou a cada vez maior aproximação aos meios de divulgação não convencionais, como sites e blogs.

Em momentos particulares da Programação, estabeleceram-se parcerias mediáticas procurando potenciar a divulgação dos eventos e o posicionamento institucional da Casa da Música, como o Verão na Casa (P3), o Encontro de Bandas Filarmónicas (Jornal Severense, Notícias de Vouzela e Rádio Chaves FM), Cais de Fado e Concertos 1ª Avenida (RTP). Representantes destes órgãos de comunicação social acompanharam os referidos momentos da programação, tendo produzido artigos e reportagens acerca dos referidos momentos programáticos.

Ao longo do ano, vários momentos da programação registaram um significativo retorno de notícias, nomeadamente dos meios audiovisuais: A Leste Tudo de Novo, Invicta .Música.Filmes, Consagração da Primavera, Música e Revolução, 101 anos de Helena Sá e Costa; Verão na Casa, Cais de Fado, Maratona de Violoncelistas, A Casa do Mário, Festival de Bandas, Concertos 1ª Avenida, Dia

Mundial da Música, Outono em Jazz, À Volta do Barroco, Música para o Natal. O maior volume de notícias foi gerado pelo Cais de Fado, A Casa do Mário e *Curado* (Música e Revolução). Em termos de favorabilidade, os temas Praça, Clubbing e À Volta do Barroco assumem-se como os mais favoráveis para a Casa da Música.

Também o anúncio das escolhas do suíço Baldur Brönnimann para Maestro Titular da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, e de Leopold Hager para Maestro Convidado Principal do agrupamento sinfónico residente mereceu a maior atenção da comunicação social, traduzida em notícias e entrevistas.

A deslocação da Orquestra Sinfónica do Porto a Espanha, onde se apresentou em concerto no Auditório Nacional de Música de Madrid, sob a direcção de Baldur Brönnimann, foi acompanhada, na totalidade, por equipas de reportagem da Agência Lusa e da SIC, facto que deu origem à emissão de diferentes reportagens. O concerto da Orquestra Sinfónica na capital espanhola foi, ainda, objecto de crítica musical dos enviados do semanário Expresso e do jornal Público.

As regulares visitas de jornalistas estrangeiros prosseguiram em 2014, dando particular destaque à diversidade da programação e à originalidade e beleza do edifício.

No que respeita à crítica musical, a Casa da Música viu vários dos seus concertos serem alvo das melhores referências em Espanha, devido ao aumento da avaliação do desempenho dos agrupamentos residentes da Casa da Música por parte do Mundoclasico. A nível nacional, a crítica ficou a cargo do Público, Diário de Notícias, Expresso e Jazz.pt.

A imprensa escrita continua como meio privilegiado de publicação de notícias sobre a Casa da Música, seguida do online e dos audiovisuais, com a Programação a constituir, uma vez mais, o principal motivo de interesse da comunicação social nacional.

	Notícias por meios	Advertising value Equivalent
<b>Público</b>	430	604 724 €
<b>Jornal Notícias</b>	236	382 011 €
<b>Rtp Online</b>	180	842 404 €
<b>PúblicoÚlt.Hora</b>	167	2 731 675 €
<b>Visão</b>	158	249 488 €
<b>TimeOut Porto</b>	115	124 883 €
<b>Diário Notícias</b>	113	89 719 €
<b>Correio Manhã</b>	111	289 492 €
<b>Sábado</b>	91	224 960 €
<b>Sic Notícias</b>	89	457 607 €

		2013	2014
<b>Notícias e meios</b>	Número total de notícias	5 . 025	4 . 501
	Média de notícias / mês	419	375
<b>Favorabilidade das notícias</b>	Positivas	80%	85%
	Neutras	15%	14%
	Negativas	5%	1%
<b>Notícias por meio</b>	Imprensa escrita	46%	46%
	On line	41%	42%
	Meios audiovisuais	13%	12%
<b>Impacto</b>	Número de OCS abrangidos	331	229
	AVE (Advertising value Equivalent)	€ 17 . 587 . 124	€ 16 . 988 . 450
	OTS (Opportunities to see)	109 . 341 . 437	94 . 702 . 289

# Marketing

Em 2014, a Casa da Música apresentou um maior número de concertos (+7% face a 2013), muito devido ao acréscimo de programação extra, uma vez que a programação anual teve uma quebra de 13%.

Esperava-se atingir um crescimento de 10% no número de espectadores assegurando, no entanto, que a quebra no nº BVPC fosse no máximo de 2% (programação anual de 2014 face a 2013).

Na realidade, o ano de 2014 foi excepcional, tivemos um crescimento de 61% no número de espectadores, muito em virtude dos Festivais Cais de Fado e Concertos da Avenida, e um crescimento de 1% no nº BVPC.

Este crescimento no número de bilhetes vendidos por concerto prendeu-se com:

- Crescimento de 13% no número de assinaturas vendidas, com especial destaque para a Sinfónica, Barroca e Ciclo Piano
- Incremento de 6% no número de clientes assinantes
- Maior taxa de renovação de assinaturas de 66% (variação de 6 pp face a 2013)
- Crescimento de 3% no número de titulares Cartão Amigo,
- Aumento da assiduidade dos clientes “pouco frequentes”
- Manutenção da capacidade de atracção de novos públicos (taxa de primeiro concerto estabilizou nos 27%):



## PROGRAMA ASSINATURAS

Os assinantes são o público mais fidelizado da Casa da Música, correspondendo a cerca de 20% do nosso público frequente. O programa de assinaturas constitui por isso um dos momentos importantes da estratégia de marketing anual. A Casa da Música apresentou, em 2014:

- Um programa de 9 assinaturas (menos uma do que em 2013)
- A manutenção da estrutura do programa de assinaturas
- Diminuição do nº de concertos por assinatura (em virtude da diminuição no nº total de concertos)
- Manutenção do desconto de 25% na aquisição de assinaturas para portadores do Cartão Amigo.
- Descontos mais agressivos, nomeadamente na assinatura Sinfónica Temporada.

A campanha desenvolvida assentou em acções de comunicação específicas para cada um dos públicos-alvo – assinantes, empresas e público em geral, com enfoque na comunicação dos elementos relevantes do programa (diversidade / qualidade da programação e preço). Os bilhetes vendidos em assinatura corresponderam a 31% do total de vendas no ano 2014 (programação anual), com um crescimento de 13% face ao ano anterior.

Programa de assinaturas	2012	2013	2014	Var 14/13
Número de assinaturas	8	10	9	
Total de venda de assinaturas	1.000	1.165	1.255	8%
Preço venda médio BV	5,94€	6,58€	5,80€	-11%
Peso dos BV em assinatura no total dos BV	26%	27%	31%	4pp
Nr. Clientes (Individuais)	670	711	756	6%
Taxa de renovação		60%	66%	6pp

## PROGRAMA CARTÃO AMIGO

A Fundação Casa da Música manteve o Cartão Amigo como instrumento de fidelidade que é valorizado pelo público “frequente”, designadamente o que adquire assinaturas, já que concede 25% de desconto no preço dos bilhetes adquiridos, quer na programação anual quer na extra. Manteve-se o preço de adesão de € 50 (ou € 75 para dois titulares), bem como o pacote de benefícios, e introduziu-se um novo cartão para famílias.

O programa teve um crescimento de 3% no número de titulares mas um decréscimo de 3% na facturação, devido ao maior número de cartões DUO com preço de venda médio por titular mais baixo.

Programa Amigo	2012	2013	2014	Var 14/13
Número Cartões Amigo	565	785	808	3%
Valor (com IVA)	28.750 €	31.700 €	30.750 €	-3%

## PROGRAMA DESCONTOS

No ano 2014 iniciou-se uma política de diferenciação de preços que pretendeu aumentar o número total de bilhetes vendidos e maximizar os rendimentos. Assim, as principais medidas tomadas foram:

<b>OSPCM</b>	Maior diferenciação de preços: €17 Clássica, €15 Descoberta, €11,€15,€17 e €21 na Fora de Série
<b>OBCM</b>	Maior diferenciação: €10 e €15
<b>Ciclo Piano</b>	Maior diferenciação de preços: €8, €17, €20 e €25

Ao longo do ano foram também encetadas acções para estimular a frequência dos clientes menos assíduos e de segmentos especiais de público, das quais podemos destacar:

- Criação regular de Happy days - dias especiais em que o preço dos concertos/actividades educativas apresentam um desconto muito “agressivo”;
- Preços especiais para estudantes e docentes, grupos profissionais em concertos ou actividades educativas específicas ao longo do ano;
- Vendas em grupo com descontos especiais no facebook e no site casa da música.
- Descontos como prémio de frequência;
- Descontos pontuais de compra por antecipação no tempo, estimulando a compra



## PROGRAMA PROXIMIDADE

No ano 2014 continuou-se o programa de proximidade iniciado em 2012, com o desenvolvimento de:

- Acções de apoio a universidades, escolas secundárias e instituições de solidariedade (programas de leitura, acções culturais..) com a atribuição de convites;
- Parcerias com órgãos de comunicação social (Jornal de Notícias e Jornal Público), rádios, sites e blogues;
- Passatempos nas redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter);
- Acções de marketing directo junto das populações, nomeadamente no Festival Cais de Gaia, em colaboração com a Câmara Municipal de Gaia;
- Meios de apoio ao cliente (criação do gestor de clientes frequentes);
- Sistema de Vouchers (a atribuir a um conjunto específico de potencial público ou público prescriptor do projecto);
- Voucher-presente;

# Públicos

O perfil e comportamento dos espectadores tem tido um crescimento estável ao longo dos últimos 3 anos, se tivermos em conta as alterações no perfil da programação, designadamente as que decorrem dos constrangimentos orçamentais.

Os clientes que assistem a concertos na Casa da Música dividem-se equitativamente em “muito frequente”, “frequente” e “novos públicos”, embora em cada uma destas grandes categorias existam comportamentos e relações com a Casa bem distintos.

## **Clientes muito frequentes:**

- 50% dos nossos espectadores são “frequentemente”, assistem mais de uma vez por mês a um concerto na Casa da Música e 50% deles compram assinaturas anualmente
- Têm em média 56 anos, residem maioritariamente no Porto e 46% são reformados e docentes
- 85% dos assinantes adquirem também o Cartão Amigo por forma a assegurarem o desconto de 25% na aquisição de assinaturas. São o público mais fiel e com uma relação mais forte com a Casa

Em 2014, os assinantes e os portadores de Cartão Amigo adquiriram menor volume de bilhetes *per capita*, o que

provocou um menor grau de frequência, facto também identificado no estudo de públicos 2014. Esta diminuição da frequência foi compensada com um maior número de clientes assinantes e uma maior taxa de renovação de assinaturas de 66%.

## **Clientes pouco frequentes:**

- O cliente “pouco frequente” tem uma média de idades mais jovem (42 anos), reside também maioritariamente no Porto (49%) e tem um menor peso de docentes e reformados (22%)
- As taxas de primeiro concerto fixaram-se nos 27% em 2014
- Os espectadores registados na base de dados que não adquirem nem assinaturas nem Cartão de Amigo aumentaram, em 2014, levemente os seus níveis de frequência. O peso das compras em grupo de empresas também aumentou

## PERFIL DO PÚBLICO

O perfil do espectador alterou-se no ano 2014 com uma subida da idade média e uma maior percentagem de turistas nos concertos regulares (mesmo sem considerar os concertos realizados fora da Casa da Música.

Perfil do espectador		2011	2012	2013	2014
<b>Género</b>	Sexo Feminino	52%	55%	46%	55%
<b>Escalão etário</b>	Até 35 anos	45%	39%	35%	30%
	Mais de 35 anos	55%	61%	65%	70%
	(> 50 anos)				(45%)
<b>Local de Residência</b>	Porto	43%	41%	46%	42%
	Estrangeiros	4%	9%	9%	13%

## CAPTAÇÃO DE NOVOS PÚBLICOS

A Casa da Música encetou, em 2014, uma estratégia captação de novos público, saindo da Casa para organizar dois grandes momentos de programação – Cais de Fado (Gaia) e Concertos na Avenida (na Avenida dos Aliados) – que permitiram aumentar os níveis de notoriedade e captação de novos públicos.

Relativamente à restante programação mantiveram-se as taxas de primeiro concerto na ordem dos 27%, embora com um maior peso de turistas (nacionais e internacionais).

### Cais de Fado

O plano de comunicação do Cais de Fado procurou qualificar a presença da Casa da Música em sites, aplicações móveis e blogs dedicados ao mercado turístico, disseminando a programação do Festival em sites internacionais agregadores de festivais e concertos, reforçando a

presença nas redes sociais e incrementando a utilização da publicidade *online*.

A promoção do Festival junto do público internacional esteve ancorada no conjunto de parcerias que a Casa da Música foi construindo ao longo dos anos, em especial, a parceria com a Associação de Turismo do Porto e Norte, que permitiu a divulgação dos materiais promocionais em feiras internacionais, a comunicação cobranding específica com companhias aéreas (TAP, easyJet, Ryanair, Transavia, Vueling e British Airways) e a realização de uma Fam Trip nos dias do Festival.

O Cais de Fado valorizou a região Norte enquanto destino turístico devido à qualidade e autenticidade do Festival. Os resultados relativos ao Cais de Fado foram muito positivos e animadores, o público não residente em Portugal (turista estrangeiro) correspondeu a 30% dos espectadores, com uma média de idades de 40 anos, a maioria proveniente de Espanha, França, Alemanha e Brasil. É de destacar a diversidade de origens do público internacional – 31 países diferentes.

O Festival permitiu ainda uma acrescida capacidade de captação de novos públicos – 50% dos espectadores nunca tinha assistido a um espetáculo produzido pela Casa da Música – e elevados níveis de notoriedade. A estratégia seguida pela Casa da Música teve uma apreciação muito positiva por parte dos espectadores.

Avaliação do Festival - Cais de Fado	(Escala 1 a 4)
Programação	4,27
Dia/hora concertos	4,19
Comunicação	4,13

Os índices de notoriedade da Casa no evento foram elevados. 63% da amostra sabia quem tinha organizado o evento e, desses, 90%, referiram a Casa da Música. De salientar que 23% dos espectadores não residem em Portugal (Turistas). Importante também foi a elevada adesão dos residentes em Gaia, concelho de grande potencial (Gaia:30,7%, Porto:21,8%, Matosinhos:4,6%, Gondomar:3,7%).

A capacidade de mobilização dos clientes regulares da Casa é muito forte: cerca de 12% dos espectadores frequentaram a Casa mais de uma vez por trimestre.

### Concertos na Avenida

Analisando o perfil dos espectadores verifica-se o elevado nível de envolvimento do público com o projecto e, ao mesmo tempo, a sua capacidade de captação de novos públicos:

- 21% dos espectadores dos concertos são assíduos na programação regular (frequentaram a Casa mais de uma vez por trimestre).
- 27% nunca tinham assistido a um concerto da Casa da Música.

Importante também foi a elevada adesão dos residentes no Grande Porto e de turistas (Porto: 38%, Gaia: 13%, Matosinhos: 11%, Gondomar: 6%; Maia: 5%, Valongo: 2% e Turistas estrangeiros: 8%).

A estratégia de programação e comunicação teve uma apreciação muito positiva por parte dos espectadores.

Avaliação do Festival - Concertos na Avenida (Escala 1 a 4)	
Programação	3,56
Dia/hora concertos	3,86
Comunicação	3,25

No entanto, e ao contrário da programação regular, a eficácia da comunicação nos grandes festivais esteve intimamente ligada à capacidade publicitária da Casa – outdoors, mupis e publicidade.

Meio Ano 2014	Casa da Música	Cais de Fado	Concertos na Avenida
Amigos	35%	28%	33%
Agendas e flyers	30%	22%	9%
Web	29%	14%	23%
Publicidade	5%	10%	15%
Publicidade exterior	1%	26%	20%

## SERVIÇO EDUCATIVO

No ano 2014 foi importante conhecer o perfil do público que assistiu às actividades do SE e concertos, de forma a adequar a comunicação tornando-a mais compreensível e eficaz.

Perfil dos espectadores de concertos e actividades educativas pode ser definida da seguinte maneira:

- 12% dos espectadores participam em ambos os eventos
- 17% são detentores de assinaturas
- Tem em média 46 anos
- Origem geográfica: Porto (49%), V.N. Gaia (14%) e Matosinhos (11%).
- Ocupação: docentes, reformados e estudantes (45%)

Origem geográfica: Porto (49%), V.N. Gaia (14%) e Matosinhos (11%)

Ocupação: docentes, reformados e estudantes (45%)

A percepção que os participantes das actividades educativas têm da qualidade, do preço e da comunicação das actividades educativas é muito positiva.

Escala (1-4)	Qualidade	Preço	Comunicação
Concertos	3,67	3,59	3,26
Workshops	3,68	3,61	3,19
Formação	3,67	3,56	3,33



## Gastos de Comunicação e Marketing

O imperativo de ajustar a conta de exploração, obrigou a reduzir, de forma acentuada, os gastos relacionados com o Plano de Comunicação e de Marketing face ao ano 2013.

Os gastos totais do Plano de Comunicação e Marketing dedicados à programação Anual ascenderam a 422. 591 euros, uma redução de 27,5% face ao ano anterior.

Marketing e Comunicação	2013	2014
Pais Tema	2 780	613
Música e Revolução	7 512	2 695
Á Volta do Barroco	7 789	1 262
Outros Narrativas	62 294	68 996
Serviço Educativo	20 302	3 084
Assinaturas	25 148	3 752
Brochuras Anuais	100 563	53 459
Eventos Sinfónica	28 970	22 157
Eventos Remix	7 935	3 496
Eventos Barroca	3 279	2 304
Eventos Coro	1 796	632
Eventos Ciclo Piano EDP	10 004	9 943
Eventos Ciclo Jazz Sonae	22 287	10 508
Outros eventos	24 437	15 635
Custos comuns mensais	132 131	159 059
Custos comuns gerais	80 684	64 996
Verão na Casa	45 121	0
<b>TOTAL</b>	<b>583 032</b>	<b>422 591</b>

# 6. Parcerias Colaborativas

A Casa da Música tem inscrito no seu código fundador o estabelecimento de uma vasta rede de parcerias nacionais e internacionais, desde logo na área artística, como forma de capacitar os agrupamentos residentes e estimular a criação artística. Esse mesmo posicionamento é seguido com o estabelecimento de parcerias de âmbito nacional e local, como forma de se alicerçar na comunidade e de contribuir para um melhor desempenho da sua missão de serviço público.

No âmbito da Direcção Artística e de Educação, a Casa da Música faz parte de uma vasta rede de associações e redes internacionais que cobrem todo o espectro da sua actividade. Além destas, estabelece regular ou pontualmente parcerias com um vasto conjunto de entidades nacionais e internacionais, designadamente agrupamentos musicais que têm na Casa da Música a sua principal sala, instituições que acolhem as digressões internacionais dos

Agrupamentos Residentes, escolas de música, e uma vastíssima rede de associações e escolas que estão no centro e são a principal razão de ser da actividade do Serviço Educativo.

Ainda no âmbito do Serviço Educativo, merece destaque o desenvolvimento da parceria com o Tokio Bunka Kaikan, Teatro Metropolitano de Tóquio, que tem levado ao Japão a equipa do Factor E! para apoiar a instalação do Serviço Educativo da nova sala de Tóquio, numa acção de intercâmbio e transferência de conhecimento.

Merece destaque em 2014 a parceria estabelecida com a Câmara Municipal de Gaia que permitiu, com o apoio do Programa ON.2, a realização do festival Cais de Fado, que teve lugar no Cais de Gaia e na Serra do Pilar, e que levou a Orquestra Sinfónica a acompanhar as actuações de Camané e Cristina Branco num projecto de fado sinfónico.



Encontro ECHO

## Parcerias da Direção Artística e Educação

Réseau Varèse (Rede Europeia para a Criação e Difusão da Música Contemporânea)

EJN (Europe Jazz Network)

RESEO (Rede Europeia dos Serviços Educativos das Casas de Ópera)

REMA (Rede Europeia de Música Antiga)

ECHO (European Concert Hall Organization)

TENSO (The European Network for Professional Chamber Choirs)

Arts Council Norway

Auditorio Nacional Madrid

BBC Radio 3

Banda Sinfónica Portuguesa

Bayerische Rundfunk

Boston Symphony Orchestra

Bozar Bruxelles

Bunka Kaikan Tokio

Cité de la Musique – Paris

Concurso de Música Santa Cecília

Conservatório de Música do Porto

Consulado do Brasil

ESMAE – IPP

Elbphilharmonie & Laeiszhalle Hamburg

Embaixada de Israel

Embaixada do Japão

Embaixada da República da Coreia

Embaixada da República Popular da China

Eurasia Festival - Jekaterinburg

Festival Internacional de Música de Espinho

Festspielhaus Baden-Baden

Filmphilharmonic Edition

Folefest

Friedrich-Wilhelm-Murnau-Stifung

Fundação Calouste Gulbenkian

Goethe-Institut Portugal

Het Concertgebouw Amsterdam

Kölner Philharmonie

Konzerthaus Dortmund

K.O.M. Musikverlag

L'Auditori – Barcelona

London Philharmonic Orchestra

Megaron – Atenas

Mozarteum Salzburg

New World Symphony Miami

Orquestra Jazz de Matosinhos

Orquestra Sinfónica de Castilla e León

Palace of Arts – Budapest

Palau de la Musica Catalana

Prémio Jovens Músicos / Antena 2

South Bank Centre

Théâtre St. Quentin-en-Yvelines, Paris

Westdeutscher Rundfunk

## Parcerias no âmbito do Serviço Educativo

Tokyo Bunka Kaikan

Universidade Politécnica de Tóquio

Academia de Música de Arouca

Academia de Música de Castelo de Paiva

Academia de Música de Costa Cabral

Academia de Música de Espinho

Academia de Música de Paços de Brandão

Academia de Música de S. João da Madeira

Academia de Música de S. Pio X de Vila do Conde

Academia de Música de Santa Maria da Feira

Academia de Música de Viana do Castelo

Academia de Música de Vila Verde

Academia de Música e Dança do Fundão

Academia de Música Fernandes Fão

Academia de Música Valentim Moreira de Sá

- Guimarães

Academia Música de Vilar do Paraíso

Academia Musical de Santa Maria de Sandim  
ACE- Academia Contemporânea do Espectáculo  
Adeima  
Agrupamento de Escolas de Rio Tinto nº 3  
Albergues Nocturnos do Porto  
AMI  
Arrimo - CRL - Cooperativa de Solidariedade  
Artâmega –Academia das Artes do Marco de  
Canaveses  
ArtEduca – Conservatório de Música de V.N. Famalicão  
ASAS de Ramalde  
Associação CAIS  
Associação de Deficientes das Forças Armadas  
Associação de Trabalhadores e Reformados da PT -  
Centro Social Arcanjo Gabriel  
Associação do Porto de Paralisia Cerebral  
Assol - Associação de Solidariedade Social de Lafões  
Auditório de Música de Espinho  
Balletatro Escola Profissional  
Banda Juvenil da Banda Musical de Arouca  
Câmara Municipal de Matosinhos  
Câmara Municipal do Porto  
Cantare  
Casa da Rua - Sta. Casa da Misericórdia do Porto  
Casa de Repouso Manuel Pais Vieira Júnior (Sta. Casa  
da Misericórdia de S. João da Madeira)  
Centro de Apoio à Família (Sta. Casa da Misericórdia  
de Gondomar)  
Centro Comunitário de S. Cosme (Sta. Casa da  
Misericórdia de Gondomar)  
Centro Comunitário de Ramalde  
Centro de Bem Estar Infantil Juvenil do Coração de  
Jesus  
Centro de Cultura Musical/Artave  
Centro Educativo de Sta. Clara  
Centro Escolar Boavista/Lourinha  
Centro Escolar Venda Nova  
Centro Hospitalar Conde de Ferreira

Centro Hospitalar de São João  
Centro Hospitalar do Porto  
Centro Social da Sé Catedral do Porto  
Centro Social de Fânzeres (Sta. Casa da Misericórdia  
de Gondomar)  
Centro Social de Soutelo  
Centro Social e Cultural de Valbom  
Centro Social e Paroquial de N. Sra da Vitória  
Centro Social e Paroquial de N. Sra. da Ajuda  
CIAD – Centro Integrado de Apoio à Deficiência  
Cine Teatro Alba  
Clínica do Outeiro  
CLIP-Colégio Luso Internacional do Porto  
Clube de Música do Agrupamento de Escolas  
Rodrigues de Freitas  
Clube de Trabalhadores da Refinaria da Galp de  
Matosinhos  
Colégio João Paulo II  
Colégio Nossa Senhora da Paz  
Companhia da Música - Fundação Bomfim – Braga  
Confederação Nacional das Instituições de  
Solidariedade  
Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de  
Braga  
Conservatório de Música de Aveiro de Calouste de  
Gulbenkian  
Conservatório de Música de Barcelos  
Conservatório de Música de Coimbra  
Conservatório de Música de Jobra  
Conservatório de Música de Paredes  
Conservatório de Música de S. José da Guarda  
Conservatório de Música do Porto  
Conservatório de Música e Dança Bragança  
Conservatório do Vale do Sousa  
Conservatório Regional de Castelo Branco  
Consulado da República da Indonésia  
Coro do Orfeão de Arouca

Creche, Pré-escolar e ATL Floresta Mágica Ensino Particular  
Curso de Música Silva Monteiro  
Drumming G.P  
EB e Secundária do Cerco  
EB N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> de Campanhã  
EB S. Roque da Lameira  
EB1 Agra  
EB1 Alegria  
EB1 Alto de Soutelo  
EB1 Azenha  
EB1 Bom Sucesso  
EB1 Cabanas  
EB1 Castelos  
EB1 Correios  
EB1 Corujeira  
EB1 Costa Cabral  
EB1 Covelo  
EB1 da Ponte  
EB1 das Hortas e da Igreja 1  
EB1 de Montezelo  
EB1 de Sta Eulália  
EB1 Flores  
EB1 Florinhas  
EB1 Gondomar  
EB1 João de Deus  
EB1 Miosótis  
EB1 Monte Aventino  
EB1 Montebello  
EB1 S. João da Foz  
EB1 São Caetano  
EB1 São Caetano 2  
EB1 São Gens  
EB1 Torrinha  
EB1 Viso  
EB1/JI da Bela Vista  
EB1/JI de Paranho

Eb1/JI de Santa Eulália  
EB1/JI do Outeiral - Arada  
EB1/JI São Tomé  
Embaixada da República da Indonésia  
Embaixada do Japão - Sector Cultural  
Encontrar+se - Associação para a Promoção da Saúde Mental  
Escola Básica das Devesas  
Escola Básica do Viso  
Escola de Música Amadeus  
Escola de Música Compasso Divertido  
Escola de Música da Póvoa de Varzim  
Escola de Música de Leça da Palmeira  
Escola de Música de Perosinho  
Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral  
Escola de Música e Artes do Amial  
Escola de Música Óscar da Silva  
Escola de Música Santa Cecília  
Escola de Música São Teotónio de Coimbra  
Escola de Música Valentim de Carvalho  
Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida  
Escola EB/JI do Falcão  
Escola EB1/JI de Meiral  
Escola Profissional de Música de Espinho  
Escola Profissional de Artes da Covilhã – EPABI  
Escola Superior de Educação do Porto – IPP  
Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo – IPP  
Estabelecimento Prisional do Porto  
Exército Português  
Extinta Fundação para o Desenvolvimento da Zona Histórica do Porto  
Fundação Conservatório Regional de Gaia  
Fundação Manuel António da Mota  
GNRation  
Hospital Magalhães Lemos  
Hotel Porto Palácio

Igreja Evangelica Filadélfia do Seixo  
JAHAS Academia de Artes - Rockscool  
Jardim de Infância de Santa Bárbara  
JI Aguiar  
JI Fontela  
JI Monte Crasto  
JI Taralhão  
JI Vinhal  
Lar António Almeida Costa (Sta. Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia)  
Lar de Infância e Juventude Especializado Gondomar  
Coração d'Ouro  
Lar de S. Manuel (Sta. Casa da Misericórdia de S. João da Madeira)  
Lar José Tavares Bastos (Sta. Casa da Misericórdia de Gaia)  
Lar Salvador Brandão  
Les Halles du Boulingrin, Reims  
Liga para a Inclusão Social  
Mercado do Bom Sucesso  
Metro do Porto  
O Caminhar  
Obra Diocesana de Promoção Social  
Ópera Isto  
Orquestra Comunitária de Lordelo do Ouro  
OSMOPE  
Palau de la Música Catalana - Barcelona  
PELE - Espaço de Contacto Social e Cultural  
QPI - Qualificar para Incluir  
Radar 360º - Associação Cultural  
SAOM – Serviços de Assistência a Organizações de Maria  
Sta. Casa da Misericórdia de Espinho  
Sta. Casa da Misericórdia de V.N. Gaia  
Sta. Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia  
Sta. Casa da Misericórdia do Porto  
Teclarte  
Telefone da Esperança

União das Freguesias de Gondomar (S. Cosme),  
Valbom e Jovim  
Centro Comercial ViaCatarina

### **Outras parcerias institucionais**

ADDICT  
Associação Acreditar  
Associação Bagos d`Ouro  
AEVP - Associação das Empresas do Vinho do Porto  
APHORT – Associação Portuguesa de Hotelaria,  
Restauração e Turismo.  
Associação de Paralisia Cerebral  
Associação Portuguesa de Osteoporose  
ATP, Associação de Turismo do Porto e Norte, AR  
Câmara Municipal de Gaia  
Casa Ramos Pinto  
Caves CALÉM  
Caves CROFT  
Caves TAYLOR´S  
Caves Cockburn´s  
CENIT - Centro Associativo de Inteligência Têxtil  
Centro Português de Fundações  
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento  
Regional do Norte  
Controlinveste – Jornal de Noticias e TSF  
CP – Caminhos de Ferro Portugueses  
Diário Económico  
Douro Azul  
Espaço Porto Cruz  
Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto  
GAIANIMA  
GRUPO RTP – RTP 1, 2 e Antenas  
Grupo Voz da Galicia  
IVDP – Instituto dos Vinhos do Douro e Porto  
Lar Nossa Senhora do Livramento

MAMA HELP - Centro de Apoio a Doentes com Cancro da Mama  
Metro do Porto  
Museu do Vinho do Porto  
Obra Diocesana de Promoção Social  
OSTV – Canal 180  
Porto Canal  
Porto Editora  
Porto Lazer  
Público  
Rádio Nova  
Rádio Festival  
Rádio Amália  
Sindicato dos Magistrados do Ministério Público  
STCP Transportes Colectivos  
Transportes Espírito Santo  
Tuk Tuk  
Turismo do Porto e Norte de Portugal, E. R.

### **Parcerias na Comunicação Web**

Palco principal  
e-cultura  
Sapo  
iPorto  
Engenharia Rádio  
JPN  
Jazz.pt,  
Portal do Fado

# 7. Financiamento Público

## Estado Português

O quadro de compromissos a que o Estado Português se vinculou ao subscrever o Programa de Assistência Económica e Financeira com a União Europeia e com o Fundo Monetário Internacional (FMI) não permitiu que a Fundação Casa da Música, em 2014, visse atenuado o corte de 30% a que foi sujeita a subvenção anual face ao valor estabelecido no Decreto-lei 18/2006, de 26 de Janeiro.

A subvenção do Estado Português fixou-se, assim, em 7.000.000 euros, valor que não sofre alteração desde 2012.

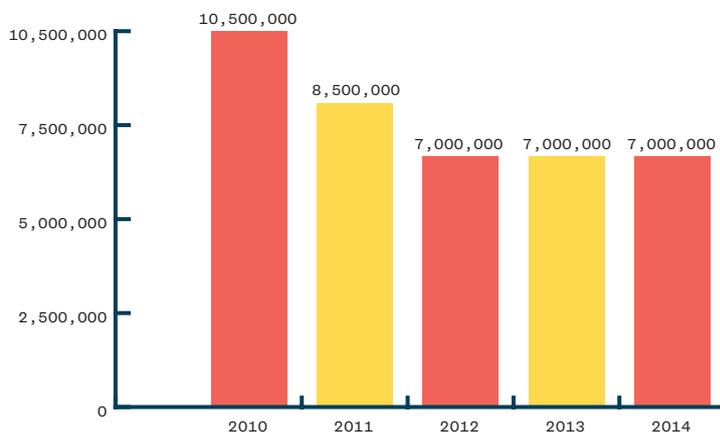
Em 2014, o peso do financiamento do Estado Português no valor total dos rendimentos foi de 56,4%, o que configura uma diminuição face ao ano anterior, período em que se registou um peso de 57,6%. Esta diminuição justifica-se pelo aumento do rendimento proveniente das actividades comerciais desenvolvidas pela Fundação e pela alteração

da forma como passou a ser registada contabilisticamente a contrapartida recebida ou a receber em espécie - bens e equipamentos - de concessionários de espaços do edifício Casa da Música, cuja propriedade reverterá para a Fundação Casa da Música no fim do período da concessão.

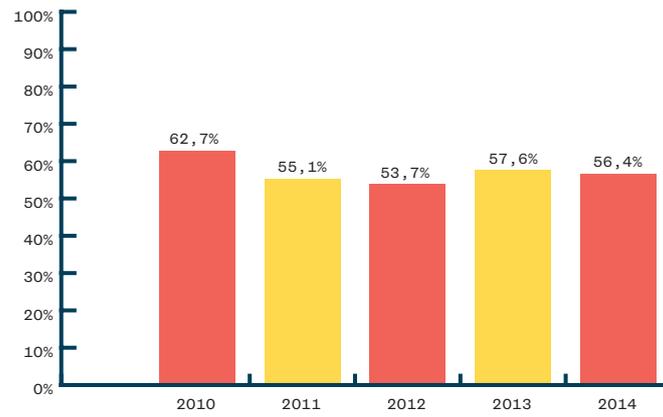
O rácio do financiamento do Estado por utente da Casa da Música (excluindo visitas livres ao Edifício) espelha bem o resultado da política de gestão seguida pela Fundação, revelando a eficiência na gestão dos recursos disponíveis, designadamente os montantes da subvenção estatal. Este rácio reduziu-se para 21,8 euros / utente, menos 17,4% que o registado no ano anterior.

Note-se que esta tendência se verifica desde a constituição da Fundação, sendo que, nos últimos 3 anos, houve uma redução de 33,1%.

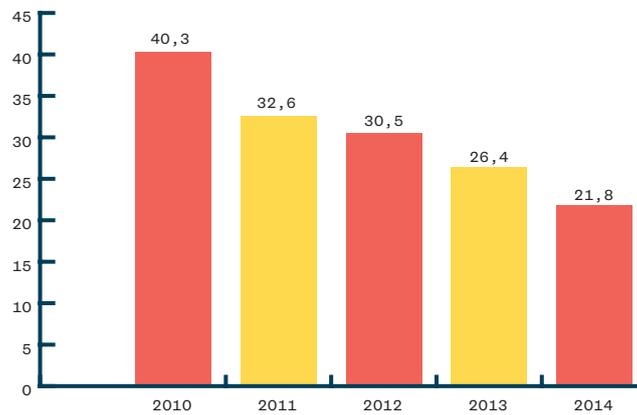
EVOLUÇÃO DA SUBVENÇÃO DO  
ESTADO PORTUGUÊS (EUROS)



PESO DA SUBVENÇÃO DO ESTADO  
NO TOTAL DOS RENDIMENTOS



RÁCIO SUBVENÇÃO DO ESTADO  
POR UTENTE (EUROS)



Mecenas Principal Casa da Música



Mecenas Casa da Música



Mecenas Ciclo Piano



Apoio Institucional



GOVERNO DE  
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO  
DA CULTURA

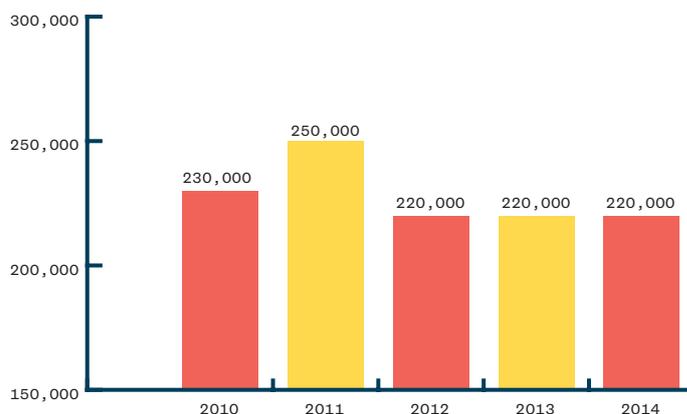
Apoio Institucional



De acordo como o artigo 3.º do Decreto-Lei nº 18/2006, de 26 de Janeiro, a Área Metropolitana do Porto deve assegurar, anualmente, uma contribuição para apoio às actividades da Fundação Casa da Música, através da formalização de um contrato-programa de carácter plurianual. Em 2014, tal como nos anos anteriores, não foi possível concretizar um acordo que viabilizasse este apoio.

A Fundação Casa da Música, em 2011, renovou o Contrato-Programa estabelecido com o Município do Porto que definiu o quadro de apoio financeiro para o quadriénio 2011-2014. O Contrato-Programa estabeleceu a contribuição financeira do Município do Porto para o ano 2014 em 220.000 euros, montante igual ao do ano anterior e que corresponde a 1,8% dos rendimentos totais da Fundação.

EVOLUÇÃO DA SUBVENÇÃO DO  
MUNICÍPIO DO PORTO (EUROS)



## 8. Sociedade Civil e Fundraising

A Fundação Casa da Música é um verdadeiro projecto de parceria entre o Estado Português, o Município do Porto, a Área Metropolitana do Porto e a Sociedade Civil. Esta parceria tem sido fecunda e tem permitido aumentar e alargar a actividade de serviço público confiada à Casa da Música, conseguindo captar e fidelizar público, tornando o projecto cada vez mais enraizado na Sociedade.

Esta prática tem exigido à Fundação Casa da Música a procura insistente de oportunidades de colaboração com entidades exteriores de forma a, por um lado, dar a conhecer e convidar a participar no projecto artístico e de educação o maior número de pessoas e, por outro lado, identificar forma de multiplicar as oportunidades de financiamento da Casa da Música.

Esta é, seguramente, a via mais eficaz para conseguir o envolvimento da Sociedade Civil, do qual a sustentabilidade e a dimensão do projecto dependem, o que tem justificado a intensa actividade da Fundação Casa da Música.



## Relações Institucionais

As actividades de Relações Institucionais nortearam-se por dois grandes objectivos:

- posicionar a Casa da Música como uma casa aberta à sociedade civil, aos mais diversos parceiros institucionais e à comunidade em geral;
- contribuir para a actividade de *Fundraising*;

Com esta orientação, ao longo do ano 2015 a Fundação Casa da Música realizou 29 acções de relações públicas, direccionadas para públicos internos e externos.

Essas acções tiveram com objectivo promover a relação com Entidades Fundadoras, Mecenas e Patrocinadores, Empresas Amigas da Fundação, bem como vários outros potenciais parceiros. As acções envolveram também o Governo de Portugal, Embaixadas, Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia e algumas instituições culturais do País.

Grande parte das iniciativas levadas a cabo acompanharam os momentos mais marcantes da Programação de 2014, destacando-se, de entre muitas, a Abertura do Ano do Oriente, em Janeiro, os três concertos do Festival Cais de Fado, realizado conjuntamente com a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, e os “Concertos na Avenida”, realizados na Avenida dos Aliados, na cidade do Porto.

A Fundação arendimentou alguns momentos marcantes da História de Portugal do século XX, como por exemplo o 40.º aniversário do 25 de Abril, com oferta de cravos a todos os visitantes e espectadores, e o concerto evocativo da I Grande Guerra Mundial, no dia 5 Outubro, que mereceu o apoio do Ministério dos Negócios Estrangeiros e do Ministério da Defesa Nacional. Estes motivos foram pretexto para aumentar a ligação da Comunidade à Casa da Música.

Foram várias as ocasiões que proporcionaram a presença de representantes diplomáticos na Casa da Música, aproveitando o facto de a programação 2014 ser dedicada à Região do Oriente. Pudemos assim contar com a presença do Embaixador do Japão, Hiroshi Azuma, no concerto da fadista japonesa Kumico Tsumori, do Embaixador da Indonésia, Mulya Wirana, que assistiu ao concerto “*Tempoh*” do Ensemble de Gamelão da Casa da Música, da Embaixadora de Israel, Tzipora Rimon, no concerto de Ester Rada, do Ministro Conselheiro da Embaixada da Coreia, Changsik Kim, no espectáculo da Cheongju City Dance Company, e do Conselheiro Cultural da Embaixada da China, Shu Jianping, no concerto da Orquestra Chinesa de Jiangsu.

Com o objectivo de promover o envolvimento das comunidades locais realizou-se uma acção dedicada aos Presidentes de Juntas de Freguesia do Concelho do Porto, a primeira deste tipo desde a abertura da Casa da Música.

A Fundação fomentou ainda que Entidades Parceiras, como sejam Mecenas, Patrocinadores e Empresas Amigas, realizassem acções próprias na Casa da Música, de forma ajustada à programação artística e de educação.

# Fundraising

A actividade de *fundraising* desenvolvida pela Fundação para captação de financiamento da actividade do ano 2014 iniciou-se ainda em 2013, ano em que a Fundação viu alterada a sua estrutura de gestão de topo e se reorientou por uma Nova Visão, justificada pelos fortes condicionalismos económico-financeiros impostos a toda a sociedade portuguesa e particularmente sentidos pela Casa da Música.

Estes condicionalismos, de certa forma, determinaram o nível de captação de mecenato e patrocínio dedicados ao financiamento da actividade do ano 2014, que se ficou pelos 2.026.885 euros, uma redução de 3,6% face ao ano transacto.

Contudo, é de registar que o ano 2014 foi muito positivo quanto ao resultado das acções de angariação de mecenato e patrocínio para o ano 2015, designadamente o que está associado ao programa “Ano Alemanha”. Para este resultado contribuiu o entusiasmo e empenho da Embaixada da República Federal Alemã em Lisboa, da Câmara de

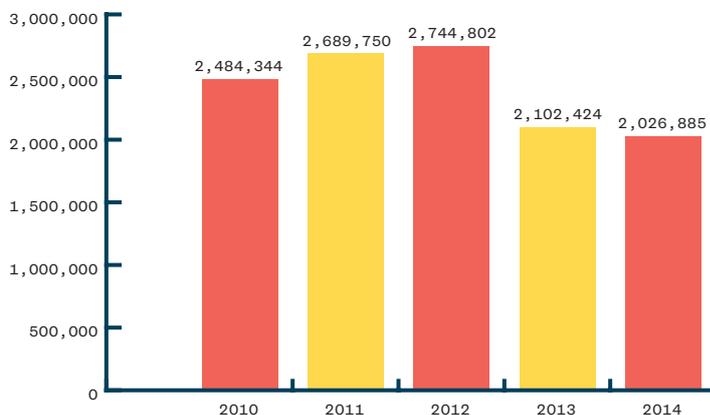
Comércio e Indústria Luso-Alemã e do tecido empresarial alemão instalado em Portugal. O impacto das iniciativas desencadeadas neste âmbito só será sentido no exercício de 2015.

Merece ainda destaque o arranque do Programa Patronos, vocacionado para a recolha de donativos de particulares a partir de 1.000 euros.

## MECENATO E PATROCÍNIOS

A maior parte dos acordos de mecenato e patrocínio em vigor em 2013, inicialmente de carácter trianual, tiveram o seu prazo de validade reduzido a um ano, pelo que, ainda no final desse ano, se deu início a um processo de renovação contratual, nomeadamente com o Grupo SONAE, a NOS, a FUNDAÇÃO GALP ENERGIA, a MDS e a FUNDAÇÃO EDP, este último com um acordo cujo efeito cessava a 31 de Dezembro de 2013.

MECENATO E PATROCINIOS (EUROS)



O valor dos rendimentos de mecenato e patrocínio em 2014, conforme acima referido, ascendeu a 2.026.885 euros, o que significa uma redução de -3,6% face ao ano anterior. Contudo, este resultado é menor do que inicialmente foi estimado, em virtude da indisponibilidade de um mecenas para retomar o apoio de 150.000 euros associado à Orquestra Sinfónica. A este desvio vieram acrescentar-se as reduções, não previstas, de contributos de mecenas regulares, que não foi possível evitar no processo de renegociação de protocolos e contratos.

O Banco BPI manteve-se como o mais importante mecenas da Casa da Música, contribuindo com 34,5% dos rendimentos totais de mecenato e patrocínio recebidos pela Fundação em 2014. Seguem-se a SONAE, a Fundação EDP e a UNICER, que mantiveram um forte envolvimento com a Casa da Música.

Salientamos que a Fundação procurou que existisse uma proximidade dos Mecenas e Fundadores à Casa da Música, apresentando propostas ajustadas à estratégia de comunicação de cada uma em particular. Foi neste âmbito que a marca do Banco BPI surgiu com relevância nos concertos do Festival Cais de Fado e nos “Concertos na Avenida”, o mesmo acontecendo com marcas da UNICER e empresas do Grupo SONAE – por exemplo a WORTEN, que se tornou Patrocinador da Digressão da Orquestra Sinfónica a Madrid, mantendo o exclusivo da bilheteira da Casa da Música, e a MODELO-CONTINENTE, que associou a marca CONTINENTE ao nome do ciclo da Sinfónica ao Domingo.

A NOS, empresa que no início do ano se designava ZONOPTIMUS, assumiu o lugar de destaque como patrocinador do evento NOS CLUB, dedicado aos géneros de música mais urbana e de tendência. Também neste caso, como forma de o tornar o evento mais adequado à política de comunicação da NOS, a Fundação ajustou o seu perfil

sem prejudicar os objectivos programáticos da Casa da Música, reforçando o cartaz e reduzindo o número de edições anuais.

A Fundação Casa da Música viu renovados os contratos formalizados com a MDS, com o Porto Palácio Hotel e com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, entre outros, o que se traduziu num importante contributo mecenático para a Fundação Casa da Música.

Quanto ao programa Empresa Amiga, 10 empresas subscreveram este tipo de apoio à Fundação Casa da Música, tendo o valor total do contributo atingido os 150.000 euros, valor arrecadado em 2013. De assinalar a adesão, pela primeira vez, da empresa CACHAPUZ.

No final do ano, o programa Empresa Amiga da Fundação contava com os seguintes aderentes

Cin  
Delloite  
Douro azul  
Eurest  
Manvia  
Nautilus  
Safira  
Strong  
Create it  
Cachapuz

Para identificação e recolha de patrocínios a associar ao ANO ORIENTE 2014 foram contactadas várias empresas de origem chinesa presentes em Portugal, designadamente coreanas, japonesas, indianas, bem como as respectivas Câmaras de Comércio bilaterais, incluindo a de Israel. O foco geográfico plurinacional, envolvendo países com histórico de relacionamento bilateral complexo, dificultou

a concretização das acções de Fundraising. Acresce ainda o facto de as empresas chinesas, com maior potencial financeiro, terem presença recente em Portugal. Assim, o resultado da operação foi inferior aos objectivos inscritos em Orçamento, tendo permitido reunir o contributo de 25.000 euros da empresa chinesa HUAWEI.

Na segunda metade do ano iniciaram-se os contactos para identificação de Patrocinadores para o Ano Alemanha 2015, processo que contou com o impulso do Embaixador da Alemanha em Portugal, Dr. Ulrich Brandenburg, e a colaboração da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã. Foram contactadas 33 empresas, tendo sido assinados, até ao dia 31 de Dezembro de 2014, contratos de patrocínio com o DEUTSCHE BANK (Patrocinador Oficial Ano Alemanha), ALLIANZ, CONTINENTAL e VOLKSWAGEN (Patrocinadores Ano Alemanha) e SIEMENS (Patrocinador Abertura Oficial Ano Alemanha), que garantiram 185.000 euros de patrocínios empresariais para o País Tema de 2015, ainda com algum potencial de crescimento nos primeiros meses de 2015.

Ainda no domínio da associação a programas temáticos, concretizou-se em 2014 o apoio da SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA ao programa Música para o Natal e da Fondation Adelman pour l'Education à apresentação do Ballet Real do Cambodja.

Prosseguiram durante o ano os contactos para a identificação de novos Fundadores, com vista a cumprir o objectivo de duas novas adesões por ano. Foi assim possível concretizar em 2014 a adesão da CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

e de ACA GRUPO, SGPS, elevando para 48 o número total de Fundadores Empresariais no final de 2014.

## **INICIATIVAS DIRIGIDAS A PARTICULARES**

No primeiro semestre de 2014 arrancou o programa Colégio de Patronos da Casa da Música com vista à angariação de donativos de Particulares.

No âmbito deste programa, o estatuto de Patrono é reconhecido a benfeitores com contribuições entre 1.000 e 15.000 euros, distribuídas pelas seguintes categorias:

- Patrono € 1.000
- Patrono Músico da Sinfónica € 1.500
- Patrono Chefe de Naípe da Sinfónica € 2.500
- Patrono Concertino da Sinfónica € 5.000
- Patrono Naípe da Sinfónica € 10.000 Coro
- Patrono de Maestro Titular (Sinfónica, Remix e Coro) € 15.000/cada

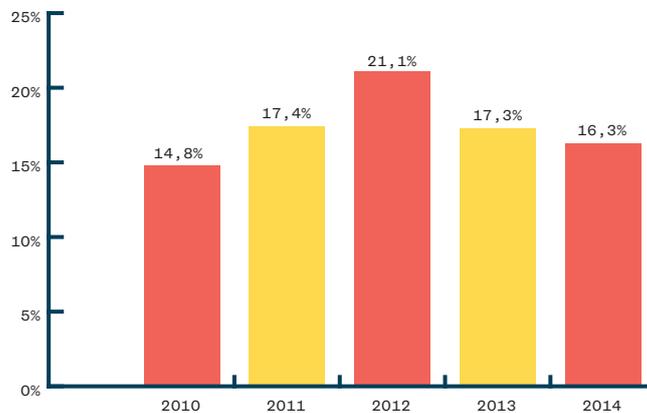
O lançamento da iniciativa fez-se através de uma primeira comunicação direccionada para os Fundadores, apelando à sugestão de nomes de pessoas que tivessem interesse em assumir o Estatuto de patrono da Casa da Música, do que resultaram primeiros contactos. Foram depois

MECENATO OU PATROCÍNIOS (Euros)	2013	2014
BPI	700 000	700 000
SONAE	550 000	495 000
EDP	321 000	282 500
UNICER	170 000	150 000
GALP	75 000	75 000
MDS	30 000	30 000
SOLINCA PPH	25 000	25 000
SANTA CASA MISERICÓRDIA LISBOA	20 000	20 000
NAUTILUS		15 000
RAR	10 000	10 000
BANCO SANTANDER TOTTA	10 000	1 000
GRUPO CORAL ENGENHARIA U. PORTO	3 849	0
PATHENA	2 000	2 000
REAL EMBAIXADA DA NORUEGA	1 500	0
EMBAIXADA DE ISRAEL		2 000
VORTAL	1 000	1 000
I2S	1 000	1 000
<b>PAIS TEMA</b>		
BENNETTON	10 000	0
HUAWEI		25 000
<b>EMPRESA AMIGA</b>		
CIN	15 000	15 000
DELLOITE	15 000	15 000
DOURO AZUL	15 000	15 000
EFACEC	15 000	0
EUREST	15 000	15 000
MANVIA	15 000	15 000
NAUTILUS	15 000	0
SAFIRA	15 000	15 000
STRONG	15 000	15 000
VICAIMA	15 000	0
CACHAPUZ		15 000
CREATE IT		30 000
<b>CARTÃO AMIGO FIDELIDADE (em 2014 reportado como Bilheteira)</b>	20 796	0
<b>PATRONOS</b>		36 500
<b>DONATIVOS CROWDFUNDING INTERNET</b>	1 278	5 885

2 102 424 2 026 885

-3,6%

### PESO DO MECENATO E PATROCÍNIOS NOS RENDIMENTOS TOTAIS DA FUNDAÇÃO



contactadas outras personalidades seleccionadas, nomeadamente do universo de empresários, gestores, advogados, médicos e grandes clientes da Casa da Música. Contactaram-se no total 99 pessoas.

Até ao final de Dezembro foi possível mobilizar 22 Patronos, tendo-se gerado um rendimento de 36.500 euros. 90% dos Patronos contribuíram com o valor de 1.000 euros. A DILIVA, do saudoso comendador Aníbal de Oliveira, tornou-se Patrono do Maestro Titular da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. O programa foi também aproveitado por Empresas disponíveis para pequenas contribuições mecenáticas para a Fundação Casa da Música.

Proseguiu em 2014 a angariação de apoios online, que tiveram boa aceitação do público, embora os montantes recolhidos sejam ainda pouco expressivos.

## **RESUMO**

O quadro seguinte lista o valor dos principais contratos de Mecenato e Patrocínio realizados em 2014.

Em resumo, o valor do mecenato e patrocínio representou 16,3% do total dos rendimentos da Fundação, tendo-se verificado uma redução em relação ao que foi registado no ano passado, em que este indicador foi de 17,3%.



## 9. Eventos

A Fundação Casa da Música definiu a Programação Artística e de Educação do ano 2014 após ter tido a necessidade de rever as opções estratégicas, cujo resultado ficou consolidado na NOVA VISÃO 2015 e num novo Envelope Financeiro para o período 2013-2015, aprovado pelo Conselho de Fundadores em Novembro de 2015.

Esta reorientação estratégica, que veio alterar o paradigma de toda a actividade desenvolvida pela Casa da Música, foi necessária por se verificar a impossibilidade de, já em 2014, o Estado Português aumentar gradualmente os montantes da subvenção anual concedida à Casa da Música, com o objectivo de retomar o nível a que se comprometeu no momento da constituição da Fundação, fixado pelo Decreto-lei 18/2006, de 26 de Janeiro.

Mantendo-se a subvenção do Estado Português em 7 milhões de euros, a Programação Artística e de Educação tinha forçosamente de sofrer uma redução em relação ao ano 2013, ano em que foi concebida na esperança de uma subvenção de 8 milhões de euros que, na verdade, não veio a acontecer. Assim, o orçamento de programação em 2014 sofreu um corte de cerca de 1 milhão de euros, sentido nos gastos de estrutura dos Agrupamentos Residentes e nos gastos de concertos da programação própria da Casa da Música.

Tratou-se, portanto, de uma alteração muito significativa do perfil da programação própria da Casa da Música, que passou a estar mais ajustada ao actual contexto económico-financeiro, ficando fundamentalmente circunscrita aos quatro Agrupamentos Residentes - Orquestra Sinfónica, Orquestra Barroca, Coro e Remix Ensemble -, ao Serviço Educativo e a um conjunto de eventos determinantes para viabilizar os contratos de mecenatos. A esta programação atribuiu-se a designação PROGRAMACÃO ANUAL.

A Programação Anual foi complementada pela programação que se identificou como Programação Extra, onde se incluem todos os concertos e iniciativas tornados viáveis pela angariação de financiamento não previsto no orçamento, nomeadamente através de parcerias com entidades terceiras ou resultante de candidaturas a programas da União Europeia, acordos de patrocínio, rendimentos comerciais, etc.

A estratégia seguida, que contemplou um Orçamento de eventos muito mais contido que o registado em 2013, permitiu a redução de 1 milhão de euros nos gastos de eventos, mas teve um impacto inevitável e bastante acentuado nos rendimentos de Bilheteira da Programação Artística, como adiante se poderá constatar.

A Programação Anual do ano 2014 encontra, de facto, um melhor termo de comparação com o ano 2012, em que se optou por uma redução acentuada da programação anual, limitando os concertos quase exclusivamente à música erudita.

No presente Relatório de Actividades e Contas do exercício 2014, manteve-se a prática de registar, de forma separada, os rendimentos e gastos associados aos concertos integrados na Programação Anual e aos promovidos no âmbito da Programação Extra.

# Programação Anual

A Programação Anual, segundo a NOVA VISÃO 2015, privilegiou os Agrupamentos Residentes, embora a actividade destes tivesse também sido ajustada a um novo enquadramento financeiro da actividade da Casa da Música. São, porém, os Agrupamentos residentes que, de forma mais eficiente, enriquecem a programação, garantem um adequado nível artístico e captam o interesse do Público atendendo às relações de afectividade que vêm sendo criadas ao longo dos anos.

Em 2014, mantiveram-se, por isso, os Ciclos da Programação que estão associados a Assinaturas Anuais:

- Ciclo Orquestra Sinfónica (Série Clássica AXA; Descobertas Sinfónicas; Sinfónica ao Domingo; Sinfónica Fora de Série);
- Ciclo Remix;
- Ciclo Coro;
- Ciclo Barroco BPI;
- Ciclo Piano EDP;
- Ciclo Jazz Sonae (1.º Semestre + 2.º Semestre)

À semelhança do ano 2013, a programação foi organizada em Festivais e Ciclos temáticos, que facilitam muito a comunicação da Fundação sobre a programação e a percepção dela pelo Público.

FESTIVAIS E CICLOS TEMÁTICOS em 2014:

- A Leste Tudo de Novo, Janeiro e ao longo do ano
- Invicta.Música.Filmes, Fevereiro

- Música & Revolução, Abril/Maio
- A Casa do Mário/Carta Branca a Mário Laginha, Julho
- À Volta do Barroco, Outubro/ Novembro

## CICLOS SAZONAIS

- Morte e Ressurreição, Abril
- Consagração da Primavera, Maio
- Mil e Uma Noites / Verão na Casa, Junho e Julho
- Outono em Jazz, Outubro
- Música para o Natal, Dezembro

Comprovam o sucesso desta estrutura a adesão e o rendimento de bilheteira dos concertos próprios da Casa da Música.

## Número de Concertos

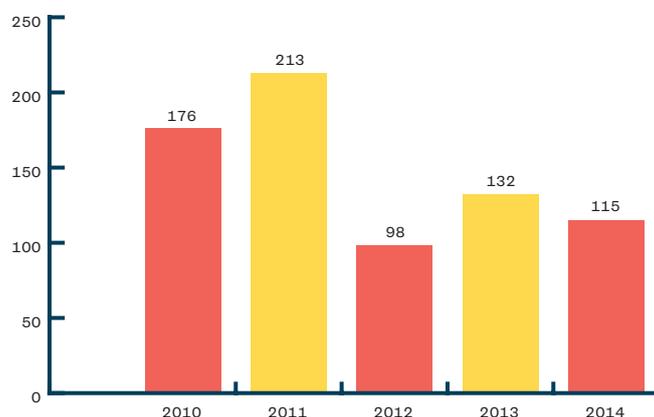
O número de concertos realizados na Casa da Música em 2014, no âmbito da Programação Anual, foi de 115, uma diminuição de 12,9 % em relação ao verificado no ano anterior.

Esta diminuição está directamente relacionada com a redução do orçamento de eventos, de forma a enquadrar-se no novo Envelope Financeiro estabelecido para o período 2013-2015. Contudo, o Conselho de Administração teve o cuidado de não baixar aos níveis de 2012, o que colocava em risco a imagem da Casa da Música percebida pelo Público e a atractividade do projecto perante mecenas e patrocinadores, evitando-se as consequências de deterioração do projecto.

No âmbito da Programação Anual, em 2014 realizaram-se 115 concertos na Casa da Música, dos quais 110 com rendimento. Os concertos sem rendimento dizem respeito a 2 concertos de Bandas Sinfónicas e 3 concertos da Orquestra Sinfónica realizados como contrapartidas referentes a contratos de mecenato e outros.

O quadro seguinte resume a estrutura da Programação Anual, evidenciando o n.º de eventos por tipo de concerto:

Nº TOTAL DE CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA MÚSICA



CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA

	2010	2011	2012	2013	2014	Var%
<b>Orquestra Sinfónica</b>	53	52	48	52	46	-11,5%
<b>Jazz</b>	20	22	6	23	17	-26,1%
<b>Piano</b>	11	10	9	9	8	-11,1%
<b>Orquestras Convidadas</b>	2	2	2	1	0	-100,0%
<b>Clubbing / Pop Rock</b>	10	10		3	3	0,0%
<b>Fado/World</b>	20	16		11	5	-54,5%
<b>OBCM</b>	5	5	5	5	5	0,0%
<b>Coros</b>	7	7	8	6	5	-16,7%
<b>Remix</b>	10	10	10	10	8	-20,0%
<b>Outros</b>	38	79	10	12	18	50,0%
<b>TOTAL</b>	176	213	98	132	115	-12,9%

Em 2014, os concertos dos Agrupamentos Residentes representaram 55,6% do total dos concertos da Programação Anual, percentagem semelhante à registada em 2013, ano em que este rácio foi 55,3%.

A Orquestra Sinfónica foi responsável por 46 concertos, menos 6 que os realizados em 2013, dos quais 3 não registaram rendimentos. O Remix Ensemble deu 8 concertos, menos 2 que em 2013, a Orquestra Barroca e o Coro Casa da Música, cada um deles, apresentaram-se 5 vezes na Casa da Música.

O Ciclo de Piano integrou 8 concertos - Rafael Kyrchenko, Lukas Vondracek, Grigori Sokolov, Yundi Li, Evgeni Bozhanov, Valentina Lisitsa, Nicolai Lugansky, Elizabeth Leonskaja -, menos um que no ano anterior.

Realizaram-se 17 concertos de Jazz, um número inferior ao de 2013, ano em que se registaram 23. Da programação de Jazz destacam-se os Festivais "SPRING ON!", dedicado às novas tendências de Jazz, que incluiu 3 concertos, e o "OUTONO EM JAZZ", no âmbito do qual actuaram Nicola Conte, Anthony Joseph, Lume, Ester Rada e Jaques Morelenbaum. Os restantes concertos estiveram a cargo de Nuno Costa, Quinteto Egberto Gismonti, Mário Laginha Trio, Ricardo Toscano 4teto e Paulo Mesquita. A Orquestra de Jazz Matosinhos realizou ainda 2 concertos, um deles com a participação de Manuela Azevedo e o outro com

Carlos Bica e Frank Möbus. A ESMAE Big Band realizou 1 concerto na Casa da Música.

Em 2014, a Programação Anual integrou apenas 1 concerto de World, do músico Goran Bregovic, tendo em 2013 registado 7 concertos.

O Fado esteve representado com 4 concertos - Kumico Tsumori, Cláudia Madur, Marta Pereira da Costa, Teresinha Landeiro -, o mesmo número que em 2013. A programação de Fado foi complementada com sete noites de Fado à Mesa, evento comissariado por Diogo Aranha.

Foram 3 os concertos de Pop/Rock integrados na Programação Anual, um no figurino Optimus Clubbing e dois no formato NOS Club, tendo como cabeças de cartaz Thurston Moore / Sun Kil Moon, Rodrigo Amarante / Holy Fuck, e Bombino / The Legendary Tigerman.

Por último referimos os 18 recitais de música de câmara: um recital dos vencedores do Prémio Jovens Músicos/Antena 2, 7 recitais integrados no ECHO RISING STARS (János Balázs, Pablo Held Jazz Trio, Quarteto Voce, Dionysis Grammenos, Leticia Moreno & Ana-Maria Vera, Karina Sposobina, Van Baerle Trio), FOLEFEST, Prémio Jovens Músicos/Antena 2, Concurso de Música Santa Cecília, Prémio Conservatório de Música do Porto/Casa da Música.

## Bilhetes Vendidos

Em 2014, a Fundação Casa da Música conseguiu aumentar o número de bilhetes vendidos, em média, por concerto, face a 2013, o que se afigura um facto da maior importância.

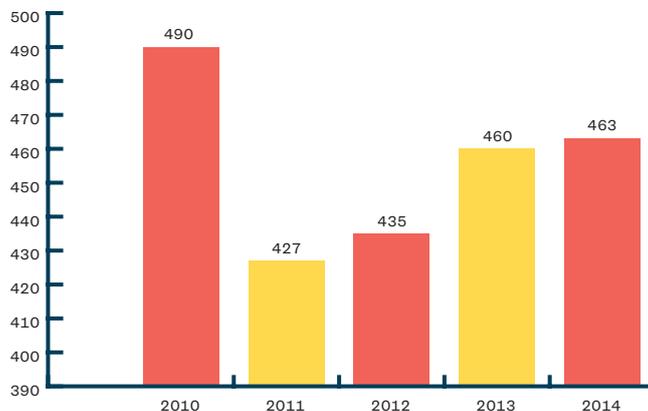
Esta avaliação positiva não deriva do incremento conseguido, que aliás é reduzido, mas de se tratar de um objectivo muito difícil de atingir atendendo à redução do orçamento da programação.

Em 2014, venderam-se, em média, 463 bilhetes por cada concerto integrado na Programação Anual, um aumento de 0,6% face a 2013, ano em que a média registada foi de 460 bilhetes.

Este indicador beneficiou muito da alteração do perfil da programação, designadamente da estrutura do NOS CLUB (que no primeiro semestre se chamou OPTIMUS CLUBBING), que registou, em média, 1.198 bilhetes vendidos por evento, enquanto no ano passado se ficou pelos 828 bilhetes. Influenciaram também este indicador os critérios seguidos para a redução do número de concertos, imposta pela redução orçamental, tendo os concertos com menor adesão do público sido preteridos, sem, no entanto, pôr em causa os principais objetivos programáticos.

Particularmente importante foi o aumento do número de bilhetes vendidos, em média, por concerto da Orquestra Sinfónica, que passou de 553 verificados em 2013 para 572 em 2014. Os restantes Agrupamentos Residentes registaram uma descida neste indicador: a Orquestra Barroca passou de 800 para 650; o Coro Casa da Música de 312 para 293; e o Remix Ensemble de 232 para 174.

Nº MÉDIO DE BILHETES VENDIDOS POR CONCERTO DA PROGRAMAÇÃO ANUAL



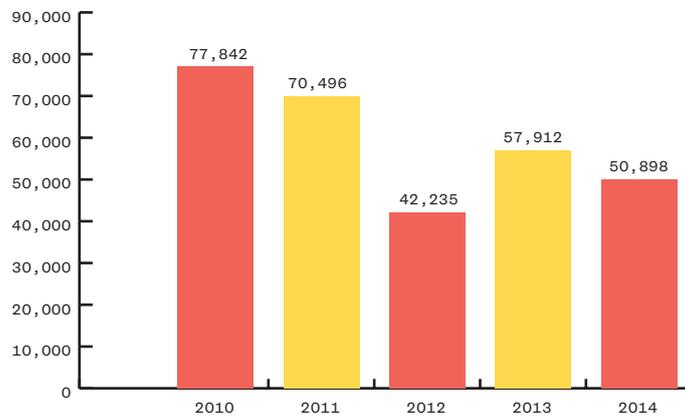
Os concertos do ciclo de Piano evoluíram favoravelmente, passando de 651 para 686 bilhetes vendidos por concerto. O Ciclo de Jazz manteve praticamente o mesmo número de bilhetes por concerto: 324, tendo em 2013 registado 322.

O total de bilhetes vendidos dos concertos da Programação Anual, em comparação com o ano 2013, diminuiu 12%, fixando-se em 50.898 bilhetes, um registo justificado, em grande medida, pela diminuição do número de concertos, que passou de 126 para 115.

Nº MÉDIO DE BILHETES VENDIDOS POR CONCERTO DA PROGRAMAÇÃO ANUAL

	2010	2011	2012	2013	2014	R13/R12
Orquestra Sinfónica	646	521	579	553	572	3%
Jazz	287	251	384	322	324	1%
Piano	635	553	496	651	686	5%
Orquestras Convidadas	438	452	502	198	0	-100%
Clubbing / Pop Rock	1 103	1 270		828	1 198	n . a .
Fado/World	469	366		508	339	n . a .
Orquestra Barroca	631	546	471	800	650	-19%
Coros	282	287	232	312	293	-6%
Remix	302	226	186	232	174	-25%
Outros	182	188	118	181	169	-7%
<b>Total dos Concertos</b>	<b>490</b>	<b>427</b>	<b>435</b>	<b>460</b>	<b>463</b>	<b>0,7%</b>

Nº TOTAL DE BILHETES VENDIDOS EM CONCERTO DA PROGRAMAÇÃO ANUAL



O número total de bilhetes vendidos nos concertos da Orquestra Sinfónica foi de 26.312, praticamente ao nível de 2013. O peso dos bilhetes vendidos da Orquestra Sinfónica no número total aumentou de 45,8% em 2013 para 51,7% em 2014.

A diminuição do número total de bilhetes vendidos nos concertos de Fado/World justifica-se pela redução do número de concertos de 11 para 5. O mesmo aconteceu no Jazz, em que o número de concertos baixou de 23 para 17.

#### CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA

	N.º Concertos c/ receita				Bilh. Vend. por Concerto				Bilhetes Vendidos			
	2012	2013	2014	Var%	2012	2013	2014	Var%	2012	2013	2014	Var%
<b>Orquestra Sinfónica</b>	47	48	46	-4%	579	553	572	3%	27 221	26 555	26 312	-1%
<b>Jazz</b>	6	23	17	-26%	384	322	324	1%	2 303	7 400	5 513	-26%
<b>Piano</b>	9	9	8	-11%	496	651	686	5%	4 468	5 859	5 484	-6%
<b>Orquestras Convidadas</b>	2	1	0	-100%	502	198	0	-100%	1 004	198	0	-100%
<b>Clubbing / Pop Rock</b>		3	3	0%		828	1 198	45%		2 483	3 593	45%
<b>Fado/World</b>		11	5	-55%		508	339	-33%		5 588	1 695	-70%
<b>OBCM</b>	5	5	5	0%	471	800	650	-19%	2 354	3 999	3 248	-19%
<b>Coros</b>	8	6	5	-17%	232	312	293	-6%	1 852	1 873	1 467	-22%
<b>Remix</b>	10	10	8	-20%	186	232	174	-25%	1 856	2 324	1 393	-40%
<b>Outros</b>	10	10	13	30%	118	181	169	-7%	1 177	1 633	2 193	34%
<b>TOTAL</b>	97	126	110	-13%	435	460	463	1%	42 235	57 912	50 898	-12%

## Preço de Venda Médio

O valor do preço de venda médio dos bilhetes (PVM), sem IVA, diminuiu de 9,67 euros em 2013 para 9,03 euros em 2014.

Este resultado decorre, essencialmente, da diminuição do preço de venda médio dos concertos da Orquestra Sinfónica que caiu de 9,27 euros para 8,18 euros. Tendo o número destes concertos um peso muito grande no número total de concertos da Programação Anual, é também forte a sua influência no preço de venda médio da totalidade dos bilhetes vendidos pela Casa da Música.

### CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA

Tipologia	Bilh. Vend. por Concerto				Preço de Venda Médio				Receita de Bilheteira			
	2012	2013	2014	Var%	2012	2013	2014	Var%	2012	2013	2014	Var%
Orquestra Sinfónica	579	553	572	3%	8,69	9,27	8,18	-12%	236 481	246 084	215 191	-13%
Jazz	384	322	324	1%	12,39	10,89	10,86	0%	23 925	80 609	59 880	-26%
Piano	496	651	686	5%	15,27	11,32	12,26	8%	68 209	66 330	67 207	1%
Orquestras Convidadas	502	181	0	-100%	11,64	11,37	0,00	-100%	11 684	2 252	0	-100%
Clubbing / Pop Rock		828	1 198	45%		9,83	9,73	-1%		63 366	34 952	-45%
Fado/World		508	339	-33%		11,34	10,21	-10%		24 417	17 306	-29%
OBCM	471	800	650	-19%	8,59	8,90	8,14	-9%	20 225	35 578	26 450	-26%
Coros	232	312	293	-6%	5,87	6,42	5,76	-10%	10 863	12 029	8 457	-30%
Remix	186	232	174	-25%	6,66	7,58	7,30	-4%	12 354	17 626	10 162	-42%
Outros	118	181	169	-7%	10,80	7,18	9,12	27%	12 715	11 733	19 991	70%
<b>TOTAL</b>	<b>435</b>	<b>460</b>	<b>463</b>	<b>1%</b>	<b>9,39</b>	<b>9,67</b>	<b>9,03</b>	<b>-7%</b>	<b>396 456</b>	<b>560 024</b>	<b>459 596</b>	<b>-18%</b>

## Rendimento de Bilheteira

A diminuição do número total de concertos e do preço de venda médio ditam a redução dos rendimentos de bilheteira dos concertos que integraram a Programação Anual em 2014, cujo montante se fixou em 459.596 euros. Esta quebra é de 18% em relação ao registado em 2013, ano em que se contabilizaram 560.024 euros.

Contudo, ao se acrescentar os rendimentos do cartão amigo, os proveitos de bilheteira ascendem a 487.428 euros, valor que compara com 588.055 euros, registados em 2013.

Em 2014, os rendimentos dos concertos da Orquestra Sinfónica diminuíram 13% em relação ao ano anterior, o que se justifica, essencialmente, pela diminuição do preço de venda médio, que passou de 9,27 euros para 8,18 euros, e pela redução do número de concertos com rendimento, que passou de 48 para 46. O aumento do número de bilhetes vendidos em média por concerto, de 460 em 2013 para 463 em 2014, foi insuficiente para impedir a perda de rendimento. De notar ainda que, em 2014, o rendimento dos concertos da Orquestra Sinfónica representou 46,8% do total dos rendimentos da Programação Anual, tendo em 2013 sido de 43,9%.

RECEITAS DE BILHETEIRA DE CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA (Euros)

	2010	2011	2012	2013	2014	Var. %	Peso %
<b>MÚSICA CLÁSSICA</b>	528 552	384 262	349 718	374 006	337 296	- 10%	73%
Orquestra Sinfónica	313 632	243 967	236 481	246 084	215 191	- 13%	47%
Orquestras Convidadas	13 637	9 207	11 684	2 252	0	- 100%	0%
Orquestra Barroca	27 796	21 809	20 225	35 578	26 450	- 26%	6%
Coro	11 503	12 251	10 863	12 029	8 457	- 30%	2%
Piano	111 152	90 453	68 209	66 330	67 207	1%	15%
Músicas Cénicas	44 342	0	0	0	0		0%
Outros (RMC, Solistas)	6 490	6 575	2 256	11 733	19 991	70%	4%
<b>MÚSICA CONTEMPORÂNEA</b>	39 727	75 732	18 225	17 626	10 162	- 42%	2%
Remix Ensemble	20 897	13 719	12 354	17 626	10 162	- 42%	2%
Músicas Cénicas	0	44 276	0	0	0		0%
Outros	18 830	17 737	5 871	0	0		0%
<b>POP-ROCK, WORLD E JAZZ</b>	347 037	274 588	28 513	168 392	112 138	- 33%	24%
Pop-Rock / Clubbing / Electrónica	100 470	101 471	0	24 417	34 952	43%	8%
World	127 229	65 330	0	60 078	13 187	- 78%	3%
Jazz	95 291	80 931	23 925	80 609	59 880	- 26%	13%
MPP/Fado	18 513	20 072	0	3 288	4 119	25%	1%
<b>OUTROS</b>	5 534	6 784	4 588				0%
<b>Total</b>	<b>915 316</b>	<b>734 582</b>	<b>396 456</b>	<b>560 024</b>	<b>459 596</b>	<b>- 18%</b>	<b>100%</b>

O Preço de Venda Médio dos concertos da Orquestra Sinfónica diminuiu devido à redução do Preço de Venda ao Público (PVP) dos Bilhetes:

- alteração do PVP dos Bilhetes dos concertos da “Sinfónica Descoberta”, desceu de 17€ para 15€;
- alteração de vários PVP dos Bilhetes dos concertos da Sinfónica Fora de Série – em 2014, o PVP foi de 11, 15€ e 17€, em 2013 foi de 11€, 17€, 21€ e 30€.
- alteração do PVP dos bilhetes, comprados na assinatura “Ciclo Sinfónica Temporada” desceu de 8€ para 5€.

Quanto aos restantes Agrupamentos Residentes, referimos que a Orquestra Barroca realizou 5 concertos, os mesmos do ano anterior. No entanto, como o número de bilhetes vendidos por concerto diminuiu de 800 para 650 e o preço de venda médio diminuiu de 8,90 para 8,14 euros, existiu um impacto significativo no rendimento, que diminuiu de 35.578 euros para 26.450 euros, menos 25,6%.

Constata-se que o Remix Ensemble teve rendimentos no valor de 10.162 euros, tendo este sido de 17.626 euros em 2013, uma redução de 38,3%. Esta perda é justificada por três factos: menos 2 concertos que no ano 2013; uma redução do número de bilhetes vendidos por concerto, de 232 para 174; e uma redução do Preço de Venda Médio, de 7,58 euros para 7,30 euros.

Os rendimentos totais do Coro Casa da Música diminuíram de 12.029 euros, em 2013, para 8.457 euros, em 2014, uma redução de 29,7%. Esta diminuição resulta da redução do número de concertos, da redução de bilhetes vendidos, em média, por concerto, que passou de 312 para 293, e da redução do preço de venda médio, que passou de 6,42 euros para 5,76 euros.

O peso do rendimento dos concertos dos Agrupamentos Residentes foi de 56,6%, tendo o ano transacto representado 55,6%, número da mesma ordem de grandeza.

O Ciclo de Piano contemplou menos 1 concerto do que no ano anterior, limitando-se a 8 concertos. Contudo, o rendimento aumentou ligeiramente, fixando-se em 67.207 euros, mais 1,3%. Para este resultado contribuiu o aumento do número de bilhetes vendidos em média por concerto, de 651 para 686, subindo também o preço de venda médio, que passou de 11,32 euros para 12,26 euros.

O rendimento de bilheteira dos concertos de Jazz ascendeu aos 59.880 euros, o que representa uma diminuição de 25,7% comparativamente ao ano anterior. Esta redução encontra justificação na diminuição do número de concertos, que passou de 23 para 17.

Em resumo, a forte diminuição dos rendimentos de bilheteira em 2014, comparativamente com 2013, decorre dos seguintes motivos:

- diminuição do número de concertos com rendimento, de 126 para 110, o que justifica cerca de 71% da diferença;
- diminuição do preço de venda médio, que passa de 9,67 para 9,03, o que justifica os restantes 32% da diferença;

Os próximos quadros representam as variações dos indicadores de actividade - número de concertos com rendimento, número de bilhetes vendidos e preço de venda médio - por tipologia de concerto, desde 2012, e o impacto das variações do número de concertos, número de bilhetes vendidos por concerto e preço de venda médio, de 2013 e 2014, no total do rendimento de bilheteira.

CONCERTOS CDM PROGRAMAÇÃO ANUAL	R12	R13	R14	R14-R13	Impacto € R14-R13	%
NC c R	97	126	110	-16	-71 114	71%
BVPC	435	460	463	3	3 069	-3%
BV	42 235	57 912	50 898	-7 014		
PVM	9,39	9,67	9,03	-0,64	-32 383	32%
RECEITA	396 456	560 024	459 596	-100 428	-100 428	100%

ORQ. SINFÓNICA	R12	R13	R14	R14-R13	Impacto € R14-R13	%
NC c R	47	48	46	-2	-10 254	33%
BVPC	579	553	572	19	7 062	-23%
BV	27 221	26 555	26 312	-243		
PVM	8,69	9,27	8,18	-1,09	-27 701	90%
RECEITA	236 482	246 084	215 191	-30 893	-30 893	100%

JAZZ	R12	R13	R14	R14-R13	Impacto € R14-R13	%
NC c R	6	23	17	-6	-21 028	101%
BVPC	384	322	324	3	472	-2%
BV	2 303	7 400	5 513	-1 887		
PVM	10,39	10,89	10,86	-0,03	-172	1%
RECEITA	23 925	80 609	59 880	-20 729	-20 729	100%

PIANO	R12	R13	R14	R14-R13	Impacto € R14-R13	%
NC c R	9	9	8	-1	-7 370	-840%
BVPC	496	651	686	35	3 382	386%
BV	4 468	5 859	5 484	-375		
PVM	15,27	11,32	12,26	0,93	4 865	555%
RECEITA	68 209	66 330	67 207	877	877	100%

FADO /WORLD	R12	R13	R14	R14-R13	Impacto € R14-R13	%
NC c R		11	5	-6	-34 563	75%
BVPC		508	339	-169	-8 627	19%
BV		5 588	1 695	-3 893		
PVM		11,34	10,21	-1,13	-2 869	6%
RECEITA		63 366	17 306	-46 060	-46 060	100%

CLUB./P-ROCK	R12	R13	R14	R14-R13	Impacto € R14-R13	%
NC c R		3	3	0	0	0%
BVPC		828	1 198	370	10 798	102%
BV		2 483	3 593	1 110		
PVM		9,83	9,73	-0,11	-263	-2%
RECEITA		24 417	34 952	10 535	10 535	100%

REMIX	R12	R13	R14	R14-R13	Impacto € R14-R13	%
NC c R	10	10	8	-2	-3 525	47%
BVPC	186	232	174	-58	-3 401	46%
BV	1 856	2 324	1 393	-931		
PVM	6,66	7,58	7,30	-0,29	-538	7%
RECEITA	12 354	17 626	10 162	-7 464	-7 464	100%

OBCM	R12	R13	R14	R14-R13	Impacto € R14-R13	%
NC c R	5	5	5	0	0	0%
BVPC	471	800	650	-150	-6 116	67%
BV	2 354	3 999	3 248	-751		
PVM	8,59	8,90	8,14	-0,75	-3 012	33%
RECEITA	20 225	35 578	26 450	-9 128	-9 128	100%

CORO CM	R12	R13	R14	R14-R13	Impacto € R14-R13	%
NC c R	8	6	5	-1	-2 005	56%
BVPC	232	312	293	-19	-541	15%
BV	1 852	1 873	1 467	-406		
PVM	5,87	6,42	5,76	-0,66	-1 026	29%
RECEITA	10 863	12 029	8 457	-3 572	-3 572	100%

OUTROS CONCERTOS	R12	R13	R14	R14-R13	Impacto € R14-R13	%
NC c R	12	11	13	2	2 543	42%
BVPC	182	166	169	2	265	4%
BV	2 181	1 831	2 193	362		
PVM	11,19	7,64	9,12	1,48	3 198	53%
RECEITA	24 398	13 985	19 991	6 006	6 006	100%

NC c R – Número de Concerto com Receita

BVPC – Bilhetes Vendidos por Concerto

BV – Bilhetes Vendidos

PVM – Preços de Venda Média

## NÚMERO DE ESPECTADORES

O número de Espectadores da Programação Anual foi de 68.725, menos 18% que o registado em 2013, ano em que o número de espectadores foi de 83.968, o que se justifica, em parte, pela diminuição do número de concertos, de 126 para 115, menos 9%, e por uma política mais restritiva de emissão de convites.

### CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA

Tipo	N.º Concertos				Espectadores			
	2012	2013	2014	Var%	2012	2013	2014	Var%
Orquestra Sinfónica	48	48	46	-4%	38 418	38 261	34 668	-9%
Jazz	6	23	17	-26%	3 196	10 543	7 454	-29%
Piano	9	9	8	-11%	6 116	7 530	6 779	-10%
Orquestras Convidadas	2	1	0	-100%	1 312	443	0	-100%
Clubbing / Pop Rock		3	3	0%		3 360	4 434	32%
Fado/World		11	5	-55%		7 554	1 935	-74%
OBCM	5	5	5	0%	3 186	5 136	4 062	-21%
Coros	8	6	5	-17%	3 026	2 864	2 098	-27%
Remix	10	10	8	-20%	3 764	4 006	2 767	-31%
Outros	10	10	18	80%	4 465	4 271	4 528	6%
<b>TOTAL</b>	<b>98</b>	<b>126</b>	<b>115</b>	<b>-9%</b>	<b>63 483</b>	<b>83 968</b>	<b>68 725</b>	<b>-18%</b>

## Programação Extra

De forma a minimizar os impactos decorrentes da redução do orçamento dedicado à Programação Anual, o Conselho de Administração deu continuidade à estratégia, estabelecida desde 2012, de complementar a Programação Anual com um conjunto de eventos, designados de Programação Extra, através do qual se pretende fomentar a actividade na Casa da Música sem consumir recursos financeiros consignados no Orçamento.

Isto é, a Programação Extra reúne todos os eventos que a Fundação foi capaz de atrair para a Casa da Música, que estavam alinhados ou que complementaram a estratégia programática, realizados em parceria com produtores externos, com outras entidades que se dedicam à divulgação de música e de cultura, com músicos ou associações de músicos, ou mesmo eventos que se financiaram através de rendimentos geradas por si próprios, como sejam rendimentos de bilheteira, rendimentos de mecenato e de patrocínio, comerciais, etc. Pretendeu-se, assim, evitar as repercussões negativas que a redução da programação acarretaria e que se propagaria a toda a actividade da Casa, fortemente dependente da atractividade que a Programação tem junto do Público, dos Fundadores e dos Mecenas.

No âmbito da Programação Extra foram realizados 153 eventos, um acréscimo significativo face a 2013, ano em que se registaram apenas 104 eventos. Estes eventos podem-se listar da seguinte forma:

- 52 concertos realizados em parceria com produtores externos, entre os quais os concertos de Gisela João, Miguel Poveda, Malu Magalhães, Senhor Vadio, Márcia, Ricardo Ribeiro, Luísa Sobral, Bill Callahan, Sandro Norton Octeto, Eliane Elias, Armandinho, Daniel Melingo, Wim Mertens, Grupo Canto D'aqui, Resistência, Lenore Rafael, Prana, Clã, O'queStrada, Helena Caspurro, Rodrigo Leão e Olafur Arnalds, Lura, O Rappa, Alcione,

Luz Casal, Rita Redshoes, Frankie Chavez, The Black Mamba, Arte & Ofício, Mónica Ferraz, Melissa Oliveira, Maria de Medeiros, Buika, Rodrigo Leão e Camané, Celina da Piedade, entre outros. A Fundação estabeleceu ainda parcerias com entidades dedicadas ao ensino ou à divulgação musical, como seja a Academia de Música de Costa Cabral, o Sarau Orfeão Universitário do Porto, o Conservatório de Música do Porto, a Escola A Pauta e o Congresso Internacional de Viola d'Arco, no âmbito das quais foram realizados concertos e apresentações musicais.

- Nestes concertos foram vendidos 25.340 bilhetes (16.104 bilhetes em 2013, mais 57,3%), o número de espectadores ascendeu a 30.698 (21.757 em 2013, mais 41,1%), totalizando um rendimento de 92.405 euros (70.785 euros em 2013, mais 26,1%), em grande parte resultado da contrapartida pela cedência de salas.
- 42 concertos em resultado de pequenas parcerias com instituições de divulgação cultural, músicos, associações de músicos, etc., dos quais se destacam 6 concertos da Banda Sinfónica Portuguesa, 2 do Quarteto de Cordas de Matosinhos, 2 do Quarteto Ruggeri, 6 concertos integrados no Festival Harmos, além de outros como, por exemplo, Orquestra de Música Chinesa da Provincia De Jiangsu, Orient Express, Duo.pt, Bezegol & Rude Bwoy Banda, Orquestra Juvenil Geração, Ensemble de Flautas Eólia, Concerto para Violino de Tchaikovski, Sinfonia da Vitória, Quinteto Contraste, Trio de Piano, Violino e Violoncelo, José Mário Branco, Instituto Cultural Romeno, Grupo Coral Alma de Coimbra, Orquestra Clássica do Centro, Cheongju City Dance Company, Orquestra XXI, Concerto 1º Estágio Orquestra Sinfónica "Ensemble", Filipe Quaresma, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Quadquartet, Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, Massive Brass Attack.

- Nestes concertos foram vendidos 7.862 bilhetes (4.565 bilhetes em 2013). Os rendimentos gerados ascenderam a 59.619 euros (28.504 euros em 2013).
- 24 concertos integrados no Bloco Programático “Verão na Casa”, de produção própria, realizados na praça exterior da Casa da Música. Estes concertos foram financiados essencialmente por um contrato de mecenato. Os concertos foram de acesso livre, pelo que deles não decorreu rendimentos de bilheteira. Em 2013 o número de concertos de índole semelhante foi de 25.
- 1 concerto da programação regular, o Ballett Real do Camboja, financiado por um mecenas;
- 30 concertos, de produção própria, integrados no Festival Cais de Fado, realizado em parceria com o Município de Vila Nova de Gaia, no Cais de Gaia e na Serra do Pilar. Destes concertos destacaram-se os de Gizela João, Mariza e Camané & Cristina Branco com a Orquestra Sinfónica da Casa da Música.
- 2 grandes concertos na Avenida dos Aliados, no Porto, designados “Concertos na Avenida”, realizados em parceria com o Município do Porto, em que participaram a STOPESTRA! e a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música
- 1 série de concertos no Festival D'BANDADA, realizado em parceria com a NOS Comunicações, SA;
- 10 concertos “Bar Casa da Música” financiados essencialmente por rendimentos de restauração;
- e, por último, 1 concerto de produção própria, em que a Fundação assumiu risco comercial: o concerto dos artistas brasileiros Emicida e César Lacerda.

Dos 153 concertos integrados na Programação Extra resultaram 24.646 bilhetes vendidos (26.646 em 2013) e 137.002 espectadores (59.486 em 2013), o que representa um acréscimo muito importante da actividade da Fundação.

PROGRAMAÇÃO EXTRA	CONCERTOS		BVPC		BILHETES VENDIDOS		ESPECTADORES	
	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014
<b>Concertos de produção própria</b>								
Concertos	0	1		122		122	0	334
Clubbing/Dbandada em 14	4	1	994		3 977	0	8 890	3 000
<b>Ballet Real do Camboja</b>		1		802		802		1 038
<b>Conc. prod. própria "Verão na Casa"</b>	25	24					10 750	6 350
<b>1.ª Avenida / Porto Lazer</b>	2	2					10 000	17 000
<b>Cais de Fado</b>		30						65 000
<b>Conc. de Produtores Externos</b>	40	52	403	487	16 104	25 340	21 757	30 698
<b>Conc. Resultado de Outras Parcerias</b>	33	42	152	262	4 565	7 862	8 089	13 582
<b>TOTAIS</b>	<b>104</b>	<b>153</b>	<b>333</b>	<b>461</b>	<b>24 646</b>	<b>34 126</b>	<b>59 486</b>	<b>137 002</b>

Os rendimentos associados à Programação Extra ascenderam a 307.073 euros, o que configura um acréscimo de 39,7% face a 2013.

PROGRAMAÇÃO EXTRA	CONCERTOS		RENDIMENTOS Euros		Tipo de Receita
	2013	2014	2013	2014	
<b>Concertos de produção própria</b>					
Concertos	0	1		1 541	Bilheteira
Clubbing/Dbandada em 14	4	1	38 799	0	Bilheteira
Ballet Real do Cambodja		1		35 797	Bilheteira + F. Adelman
Conc. prod. própria "Verão na Casa"	25	24			
1.ª Avenida / Porto Lazer	2	2	75 799	0	Parceria Porto Lazer
Cais de Fado		30		117 710	ON2 + CMGaia
Conc. de Produtores Externos	40	52	70 785	92 405	Cedência de Espaços e/ ou Bilheteira
Conc. Resultado de Outras Parcerias	33	42	28 504	59 619	
Serviço Educativo			5 973		
<b>TOTAIS</b>	<b>104</b>	<b>153</b>	<b>219 860</b>	<b>307 073</b>	

\*Neste reporte, os rendimentos de cedência de espaços e bares são consideradas rendimentos comerciais e, conseqüentemente, analisados a seguir, em capítulo próprio.

Os concertos da Programação Extra distribuíram-se, por cada tipo de concerto, da forma apresentada no quadro seguinte. As áreas de Pop, Rock e World, em que se inclui o Fado e a Música Popular Portuguesa, representaram 83 concertos, o que significa 54,2% do total.

PROGRAMAÇÃO EXTRA		
Nr. De Concertos	2013	2014
Clubbing	4	0
Pop / Rock	26	24
World / Fado / Música Popular Portuguesa	22	59
Jazz	5	11
Bandas	7	6
Música de Câmara	20	26
Integrados no Serviço Educativo		11
Outros	20	16
<b>TOTAL</b>	<b>104</b>	<b>153</b>

## Concertos em Digressão

A Fundação Casa da Música aproveita as redes de parceiros internacionais em que está inserida para dar a conhecer o trabalho dos Agrupamentos Residentes – Orquestra Sinfónica, Remix Ensemble, Orquestra Barroca e Coro – e do ServiçosEducativo, com vista a integrá-los em projectos a realizar através de co-produções ou simplesmente visando identificar oportunidades para que se possam apresentar fora das fronteiras portuguesas.

Esta prática tem dado frutos, sendo as digressões internacionais muito importantes para a Fundação Casa da Música, pelo incentivo e pelo contributo que delas advém para o desenvolvimento artístico e desempenho dos Agrupamentos Residentes.

Em 2014 foram realizados 12 concertos em digressão pelos Agrupamentos Residentes, menos um do que o verificado em 2013.

A Orquestra Sinfónica, em 2014, deslocou-se a Madrid para realizar um concerto no Auditório Nacional de Madrid. Em Portugal, apresentou-se ainda em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian.

O Remix Ensemble deslocou-se a Saint-Quentin, Colónia e Ourense. Em Portugal apresentou-se duas vezes em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Espinho, no FIME, e em Viseu.

A Orquestra Barroca esteve em Ourense e em Lisboa, na temporada de Música de S. Roque.

O Coro apresentou-se em Ourense, conjuntamente com a Orquestra Barroca, e em Coimbra, onde realizou um concerto na Sé Velha.

Concertos em Digressão	N.º Concertos		N.º de Espectadores	
	2013	2014	2013	2014
Orquestra Sinfónica	4	2	4 029	2 400
Remix Ensemble	6	7	1 350	1 990
Coro	1	2	275	1 050
Orquestra Barroca		1		600
Danza Preparata	2	0	628	-
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>12</b>	<b>6 282</b>	<b>6 040</b>

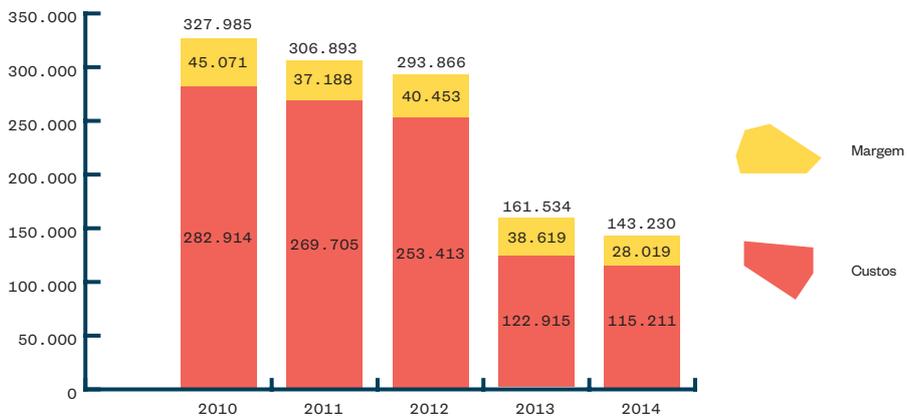
Os concertos em digressão dos Agrupamentos Residentes registaram 6.040 espectadores, valor ligeiramente inferior ao verificado em 2013, dado que foi realizado menos 1 concerto.

Os rendimentos dos concertos em digressão ascenderam a 143.230 euros, tendo-se assumido gastos para a sua realização de 115.211 euros. Assim, a margem da actividade das digressões foi de 28.019 euros.

A evolução dos rendimentos das digressões dos Agrupamentos Residentes está representado pelo gráfico que a seguir se apresenta.

Note-se que, nos anos anteriores a 2012, o programa de internacionalização da Casa da Música foi apoiado pelo Programa Operacional do Norte ON.2, o que justifica a diferença detectada.

DIGRESSÕES DE AGRUPAMENTOS RESIDENTES  
EVOLUÇÃO DAS RECEITAS E CUSTOS



# Programação Anual + Programação Extra + Digressões

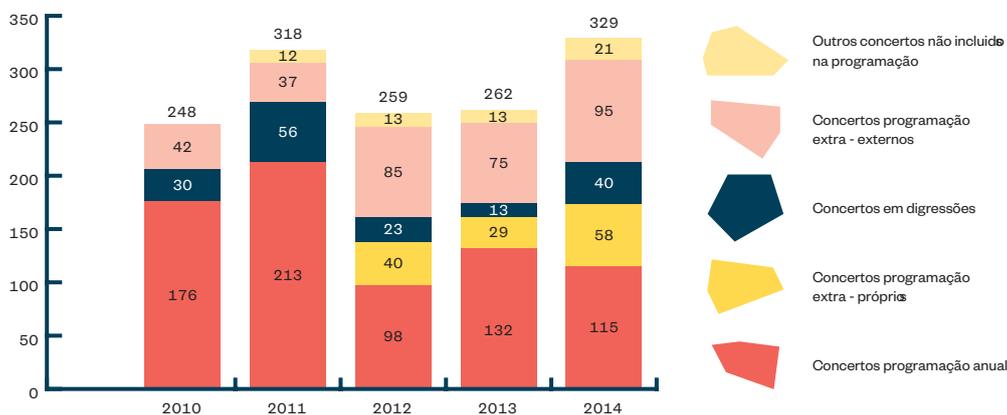
No cômputo geral, o número total de concertos realizados pela Casa da Música, incluindo Programação Anual, Programação Extra e Concertos em Digressão, bem como outros não contemplados na programação oficial da Casa da Música, ascendeu a 329, valor bem superior àquele que foi registado no ano 2013, de apenas 262 concertos.

Apresenta-se a nota de que o número de concertos da Programação Anual diminuiu, enquanto o número de concertos da Programação Extra aumentou, quer no que toca aos promovidos pela Fundação quer aos promovidos por Produtores Externos.

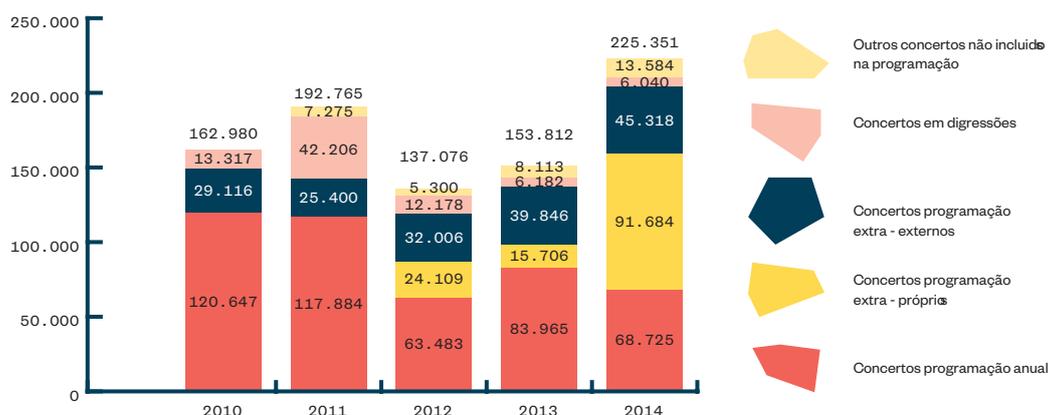
A Programação Anual representou 34,9% dos concertos, tendo sido no ano anterior 50,3%. A Programação Extra, abrangendo concertos promovidos pela Fundação e concertos promovidos por produtores externos, representou 46,5%.

O número de espectadores de concertos ascendeu a 225.351, o que corresponde a um acréscimo de 46,5%. Destes, 205.727 foram espectadores de concertos que integraram a Programação da Casa da Música, um aumento de 41,2% em relação ao ano 2014, período em que se contabilizaram 145.699 espectadores. Dos 301 concertos realizados na Casa da Música, apenas 112 geraram

Nº TOTAL DE CONCERTOS REALIZADOS



**Nº TOTAL DE ESPECTADORES DE CONCERTOS  
QUE INTEGRARAM A PROGRAMAÇÃO**



rendimentos de bilheteira: 110 concertos da Programação Anual e 2 concertos de produção própria que fizeram parte da Programação Extra. Acrescem ainda 94 concertos em parceria com produtores externos, ou outras entidades, que geraram rendimentos de cedência de espaços, patrocínios, ou outros.

Da programação promovida pela Casa da Música, no total de 174 concertos, 62 foram de acesso livre, designadamente os 24 realizados na esplanada exterior integrados no bloco programático "Verão na Casa", 2 concertos na Avenida dos Aliados, 30 concertos no Festival Cais de Fado e 3 concertos de Bandas.

**CONCERTOS NA CASA DA MÚSICA**

		N. CONCERTOS			ESPECTADORES		
	TIPO DE CONCERTO	2012	2013	2014	2012	2013	2014
<b>Programação Regular</b>	Concertos de produção própria	98	132	115	63 483	83 965	68 725
	Concertos de produção própria "Verão na Casa"						
<b>Programação Extra</b>	1.ª Avenida / Porto Lazer		2	2		10 000	12 500
	Concertos de produção própria*	21	4	2	16 509	8 890	3 334
	Concertos de produção própria "Verão na Casa"	19	25	24	7 600	10 750	6 350
	Ballet Real do Cambodja			1			1 038
	Cais de Fado			30			65 000
	Conc. de Produtores Externos	38	33	52	11 712	8 089	30 698
	Conc. Resultado de Outras Parcerias	47	40	42	20 294	21 757	13 582
<b>TOTAL DE CONCERTOS NA CASA DA MÚSICA</b>		<b>223</b>	<b>236</b>	<b>268</b>	<b>119 598</b>	<b>143 451</b>	<b>201 227</b>
<b>Digressões</b>		<b>23</b>	<b>13</b>	<b>40</b>	<b>12 178</b>	<b>6 282</b>	<b>6 040</b>
<b>TOTAL DE CONCERTOS NA CASA DA MÚSICA + DIGRESSÕES</b>		<b>246</b>	<b>249</b>	<b>280</b>	<b>131 776</b>	<b>149 733</b>	<b>207 267</b>
<b>Outros Concertos não incluídos na programação</b>		<b>13</b>	<b>13</b>	<b>21</b>	<b>5 300</b>	<b>8 113</b>	<b>13 584</b>
<b>TOTAL DE CONCERTOS</b>		<b>259</b>	<b>262</b>	<b>329</b>	<b>137 076</b>	<b>157 846</b>	<b>220 851</b>

\* World PE + Dbandada

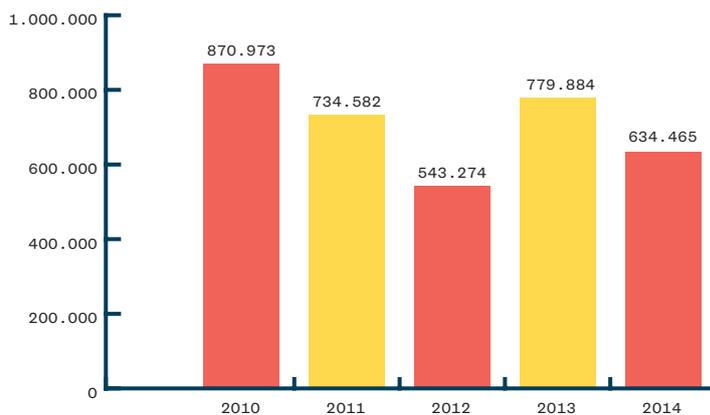
O valor total do rendimento de bilheteira dos concertos promovidos pela Fundação Casa da Música, considerando quer a Programação Anual quer a Programação Extra, fixou-se em 634.465 euros, uma diminuição de 18,5% face ao registado em 2013, 779.884 euros.

Isto significa que a diminuição dos rendimentos de bilheteira dos concertos que integraram a Programação Anual, considerando os rendimentos do cartão amigo, fixou-se em 470.102 euros, valor que, em 2013, foi de 560.024 euros.

Esta diferença não foi compensada pelos rendimentos associados à Programação Extra.

Note-se que os concertos realizados em parceria com produtores externos ou no âmbito de digressões dos Agrupamentos Residentes não são geradores de rendimentos de bilheteira, mas sim de rendimentos de eventos.

RECEITAS DE BILHETEIRA DE CONCERTOS  
PROMOVIDOS PELA CASA DA MÚSICA (EUROS)



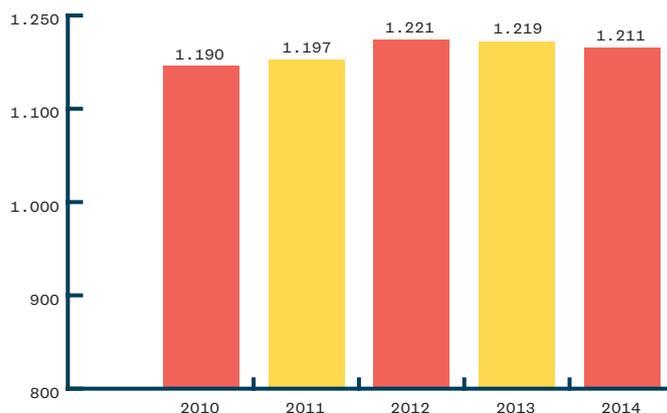
## Serviço Educativo

Em 2014, a estrutura da programação do Serviço Educativo manteve-se, no essencial, igual à do ano anterior. As alterações estão relacionadas com algumas medidas introduzidas que visaram aproveitar melhor os recursos disponíveis e aumentar o número de participantes, bem como os rendimentos de bilheteira.

O Serviço Educativo realizou 1.211 actividades em 2014, valor semelhante ao verificado no ano anterior.

O workshop foi o tipo de actividade mais frequente, representando 35,2% do total de eventos do Serviço Educativo. Seguiram-se as acções suportadas em Hotspots e pela Digitópia, estruturas musicais distribuídas pelo Edifício, tendo-se contabilizado 333 eventos. Os rendimentos do

N.º TOTAL DE EVENTOS DO SERVIÇO EDUCATIVO



N.º DE EVENTOS DO SERVIÇO EDUCATIVO

	2010	2011	2012	2013	2014	Var%
Hotspots /Digitópia	335	316	347	381	333	-12,6%
Workshop	492	534	457	395	426	7,8%
Espectáculos	69	75	96	85	68	-20,0%
Formação	29	43	53	50	51	2,0%
"A Casa Vai a Casa"	87	92	134	142	123	-13,4%
Projectos	134	102	95	102	185	81,4%
Ensaios Abertos	19	19	30	35	23	-34,3%
Outros / Conferências	25	16	9	29	2	-93,1%
<b>TOTAL</b>	<b>1 190</b>	<b>1 197</b>	<b>1 221</b>	<b>1 219</b>	<b>1 211</b>	<b>-0,7%</b>

Serviço Educativo ascenderam a 88.972 euros, o que representa uma diminuição de 3,9% face ao ano anterior. Na avaliação destes rendimentos é necessário ter em consideração a política que vem sendo seguida pela Fundação de não onerar os públicos de reduzidos recursos económicos, pelo que é muito frequente a Fundação não cobrar o preço dos bilhetes aos espectadores e participantes em actividades educativas.

Os rendimentos decorrentes da venda de bilhetes de espectáculos foram de 35.277 euros, menos 20,4% que em 2013. As acções de formação integradas no Serviço Educativo geraram rendimentos de 19.388 euros, um aumento de 8,2% face ao registado em 2013. Os workshops registaram rendimentos no valor de 33.254 euros, mais 17,9% que no ano transacto.

#### RECEITAS DO SERVIÇO EDUCATIVO (EUROS)

	2010	2011	2012	2013	2014	Var%
<b>Hotspots /Digitópia</b>						
<b>Workshop</b>	28 047	31 785	29 707	28 208	33 254	17,9%
<b>Espectáculos</b>	30 762	32 315	34 500	44 314	35 277	-20,4%
<b>Formação</b>	7 311	10 568	11 724	17 911	19 388	8,2%
<b>"A Casa Vai a Casa"</b>	437	387	1 071	1 142	1 053	-7,8%
<b>Projectos</b>	23	4 578	5 393	1 032	0	-100,0%
<b>Ensaio Abertos</b>	0	0	0	0	0	
<b>Outros / Conferências</b>	730	1 814	0	0	0	
<b>TOTAL</b>	67 310	81 447	82 395	92 607	88 972	-3,9%

## Serviço Educativo em Digressão

O Serviço Educativo da Casa da Música, em 2014, chegou a Tóquio por duas vezes, onde foram realizados workshops e acções de formação de formadores no Tokyo Bunka Kaikan, a Reims, para realizar um programa de actividades no Les Halles du Boulingrin, e a Barcelona, em duas ocasiões, dando continuidade à parceria com o Palau de la Música.

Em Portugal, o Serviço Educativo deslocou-se a Espinho, a Albergaria e a Braga.

Com as digressões do Serviço Educativo, a Fundação obteve rendimentos de 23.939 euros, cerca de metade do registado em 2013, ano em que arrecadou 48.353 euros. Os gastos ascenderam a 19.796 euros.

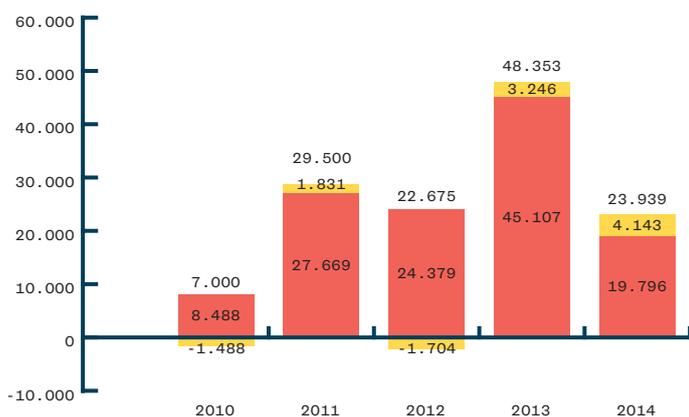
## Actividade em Digressão

No total, considerando as digressões dos Agrupamentos Residentes e do Serviço Educativo, os rendimentos ascenderam a 167.169 euros, menos 17,2% que o realizado em 2013, ano em que se registaram rendimentos no valor de 201.912 euros.

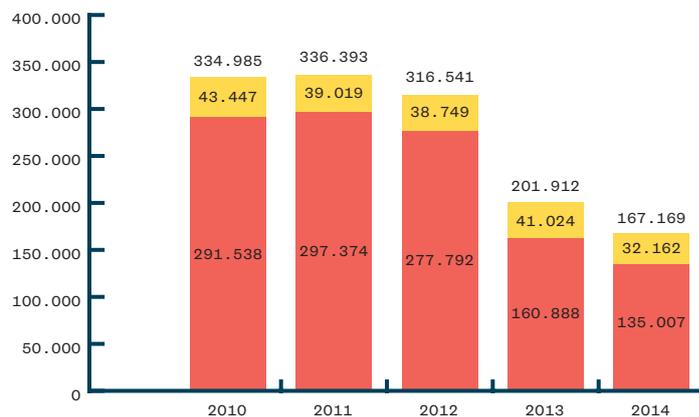
Os gastos associados às digressões ascenderam a 135.007 euros, pelo que a margem foi de 32.162 euros, enquanto em 2013 foi de 41.024 euros.

A margem correspondeu a 19,2% do rendimento total, ligeiramente inferior à registada em 2013, de 20,3%.

DIGRESSÕES DO SERVIÇO EDUCATIVO  
EVOLUÇÃO DAS RECEITAS E CUSTOS



DIGRESSÕES DE AGRUPAMENTOS  
RESIDENTES E SERVIÇO EDUCATIVO  
EVOLUÇÃO DAS RECEITAS E CUSTOS



## Rendimentos de Co-Produções e Subsídios

À semelhança de anos anteriores, também em 2014 a Fundação Casa da Música estabeleceu um conjunto de acordos com Entidades Terceiras que permitiram a realização, em regime de parceria, de alguns eventos. Neste ano foram estabelecidos acordos com duas entidades:

- com a FUNDATION ADELMAN POUR L'EDUCATION, parceria que se centrou na concretização do concerto do Ballet Real do Camboja. O apoio concedido foi de 25.000 euros.
- com várias instituições associadas ao RESEAU VARÈSE, uma convenção que garantiu, através do Programa Cultura da Comissão Europeia, o apoio financeiro ao projecto “Variações Diabelli”, no valor de 15.000 euros.

Pelo referido, os rendimentos de co-produções e subsídios ascenderam a 40.000 euros no ano 2014.

## Apoios Directos à Programação

A Fundação Casa da Música tem vindo a procurar que a sua actividade encontre financiamento directo nos programas promovidos pela União Europeia, em programas de iniciativa do Governo Português e de outros Estados, ou mesmo por autarquias. A estes designamos Apoios Directos à Programação.

Durante o ano 2014 apenas foram conhecidos os documentos que enquadram o próximo Quadro Financeiro Plurianual da União Europeia a Portugal, designado de “Portugal 2020”, e o programa sectorial “Norte 2020”, mas nenhuma medida ou linha de apoio lançada se ajustava à actividade da Casa da Música.

As linhas que financiaram a actividade da Casa da Música em 2014 dizem respeito ainda ao antigo Programa Operacional Regional do Norte (ON.2). Neste âmbito, a Fundação Casa da Música obteve rendimentos no valor de 271.505 euros, distribuídos por três candidaturas distintas:

- **Candidatura ao Programa ON.2 - Casa da Música International Showcase.** A Fundação Casa da Música teve a oportunidade de apresentar a candidatura denominada “Casa da Música International Showcase”, que financiou a programação da Casa da Música durante o período de 22.Abr.14 a 11.Mai.14. O investimento elegível ascendeu a 201.358 euros, pelo que o financiamento por esta via montou a 140.951 euros.
- **Candidatura ao Programa ON.2 – Festival “Cais de Fado”.** O Programa Operacional do Norte reconheceu o mérito da Candidatura do Festival “Cais de Fado”, no âmbito do aviso “Sistema de Incentivo às Indústrias Criativas – Grandes Eventos”.O Festival “Cais de Fado” foi uma grande iniciativa da Fundação Casa da Música, em parceria com a Câmara Municipal de Gaia, de promoção do fado e dos valores da Casa da Música junto

## Rendimentos de Eventos Totais

da população da Região, realizada entre os dias 24 e 26 de Julho, na Cidade de Gaia. O investimento total foi de 173.148 euros, ascendendo o investimento elegível a 118.157 euros, pelo que o financiamento obtido pela fundação Casa da Música, por esta via, montou a 82.710 euros.

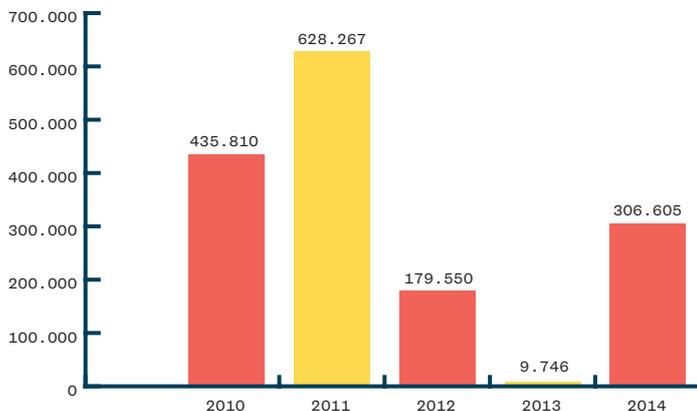
- **Candidatura ao Programa ON.2 – Internacionalização dos Agrupamentos Residentes.** A alteração do regulamento do Programa Operacional do Norte permitiu o reconhecimento adicional de 47.844 euros, recebidos como adiantamentos ao longo da execução do projecto “Internacionalização dos Agrupamentos Residentes”, que foi objecto de uma candidatura em execução entre 2010 e 2012.

A Fundação Casa da Música contou ainda com o apoio directo da Câmara Municipal de Gaia ao Festival “Cais de Fado” no valor de 35.000 euros.

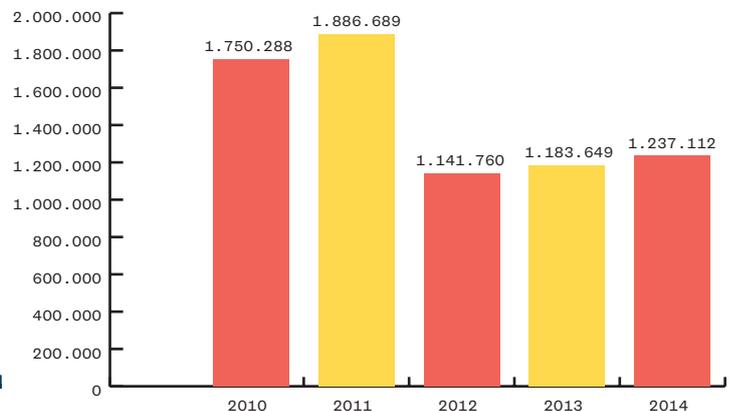
No total, os Apoios Directos à Programação recebidos pela Fundação Casa da Música foram de 306.605 euros.

Os rendimentos de eventos realizados na Casa da Música, considerando a Programação Anual, a Programação Extra, o Serviço Educativo, os Proveitos De Coproduções e Apoios Directos À Programação, registaram o valor de 1.237.112 euros, o que representa um aumento de 4,5% face ao ano anterior, período em que se registou 1.183.649 euros.

APOIOS DIRECTOS À PROGRAMAÇÃO



RECEITAS DE EVENTOS TOTAL (EUROS)  
inclui Digressões e Apoios Directos à Programação



## Gastos de Eventos

Os gastos dedicados à realização de eventos, em 2014, fixaram-se em 3.532.218 euros, uma redução de 646.954 euros em relação ao ano anterior. Este ajustamento, que configura uma redução de 15,5%, foi absolutamente necessário para cumprir as metas estabelecidas no novo Envelope Financeiro associado à Nova Visão 2015.

Se não considerarmos a Programação Extra, nem as Digressões, apenas a Programação Anual e os gastos que lhe estão directamente associados, a redução dos gastos dos eventos face a 2013 foi de 753.921 euros, o que representa 20,6%. Tratou-se, portanto, de uma alteração estrutural muito significativa da Programação da Casa da Música.

Os gastos de eventos passaram a representar 28,3% do total dos gastos, menos 3,0 p.p. que em 2013.

Caso se considere também o gasto do quadro de músicos da Orquestra Sinfónica, os gastos dedicados a eventos ascenderam a 7.156.732 euros, o que representa 57,5% dos gastos totais da Fundação em 2014. Note-se que o total destes gastos, em 2013, foi de 7.957.896 euros, sendo o rácio de 59,5%.

Os gastos com maestros titulares e músicos regulares dos Agrupamentos Residentes, excluindo Orquestra Sinfónica, considerados gastos variáveis, ascenderam a 405.527 euros, menos 165.247 euros que no ano anterior.

### GASTOS COM AGRUPAMENTOS RESIDENTES, MAESTROS E MÚSICOS

	2012	2013	2014	Var.
REMIX ENSEMBLE	347 584	334 325	226 513	-107 812
ORQUESTRA BARROCA	48 766	89 939	81 483	-8 456
CORO CASA DA MÚSICA	135 437	146 510	97 531	-48 979
	531 787	570 774	405 527	-165 247

GASTOS DE EVENTOS (Euros)	2010	2011	2012	2013	2014	Var %
PROGRAMAÇÃO ANUAL	3 127 945	3 067 106	1 527 812	2 041 869	1 757 721	-13,9%
PROGRAMAÇÃO EXTRA			366 846	261 866	394 714	50,7%
DIGRESSÕES	291 538	297 374	277 792	160 888	135 007	-16,1%
INTERNAC. AGRUP. RESIDENTES	341 790	643 598	248 834	109 904	0	-100,0%
MÚSICOS REMIX CCM e OBCM	538 440	564 630	531 787	570 774	405 527	-29,0%
SERVIÇO EDUCATIVO	442 376	393 576	321 794	339 121	296 234	-12,6%
COMUNICAÇÃO E MARKETING	841 804	720 370	424 728	583 032	422 591	-27,5%
OUTROS CUSTOS	172 295	169 589	66 934	111 718	120 424	7,8%
<b>TOTAL</b>	<b>5 756 188</b>	<b>5 856 243</b>	<b>3 766 527</b>	<b>4 179 172</b>	<b>3 532 218</b>	<b>-15,48%</b>

\* não inclui custos associados à contratação de músicos dos restantes Agrupamentos Residentes, que integram a Programação Regular

Os gastos de Marketing e Comunicação ascenderam a 422.591 euros, tendo o ano passado sido de 583.032 euros. Esta redução justifica-se pela necessidade de ajustar, também nesta rubrica, os gastos à nova realidade da Fundação Casa da Música, tendo vindo a ser transferidos recursos das formas tradicionais de comunicação para a web.

Nos próximos capítulos detalham-se, de forma separada, os gastos da Programação Anual, da Programação Extra e do Serviço Educativo.

Orquestra Sinfónica



# Programação Anual

Os gastos dos concertos da Programação Anual ascenderam a 1.757.721 euros, o que configura uma redução de 13,9% em relação a 2013, ano em que o montante foi de 2.041.869 euros

Esta diminuição dos gastos de eventos da Programação Anual e do Serviço Educativo justifica-se pelo decréscimo do número de concertos, que passou de 132 para 115, uma redução de 13%, mas também pela diminuição do gasto

médio de cada um dos concertos, que se fixou em 15.285 euros, enquanto que em 2013 esse valor foi de 15.469 euros.

As áreas da Programação Anual que mais sofreram o impacto da redução foram as relacionadas com a música não erudita, como Pop, Rock, World, Jazz, Música Popular Portuguesa, Fado e Bandas, com um corte de 37,3%.

O detalhe dos gastos da Programação Anual, por tipologia de concertos, está representado no quadro seguinte:

**CUSTOS DE PROGRAMAÇÃO ANUAL - CONCERTOS (EUROS)**

	2012	Peso%	2013	Peso%	2014	Peso%
Música Clássica	1 032 478	68%	1 198 469	59%	1 169 245	67%
Orquestra Sinfónica	789 168	52%	910 102	45%	938 836	53%
Orquestras Convidadas	29 722	2%	40 314	2%	0	0%
Orquestra Barroca	49 988	3%	71 275	3%	62 277	4%
Coro	69 006	5%	52 160	3%	42 449	2%
Piano	89 343	6%	81 714	4%	90 651	5%
Músicas Cénicas	0	0%	0	0%	0	0%
Outros (RMC, Sol., Org., Ens. Conv.)	5 251	0%	42 904	2%	35 032	2%
Contemporânea	360 580	24%	267 800	13%	255 040	15%
Remix Ensemble	257 661	17%	242 130	12%	200 143	11%
Músicas Cénicas	0	0%	0	0%	0	0%
Outros (Ens. Conv.)	102 919	7%	25 670	1%	54 897	3%
Pop Rock / World / Jazz	50 417	3%	423 671	21%	265 381	15%
Pop-Rock / Clubbing / Electrónica	0	0%	71 140	3%	94 290	5%
World	0	0%	113 408	6%	28 692	2%
Jazz	50 417	3%	230 238	11%	124 020	7%
MPP/Fado	0	0%	3 873	0%	5 330	0%
Bandas	0	0%	5 012	0%	13 049	1%
Outros (Conf.   Semin.   etc)	84 337	6%	151 929	7%	68 055	4%
Conferências/Seminários, etc	5 392	0%	9 135	0%	5 572	0%
Exposições, Residências e Outros	0	0%	0	0%	0	0%
Danza Preparata	39 878	3%	0	0%	0	0%
Prémio Suggia	0	0%	22 030	1%	0	0%
Código contributivo e Outros Custos	25 274	2%	15 767	1%	14 805	1%
Edições e Gravações	6 973	0%	4 620	0%	15 841	1%
Encomendas de obras	65 862	4%	100 396	5%	60 212	3%
Custos de eventos do ano anterior	- 59 042	- 4%	- 19	0%	- 28 375	- 2%
<b>TOTAL PROGRAMAÇÃO ANUAL</b>	<b>1 527 812</b>	<b>100%</b>	<b>2 041 869</b>	<b>100%</b>	<b>1 757 721</b>	<b>100%</b>

Os gastos relacionados com concertos de música clássica, no valor total de 1.169.245 euros, representaram 67% dos gastos totais dos concertos da Programação Anual em 2014, tendo essa percentagem sido de 59% em 2013, ano em que os gastos ascenderam a 1.198.469 euros.

Seguindo a estratégia definida na NOVA VISÃO 2015, a Fundação Casa da Música dá destaque à apresentação do repertório sinfónico através da sua Orquestra Residente. Os gastos dos concertos deste Agrupamento residente fixaram-se em 938.836 euros, mais 3,2% que em relação a 2013. Os gastos associados à Orquestra Sinfónica

representaram 53% do total da Programação Anual, enquanto em 2013 o peso foi de 45%. A Orquestra Sinfónica realizou 46 concertos integrados na Programação Anual, sendo o gasto médio de cada concerto de 20.409 euros, um valor superior àquele registado em 2013, 18.574 euros.

Faz-se notar que os concertos da Orquestra Sinfónica apresentam gastos relacionados com a contratação dos músicos extra que se afiguraram necessários para colmatar as ausências de músicos do quadro por baixas e licenças sem vencimento. Contudo, na maioria destes casos, a contratação de músicos extra confere uma poupança nos gastos de Pessoal.

#### CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA

Tipo de concerto	N.º Concertos				Custo Total				Custo por Concerto			
	2012	2013	2014	Var%	2012	2013	2014	Var%	2012	2013	2014	Var%
<b>Orquestra Sinfónica</b>	48	49	46	-6%	789 168	910 102	938 836	3%	16 441	18 574	20 409	10%
<b>Jazz</b>	6	23	17	-26%	50 417	230 238	124 020	-46%	8 403	10 010	7 295	-27%
<b>Piano</b>	9	9	8	-11%	89 343	81 714	90 651	11%	9 927	9 079	11 331	25%
<b>Orquestras Convidadas</b>	2	1		-100%	29 722	40 314		-100%	14 861	40 314		
<b>Clubbing / Pop Rock</b>		3	3	0%		71 140	94 290	33%		23 713	31 430	33%
<b>Fado/World</b>		11	5	-55%		117 281	34 022	-71%		10 662	6 804	-36%
<b>OBCM</b>	5	5	5	0%	49 988	71 275	62 277	-13%	9 998	14 255	12 455	-13%
<b>Coros</b>	8	6	5	-17%	69 006	52 160	42 449	-19%	8 626	8 693	8 490	-2%
<b>Remix</b>	10	10	8	-20%	257 661	242 130	200 143	-17%	25 766	24 213	25 018	3%
<b>Outros</b>	10	15	18	20%	192 507	225 515	171 033	-24%	19 251	15 034	9 502	-37%
<b>TOTAL</b>	98	132	115	-13%	1 527 812	2 041 869	1 757 721	-14%	15 590	15 469	15 285	-1%

Em 2014, a Casa da Música não recebeu nenhuma Orquestra convidada, rubrica que em 2013 contabilizou um gasto de 40.314 euros, com o acolhimento da Orquestra Gulbenkian.

Os gastos dos 6 concertos da Orquestra Barroca ascenderam a 62.277 euros, uma diminuição de 13% face a 2013, ano em que se realizaram também 5 concertos e cujo gasto total foi de 71.275 euros. O gasto médio de cada concerto foi de 12.455 euros. A música barroca contou com mais 2 Ensembles Convidados.

Também o Coro realizou 6 concertos, menos 1 concerto que no ano anterior, tendo os gastos ascendido a 42.449 euros. Note-se que em 2013 os gastos do Coro se fixaram em 52.160 euros. O gasto médio dos concertos do Coro, em 2014, foi de 8.490 euros.

Os gastos dos concertos do Ciclo de Piano ascenderam a 90.651 euros, mais 11% em relação a 2013, apesar de ter havido menos 1 concerto. O ciclo contou com 8 concertos.

Quanto à música contemporânea, a Fundação dedicou-lhe 255.040 euros, representando um corte de 4,8% em relação a 2013, ano em que os gastos ascenderam a 267.800 euros. Nesta área da programação foram contabilizados os 8 concertos do Remix Ensemble. O gasto médio de um concerto do Remix Ensemble é de 25.018 euros.

Na área da música não erudita, a Programação Anual contou com eventos OPTIMUS Clubbing, tendo a designação sido alterada para NOS Club, assim como com concertos de Pop, Rock, World, Música Popular Portuguesa e Fado. Em 2014, a Fundação Casa da Música consignou 265.381 euros à música não erudita, enquanto que em 2013 esse gasto foi de 423.671 euros, conferindo uma redução de 37,3%.

Em 2014 realizaram-se 1 OPTIMUS Clubbing e 2 NOS Club, tendo-se registado gastos no valor de 94.290 euros. Em 2013, o mesmo número de eventos despendeu 71.140 euros.

O número de concertos de World reduziu muito, de 11 contabilizados em 2013 para 5 em 2014, razão pela qual os gastos caíram 71%, fixando-se em 34.022 euros. Os gastos em 2013 foram de 117.281 euros, o que significa que o perfil da programação nesta área da música se alterou profundamente.

A área do Jazz também foi sujeita a cortes profundos, tendo o número de concertos diminuído de 23 em 2013 para 17 em 2014, nos quais constam dois concertos da Orquestra de Jazz de Matosinhos, 3 sessões do Festival SPRING ON! e 4 sessões do Festival Outono em Jazz. Os gastos associados à área do Jazz ascenderam a 124.020 euros, valor que compara com 230.238 euros registados em 2013, pelo que a redução foi de 46%.

Resta ainda referir os gastos de eventos da Programação Anual – Textos e Traduções, Direitos de Autor e Direitos Conexos, Assistentes de Sala, Segurança Extra – que ascenderam a 88.812 euros. Em 2013, este número ascendeu a 93.423 euros, devendo-se a variação à diminuição do número de concertos.

#### CUSTOS DE EVENTOS PA - OUTROS CUSTOS

	2012	2013	2014	Var.
DIREITOS DE AUTOR	21 356	36 284	32 845	3 439
ASSISTENTES DE SALA	39 220	47 240	43 690	3 550
SEGURANÇA EXTRA	6 358	9 899	12 277	-2 378
	66 934	93 423	88 812	4 611

## Programação Extra

A Fundação Casa da Música deu continuidade à estratégia de complementar a Programação Anual com um conjunto de eventos realizados em parceria com produtores externos, com outras entidades que se dedicam à divulgação de música e de cultura, com músicos ou associações de músicos, ou mesmo eventos que se financiaram através de rendimentos gerados por si próprios: rendimentos de bilheteira, rendimentos de mecenato e de patrocínio, comerciais, etc.

Designamos a este conjunto de eventos Programação Extra. São eventos que estão alinhados e complementam a estratégia de programação e que aumentam a

atractividade da Casa da Música junto do Público, por isso ajudando a evitar as repercussões negativas que a redução da programação acarreta e que se propagam a outras actividades da Casa.

Integrados na Programação Extra realizaram-se 153 eventos, um acréscimo significativo face a 2013, ano em que se registaram apenas 104 eventos, o que configura um aumento muito expressivo, de 47%.

	CONCERTOS		GASTOS (euros)		RENDIMENTOS c/mecenato (euros)		SALDO (euros)	
	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014
<b>PROGRAMAÇÃO EXTRA</b>								
<b>Concertos de produção própria</b>								
Concertos	0	1	0	2 176	0	1 541	0	-635
OPTIMUS Clubbing/ NOS Club	4		93 259		88 796		-4 463	0
Stopestra		1		14 393		50 000	0	35 607
<b>Conc. prod. própria "Verão na Casa"</b>	25	24	19 036	24 286	34 000		14 964	-24 286
<b>Ballet Cambodja</b>		1		31 284		35 797	0	4 513
<b>Cais de Fado</b>		30		176 698		117 711	0	-58 987
<b>1.ª Avenida / Porto Lazer</b>	2	2	73 402	44 514	75 799		2 397	-44 514
<b>Conc. de Produtores Externos</b>	40	52	23 194	30 490	70 785	92 405	47 591	61 915
<b>Conc. Resultado de Outras Parcerias</b>	33	42	31 466	70 873	28 504	59 619	-2 962	-11 254
<b>Palco Exterior</b>			21 508	22 312			-21 508	-22 312
<b>Serviço Educativo</b>					5 976			
<b>TOTAIS</b>	104	153	261 865	417 026	303 860	357 073	36 019	-59 953

Os gastos directos associados à Programação Extra ascenderam 417.026 euros, tendo os rendimentos sido de 357.073 euros. O desvio de 59.953 euros justificou-se essencialmente pelo investimento no Festival “Cais de Fado”, projecto de grande impacto e importância para a Casa da Música. Caso não tivesse existido esta decisão, gastos directos dos 153 eventos teriam sido totalmente financiados pelos rendimentos que os próprios eventos geraram.

Em 2014, a Fundação não promoveu eventos do tipo OPTIMUS Clubbing ou NOS CLUB integrados na Programação Extra. Todos os que realizou em 2014 pertenceram à Programação Anual.

A Fundação Casa da Música realizou 1 concerto com risco comercial, integrado na Programação Extra, cujo resultado foi negativo em 635 euros.

Os dois grandes concertos realizados na Avenida dos Aliados em Setembro de 2014, designados de “Concertos na Avenida”, contabilizaram gastos de 44.514 euros. Em 2013 os gastos da mesma operação ascenderam a 73.402 euros. Para os 24 concertos do Bloco Programático “Verão na Casa”, realizados na Praça Exterior, foram consignados 24.286 euros.

A Programação Extra integrou ainda 52 concertos realizados através de parcerias com produtores privados e outros, que representaram um investimento de 30.490 euros. Quanto a pequenas parcerias com instituições ligadas à formação e divulgação musical, os gastos suportados pela Fundação foram de 70.873 euros.



Ourado

## Serviço Educativo

Os gastos do serviço Educativo foram reduzidos em 12,6%, fixando-se em 296.233 euros. Este valor não contempla o impacto de ajustamentos de gastos de anos anteriores, com impacto positivo de 3.434 euros. Recorda-se que os gastos em 2013 haviam sido de 339.121 euros.

Esta redução de gastos justifica-se pela necessidade de também o Serviço Educativo contribuir para o ajustamento da conta de exploração da Casa da Música. Para isso foi tomado um conjunto de medidas que conseguiu cumprir o intento sem prejudicar a atractividade junto do Público.

CUSTOS DO SERV. EDUCATIVO (Euros)	2010	2011	2012	2013	2014	Var.
FORMAÇÃO		58 789	47 775	44 906	61 136	
PROJECTOS		34 046	11 730	30 110	2 675	
ESPECTÁCULOS		169 371	101 549	155 804	118 146	
WORKSHOPS		78 002	110 722	60 745	57 897	
HOTSPOTS/DIGITÓPIA		34 937	27 410	22 726	20 984	
OUTROS/CONFERÊNCIAS		3 079	4 337	18 938	5 128	
A CASA VAI A CASA		11 890	17 583	4 393	16 567	
OUTROS CUSTOS		3 463	687	1 499	13 700	
TOTAL	442 376	393 576	321 794	339 121	296 233	-12,6%

# 10. Actividades Comerciais

As actividades comerciais, desenvolvidas pela Fundação de forma complementar à Programação Artística e Educativa, são cada vez mais importantes para o financiamento da Casa da Música. Por isso, a Fundação tem vindo a procurar meios para aumentar o rendimento por esta via, mas também a identificar outras formas comerciais de onde possa vir rendimento, como sejam novos espaços do edifício cedidos a terceiros para exploração, oportunidade de tirar partido da marca Casa da Música ou aproveitar o potencial comercial que dela deriva. A estas receitas designamos Receitas Comerciais.

Em 2014, as Receitas Comerciais cresceram de forma acentuada, passando de 1.332.815 euros, contabilizado em 2013, para 1.692.575 euros, o que representa um aumento de 26,9%. Contudo, é necessário ter em consideração que apenas uma parte diz respeito verdadeiramente ao desenvolvimento das actividades comerciais.

Parte significativa deste crescimento está relacionada com a alteração do registo contabilístico dos investimentos realizados pelos concessionários, a quem a Fundação cedeu a exploração de espaços na Casa da Música, e que reverteram ou reverterão para a Fundação Casa da Música. O impacto na conta de exploração é de 240.995 euros.

Mesmo assim, se não se considerar este efeito, as receitas totais das actividades comerciais ascenderiam a 1.451.580 euros, o que corresponderia a um aumento de 8,9%.

O quadro seguinte espelha a evolução das receitas comerciais ao longo dos últimos anos, evidenciando que todas as actividades viram as suas receitas crescer, com especial destaque para o serviço de cedência de espaços, que, entre outros factos, encontrou uma oportunidade criada pela redução do número de concertos da Programação Anual.

## RECEITAS COMERCIAIS

	2010	2011	2012	2013	2014	Var %	Var
Visitas Guiadas	103 205	103 244	107 204	106 921	124 584	16,5%	21 340
Cedência de espaços	285 573	269 445	256 047	217 232	304 435	40,1%	34 990
Concessões	312 226	316 682	314 663	292 707	299 435	2,3%	-17 247
Concessões (contrapartida por transferencia de activos)					240 995		
Loja de Merchandise	101 379	95 915	85 923	82 976	92 064	11,0%	-3 851
Restaurante	678 402	648 815	615 437	617 861	625 873	1,3%	-22 942
Outros	11 010	23 181	18 051	15 118	5 189	-65,7%	-17 992
<b>TOTAL</b>	<b>1 491 795</b>	<b>1 457 282</b>	<b>1 397 325</b>	<b>1 332 815</b>	<b>1 692 575</b>	<b>26,99%</b>	<b>235 293</b>

A margem que resultou das actividades comerciais fixou-se em 863.101 euros, 55,1% acima do que se verificou o ano passado, cujo resultado foi de 556.538 euros. Mesmo retirando a componente da receita correspondente à contrapartida pelos activos que reverterão para a Fundação Casa da Música, no valor de 240.995 euros, a margem seria de 622.106 euros, o que configuraria um crescimento de 11,8%.

Nos capítulos que se seguem consta a informação com mais detalhe de cada uma das actividades comerciais, fazendo-se referência também aos custos associados e às margens conseguidas.

ACTIVIDADE COMERCIAL								
	2013				2014			
	RECEITAS	CUSTOS	MG	MG %	RECEITAS	CUSTOS	MG	MG %
Visitas Guiadas	106 921	24 963	81 958	77%	124 584	26 865	97 719	78%
Cedência de espaços	217 232	57 187	160 045	74%	304 435	105 297	199 138	65%
Concessões	292 707	15 255	277 452	95%	299 435	15 416	284 019	95%
Concessões - Valorização Activos					240 995			
Loja de Merchandise	82 976	48 987	33 989	41%	92 064	53 729	38 335	42%
Restaurante	617 861	628 403	-10 542	-2%	625 873	625 746	127	0%
Outros	15 118	1 482	13 636	90%	5 189	2 421	2 768	53%
<b>TOTAL</b>	<b>1 332 815</b>	<b>776 277</b>	<b>556 538</b>	<b>42%</b>	<b>1 692 575</b>	<b>829 474</b>	<b>863 101</b>	<b>51%</b>

## Visitas Guiadas ao Edifício

O edifício da Casa da Música desperta um enorme interesse, atraindo muitos Visitantes que desejam conhecer os seus espaços mais emblemáticos. Isto justifica que a Fundação Casa da Música disponibilize um serviço de visitas ao edifício, prestado através de uma equipa de guias devidamente preparados, que acompanham os visitantes por todos os espaços, dando a conhecer a Casa da Música nas suas várias vertentes: arquitectónica, artística e funcional.

Perante uma oferta diversificada de modelos de visita, o visitante pode optar por uma visita generalista, turística ou especializada, de acordo com o nível de interesse e de aprofundamento pretendido. Todas elas proporcionam pontos de atracção inesperados, permitindo enriquecer a experiência da visita à Casa.

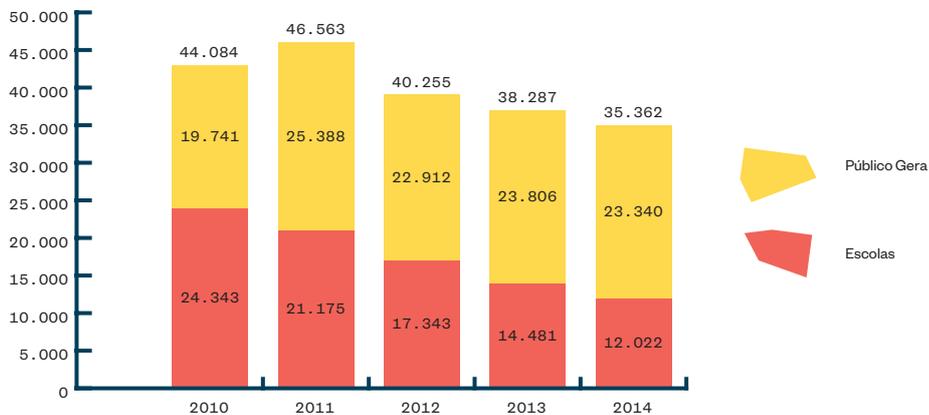
Em 2014, o número de visitantes integrados em visitas foi de 35.362, o que configura uma diminuição de 2.925 visitantes em relação ao ano transacto, menos 8%.

A diminuição de visitantes deveu-se maioritariamente à menor procura do serviço de visitas guiadas organizada pelos Estabelecimentos de Ensino. O número de visitantes neste segmento decresceu 17,0%, registando menos 2.459 visitantes, muito por força das medidas de contenção impostas às Escolas e do menor poder de compra das famílias dos alunos.

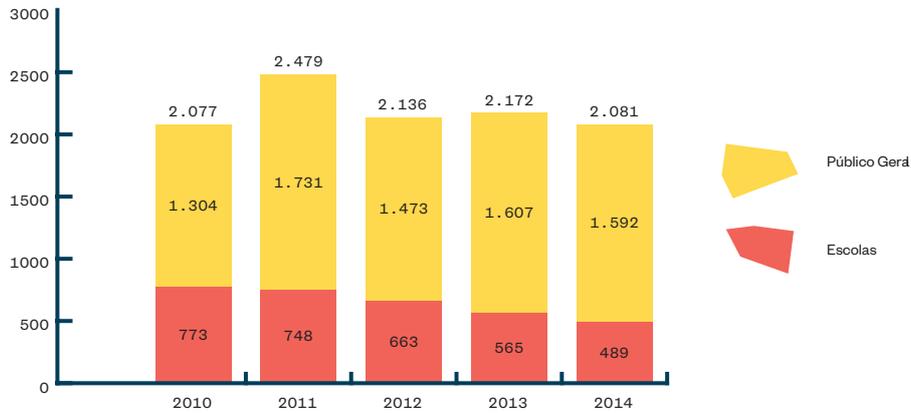
Mas também se registou uma redução do número de visitantes, se considerarmos apenas o Público em Geral: menos 466 visitas, o que representa uma diminuição de 1,9%.

O número de visitas acompanhou a redução da procura, tendo sido realizadas 2.081 visitas guiadas ao edifício, menos 4,1% face a 2013.

VISITAS GUIADAS - EVOLUÇÃO DO Nº VISITANTES



### VISITAS GUIADAS - EVOLUÇÃO DO Nº VISITAS



Contudo, e no cômputo geral, as receitas registadas em 2014 ascenderam a 124.584 euros, o que, comparativamente com 2013, significa um aumento de 16,5 %.

Este crescimento das receitas está essencialmente relacionado com a alteração de preços em todas as tipologias de visitas. Existiram ainda outros contributos para o aumento de receitas:

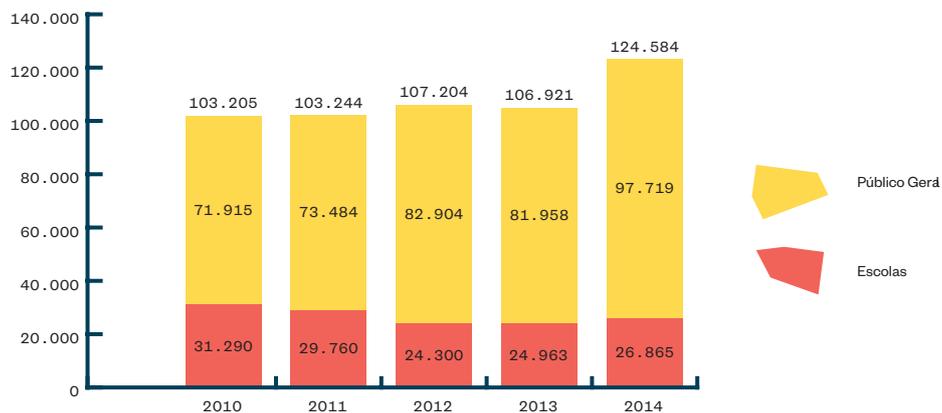
- a introdução do novo tipo de visita que associa a visita à Casa ao festejos de aniversários de crianças, serviço designado por “Aniversário na Casa”;

- o aumento das visitas com marcação prévia, registando mais 545 visitantes;

- o aumento das visitas turísticas, de preço mais alto, tendo-se registado uma subida de 74%;

A margem do serviço de visitas guiadas cresceu 19,2% face a 2013, ascendendo a 97.719 euros, mais 15 761 euros.

### VISITAS GUIADAS - EVOLUÇÃO DAS RECEITAS E CUSTOS



# Cedência de Espaços

O Edifício Casa da Música reúne excelentes condições para acolher eventos de entidades externas, sendo este um serviço que a Fundação tem vindo a prestar a Entidades Fundadoras e outras, colaborando nas suas iniciativas, prestando serviços de acolhimento e de organização de eventos.

O acolhimento de eventos de entidades terceiras está sempre muito dependente da disponibilidade de salas, que é fortemente condicionada pela Programação Artística e pelo Serviço Educativo. O sucesso de compatibilização entre os eventos externos e as actividades da Programação Artística e do Serviço Educativo é determinante para o incremento de receitas do serviço de cedência de espaços.

Passando a analisar a evolução do serviço de cedência de espaços no ano de 2014, constata-se que a Casa da Música organizou 114 cedências de espaços, o que configura um crescimento de 4,6 % face a 2013.

Das cedências de Sala, 26 correspondem à Sala Suggia e 16 à Sala 2. Os restantes espaços da Casa, como a Cibernúsica, os Foyers Nascente e Poente e as Salas de Ensaio, acolheram 72 eventos.

Destacam-se as seguintes iniciativas de entidades externas acolhidas na Casa da Música em 2013:

- Escola de Gestão do Porto - Leadership Grand Conference “Winning Together”;
- IPATIMUP – 25º aniversário
- Fundação Dr. António Agostinha Neto – Luanda (apresentação do livro “a noção do ser” de Agostinho Neto):
- Instituto de Emprego e Formação Profissional – Cerimónia de Encerramento do Campeonato Nacional das Profissões foram anunciados na Cerimónia
- Porto Editora – Homenagem a Sophia de Mello Breyner
- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto - European Educational Research Association – 20th Anniversary
- Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes - Concurso Vinhos Verdes e Gastronomia

Nº DE CEDÊNCIAS DE ESPAÇOS

	2010	2011	2012	2013	2014	Var %
SALA SUGGIA	22	21	22	20	26	30%
SALA 2	27	23	23	18	16	-11%
OUTROS ESPAÇOS	41	41	68	71	72	1%
TOTAL	90	85	113	109	114	5%

## Concessões

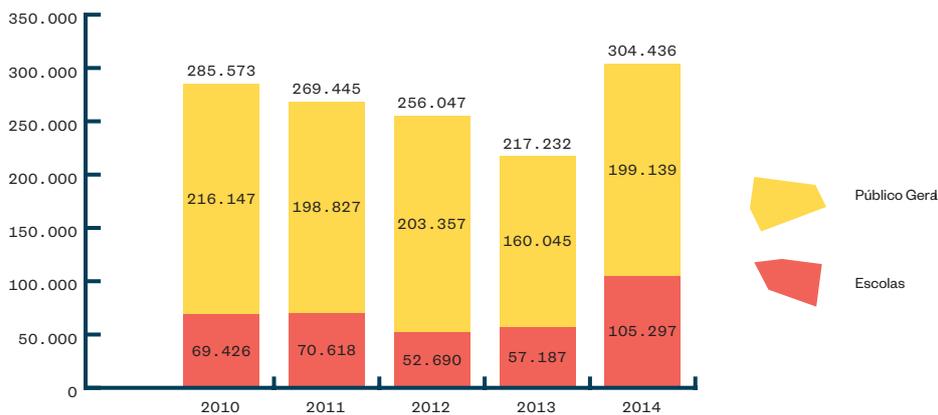
As receitas obtidas com a prestação deste serviço cresceram 40% em relação a 2013, estabelecendo-se em 304.436 euros. O resultado líquido foi de 199.139 euros, o que corresponde a uma margem de 65%.

Os eventos da Sala Suggia e da Sala 2 representam 61% e 14% das receitas, respectivamente. Vale a pena referir o aumento do número de eventos acolhidos na Sala Cibernúsica em relação ao ano transacto, registando-se um aumento de 14%.

A Fundação atribuiu a gestão de alguns dos espaços do edifício Casa da Música - como sejam o Bar dos Artistas, os Bares dos Foyers, o Espaço Plaza (junto à Av. da Boavista) e o Parque de Estacionamento - a entidades terceiras, que os exploram comercialmente, contribuindo, através da qualidade dos serviços, para o sucesso do projecto Casa da Música.

A receita total decorrente de concessões ascende a 526.913 euros, um aumento de 89,9% face ao registado em 2013. Contudo, tal como acima referido, deve-se à alteração do registo contabilístico dos investimentos realizados pelos concessionários, a quem a Fundação cedeu a exploração de espaços na Casa da Música, e que reverterão ou reverterão para a Fundação Casa da Música. Devemos assim dividir as receitas das concessões em duas parcelas.

CEDÊNCIA DE ESPAÇOS - EVOLUÇÃO  
DAS RECEITAS E CUSTOS



- 285.918 euros, de receita financeira proveniente de concessões, o que representa um crescimento de 3.0%, já que estas receitas foram de 277.452 euros em 2013;
- 240.995 euros, correspondente ao reconhecimento, no exercício de 2014, de direitos sobre activos de Concessionários que exploram espaços no edifício da Casa da Música que reverterão para a Fundação Casa da Música;

#### CONCESSÕES - EVOLUÇÃO DAS RECEITAS (EUROS)

	2010	2011	2012	2013	2014	Var %
ESPAÇO PLAZA	225 841	226 918	234 639	210 162	212 196	1%
BARES ARTISTAS, BARES FOYERS E OUTROS	40 160	40 068	30 537	29 797	28 924	-3%
OUTROS (CPE, TOWERING e VENDING)	35 783	39 540	36 001	37 493	44 799	19%
<b>TOTAL</b>	<b>301 784</b>	<b>306 526</b>	<b>301 177</b>	<b>277 452</b>	<b>285 918</b>	<b>3%</b>

CONCESSÃO	VALOR INICIAL DO ACTIVO €	VALOR DO ACTIVO NO FIM DA CONCESSÃO€	NR ANOS ATÉ AO FIM DA CONCESSÃO	RENDIMENTO A RECONHECER ANUAL €
PARQUE DE ESTACIONAMENTO	3 493 697	1 568 363	13	120 643
RAMPA DO PARQUE	193 500	168 010	13	12 924
ESPAÇO PLAZA (LOJAS)	639 874	537 138	5	107 428
<b>TOTAL</b>				<b>240 995</b>

O espaço Plaza, onde se encontra a funcionar a LOJA NOS/ CASA DA MÚSICA, gerido pela empresa de telecomunicações NOS – Comunicações, SA, é a concessão que maior rendimento financeiro gera, 212.196 euros, representando cerca de 74,2% da receita financeira total de concessões.

O Bar dos Artistas e os Bares dos Foyers, sob exploração da empresa Sugestões & Opções, criaram receita no valor de 28.924 euros, que em 2013 havia sido de 29.797 euros.

As receitas do Parque de Estacionamento fixaram-se em 13.148 euros, um crescimento de 73,2%, devido ao aumento de retribuição negociada com o concessionário pelo direito de utilização do novo acesso pelo eixo central da

Avenida da Boavista, que representa mais 6.000 euros por ano.

A concessão do espaço para colocação de antenas de comunicações móveis, designado de “towering”, rendeu 26.852 euros. A concessão de espaço para colocação de máquinas de vending gerou receitas de 4.800 euros.

## Restaurante Casa da Música

A Fundação Casa da Música assumiu a responsabilidade de gerir directamente o Restaurante, situado no 8.º piso do Edifício, e orientar a sua actividade para que se assumia como um verdadeiro contributo para o projecto Casa da Música. O Restaurante é já um projecto consolidado, integrado e assumido pela comunidade que frequenta a Casa da Música

O resultado do exercício do Restaurante em 2014, sem considerar amortizações, foi positivo em 182 euros, que compara com o resultado negativo de -10.542 euros registado no ano transacto.

Em 2014, o volume de negócios ascendeu a 625.873, um crescimento de 2,6% face a 2013. As vendas de refeições ascenderam a 515.709 euros, mais 9.080 euros que no ano anterior, um crescimento de 1,8 %.

Os serviços de Bar, onde se inclui o serviço nas noites de OPTIMUS Clubbing, depois designadas NOS Club, e do Barra Bar, totalizaram 51.652 euros, o que representou 8,3% da faturação total, consistindo numa redução de 23,8% face ao ano transacto. Esta redução deveu-se ao facto de terem sido realizadas apenas 3 noites de OPTIMUS Clubbing / NOS Club contra 7 em 2013 e apenas 6 noites de Bar contra 9 em 2013.

O Restaurante Casa da Música serviu, em 2014, 26.432 refeições, menos 6% que em 2013. O preço de venda médio subiu 1,49 euros, de 18,01 euros para 19,51 euros por refeição.

Durante o ano foram servidos 12.982 almoços, uma redução de 11,7%, correspondendo a uma facturação de 182.670 euros. O número de almoços por dia ascendeu a 44, menos 7 refeições comparativamente com 2013, com um preço de venda médio de 14,1 euros, mais 1,2 euros por refeição.

Em 2014 foram servidos 13.450 jantares, praticamente o mesmo número do ano anterior. O número médio de jantares por dia diminuiu de 47 em 2013 para 46 em 2014. A facturação decorrente do serviço de jantares foi de 333.039 euros, mais 5,1 % que o registado em 2013. Esta variação positiva é justificada pelo aumento do valor médio por refeição, que passou de 23,6 euros em 2013 para 24,8 euros em 2014.

Os serviços realizados fora do Restaurante ascenderam a 38.939 euros, um crescimento de 19,9 % face a 2013.

Pela primeira vez, em 2014 o Restaurante associou-se a dois eventos realizados pela Fundação Casa da Música, mas fora da Casa, o Festival Cais de Fado e os Concertos na Avenida dos Aliados, tendo estes dois eventos gerado ganhos de 12.196 euros.

RESTAURANTE - PROVEITOS

	2013	2014	Var. 14/13
Nº DIAS	287	295	8
<b>ALMOÇOS (facturação euros)</b>	<b>189 870</b>	<b>182 670</b>	<b>-13 629</b>
Nº ALMOÇOS / DIA	51	44	-11
Nº ALMOÇOS	14 710	12 982	-2 896
PVM (Euros)	12,9	14,1	1,7
PROVEITO / DIA (Euros)	664	619	-65
<b>JANTARES (facturação euros)</b>	<b>316 759</b>	<b>333 039</b>	<b>-9 776</b>
Nº JANTARES / DIA	47	46	-26
Nº JANTARES	13 413	13 450	-7 215
PVM (Euros)	23,6	24,8	8,2
PROVEITO / DIA (Euros)	1 108	1 129	-65
<b>ALMOÇOS + JANTARES</b>	<b>506 629</b>	<b>515 709</b>	<b>-23 405</b>
<b>BARRA + CLUBBING</b>	<b>39 143</b>	<b>29 633</b>	<b>-9 510</b>
<b>BAR CASA DA MUSICA (evento)</b>	<b>28 598</b>	<b>22 019</b>	<b>-6 579</b>
<b>OUTROS CATERINGS</b>	<b>32 485</b>	<b>38 939</b>	<b>6 454</b>
<b>CAIS DE FADO / ALIADOS</b>		<b>12 196</b>	<b>12 196</b>
<b>Outras Prest. Serviços</b>	<b>4 903</b>	<b>9 103</b>	<b>4 200</b>
<b>TOTAL PROVEITOS</b>	<b>611 758</b>	<b>627 599</b>	<b>15 841</b>

Nota: Os rendimentos incluem o valor de refeições suportado pela própria Fundação

Os custos variáveis (custo das matérias vendidas e matérias consumidas, acrescido de custos de outras prestações de serviços) fixaram-se em 268.909 euros, que corresponde a um aumento de 11% face a 2013. O custo das matérias vendidas e matérias consumidas fixou-se em 186.852, que corresponde uma redução de 2% face a 2013. Devido ao elevado número de eventos realizados, o valor das outras prestações de serviços ascendeu a 82.057 euros, que corresponde a um aumento de 60%.

Os custos variáveis representaram 43% do valor total dos ganhos, tendo este indicador sido de 39% em 2013.

A margem bruta das vendas (vendas-cmvmc) foi de 440.746 euros, o que representa 70,4% do valor das vendas e um crescimento de 2,2%.

Os custos fixos (pessoal, limpeza, manutenção, "utilities" e outros) ascenderam a 356.782, o que representa uma redução de 8% face a 2013. Esta descida é justificada pela redução dos custos com pessoal em 5%, limpeza manutenção e "utilities" em 3%, e dos outros custos em 21%.

O quadro que resume a conta de exploração é o seguinte:

RESTAURANTE - EVOLUÇÃO CONTA DE EXPLORAÇÃO

	2013	2014	R14/R13
<b>PROVEITOS</b>	<b>617 861</b>	<b>625 873</b>	<b>1%</b>
<b>CUSTOS VARIÁVEIS</b>	<b>241 367</b>	<b>268 909</b>	<b>11%</b>
<b>CMVMC</b>	<b>190 131</b>	<b>186 852</b>	<b>-2%</b>
Quebras e Perdas	0	0	
Custos com Prest. Serviços	51 236	82 057	60%
<b>MARGEM BRUTA</b>	<b>376 494</b>	<b>356 964</b>	<b>-5%</b>
	61%	57%	-4pp
<b>CUSTOS FIXOS</b>	<b>387 036</b>	<b>356 781</b>	<b>-8%</b>
Pessoal	273 932	259 292	-5%
Limpeza, Manutenção e Utilities	44 187	37 284	-16%
Outros	68 917	60 206	-13%
<b>RESULTADO S/ AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES</b>	<b>-10 542</b>	<b>182</b>	

# Loja de Merchandising

A Loja de Merchandising, situada no Foyer de entrada do edifício, é um ponto de venda de produtos com a marca Casa da Música ou concebidos de forma inspirada no espaço arquitectónico e na sua actividade principal, a música.

O portfólio de produtos dirige-se a todos os segmentos de público, embora grande parte dos produtos se direcione a jovens e crianças que, por impulso, adquirem produtos de muito baixo valor. A Loja comercializa também as edições da própria Fundação, como livros e CDs.

A Loja de Merchandising registou, no ano de 2014, um valor de facturação superior em 10,9% ao registado em 2013. As receitas ascenderam a 92.065 euros, valor que incluiu as ofertas institucionais da Casa da Música.

Os custos associados, que incluem os custos das mercadorias vendidas, fixaram-se em 53.729 euros, tendo-se registado um aumento de 9,6%, passando a representar 58,3% do volume de vendas.

A margem comercial fixou-se em 38.336 euros, superior em 12,7% à contabilizada no ano transacto

Refira-se, ainda, que a diminuição de visitas escolares face ao ano transacto, resultante das fortes medidas de contenção adoptadas pelas escolas, influenciou em muito o resultado de facturação.

A Fundação Casa da Música alargou a oferta de produtos, aumentando o número de consignatários, nomeadamente ONC (comercialização de CDs), Circo de Ideias, Universidade Católica do Porto (livro do Orpheon Portuense). Com estes acordos de consignação, a Fundação procurou diminuir o impacto no investimento e alargar o leque de oferta, atraindo outros públicos.

LOJA DE MERCHANDISE

	2010	2011	2012	2013	2014	Var %
<b>RECEITAS</b>	101 379	95 915	85 923	82 976	92 065	11,0%
<b>CUSTOS</b>	-46 854	-41 630	-42 469	-48 987	-53 729	9,7%
<b>MARGEM</b>	54 525	54 285	43 454	33 989	38 336	12,8%

LOJA DE MERCHANDISE - EVOLUÇÃO DAS RECEITAS E CUSTOS



# 11. Equipa Casa da Música

A 31 de Dezembro de 2014 termina o mandato do actual Conselho de Administração, presidido por José Manuel Dias da Fonseca, cargo que mantém desde a constituição da Fundação, tendo como Vice-Presidentes José Pena do Amaral e Rita Silva Domingues, estes com funções desde Abril de 2013.

Em 29 de Novembro de 2013 é ratificada pelo Conselho de Fundadores a cooptação de Maria Teresa Moura, em substituição de José Manuel dos Santos, passando o Conselho de Administração a ter a seguinte composição, que se manteve inalterada ao longo de todo o ano 2014:

José Manuel Dias da Fonseca (Presidente)  
Rita Silva Domingues (Vice-Presidente)  
José Pena do Amaral (Vice-Presidente)  
Augusto-Pedro Lopes Cardoso  
Jorge Castro Ribeiro  
Maria Amélia Cupertino de Miranda  
Maria Teresa Moura

Nenhum dos 7 Membros do Conselho de Administração tem funções executivas ou é remunerado.

O modelo de governo da Fundação Casa da Música, instituído em Abril de 2013, manteve-se também sem alterações no ano 2014, contando com a figura de um Director-Geral, Paulo Sarmiento e Cunha, que desempenha cumulativamente a função de Director Administrativo e Financeiro, e um Director Artístico e de Educação, António Jorge Pacheco.

A Fundação Casa da Música é estruturada em duas Direcções:

## **Direcção Artística e de Educação**

Programação Artística;  
Agrupamentos Residentes;  
Marketing, Comunicação e Públicos  
Relações Media

## **Direcção Administrativa, Financeira e Desenvolvimento**

Fundraising;  
Relações Institucionais;  
Desenvolvimento Comercial;  
Gestão Administrativa e Financeira;  
Controlo de Gestão;  
Gestão do Edifício;  
Sistemas de informação;  
Recursos Humanos;  
Assessoria Jurídica;

O Quadro de Pessoal da Fundação Casa da Musica, em 31 de Dezembro de 2014, contava com 191 colaboradores, entre músicos, administrativos e equipa do Restaurante, menos 3 Pessoas que em 2013.

Contudo, na mesma data, o número de efectivos da Fundação Casa da Música era apenas de 180, existindo 11 vagas por preencher. A estes acrescem os 7 Membros do Conselho de Administração.

O quadro de Pessoal Administrativo reduziu-se de 83 pessoas para 82 pessoas:

QUADRO DE PESSOAL

ÁREA / DIRECÇÃO	ÁREA FUNCIONAL	Dez.2013	Dez.2014
<b>Conselho de Administração *</b>		7	7
<b>Director Geral **</b>		1	1
<b>Direcção Artística e de Educação</b>	Director	1	1
	Programação Artística	9	9
	Agrupamentos Residentes	5	5
	Serviço Educativo	5	5
	Produção	23	22
	Assessoria Imprensa	1	1
Comunicação Marketing e Públicos ***		16	16
<b>Orquestra Sinfónica (músicos)</b>		94	94
<b>Direcção Administrativa, Financeira e Desenvolvimento</b>	Director		
	Gestão Administrativa e Financeira	6	6
	Serviços Jurídicos	1	1
	Controlo de Gestão	1	1
	Gestão do Edifício	2	2
	Sistemas de informação	2	2
	Recursos Humanos	2	2
	Organização de Eventos e Serviços Comerciais	5	5
	Relaç. Institucionais, Desenvolvimento e Fundraising	3	3
Serviços de Restauração ***	17	15	
<b>CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO</b>		7	7
<b>QUADRO DE PESSOAL</b>		194	191
<b>Administrativos</b>		83	82
<b>Restaurante</b>		17	15
<b>Músicos</b>		94	94

\* o Conselho de Administração não tem funções executivas e não é remunerado.

\*\* o Director Geral acumula funções de Director Administrativo, Financeiro e Desenvolvimento

\*\*\* 2 em part-time

- A Equipa de Design foi reduzida de 3 para 2 elementos no início de 2014. A coordenação e desenvolvimento criativo da imagem da FUNDAÇÃO passou a ser realizada por um prestador de serviços externo, o mesmo que até então estava vinculado à Fundação Casa da Música através de um contrato de trabalho, mantendo-se sob orientação da coordenadora de Marketing, Comunicação e Públicos.
- A equipa de produção técnica foi reduzida num elemento, um técnico de palco, que chegou ao limite de idade que permitiu a sua reforma e não foi substituído;
- No regresso de um colaborador após um período de licença sem vencimento, que inicialmente colaborava na equipa do Serviço Educativo, não foi reintegrado neste serviço mas sim na área de Marketing, Comunicação e Públicos, conferindo mais 1 elemento a esta equipa. Contudo, manteve-se o colaborador que o substitui no período de ausência, ficando o Serviço Educativo com 5 colaboradores. Esta alteração confere mais 1 elemento à Equipa da Fundação Casa da Música.

Relevante é ainda o facto da Fundação Casa da Música ter deixado de contar com a colaboração do Andrew Bennett como coordenador da Orquestra Sinfónica, pelo facto de ter assumido funções de Director-Executivo da Kitchener-Waterloo Symphony, no Canadá. A coordenação da Orquestra Sinfónica passou a ser desempenhada pelo Alexandre Santos, até à altura coordenador da área de música erudita, responsável pela Orquestra Barroca, Coro, Piano e música de Câmara, funções que passaram, por sua vez a ser desempenhadas pelo Rui Pedro Pereira, que manteve a coordenação da área editorial.

Em 2015, será contratado um novo elemento para a equipa editorial, júnior, que substitui em parte das funções do Rui Pedro Pereira, nomeadamente na criação de conteúdos sobre música erudita.

Com estas alterações, o organigrama de Pessoas da Casa da Música passa a ser o seguinte:

# Gestão de Topo



(1) O Director Geral acumula as funções de Director Administrativo, Financeiro e de Desenvolvimento.

(2) O Director Artístico e de Educação acumula as funções de Coordenador do Remix Ensemble.

(3) Antonieta Diniz acumula funções de apoio aos Órgãos Sociais, com funções de Relações Institucionais e Envolvimento com a Sociedade Civil.

# Direcção Administrativa, Financeira e de Desenvolvimento



(1) Acumula funções de Director Geral com as funções de Director Administrativo, Financeiro e de Desenvolvimento

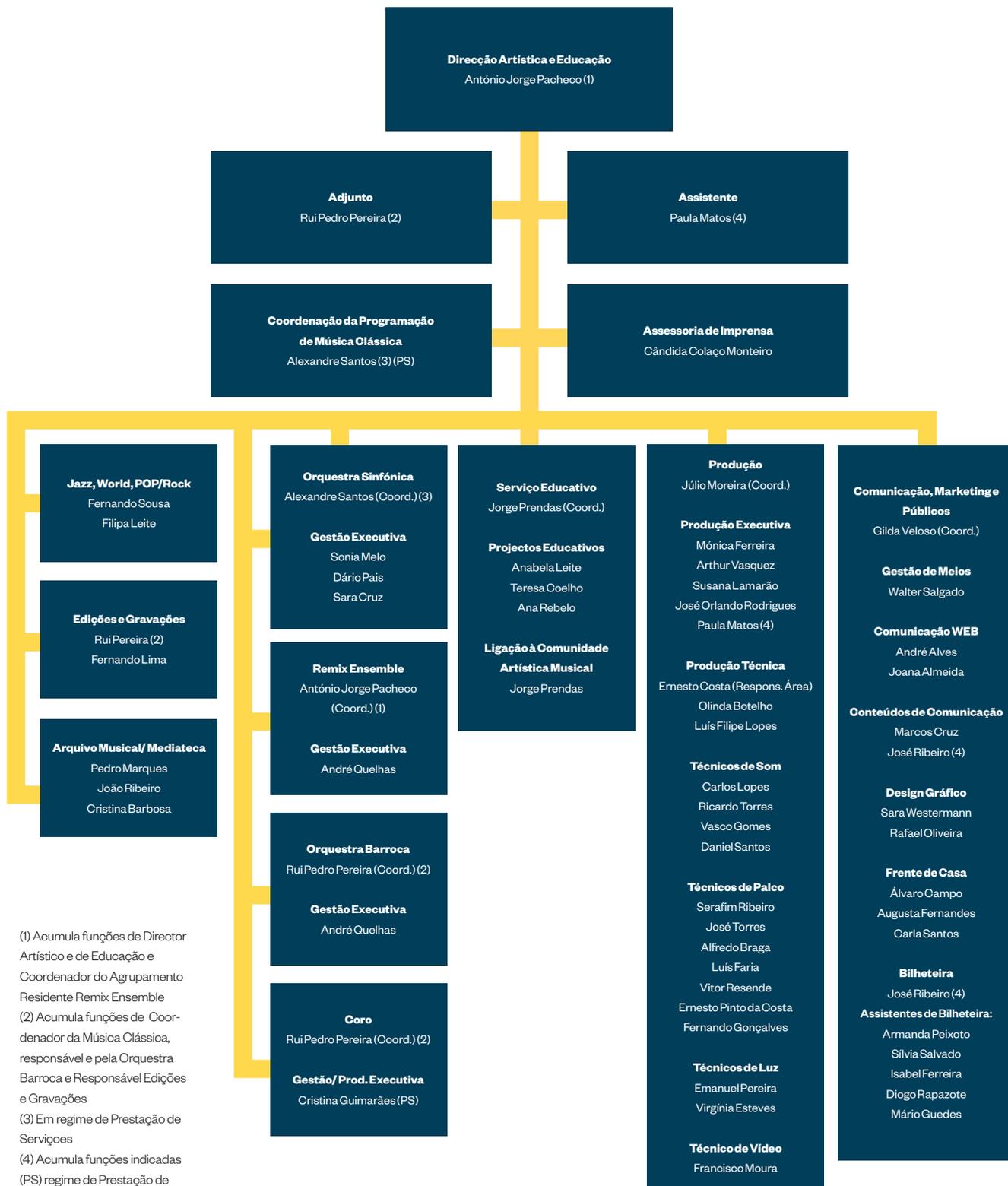
(2) Acumula funções de Controlo de Gestão e de Gestão Administrativa e Financeira

(3) Acumula funções de Apoio aos Órgãos Sociais e funções de Relações Institucionais

(4) Acumula funções indicadas

(PS) regime de Prestação de Serviços

# Direcção Artística de Educação



(1) Acumula funções de Director Artístico e de Educação e Coordenador do Agrupamento Residente Remix Ensemble  
(2) Acumula funções de Coordenador da Música Clássica, responsável e pela Orquestra Barroca e Responsável Edições e Gravações  
(3) Em regime de Prestação de Serviços  
(4) Acumula funções indicadas  
(PS) regime de Prestação de Serviços

O número total de efectivos da Fundação a 31 de Dezembro de 2014, isto é, pessoas efectivamente contratadas para desempenhar funções no Quadro, ascendiam a 180, distribuídos conforme o quadro seguinte:

EFFECTIVOS			
ÁREA / DIRECÇÃO	ÁREA FUNCIONAL	Dez.2013	Dez.2014
<b>Conselho de Administração *</b>		7	7
<b>Director Geral **</b>		1	1
<b>Direcção Artística e de Educação</b>	<b>Director</b>	1	1
	<b>Programação Artística</b>	9	8
	<b>Agrupamentos Residentes</b>	5	5
	<b>Serviço Educativo</b>	5	5
	<b>Produção</b>	23	22
	<b>Assessoria Imprensa</b>	1	1
	<b>Comunicação Marketing e Públicos ***</b>	16	16
<b>Orquestra Sinfónica (Músicos)</b>		89	87
<b>Direcção Administrativa, Financeira e Desenvolvimento</b>	<b>Director</b>		
	<b>Gestão Administrativa e Financeira</b>	6	6
	<b>Serviços Jurídicos</b>	1	1
	<b>Controlo de Gestão</b>	1	1
	<b>Gestão do Edifício</b>	2	2
	<b>Sistemas de informação</b>	2	2
	<b>Recursos Humanos</b>	2	2
	<b>Organização de Eventos e Serviços Comerciais</b>	5	5
	<b>Relaç. Institucionais, Desenvolvimento e Fundraising</b>	3	3
	<b>Serviços de Restauração ***</b>	15	12
<b>CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO</b>		7	7
<b>QUADRO DE EFFECTIVOS</b>		187	180
<b>Administrativos</b>		83	81
<b>Restaurante</b>		15	12
<b>Músicos</b>		89	87

\* o Conselho de Administração não tem funções executivas e não é remunerado.

\*\* o Director Geral acumula funções de Director Administrativo, Financeiro e Desenvolvimento

\*\*\* 2 em part-time

No total de efectivos, existem três funções que são desempenhadas por pessoas contratadas ao abrigo de contratos de prestação de serviços, de carácter regular, justificado pela especificidade da função.

De referir ainda que existem 4 colaboradores a trabalhar num regime de part-time, 2 assistentes de bilheteira e 2 empregados de mesa do Restaurante.

Importa salientar que, a 31 de Dezembro de 2014, existiam 11 vagas por preencher no quadro de Pessoal da Casa da Música.

O peso de cada área no número total de efectivos é o seguinte:

DISTRIBUIÇÃO POR ÁREAS	2013	2014
Direcção Artística e de Educação (DAE)	32,1%	32,2%
Direcção Administrativa e Financeira e de Desenvolvimento	12,3%	12,8%
Restaurante	8,0%	6,7%
Orquestra Sinfónica da Casa da Música do Porto (OSCdM)	47,6%	48,3%
	100%	100%

Em termos de caracterização geral, à data de 31.Dez.14, a equipa da Fundação Casa da Musica, é constituída por 116 homens e 64 mulheres, com a média etária de 42,4 anos.

Departamento	16-20		20-30		31-35		36-40		41-45		46-50		51-55		56-60		61-65		66-70		71-75		Total		Média de Idades Ponderada	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Direcção Artística e de Educação (DAE)				1	6	1	6	8	3	2	7	3	4											26	15	41,3
Comunicação, Marketing e Públicos (DAE-CMP)			2		2	2	2	3	2	1	2													10	6	37,3
Direcção Administrativa e Financeira e de Desenvolvimento (DAFD)						3		3	4		2	2	3	1		1		1						9	11	45,5
Relações Institucionais, Desenvolvimento e Fundraising (DAFD-RIDF)				1										2										0	3	43,7
Restaurante (DAFD-REST.)			4	2			1	1	1	1		1	1											7	5	34,4
Orquestra Sinfónica (OSCdM)			3	1	3	5	20	4	9	5	10	5	10	2	7	1	2	1						64	24	44,2
<b>TOTAL</b>	0	0	9	5	11	11	29	19	19	9	21	11	18	5	7	2	2	2	0	0	0	0	116	64	42,4	
	0		14		22		48		28		32		23		9		4		0		0		180			

Quanto à rotatividade de pessoal, em 2014 desvincularam-se da Fundação Casa da Música 15 colaboradores com Contrato de Trabalho, tendo-se efectivado 11 novas admissões.

Área	Nomeação	Colaboradores		Prestadores de Serviço Regulares	
		Admissão	Cessação	Entrada	Saída
DAE – OSCdM		0	1		
DAE – Produção		0	1		
Serviço Educativo (DAE-SE)		1	0		
Direcção Administrativa, Financeira e Desenvolvimento (DAFD)		0	0		
Relações Institucionais, Desenvolvimento e Fundraising (DAFD – RIDF)		1	0		
Recursos Humanos (DAFd – RH)		1	2		
Organização de Eventos e Serviços Comerciais (DAFD-OESC)		1	0		
Restaurante (DAFD-Rest.)		7	9		
Orquestra Sinfónica (OSCdM)		0	2		
<b>TOTAIS</b>		0	11	15	0

## Gastos de Pessoal Administrativo

O quadro da Direcção Administrativa, Financeira e de Desenvolvimento (DAFD) contava com 23 colaboradores. Este número inclui o Director que acumula funções de Director Geral. Esta Direcção representa sensivelmente 13% dos colaboradores.

O quadro da Direcção Artística e de Educação (DAE) passou a contar com 58 colaboradores, incluindo o Director. A Direcção Artística e de Educação nestes novos moldes, representa 32,2% da estrutura do quadro da Fundação.

De referir que na equipa da Bilheteira, que integra a área de Marketing, Comunicação e Públicos, conta com duas pessoas em regime de part-time, ficando assim mais adequado às tarefas que lhe estão confiadas.

O Restaurante Casa da Música, funcionalmente dependente da Direcção Administrativa, Financeira e de Desenvolvimento, contava com um quadro definido de 15 Colaboradores, tendo apenas 12 efectivos, o que corresponde a 6,7% do total dos colaboradores da Fundação.

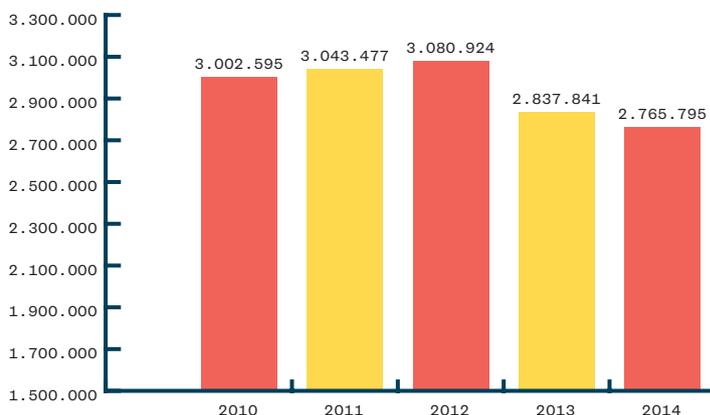
De realçar que dois dos postos de trabalho na equipa de Sala estão a ser preenchidos por 2 colaboradores em regime de tempo parcial. Mesmo assim, a 31 de Dezembro de 2014, o número de efectivos do Restaurante era de apenas 12 colaboradores, com 3 vagas por preencher.

Os 81 efectivos do Quadro de Pessoal Administrativo era distribuídos pelas categorias profissionais do seguinte modo:

CATEGORIA	Dez. 2013	Dez. 2014	Var 13/14
Director Geral	1	1	0
Director	1	1	0
Coordenador	6	6	0
Gestor Sénior	9	9	0
Gestor Júnior	10	9	-1
Técnico Sénior	13	12	-1
Técnico Júnior	25	26	+1
Secretária	5	5	0
Administrativo	3	3	0
Assistente	9	9	0
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>81</b>	<b>-2</b>

O gasto do Pessoal Administrativo, isto é, do pessoal não músico e não integrado na equipa do restaurante, foi de 2.765.795 euros, uma diminuição de 2,5% face a 2013, ano em que se registou o valor de 2.837.841 euros.

### EVOLUÇÃO DO GASTOS DE PESSOAL ADMINISTRATIVO



## Gastos de Pessoal do Restaurante

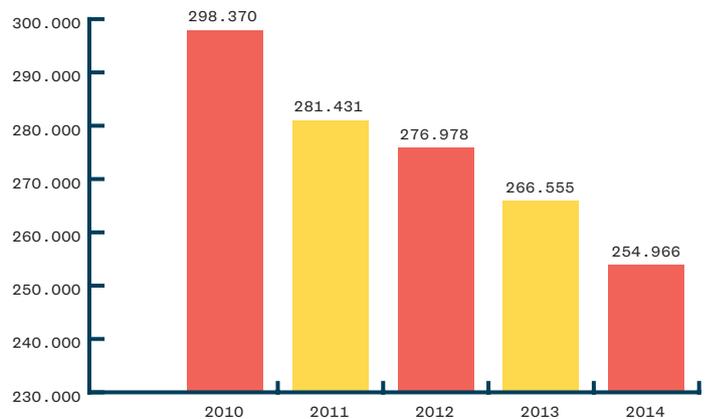
A Fundação não actualizou o quadro remuneratório em 2013, pelo que a diminuição do gasto deve-se, na grande maioria, aos seguintes factores:

- Alteração do quadro da Equipa de Design, com um impacto de 34.164 euros;
- Alteração do modelo de gestão de topo com um impacto positivo de 43.484 euros
- Alteração da Coordenação da Direcção Administrativa e Financeira com um impacto positivo 19.329 euros;
- Alteração das estrutura da área de Recursos Humanos, 16.822 euros

Note-se ainda que a redução dos gastos do pessoal Administrativo é conseguida mesmo com um aumento da Taxa Social Única de 21,8% para 22,3%, com um impacto negativo de cerca de 13.829 euros;

Os gastos do Pessoal do Restaurante ascenderam a 254.966 euros, menos 11.589 euros que o verificado em 2013. Este facto justifica-se pela redução do quadro do restaurante em 2014 e pelo maior período sem preenchimento de vagas.

EVOLUÇÃO DO GASTOS DE PESSOAL DO RESTAURANTE



## Gastos de Pessoal Músico

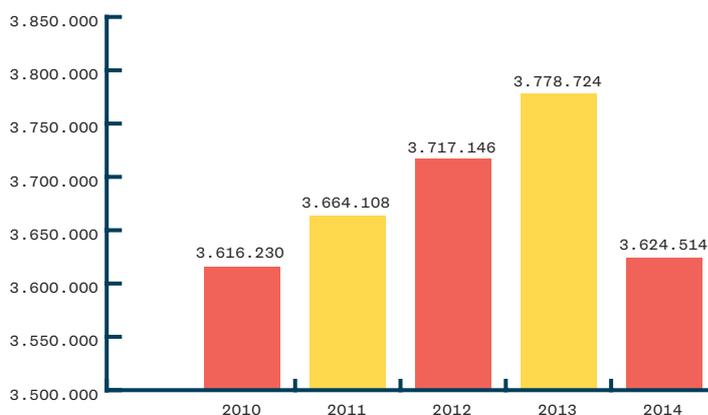
O Quadro estabelecido para a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música compõe-se por 94 Músicos. A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música é organizada pelos seguintes Naipes e Categorias:

1.ºs Violinos	2.ºs Violinos	Violas	Violoncelos	Contrabaixos
1 Concertino Principal (1.º)	1 Chefe de Naípe			
1 Segundo Concertino (2.º)	1 Solista A	1 Solista A	1 Solista A	1 Solista A
1 Concertino Assistente	1 Solista B	1 Solista B	1 Solista B	1 Solista B
1 Solista A	11 Tuttis	9 Tuttis	7 Tuttis	5 Tuttis
12 Tuttis				
Harpas	Flautas	Oboés	Fagotes	Clarinetes
1 Solista A	1 Chefe de Naípe			
	1 Solista A	1 Solista A	1 Solista A	1 Solista A
	2 Solista B	2 Solista B	2 Solista B	2 Solista B
Trompetes	Trompas	Trombones	Tuba	Tímpanos e Percussão
1 Chefe de Naípe	1 Chefe de Naípe	1 Chefe de Naípe	1 Solista A	1 Chefe de Naípe
1 Solista A	2 Solista A	1 Solista A		1 Solista A
2 Solistas B	2 Solistas B	1 Solistas B		2 Solistas B

Não obstante esta estrutura, a 31 de Dezembro de 2014, a Orquestra contava com apenas 87 colaboradores, o que representa 48,3% da organização. À data existiam 7 vagas por preencher – 1 Primeiro Violino (segundo concertino), 1 Tutti Primeiro Violino, 1 chefe de Naípe de Violas, 1 Tutti Violoncelo, 1 Solista B Contrabaixo, 1 Chefe de Naípe Violino e 1 Tutti Violino.

Os gastos associados à contratação de Músicos da Orquestra Sinfónica do Porto corresponderam a 3.624.514 euros, menos 4,1% que em 2013, ano em que os gastos ascenderam a 3.778.724 euros.

### EVOLUÇÃO DO GASTOS DOS MÚSICOS DA ORQUESTRA SINFÓNICA



A remuneração dos Músicos não sofreu qualquer actualização em 2014, pelo que a redução dos gastos de pessoal justifica-se pelos seguintes factos:

- Reforma do Chefe de Naípe Viola, lugar que não foi substituído em 2014, com um impacto de 32.108 euros;
- duas licenças sem vencimento de longa duração, sem substituição, com um impacto de 40.505 euros;
- desvinculo definitivo, de iniciativa de um músico, não substituído, com impacto de 15.706 euros.
- aumento das baixas médicas e licenças sem vencimento, com impacto negativo 24.988 euros;
- redução da pagamento de subsídio de almoço aos músicos da orquestra Sinfónica, com um impacto de 24.4094 euros
- aumento do valor das diuturnidades, com impacto de cerca de 3.476 euros;

Note-se ainda que a redução dos gastos do pessoal Administrativo é conseguida mesmo com um aumento da Taxa Social Única de 21,8% para 22,3%, com um impacto negativo de cerca de 18.122 euros;

# 12. Estrutura e Funcionamento Corrente

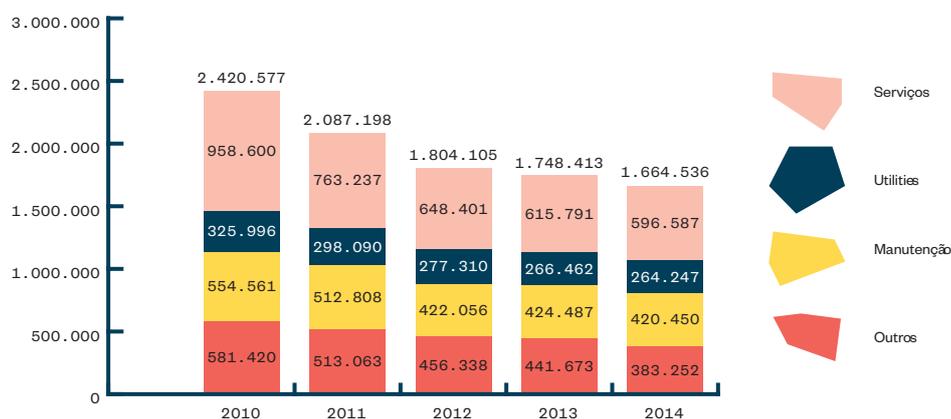
Os gastos de funcionamento corrente incorridos pela Fundação Casa da Música ascenderam a 1.664.536 euros. Estes gastos não incluem os directamente associados às actividades comerciais, como sejam alugueres de espaços, parcerias com produtores externos, concessões, digressões, loja de merchandise e restaurante, nem acertos referentes a exercícios anteriores.

Em 2013 estes gastos foram de 1.748.413 euros, o que significa uma redução de 4,8%, resultado da política de contenção de gastos que a Fundação tem vindo a encetar desde 2009.

Como se pode constatar, a política de contenção de gastos foi praticamente estendida a todas as áreas.

Se até 2013 a parte mais significativa da poupança esteve relacionada com a renegociação de contratos com fornecedores e prestadores de serviços regulares, de forma a encontrar oportunidades de eficiência, em 2014 a poupança resultou do aproveitamento de diversas oportunidades identificadas por parte das equipas de gestão.

EVOLUÇÃO DOS GASTOS DE FUNCIONAMENTO CORRENTES



**FUNCIONAMENTO**

	2010	2011	2012	2013	2014	Var%	Var Abs
<b>MANUTENÇÃO</b>	554 561	512 808	422 056	424 487	420 449	-1,0%	-4 038
MHS - Manut. Preventiva	453 579	421 351	347 082	346 915	349 852	0,8%	2 937
MHS - Manutenção Correctiva	49 328	48 321	20 434	25 546	27 181	6,4%	1 635
Manutenção de Instrumentos Musicais	30 435	19 383	25 272	25 035	14 498	-42,1%	-10 537
Manutenção de Equipamento Cénico	21 219	23 753	29 268	26 991	28 918	7,1%	1 927
<b>SERVIÇOS</b>	958 600	763 237	648 401	615 791	596 587	-3,1%	-19 204
Honorários e Trabalhos Especializados	542 666	385 825	325 234	300 494	283 176	-5,8%	-17 318
Segurança	248 243	229 926	200 166	195 496	193 160	-1,2%	-2 336
Limpeza	167 691	147 486	123 001	119 801	120 251	0,4%	450
<b>UTILITIES</b>	325 996	298 090	277 310	266 462	264 247	-0,8%	-2 215
Electricidade	267 243	251 329	224 277	218 419	211 700	-3,1%	-6 719
Água	15 605	14 043	15 081	10 413	11 935	14,6%	1 522
Gás	43 148	32 718	37 952	37 630	40 612	7,9%	2 982
<b>OUTROS</b>	581 420	513 063	456 338	441 673	383 253	-13,2%	-58 420
Ferramentas, Peças e Consumíveis	95 460	79 730	64 501	63 774	52 260	-18,1%	-11 514
Desp. Repres., Viagens e Alojamento	86 494	68 113	65 309	47 847	62 297	30,2%	14 450
Comunicações (Telef. + Correios)	86 252	68 330	50 347	48 745	38 570	-20,9%	-10 175
Material de Escritório	22 935	13 475	12 163	12 058	20 678	71,5%	8 620
Formação	3 422	4 123	280	105	0	-100,0%	-105
Outros Custos	231 385	233 683	219 014	226 701	169 234	-25,3%	-57 467
Agrupamentos Residentes	55 472	45 609	44 724	42 443	40 214	-5,3%	-2 229
<b>TOTAL</b>	<b>2 420 577</b>	<b>2 087 198</b>	<b>1 804 105</b>	<b>1 748 413</b>	<b>1 664 536</b>	<b>-4,8%</b>	<b>-83 877</b>

# 13. Função Financeira

## Rendimentos Financeiros

A Fundação Casa da Música obteve rendimentos financeiros no valor de 235.281 euros, o que configura uma redução de 24,9% face ao registado em 2013, ano em que o rendimento ascendeu a 313.413 euros.

Esta redução tem duas justificações que são cumulativas:

- a primeira, diz respeito à diminuição do montante dos fundos, que, desde 2011, estão a ser utilizados para o financiamento da actividade da Fundação. Sobre este assunto recorda-se que, em 2011, perante a necessidade do Estado Português de se desvincular do compromisso assumido no Decreto-Lei 18/2006, de 26 de Janeiro, que estabelece o valor do subsídio anual de 10.000.000 euros, o Conselho de Administração propôs ao Conselho de Fundadores, a título excepcional e durante o período que se mantiver a falta do Estado Português, o recurso aos fundos para financiar a actividade o que resultou numa diminuição de fundos no valor de 2.997.280 euros. Em 2014, o recurso aos fundos para financiar a actividade foi de 782.520 euros. Note-se, ainda que o Conselho de Fundadores propôs que não se procedesse ao reforço do Capital Fundacional, segundo a regra aprovada pelo Conselho de Administração, em que o Fundo seria reforçado anualmente na exacta medida da inflação. Por isso, neste exercício, como aliás desde 2011, todos os rendimentos financeiros foram consideradas rendimentos na conta de exploração.
- Em segundo lugar a diminuição das taxas de juro praticadas pelo mercado, principalmente nas aplicações compatíveis com o perfil de investimento que caracteriza a Fundação Casa da Música. A Fundação foi constituindo uma carteira de investimentos financeiros, que inclui, essencialmente, depósitos a prazo, títulos do tesouro do Estado Português

e obrigações e papel comercial de grandes empresas portuguesas, a operar em mercados regulados ou participadas pelo Estado. Mantendo a política de prudência que caracteriza os investimentos da Fundação Casa da Música, a Fundação preferiu aplicações de curto e médio prazo, por forma a controlar riscos associados às operações financeiras, mesmo com prejuízo das remunerações geradas. Contudo, o prazo médio de maturidade das aplicações tem vindo a crescer, numa tentativa de conseguir melhores taxas remuneratórias.

A remuneração média das aplicações em 2014 foi de 3,31%, considerando a YTM (Yield To Maturity) taxa de juro implícita até à maturidade.

## Gastos Financeiros

Os encargos financeiros suportados pela Fundação Casa da Música ascenderam a 34.468 euros em 2014, menos 20,19% que em 2013.

Estes gastos correspondem à utilização das linhas de crédito contratadas a Instituições Financeiras Portuguesas para, fundamentalmente, fazer face às necessidades de tesouraria correntes, designadamente pelo atraso das transferências dos Subsídios do Estado Português.

Contudo, atendendo à volatilidade dos mercados financeiros, a Fundação optou por utilizar mais os seus recursos financeiros para fazer face aos compromissos de tesouraria, em vez de recorrer a serviços de dívida, pelo que o valor médio de utilização das linhas de crédito foi mais reduzido.

Faz-se notar que a Fundação Casa da Música tem vindo a utilizar partes disponíveis dos seus fundos para fazer face a necessidades pontuais de tesouraria, o que se traduz na redução dos gastos financeiros.

# 14. Investimentos

A Fundação Casa da Música realizou, em 2014, investimentos no valor de 165.327 euros, financiados pelo Fundo de Reposição do Imobilizado, o que representa uma diminuição de 17,8% face a 2013.

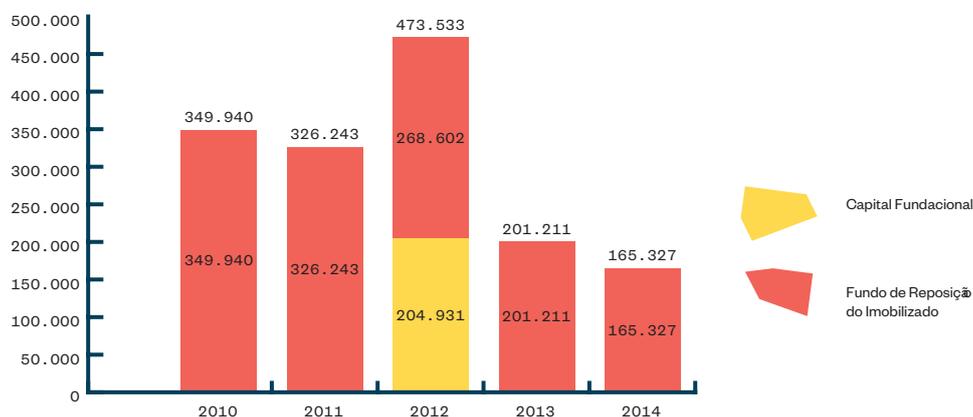
Os investimentos realizados distribuem-se pelas seguintes áreas:

INVESTIMENTO	2013	2014
PROGRAMAÇÃO	23 197	23 438
SERVIÇO EDUCATIVO	500	9 102
PRODUÇÃO TÉCNICA	12 342	29 857
MARKETING E COMUNICAÇÃO	0	741
GESTÃO DO EDIFÍCIO	8 128	16 460
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	32 990	38 690
RESTAURANTE	3 703	3 831
ESTRUTURA	120 351	43 208
<b>TOTAL INVESTIMENTO</b>	<b>201 211</b>	<b>165 327</b>

Nestes investimentos damos destaque à aquisição de partituras de obras musicais, no valor de 23.438 euros, a várias melhorias nas aplicações web ao serviço da Casa da Música, no valor de 24.647 euros, à instalação de uma segunda porta motorizada, secundária, sobreposta à porta principal do edifício Casa da Música, no valor de 15.500 euros, e ao investimento de protecção da cobertura e fachadas do edifício, no valor de 30.861 euros.

O quadro seguinte resume o histórico do investimento, por fonte de financiamento.

EVOLUÇÃO DO INVESTIMENTO POR FONTES DE FINANCIAMENTO

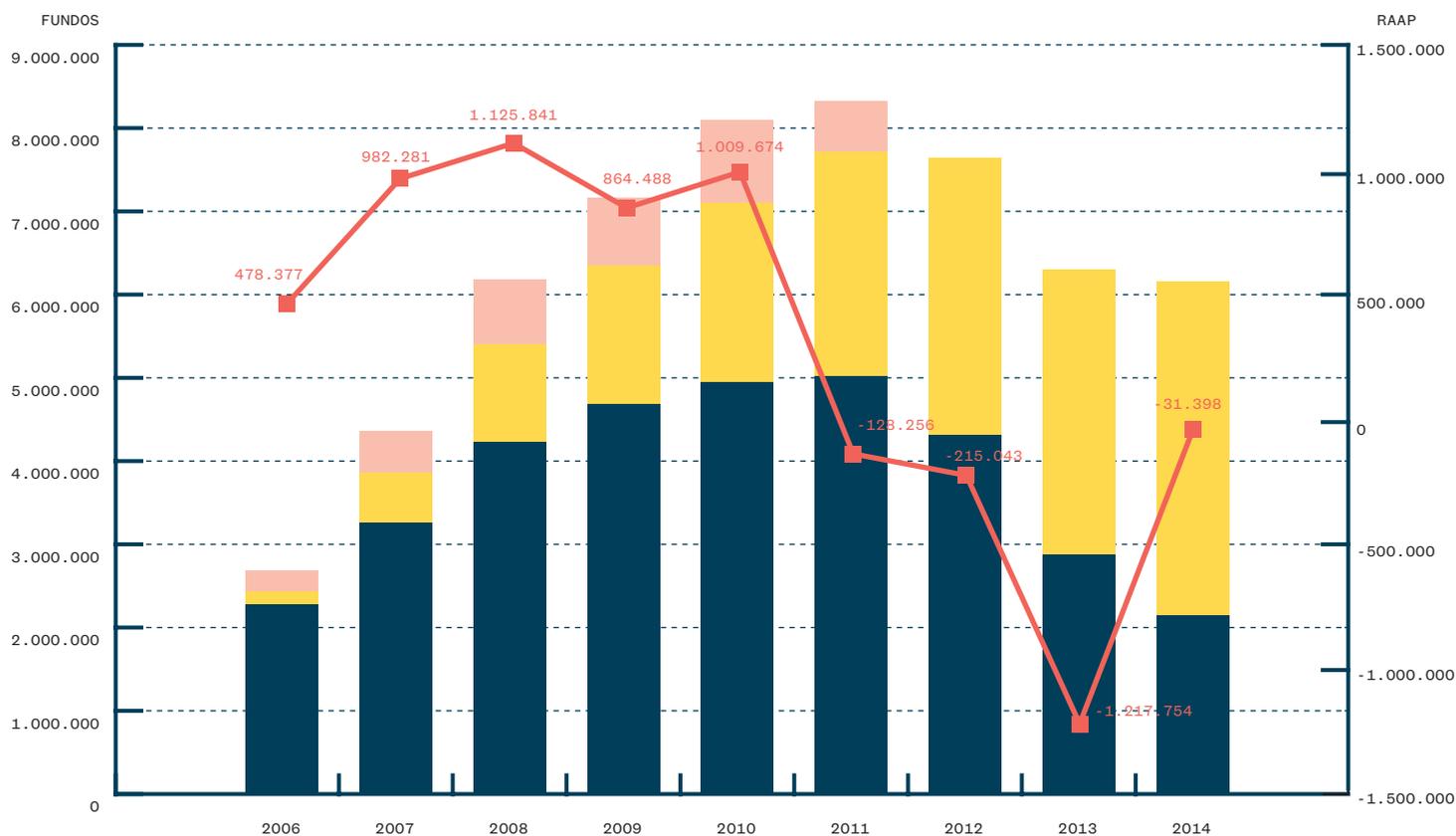




# 15. Fundos

Em 2014, o valor dos Fundos constituídos pela Fundação Casa da Música – Fundo de Património Fundacional, Fundo de Reposição do Imobilizado e Fundo de Sustentabilidade Económico-Financeiro – decresceu 2,3%, fixando-se em 6.158.484 euros.

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
RAAP	478.377	982.281	1.125.841	864.488	1.009.674	-128.256	-215.043	-1.217.754	-31.398
FUNDOS	2.686.399	4.358.296	6.184.845	7.165.280	8.100.847	8.323.585	7.656.588	6.303.969	6.158.484



Fundo de Património Fundacional



Fundo de Reposição do Imobilizado



Fundo de Sustentabilidade Económico-Financeiro



Resultado antes de Amortizações e Provisões

FUNDOS	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
<b>TOTAL</b>	2 686 399	4 358 296	6 184 845	7 165 280	8 100 847	8 323 585	7 656 588	6 303 969	6 158 484
Varição em valor sobre ano anterior		1 671 897	1 826 549	980 435	935 567	222 738	-666 997	-1 352 619	-145 485
Varição percentual sobre ano anterior		62%	42%	16%	13%	3%	-8%	-17,7%	-2,3%

Fundo de Património Fundacional	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Valor Inicial	0	2 275 000	3 263 774	4 237 896	4 682 753	4 950 052	5 025 052	4 328 366	2 876 871
Entradas	2 275 000	925 000	1 000 000	1 025 000	200 000	75 000	50 000	125 000	50 000
Utilizações	0	0	-119 160	-580 143	0	0	-204 931	0	0
Valorização Inflação		63 774	93 282	0	67 299	0	0	0	0
Acerto entre fundos associados ao imobilizado								96 510	
Financiamento do RL Negativo							-541 755	-1 673 005	-782 520
<b>Valor Final</b>	<b>2 275 000</b>	<b>3 263 774</b>	<b>4 237 896</b>	<b>4 682 753</b>	<b>4 950 052</b>	<b>5 025 052</b>	<b>4 328 366</b>	<b>2 876 871</b>	<b>2 144 351</b>
Varição em valor sobre ano anterior		988 774	974 122	444 857	267 299	75 000	-696 686	-1 451 495	-732 520
Varição percentual sobre ano anterior		43%	30%	10%	6%	2%	-14%	-34%	-25%

Fundo Reposição Imobilizado	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Valor Inicial	0	166 399	589 522	1 171 949	1 672 527	2 145 795	2 687 033	3 328 222	3 427 098
Entradas "iguais" ao valor das amortizações	166 399	712 455	766 165	786 075	823 208	867 481	909 791	767 105	752 362
Impacto ajuste na vida útil dos activos								-370 508	
Outros impactos associados ao imobilizado								-96 510	
Utilizações para aquisições de Imobilizado	0	-289 332	-183 738	-285 497	-349 940	-326 243	-268 602	-201 211	-165 327
<b>Valor Final</b>	<b>166 399</b>	<b>589 522</b>	<b>1 171 949</b>	<b>1 672 527</b>	<b>2 145 795</b>	<b>2 687 033</b>	<b>3 328 222</b>	<b>3 427 098</b>	<b>4 014 133</b>
Varição em valor sobre ano anterior		423 123	582 427	500 578	473 268	541 238	641 189	98 876	587 035
Varição percentual sobre ano anterior		254%	99%	43%	28%	25%	24%	3%	17%

Fundo Sust. Económico-Financ.	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Valor Inicial	0	245 000	505 000	775 000	810 000	1 005 000	611 500	0	0
Entradas	245 000	260 000	270 000	35 000	195 000	0	0	0	0
Utilizações	0	0	0	0	0	-393 500	-611 500	0	0
<b>Valor Final</b>	<b>245 000</b>	<b>505 000</b>	<b>775 000</b>	<b>810 000</b>	<b>1 005 000</b>	<b>611 500</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Varição em valor sobre ano anterior		260 000	270 000	35 000	195 000	-393 500	-611 500	0	0
Varição percentual sobre ano anterior		106%	53%	5%	24%	-39%	-100%		

## Fundo do Património Fundacional

No exercício de 2014, o Fundo de Património Fundacional foi reforçado pelas contribuições dos Fundadores no valor de 50.000 euros.

De acordo com a deliberação do Conselho de Fundadores, este Fundo financiou o resultado líquido do exercício pelo que, por esta via, o montante foi reduzido em 782.520 euros. Recorda-se, em 2013, este Fundo financiou o resultado líquido do exercício em 1.673.005 euros.

Faz-se a referência ainda que, de forma a minimizar os impactos do desvínculo do Estado Português do compromisso assumido no Decreto-Lei 18/2006, de 26 de Janeiro, em que estabelece o valor do subsídio anual de 10.000.000 euros, o Conselho de Administração propôs ao Conselho de Fundadores que, a título excepcional e durante o período que se mantiver a falta do Estado Português, não procedesse ao reforço do Capital Fundacional, segundo a regra aprovada pelo Conselho de Administração, em que o fundo é reforçado anualmente na exacta medida da inflação.

## Fundo de Reposição do Imobilizado

O Fundo de Reposição do Imobilizado, de acordo com os termos da deliberação sobre a sua constituição, foi reforçado com o valor igual às depreciações anuais, 752.362 euros. Este fundo tem como objectivo responder às necessidades de reposição e actualização dos activos da Fundação.

Em 2014, este fundo financiou investimentos no valor de 165.327 euros.

## **Fundo de Sustentabilidade Económico-Financeira**

O presente Fundo foi constituído para amortecer os impactos no projecto cultural resultantes de variações de enquadramento macro-económico, designadamente nas que se repercutem da alteração da atractividade do projecto perante Mecenas, Patrocinadores ou outros financiadores.

De acordo com a deliberação do Conselho de Administração, o Fundo de Sustentabilidade Económico-financeira foi utilizado para minimizar o resultado líquido do exercício de 2011 e 2012, pelo que o seu valor é nulo.

### **Remuneração Média da Aplicações**

A remuneração média das aplicações em 2014 foi de 3,31%, considerando a YTM (Yield To Maturity) taxa de juro implícita até à maturidade.

# 16. Análise Económica e Financeira

## Conta de Exploração

A conta de exploração da Fundação Casa da Música, referente ao exercício de 2014, espelha o resultado do primeiro exercício completo da Fundação orientado pela NOVA VISÃO 2015, que obteve a concordância dos Fundadores em Novembro de 2013.

Esta NOVA VISÃO resultou da constatação de que não seria possível do Estado Português, já em 2014, aproximar-se progressivamente do valor do subsídio anual estabelecido no Decreto-lei que instituiu a Fundação, fixado em 10.000.000 euros. O Estado Português manteve a subvenção em 7.000.000 euros em 2014, o que representa um corte de 30%, pelo que o Conselho de Administração propôs-se balizar a actividade da Fundação segundo um novo Envelope Financeiro, a respeitar no período 2013 a 2015, que melhor se ajusta ao contexto económico-financeiro da Fundação, sendo, por isso, muito mais contido.

Este Envelope Financeiro consagrou três objectivos maiores, a cumprir em cada um dos anos a que diz respeito:

**2013** - Limitar o Resultado Líquido do Exercício a 2 milhões de euros negativos;

**2014** - Limitar o Resultado Líquido negativo do Exercício ao valor das amortizações e provisões;

**2015** - Tornar o Resultado líquido do Exercício tendencialmente nulo.

Para garantir o primeiro objectivo, relativo a 2013, o Conselho de Administração implementou um conjunto de medidas de redução de gastos, essencialmente nas contas de pessoal, com um impacto de 313 mil euros, e de funcionamento, com impacto de 173 mil euros. A anulação de projectos de desenvolvimento, no valor de 49 mil euros, e a redução dos gastos financeiros de 37.000 euros, completaram o programa de ajustamento nesse ano.

Ainda no ano 2013, a Fundação Casa da Música dedicou-se à avaliação do seu imobilizado, projecto que teve um impacto muito significativo, quer no balanço a 31.Dez.2013, quer nas contas do exercício, e que influenciaram positivamente o resultado líquido em 455.251 euros.

Devida a estes factos, o objectivo estabelecido para o resultado do exercício de 2013 foi alcançado. A Fundação Casa da Música registou um resultado líquido negativo de - 1.673.005 euros.

Em 2014, o esforço de contenção continuou, mas, neste ano, a Fundação Casa da Música não teve outra alternativa senão ajustar nos gastos de eventos da programação artística e de educação.

Os gastos de eventos foram reduzidos em 15,5%, fixando-se em 3.532.218 euros, uma diminuição de 646.954 euros em relação ao ano anterior. Tratou-se, portanto, de uma alteração estrutural da Programação muito significativa. Note-se que, incluído nos gastos de eventos, constam os gastos com maestros e músicos regulares dos Agrupamentos Residentes (excluindo Orquestra Sinfónica, que são considerados gastos de Pessoal), ascendendo estes a 405.527 euros, menos 165.247 euros que no ano anterior. Os gastos de marketing e comunicação fixaram-se em 422.591 euros, tendo o ano passado sido de 583.032 euros.

Mas a redução de gastos não se limitou à programação artística e de educação. Os gastos de Pessoal, considerando a totalidade da equipa Administrativa, do Restaurante e Músicos da Orquestra Sinfónica, fixaram-se em 6.645.275 euros, o que configura uma redução de 3,5% face a 2013. A rubrica de Pessoal assume em 2014 um peso de 53,4 % do total de gastos, tendo em 2013 registado 51,5%. Note-se que a taxa social única alterou-se de 21,8%, em 2013, para 22,3% em 2014.

O mesmo se passou com os gastos de funcionamento incorridos pela Fundação Casa da Música, que ascenderam a 1.656.780 euros, uma redução de 5,2%. O peso dos gastos de Funcionamento no total dos gastos aumentou ligeiramente, de 13,1% para 13,3%.

Quanto aos gastos associados às actividades comerciais, fixaram-se em 574.508 euros, valor substancialmente superior ao ano transacto (+12,7%), mas o resultado líquido destas actividades aumentou.

Os gastos financeiros registaram o valor de 34.468 euros, menos 20,2% que o registado em 2013.

Em resumo, referimos que em 2014 a Fundação Casa da Música incorreu em gastos, excluindo amortizações e provisões, no valor de 12.443.249 euros, um valor inferior ao registado em 2013, menos 926.806 euros, o que representa um decréscimo de 6,9%.

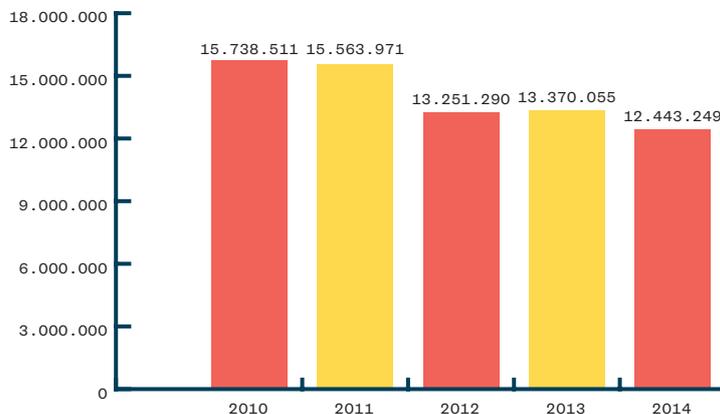
Este esforço de ajustamento foi muito importante para conseguir chegar perto do objectivo estabelecido no Envelope Financeiro 2013-2015: um resultado líquido negativo do exercício ao valor das amortizações e provisões.

De facto, o resultado líquido negativo do exercício 2014 foi de - 782.520 euros, muito próximo do objectivo.

Este resultado foi atingido mesmo com uma redução do valor de mecenato e patrocínio muito assinalável, já que foi apenas possível angariar 2.026.885 euros, o que significa uma redução de 75.539 euros, menos -3,6% face ao ano anterior. Para este resultado contribuiu a impossibilidade de retomar o apoio do mecenas da Orquestra Sinfónica do Porto e a dificuldade em angariar mecenas e patrocinadores da programação ligada ao Ano Oriente.

Sem contar com o subsídio do Estado e do Município do Porto, nem com os montantes de mecenato, os restantes rendimentos da Fundação ascenderam a 3.164.967 euros, mais 11,8% face a 2013.

#### GASTOS TOTAIS



Verificou-se que os rendimentos associados a eventos reduziram-se 20,7%, fixando-se em 930.606 euros, devido à redução da programação própria.

Os rendimentos das actividades comerciais valorizaram 27,0% face a 2013, tendo registado o valor de 1.692.575 euros.

Os rendimentos financeiros registaram uma variação negativa de 24,9% em relação ao ano transacto.

No total, os rendimentos da Fundação Casa da Música, no ano 2014, ascenderam a 12.411.852 euros, o que corresponde a uma subida de 2,1% em relação ao ano transacto.

De notar ainda que o resultado negativo do exercício 2014, de - 782.520 euros, foi beneficiado por dois factores muito importantes:

- Pela alteração do registo contabilístico dos investimentos realizados pelos concessionários, a quem a Fundação cedeu a exploração de espaços na Casa da Música, e que reverteram ou reverterão para a Fundação Casa da Música, com um impacto favorável de 240.995 euros;
- Pelo co-financiamento proveniente do Programa Operacional Regional do Norte (ON.2), de onde provieram rendimentos no valor de 271.505 euros, correspondentes a três candidaturas distintas.

2014 é o terceiro ano consecutivo que a Fundação Casa da Música regista resultados negativos, sendo o valor acumulado de - 2.997.288 euros, o que evidencia, mais uma vez, a insustentabilidade do projecto da Fundação caso o Estado Português mantenha os níveis de financiamento muito abaixo do estabelecido no Decreto-lei 18/2006, de 26 de Janeiro, como acontece desde 2011.

RENDIMENTOS (EUROS)	2012	2013	2014	Var %
<b>FINANCIAMENTO PÚBLICO</b>	7 220 000	7 220 000	7 220 000	0,0%
Decreto-Lei 18/2006	7 000 000	7 000 000	7 000 000	0,0%
CMP/ GAMP	220 000	220 000	220 000	0,0%
<b>MECENATO E PATROCÍNIOS</b>	2 744 802	2 102 424	2 026 885	-3,6%
<b>OUTRAS RENDIM. PRÓPRIOS</b>	3 071 445	2 829 877	3 164 967	11,8%
<b>RENDIM. DE EVENTOS</b>	962 210	1 173 903	930 606	-20,7%
<b>APOIOS DIR. PROGRAMAÇÃO</b>	179 550	9 746	306 505	3044,9%
<b>COMERCIAIS *</b>	1 478 505	1 332 815	1 692 575	27,0%
<b>FINANCEIRAS</b>	451 180	313 413	235 281	-24,9%
<b>TOTAL</b>	13 036 247	12 152 301	12 411 852	2,14%

\* inclui rendimentos do Restaurante

GASTOS (Euros)	2012	2013	2014	Var %
<b>PESSOAL</b>	7 075 048	6 883 120	6 645 275	-3,5%
ADMINISTRATIVO	3 080 924	2 837 841	2 765 795	-2,5%
RESTAURANTE	276 978	266 555	254 966	-4,3%
MÚSICOS (OSPCDM) *	3 717 146	3 778 724	3 624 514	-4,1%
<b>CUSTOS EVENTOS</b>	3 766 527	4 179 172	3 532 218	-15,5%
PROGRAMAÇÃO	2 133 326	2 464 623	2 088 541	-15,3%
APOIOS À PROGRAMAÇÃO	248 834	109 904	221 213	101,3%
MÚSICOS REMIX CCM e OBCM	531 787	570 774	405 527	-29,0%
SERVIÇO EDUCATIVO	321 794	339 121	292 799	-13,7%
COMUNICAÇÃO E MARKETING	454 728	583 032	422 591	-27,5%
OUTROS CUSTOS	76 058	111 718	101 547	-9,1%
<b>FUNCIONAMENTO</b>	1 804 105	1 748 413	1 656 780	-5,2%
OUTROS CUSTOS	605 610	559 350	608 976	8,9%
COMERCIAIS	561 305	509 722	574 508	12,7%
PROJECTOS	0	6 438	0	
FINANCEIROS	44 305	43 190	34 468	-20,2%
<b>TOTAL</b>	<b>13 251 290</b>	<b>13 370 055</b>	<b>12 443 249</b>	<b>-6,93%</b>

\* não inclui custos associados à contratação de músicos dos restantes Agrupamentos Residentes, que integram a Programação Regular

(EUROS)	2012	2013	2014	Var %
<b>RAAP</b>	-215 043	-1 217 754	-31 398	-97,4%
AMORTIZAÇÕES	-909 791	-767 105	-752 362	-1,9%
ABATES	0	-47 636	-5 221	
PROVISÕES	611 499	0	7 079	
REVERS./AJUST.	-28 421	359 490	-619	
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	<b>-541 756</b>	<b>-1 673 005</b>	<b>-782 520</b>	

## Depreciações, Provisões e Reversões

As depreciações do exercício, a correcção de erros de registos, abates de activos e as reversões de registos de amortizações, influenciam o resultado líquido em 751.123 euros.

## Demonstrações Financeiras

Os documentos de prestação de contas de 2014 foram elaborados de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativo.

Na leitura das Demonstrações Financeiras deve-se ter presente o seguinte:

### Sobre os Subsídios à Exploração

Os subsídios à exploração, que contemplam o subsídio do Estado e o Mecenato, crescem 1,8%, fixando-se em 9.215.906 euros. Note-se que os valores de

patrocínio a eventos é registado na conta de actividades comerciais.

Em 2014, os subsídios à exploração contaram com contribuição da Secretaria de Estado da Cultura e do Município do Porto no valor de 7.220.000 euros, o que representa uma manutenção do valor face ao ano anterior. O subsídio do Estado foi concedido no âmbito do DL n.º18/2006, de 26 de Janeiro, sendo o do Município do Porto suportado num Contrato-programa plurianual.

Registada também na conta de subsídios à exploração está a verba de mecenato atribuída à Fundação, que diminuiu em 8,2%, ascendendo a 1.683.191 euros.

### Sobre Gastos e Rendimentos de Eventos

Os gastos com os eventos da programação ascenderam a 3.020.322 euros, uma diminuição de 684.631 euros, o que representa menos 18% que em 2013;

Os rendimentos relacionados com eventos incluem a venda de bilhetes, bem como os rendimentos de digressões dos Agrupamentos Residentes, de co-produções e de parcerias com promotores externos. Estes rendimentos foram 7% inferiores aos de 2013, registando o valor de 930.262 euros.

A redução dos gastos da programação teve repercussão no nível de rendimentos de bilheteira, menos 33.213 euros, uma descida cerca de 4,7%. Mesmo assim, o rácio de financiamento da programação por rendimentos de bilheteira aumentou de 19,1% para os 22,3%;

Em 2014 não existiram rendimentos de co-produções.

### Sobre Resultado de Actividades Comerciais

Salienta-se a importância do equilíbrio económico das diversas actividades comerciais promovidas pela Fundação e que incluem designadamente a exploração do Restaurante Casa da Música, as concessões do parque de estacionamento, do espaço Plaza e do Bar dos Artistas, as cedências temporárias de espaços para a realização de eventos comerciais, as visitas guiadas e a Loja de Merchandise, cujo rendimento cresceu 2,1%. O rendimento das actividades comerciais ascendeu a 1.807.628 euros.

### Sobre Gastos de Pessoal

Os gastos com o pessoal reduziram-se 4,1% face a 2013. De notar que, em 2014, continuaram a não existir actualizações salariais, apenas existiu o reconhecimento de diuturnidades do Pessoal do restaurante. A justificação para a variação verificada decorre da redução de quadro de pessoal e do nível de preenchimento do quadro ao longo do ano.

### Sobre Gastos de Funcionamento

Os gastos de funcionamento aumentaram 5,4%, resultado essencialmente decorrente da execução da rubrica de honorários e trabalhos especializados.

### Sobre Gastos e Rendimentos Financeiros

A contribuir negativamente para o resultado do exercício esteve a redução dos resultados financeiros em cerca de 61 mil euros, uma queda de cerca de 24% face ao ano anterior. Esta quebra é fruto da redução dos montantes dos fundos, que entretanto foram utilizados no financiamento da actividade, e da redução generalizada das taxas de remuneração proporcionadas pelo mercado;

Os rendimentos financeiros em 2014 registaram uma quebra de 22,7%, assumindo o valor de 237.426 euros. A diminuição foi fruto de uma gestão dos activos financeiros que, por se verificarem baixas generalizadas nas taxas de juro para todas as aplicações, optou por privilegiar a gestão do risco de liquidez procedendo a aplicações com maturidades mais curtas.

RESULTADOS FINANCEIROS	2014	2013	Variação
Juros e rendimentos similares obtidos	237.426	307.070	-22,7%
Juros e gastos similares suportados	(41.763)	(50.235)	-16,9%
	195.663	256.835	-23,8%

Em 2014, o total de rendimentos operacionais (não considerando imparidades, amortizações e provisões) ascendeu a 12.206.268 euros, o que representa um aumento de 3,2% face ao ano anterior.

RENDIMENTOS		2014	2013	Var.
<b>A</b>	<b>Vendas e serviços prestados</b>	2.737.890	2.771.826	-1,2%
	<b>Eventos:</b>			
	Bilhetes de eventos	672.596	705.809	-4,7%
	Digressões	167.113	192.100	-13,0%
	Co-Produções		25.301	-100,0%
	Parcerias com promotores externos	90.553	78.250	15,7%
	<b>Actividades Comerciais:</b>	1.807.628	1.770.367	2,1%
	Restaurante Casa da Música	561.763	565.633	-0,7%
	Loja de merchandise	79.368	80.165	-1,0%
	Cedências temporárias de espaços	303.576	221.270	37,2%
	Visitas guiadas	124.584	106.921	16,5%
	Concessões	288.518	281.543	2,5%
	Patrocínios	365.000	350.780	4,1%
	Outros serviços prestados	84.818	164.055	-48,3%
<b>B</b>	<b>Subsídios à exploração:</b>	9.215.906	9.056.067	1,8%
	Subsídios do Estado e outros entes públicos	7.532.715	7.222.964	4,3%
	Mecenato	1.683.191	1.833.104	-8,2%
<b>C</b>	<b>Outros rendimentos e rendimentos</b>	252.471	5.395	4580,0%
	<b>TOTAL DE A + B + C</b>	<b>12.206.268</b>	<b>11.833.288</b>	<b>3,2%</b>

Também o total dos gastos operacionais (não considerando imparidades, depreciações e amortizações e provisões) teve um desagravamento de 7,0 % face ao ano anterior, assumindo o valor de 12.430.784 euros. As rubricas de honorários e trabalhos especializados foram as rubricas de gastos onde não foi possível registar poupanças.

O valor registado em reversões e ajustamentos, em 2014, foi positivo em 7.079 euros.

GASTOS		2014	2013	Var.
D	<b>Gasto das mercadorias vendidas e das matérias consumidas</b>	(226.286)	(227.894)	-0,7%
	<b>Mercadorias - Loja de merchandise</b>	(39.434)	(37.763)	4,4%
	<b>Matérias-primas - Restaurante Casa da Música</b>	(186.852)	(190.131)	-1,7%
E	<b>Fornecimentos e serviços externos:</b>	(5.634.340)	(6.234.785)	-9,6%
	<b>Eventos:</b>			
	Trabalhos especializados e honorários	(2.156.934)	(2.623.957)	-17,8%
	Publicidade e propaganda	(345.314)	(499.768)	-30,9%
	Deslocações e estadas	(240.330)	(260.016)	-7,6%
	Alugueres de equipamentos	(51.090)	(26.264)	94,5%
	Outros gastos	(226.654)	(294.948)	-23,2%
	<b>Encomendas de obras musicais</b>	(50.200)	(97.817)	-48,7%
	<b>Funcionamento:</b>			
	Trabalhos especializados e honorários	(1.283.914)	(1.158.327)	10,8%
	Vigilância e segurança	(210.043)	(208.299)	0,8%
	Conservação e reparação	(74.455)	(64.664)	15,1%
	Energia e fluidos	(310.316)	(311.243)	-0,3%
	Comunicações	(37.333)	(50.828)	-26,5%
	Seguros	(118.084)	(126.144)	-6,4%
	Limpeza, higiene e conforto	(147.720)	(143.588)	2,9%
	Outros gastos	(381.953)	(368.921)	3,5%
F	<b>Gastos com o pessoal</b>	(6.524.154)	(6.801.047)	-4,1%
G	<b>Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)</b>	7.079	(6.002)	-217,9%
H	<b>Outros gastos e perdas</b>	(53.083)	(95.818)	-44,6%
	<b>TOTAL ( D + E + F + G + H )</b>	<b>12.430.784</b>	<b>13.365.546</b>	<b>7,0%</b>

Tendo presente que ao longo do ano 2013, e na sequência do processo de avaliação dos activos existentes, a Fundação procedeu a uma revisão da vida económica de alguns bens do activo fixo tangível tendo por base a informação recolhida ao longo dos últimos 5 anos e submeteu-a à validação de uma entidade independente e especializada e que o efeito das alterações às vidas económicas resultantes deste processo foi repercutido no valor económico líquido específico de cada um dos bens, verificamos que o valor das amortizações do exercício em 2014 ascendeu a 752.362 euros, um decréscimo de cerca de 1,9% face ao ano anterior.

De acordo com a política que tem sido seguida, o valor correspondente às amortizações do exercício é transferido anualmente para o Fundo de Reposição do Imobilizado, que tem como objectivo financiar as reposições e grandes reparações dos activos da Fundação.

	2014	2013	Varição
<b>Gastos / reversões de depreciação e de amortização</b>	(752.362)	(767.095)	-1,9%

Pelo referido, verifica-se que os resultados operacionais negativos melhoraram 951.908 euros, de 1.928.787 euros para 976.879 euros.

Esta melhoria explica-se quer pelos Rendimentos (+372.979 euros) onde se destaca:

- A valorização de 159.839 euros verificada na conta dos Subsídios à Exploração e outros Entes Públicos decorre do aumento de 309.752 euros associados aos “Apoios à Programação” (reformulação do programa de candidatura da Internacionalização das Orquestras Residentes referente ao período de 2010 a 2012, a comparticipação referente ao programa International Showcase e

a comparticipação da Câmara Municipal de V.N. Gaia no evento Cais de Fado que contou também com parte da comparticipação da ON.2) e uma diminuição de -149.913 euros no valor do mecenato.

- Uma diminuição das Vendas e Serviços prestados no valor de -33.937 euros, resultantes da redução das associadas a eventos de -71.197 euros, mas compensada pela melhoria de 37.261 euros verificada nas actividades comerciais;
- A valorização na rubrica Outros Rendimentos e Rendimentos de 247.077 euros, onde estão registados 240.995 euros referentes a activos dos concessionários a reverter para a Fundação, que não foi valorização no ano transacto;
- quer pelos Gastos (+578.929 euros) onde merecem destaque:
  - Nos Fornecimentos e Serviços externos, as poupanças associadas aos eventos no valor de 684.631 euros e nas encomendas de obras musicais, no valor de +47.617 euros, bem como o agravamento de 131.803 euros nos gastos de funcionamento;
  - Nos Gastos com o Pessoal, as poupanças assumiram um valor de 276.894 euros;
  - Associadas ao registo das amortizações/reversões, no valor de 355.833 euros (note-se que se verificou em 2013 o registo da alteração das vidas úteis dos activos).

A influenciar o resultado do exercício esteve a redução dos resultados financeiros em 61.172 euros, o que contribuiu para que a Fundação registasse, pela terceira vez consecutiva, um resultado líquido do exercício negativo, que ascendeu a 782.519 euros.

	2014	2013	Varição
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	(224.516)	(1.532.257)	-85,3%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	(976.879)	(1.928.787)	-49,4%
Resultado antes de impostos	(781.216)	(1.671.952)	-53,3%
Resultado líquido do período	(782.519)	(1.673.005)	-53,2%

## Balanço

O quadro seguinte representa um resumo do balanço da Fundação Casa da Música a 31 de Dezembro de 2014:

ACTIVO	31-12-2014	31-12-2013	Var. Absoluta	Var. %
<b>ACTIVO NÃO CORRENTE</b>				
Activos fixos tangíveis	107.547.084	108.196.132	-649.048	-1%
Activos intangíveis	2.077.702	2.022.258	55.443	3%
Investimentos financeiros	5.061.969	6.303.963	-1.241.994	-20%
<b>Total do activo não corrente</b>	<b>114.686.755</b>	<b>116.522.353</b>	<b>-1.835.598</b>	<b>-2%</b>
<b>ACTIVO CORRENTE:</b>				
Inventários	128.657	141.472	-12.816	-9%
Clientes	1.391.618	706.479	685.139	97%
Adiantamentos a fornecedores	25.418	26.291	-873	-3%
Estado e outros entes públicos	28.638	57.251	-28.614	-50%
Outras contas a receber:	637.384	270.720	366.664	135%
Diferimentos	148.030	112.801	35.230	31%
Caixa e depósitos bancários	1.093.955	1.183.838	-89.883	-8%
<b>Total do activo corrente</b>	<b>3.453.700</b>	<b>2.498.853</b>	<b>954.847</b>	<b>38%</b>
<b>Total do activo</b>	<b>118.140.455</b>	<b>119.021.206</b>	<b>-880.751</b>	<b>-1%</b>

<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>	<b>31-12-2014</b>	<b>31-12-2013</b>	<b>Var. Absoluta</b>	<b>Var. %</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS</b>				
<b>Fundos realizados</b>	117.841.740	117.791.740	50.000	0%
Direito de superfície	111.892.385	111.892.385	0	0%
Património financeiro	5.725.000	5.675.000	50.000	1%
Valorização Património financeiro	224.355	224.355	0	0%
<b>Resultados transitados</b>	(2.281.685)	(608.665)	-1.673.020	275%
<b>Outras variações nos fundos patrimoniais</b>	933.276	933.276	0	0%
	116.493.331	118.116.351	-1.623.020	-1%
<b>Resultado líquido do período</b>	(782.519)	(1.673.005)	890.486	-53%
<b>Total do fundo do capital</b>	115.710.812	116.443.346	-732.534	-1%
<b>PASSIVO:</b>				
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE:</b>				
<b>Provisões:</b>	21.828	21.828	0	0%
<b>Outras provisões</b>	21.828	21.828	0	0%
<b>Total do passivo não corrente</b>	21.828	21.828	0	0%
<b>PASSIVO CORRENTE:</b>				
<b>Fornecedores</b>	313.888	338.616	-24.727	-7%
<b>Adiantamentos de clientes</b>	22.825	0	22.825	
<b>Estado e outros entes públicos</b>	271.916	268.554	3.362	1%
<b>Outras contas a pagar:</b>	1.502.394	1.714.495	-212.101	-12%
<b>Diferimentos:</b>	296.792	234.368	62.425	27%
<b>Total do passivo corrente</b>	2.407.815	2.556.033	-148.218	-6%
<b>Total do passivo</b>	2.429.643	2.577.860	-148.218	-6%
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>	118.140.455	119.021.206	-880.751	-1%

O Activo Líquido da Fundação Casa da Música, em 31 de Dezembro de 2014, tem o valor de 118.140.455 euros, ou seja inferior em 880.751 euros face ao ano anterior. Esta diferença é explicada essencialmente pela redução do valor dos Investimentos Financeiros, consequência da redução dos Fundos da Fundação para fazer face ao financiamento do resultado líquido negativo do exercício.

Seguidamente apresenta-se uma breve explicação das contas do Activo, dos Capitais Próprios e do Passivo que se consideram serem susceptíveis de carecer de informação adicional.

## Activo

A 31 de Dezembro de 2014, a desagregação da conta de Investimentos Financeiros era a seguinte:

	31-12-2014	31-12-2013	Var. Absoluta	Var. %
<b>Investimentos financeiros</b>	5.061.969	6.303.963	-1.241.994	-20%
Fundo património financeiro	2.144.351	2.876.865	-732.514	-25%
Fundo reposição de imobilizado	2.917.316	3.427.098	-509.782	-15%
Fundo Sustentabilidade Económico-Financeira	0	0	0	
Outros investimentos financeiros	302	0	302	

O Património Financeiro foi acrescido em 50.000 euros pelo reforço de capital realizado por dois Fundadores. A necessidade de financiar o resultado líquido negativo de 782.519 euros, fez reduzir o valor deste fundo em cerca de 25%;

O Fundo de Reposição de Imobilizado, foi reforçado em 752.362 euros, valor correspondente às amortizações do exercício deduzido do valor das aquisições de activos comprados ao longo do ano, no valor de 165.327 euros.

O Fundo de Sustentabilidade Económico-Financeira mantém-se com o valor nulo. Este fundo foi criado para responder a eventuais execuções orçamentais negativas, evitando que as dificuldades na capacidade de angariar rendimentos se reflectissem em alterações na programação planeada. Contudo, entretanto, face à redução do subsídio de Estado, foi consumido pela actividade, não existindo, a partir daí, qualquer reforço.

### Outras contas a receber e Acréscimos de Rendimentos

O saldo desta conta é de 637.384 euros, o que representa um aumento de 366.664 euros face ao ano anterior, explicada pela valorização dos activos de concessionário cuja propriedade será transferida para a Fundação Casa da Música, no valor de 240.995 euros, bem como o reconhecimento do mecenato e de patrocínio da empresa NOS – Comunicações, SA, no valor de 175.000 euros.

### Outras contas a receber/pagar e Diferimentos – Gastos a reconhecer

A conta de Gastos a Reconhecer apresenta um saldo de 148.030 euros relativo a gastos de eventos de 2015 que foram efectuados em 2014. O montante em causa é considerado normal, face à necessidade de preparar com antecedência a programação e produção de eventos, bem como a produção de materiais de comunicação e marketing.

## CAPITAIS PRÓPRIOS

### Património - Fundadores

A conta de Património Financeiro aumentou em 50.000 euros para 5.725.000 euros, em virtude da realização de capital fundacional de 2 fundadores verificada em 2014. Manteve-se a não valorização do Património Financeiro, no seguimento da decisão do Conselho de Fundadores de que tal não seria efectuado enquanto o Estado não cumprisse com a totalidade das obrigações financeiras assumidas com a Fundação.

No final de 2014, do capital subscrito estavam por realizar 275.000 euros, dos quais 25.000 euros eram devidos em 2008, 25.000 euros em 2009, 25.000 euros em 2012, 25.000 euros em 2013, e 175.000 euros em 2014.

Reservas, Resultados Transitados e Outras Variações do Património

As contas de Reservas, Resultados Transitados e Outras Variações do Património, incluem essencialmente o montante de 507.442 euros, resultante da transferência de bens afectos à actividade cultural da Sociedade Casa da Música/Porto 2001, SA para a Fundação Casa da Música, o impacto do desreconhecimento de alguns bens do activo, em virtude da alteração do sistema contabilístico POC para SNC e o registo de 367.457 euros, efectuado em 2011, dos bens transferidos para a Fundação Casa da Música pelo Contrato-Programa entre o Ministério da Cultura e a FCdM relativo à integração da ONP.

Em 2013, o valor em causa totalizou 384.310 euros considerando o Resultado Líquido do exercício cujo valor é negativo em 541.757 euros, um registo de erro de duplicação de instrumentos musicais no valor positivo de 175.847

euros e um acerto negativo de 79.391 euros relativos à reclassificação de gastos que estavam incorretamente classificados como ativos fixos tangíveis.

Em 2014 não se efectuou qualquer registo nesta rubrica para além da mera transição do resultado líquido negativo de 2013 para resultados transitados.

## PASSIVO

### Provisões

Em 2012 existiu a necessidade de utilizar a totalidade da provisão para a Sustentabilidade Económico-Financeira, para fazer face à execução orçamental negativa que resultou do corte de subvenções Estatais anunciado praticamente no fim do exercício em análise. Quer em 2013, quer em 2014, não se registou qualquer movimento nessa provisão, que mantém o valor nulo.

O valor constante da conta de provisões para outros riscos e encargos tem como objectivo responder ao risco associado aos processos judiciais em curso.

### Dívidas a Instituições de Crédito

A Fundação teve ao longo do ano contratadas duas linhas de crédito, com um limite total global de 3.000.000 euros. Uma das linhas, contratada sob a forma de descoberto bancário até 1.250.000 euros, foi sendo utilizada para a gestão da tesouraria corrente. Esta linha tem como colateral obrigações com risco “Estado”, sendo a que tem menores gastos para a Fundação. Por essa razão, é a linha preferencial na gestão de tesouraria. A segunda linha é utilizada essencialmente como “ponte” para os eventuais atrasos na transferência de verbas do Ministério da Cultura.

À data de 31 de Dezembro esta linha não estava a ser utilizada tendo sido melhoradas as condições de utilização para a Fundação e renegociado o contrato a partir de 1 de Janeiro de 2015.

#### **Acréscimos e Diferimentos - Acréscimo de Gastos**

A conta de Acréscimos de Gastos apresenta um saldo de 1.502.394 euros, dos quais 859.898 euros respeitam ao direito ao subsídio de férias e férias de 2014 a pagar em 2015.

#### **Nível de “Security”**

Os diversos riscos operacionais inerentes à actividade da Fundação Casa da Música estão, na sua maioria, cobertos por apólices de seguros contratadas a diversas companhias de seguros através do corretor exclusivo MDS – Corretor de Seguros, S.A.

A carteira de seguros cobre um amplo conjunto de riscos, sendo o nível geral de “security” elevado. O quadro seguinte apresenta as apólices contratadas para cobrir os riscos identificados:

Riscos	Apólice	Descrição Resumida Da Cobertura
Colaboradores	Acidentes de Trabalho	Requisitos definidos pela Lei n.º 100/97, de 13 de Setembro.
Edifício	All-Risks	Danos no Edifício Casa da Música e nos seus conteúdos, com excepção dos resultantes de actos de terrorismo.
	All-Risks	Danos patrimoniais nos equipamentos ou outros conteúdos que estejam localizados no Edifício Casa da Música, com excepção dos resultantes de actos de terrorismo.
Equipamentos Próprios	Automóvel	Responsabilidade Civil e Danos Próprios (nas viaturas que são propriedade da FCdM)
	Instrumentos musicais	Danos nos instrumentos musicais que não resultem da sua utilização normal. São equiparados a instrumentos musicais próprios pela FCdM, para este efeito, os instrumentos musicais utilizados pelos músicos residentes da OSP.
Equipamentos Alugados	Responsabilidade Civil de Exploração	Danos nos equipamentos alugados cuja responsabilidade seja atribuída à FCdM.
	All-Risks	Danos patrimoniais nos equipamentos que estejam localizados no Edifício Casa da Música, com excepção dos resultantes de actos de terrorismo.
	Transportes	Danos patrimoniais nos equipamentos ou outros bens alugados pela FCdM, durante o período do aluguer.
Actividade	Responsabilidade Civil de Exploração	Danos pessoais ou patrimoniais que resultem da actividade da FCdM e cuja responsabilidade lhe seja atribuída.
	Transportes	Danos patrimoniais nos equipamentos ou outros bens que sejam transportados de, ou para, o Edifício Casa da Música, durante o transporte e estadia
	All-Risks	Danos patrimoniais nos bens confiados à FCdM por terceiros, desde que seja feito registo dos mesmos.

No que respeita aos riscos financeiros (riscos de liquidez, taxa de juro, cambial e de crédito), a Fundação actua da seguinte forma:

- Risco de liquidez: manutenção de tesouraria líquida para um mínimo de 6 meses, assumindo o cenário de não entrada de subvenções estatais;
- Taxa de Juro: a gestão deste risco é apenas efectuada através do contacto activo com a Banca, com vista à manutenção de linhas de crédito com condições financeiras consentâneas com a situação da Fundação Casa da Música e mercado financeiro;
- Cambial: este risco é despiciendo na actividade da Fundação, na medida em que os rendimentos e os gastos são quase exclusivamente denominados em euros e a variação cambial não afecta significativamente nenhuma das principais rubricas de gastos;
- Crédito: a Fundação apenas presta serviços a entidades cuja reputação lhe permita perceber um risco de crédito aceitável. Adicionalmente, em 2011 foi implementada uma nova política activa de cobranças, que permitiu reduzir o tempo médio de recebimento.

# 17. Estrutura Fundacional

A FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA foi instituída através da publicação do Decreto-Lei nº. 18/2006, de 26 de Janeiro, que aprovou os seus Estatutos. À data de 31.Dez.13, a estrutura fundacional era constituída por 51 Fundadores, a seguir discriminados, ascendendo o Capital Fundacional a 6.000.000 euros.

Estado Português	900.000 euros;
Município do Porto	200.000 euros;
Grande Área Metropolitana do Porto	100.000 euros;
Município de Matosinhos	100.000 euros;
47 Fundadores de direito privado	4.700.000 euros;

ACA Grupo, SGPS, SA  
Amorim Investimentos e Participações, SGPS, SA  
Arsopi Holding - Indústrias Metalúrgicas  
Arlindo S. Pinho, SA  
Auto - Sueco, Lda.  
Axa Portugal - Companhia de Seguros, SA  
Barbosa & Almeida - Vidros, SA  
Banco BPI, SA  
Banco Carregosa, SA  
Banco Comercial Português, SA  
Banco Espírito Santo, SA  
Banco Santander Totta, SA  
BIAL - Portela & C.ª SGPS, SA  
Caixa Geral dos Depósitos, SA  
Cerealis, SGPS, SA  
Chamartín Imobiliária, SGPS, S.A.  
Companhia de Seguros Allianz Portugal, SA  
Companhia de Seguros Tranquilidade, SA  
Continental Mabor - Indústria de Pneus, SA  
CPC IS - Companhia Portuguesa de Computadores, SA  
EDP - Energias de Portugal, SA  
El Corte Inglés, SA  
Caixa Económica Montepio Geral

Galp Energia, SGPS, SA  
Globalshops, SL  
Grupo Soares da Costa, SGPS, SA  
Grupo Visabeira, SGPS, SA  
III - Investimentos industriais e imobiliários, SA  
Lactogal - Produtos Alimentares, SA  
Lameirinho - Indústria Têxtil, SA  
Media Capital, SGPS, SA  
Metro do Porto, SA  
MSFT - Software para computadores, Lda.  
Mota-Engil, SGPS, SA  
Olinveste, SGPS, Lda  
Porto Editora, Lda  
Portugal Telecom, SGPS, SA  
PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda  
RAR - Sociedade de Controle (Holding), SA  
Revigrés - Indústria de Revestimentos de Grés, SA  
Salvador Caetano - Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, SA  
Sogrape Vinhos, SA  
Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA  
Somague, SGPS, SA  
Sonae SGPS, SA  
Tertir, Terminais de Portugal, SA  
Têxtil Manuel Gonçalves, SA  
Unicer - Bebidas de Portugal, SGPS, SA

# Perspectivas para 2015

2015, será um ano muito especial para a Fundação Casa da Música.

Desde logo, porque se comemora o 10.º aniversário da abertura da Casa da Música. Para além da celebração da data que mudou o panorama cultural da região do Porto, este é um bom motivo para evocar a importância nacional da Casa da Música e a credibilidade que seu projecto artístico alcançou, procurando abrir as perspectivas para os próximos 10 anos.

2015 será também o ano da celebração da música da Alemanha, cuja história se cruza com a própria história da música. A música alemã encherá os palcos da Casa da Música, seguindo a sua cronologia, desde a música antiga, à música barroca, aos maiores concertos da era clássica, até à vanguarda da música dos dias de hoje. De Schütz, Bach, Beethoven, Schumann, Wagner, Strauss, Brahms, Stockhausen e Lachenmann, o mais relevante compositor alemão da actualidade, todos passarão pela Casa da Música em 2015, numa programação que pretende envolver e conquistar ainda mais o Público.

Para a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, 2015 será também um ano muito particular: primeiro, porque comemora 15 anos em que este agrupamento ganhou a dimensão sinfónica; segundo, porque, a partir do mês de Janeiro, passará a contar com um novo maestro titular, o suíço Baldur Brönnimann e um Maestro Convidado Principal, o austríaco Leopold Hager, o que marcará uma nova etapa no desenvolvimento da Orquestra, que ganhará uma ambição renovada.

O Plano de Actividades e Orçamento para o Exercício 2015 assegura a continuidade da estratégia proposta pelo Conselho de Administração, que mereceu a aprovação do Conselho de Fundadores em Novembro de 2013, e que visa, no essencial, ultrapassar o contexto económico-financeiro

desfavorável que o País atravessa, particularmente sentido na Casa da Música, sem prejudicar o que de mais distintivo e valioso existe na Casa da Música: os seus Agrupamentos Residentes e o Serviço Educativo.

O enquadramento orçamental para 2015 manter-se-á, no essencial, semelhante a 2014, dado que não se prevê que o Estado Português inicie já o processo de aproximação do valor da subvenção anual ao nível estabelecido no Decreto-Lei 18/2006, de 26 de Janeiro.

O Plano de Actividades e Orçamento 2015 inclui várias medidas que procuram limitar o resultado negativo a cerca de – 750 mil euros, que corresponde, sensivelmente, ao valor da amortizações e provisões esperadas.

Este resultado pode ser melhorado se vier a ter sucesso algumas iniciativas já em curso para aceder a apoios de fundos europeus, nomeadamente no âmbito do Programa Operacional do Norte ou do futuro Norte 2020.

Para financiar o resultado líquido negativo desta ordem de grandeza, o Conselho de Administração propôs recorrer, uma vez mais, aos fundos patrimoniais da Fundação, o que foi autorizado pelo Conselho de Fundadores em Novembro de 2014.

# Agradecimentos

O Conselho de Administração agradece a todas as Pessoas e Entidades que colaboraram e participaram nas actividades realizadas e contribuíram para os resultados alcançados em 2014.

O Presidente e os restantes Membros do Conselho de Administração agradecem ao Conselho de Fundadores, onde permanentemente se funda a génese da Casa da Música, e muito especialmente ao seu Presidente, Prof. Luís Valente de Oliveira, pelo enorme contributo que tem prestado à Fundação, empenhando-se nas vias que garantem o seu futuro e preservam a ambição da sua missão de serviço público.

O Presidente e os restantes Membros do Conselho de Administração agradecem ainda:

- ao Governo Português, na pessoa do Senhor Secretário de Estado da Cultura, Dr. Jorge Barreto Xavier;
- às Embaixadas da Indonésia, de Israel, do Japão, da República da Coreia e da República Popular da China, e que colaboraram com a Casa da Música no âmbito do programa Ano do Oriente, e ao Consulado do Brasil no Porto;
- ao Município do Porto, na pessoa do Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. Rui Moreira;
- ao Município de Vila Nova de Gaia, na pessoa do Senhor Presidente da Câmara Municipal, Prof. Eduardo Vítor Rodrigues;
- à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, na pessoa do Presidente, Senhor Prof. Emídio Gomes, bem como à Comissão Directiva do Programa ON.2, na pessoas dos vogais executivos Eng.º Carlos Duarte e Eng.º João Marrana;
- a todos os MECENAS e PATROCINADORES da Casa da Música:
  - Banco BPI;
  - Grupo SONAE;
  - Modelo Continente;
  - Worten;
  - Sport Zone;
  - Sierra Corporate Services;
  - NOS Comunicações
  - Fundação EDP
  - UNICER;
  - Fundação GALP ENERGIA;
  - MDS Corretor de Seguros, SA;
  - Porto Palácio Hotel;
  - RAR;
  - HUAWEI.
- à Fondation Adelman pour l'Education, na pessoa do Dr. Robert Illing
- à SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA, na pessoa do seu Presidente, Senhor Dr. Pedro Santana Lopes
- a todas as empresas Amigas da Fundação – Cachapuz, CIN, Create It, Deloitte, Douro Azul, Eurest, Manvia, Nautilus, Safira e Strong;
- às empresas PATHENA, VORTAL e I2S;
- a todos os Patronos, e muito em especial ao Senhor Comendador Aníbal de Oliveira e à DILIVA, enquanto Patrono do Maestro Titular da Orquestra Sinfónica;
- a todos os titulares do Cartão Amigo.

O Conselho de Administração agradece ao Conselho Fiscal, pela acção fiscalizadora, cuidada e rigorosa, que muito conforto dá ao Conselho de Administração;

O Conselho de Administração agradece ainda, e de uma forma muito especial e reconhecida, a todos os Colaboradores que se dedicaram e empenharam na actividade da Fundação no ano 2014 e a quem se deve, em primeiro lugar, o sucesso no alcance dos objectivos e resultados atingidos.

A todos, Muito Obrigado.

**O Presidente do Conselho de Administração:**



José Manuel Dias da Fonseca

**Os Vice-Presidentes do Conselho de Administração:**



Rita Silva Domingues



José Pena do Amaral

**Os Vogais do Conselho de Administração:**



Augusto-Pedro Lopes Cardoso



Jorge Castro Ribeiro



Maria Amélia Cupertino de Miranda



Maria Teresa Moura



**DEMONSTRAÇÕES  
FINANCEIRAS  
A 31.DEZ.2014**

# Balanços em 31 de Dezembro de 2014 e 2013

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	31/12/14	31/12/13
<b>ACTIVO NÃO CORRENTE</b>			
<b>Activos fixos tangíveis</b>	<b>5</b>	<b>107 547 084</b>	<b>108 196 132</b>
Terrenos e outros recursos naturais		6 070 271	6 070 271
Edifícios e outras construções		94 890 626	95 072 431
Equipamento básico		5 474 733	5 840 574
Equipamento de transporte		7 258	10 589
Equipamento administrativo		801 936	899 796
Outros activos fixos tangíveis		302 261	302 472
<b>Activos intangíveis</b>	<b>6</b>	<b>2 077 702</b>	<b>2 022 258</b>
Programas de computador		814 300	783 962
Propriedade intelectual		17 660	17 660
Outros activos intangíveis		1 245 741	1 220 636
<b>Investimentos financeiros</b>	<b>7;9</b>	<b>5 061 969</b>	<b>6 303 963</b>
Fundo património financeiro		2 144 351	2 876 865
Fundo reposição de imobilizado		2 917 316	3 427 098
Outros investimentos financeiros		302	-
<b>Total do activo não corrente</b>		<b>114 686 755</b>	<b>116 522 353</b>
<b>ACTIVO CORRENTE</b>			
<b>Inventários</b>	<b>8</b>	<b>128 657</b>	<b>141 472</b>
<b>Clientes</b>	<b>9</b>	<b>1 391 618</b>	<b>706 479</b>
<b>Adiantamentos a fornecedores</b>	<b>15</b>	<b>25 418</b>	<b>26 291</b>
<b>Estado e outros entes públicos</b>	<b>9</b>	<b>28 638</b>	<b>57 251</b>
<b>Outras contas a receber:</b>		<b>637 384</b>	<b>270 720</b>
Subsídios do Estado e outros entes públicos		10 623	76 493
Outros acréscimos de rendimentos		620 655	153 839
Outras contas a receber		6 106	40 388
<b>Diferimentos</b>	<b>10</b>	<b>148 030</b>	<b>112 801</b>
<b>Caixa e depósitos bancários</b>	<b>4;9</b>	<b>1 093 955</b>	<b>1 183 838</b>
<b>Total do activo corrente</b>		<b>3 453 700</b>	<b>2 498 853</b>
<b>Total do activo</b>		<b>118 140 455</b>	<b>119 021 206</b>

(Montantes expressos em Euros)

<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>	<b>Notas</b>	<b>31/12/14</b>	<b>31/12/13</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS</b>			
<b>Fundos realizados</b>	<b>11</b>	<b>117 841 740</b>	<b>117 791 740</b>
Direito de superfície		111 892 385	111 892 385
Património financeiro		5 725 000	5 675 000
Valorização Património financeiro		224 355	224 355
<b>Resultados transitados</b>		<b>(2 281 685)</b>	<b>(608 665)</b>
<b>Outras variações nos fundos patrimoniais</b>		<b>933 276</b>	<b>933 276</b>
		116 493 331	118 116 351
Resultado líquido do período		(782 519)	(1 673 005)
<b>Total do fundo do capital</b>		<b>115 710 812</b>	<b>116 443 346</b>
<b>PASSIVO:</b>			
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE:</b>			
<b>Provisões:</b>	<b>12</b>	<b>21 828</b>	<b>21 828</b>
Outras provisões		21 828	21 828
<b>Total do passivo não corrente</b>		<b>21 828</b>	<b>21 828</b>
<b>PASSIVO CORRENTE:</b>			
<b>Fornecedores</b>	<b>14</b>	<b>313 888</b>	<b>338 616</b>
<b>Adiantamentos de clientes</b>	<b>15</b>	<b>22 825</b>	<b>-</b>
<b>Estado e outros entes publicos</b>	<b>16</b>	<b>271 916</b>	<b>268 554</b>
<b>Outras contas a pagar:</b>	<b>15</b>	<b>1 502 394</b>	<b>1 714 495</b>
Remunerações a liquidar		859 898	912 804
Outros acréscimos de gastos		483 596	427 133
Outras contas a pagar		158 899	374 558
<b>Diferimentos:</b>	<b>17</b>	<b>296 792</b>	<b>234 368</b>
Bilhetes de eventos		217 520	159 181
Outros rendimentos a reconhecer		79 272	75 187
<b>Total do passivo corrente</b>		<b>2 407 815</b>	<b>2 556 033</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>2 429 643</b>	<b>2 577 860</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>118 140 455</b>	<b>119 021 206</b>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2014

Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

*Paula Pereira*

*Maria Rita Domingues*

*Paula Pereira*

*Paula Pereira*

*Paula Pereira*

*Paula Pereira*

# Demonstrações dos Resultados

## por Naturezas em 31 de Dezembro de 2014 e 2013

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2014	2013
<b>Vendas e serviços prestados</b>	<b>18</b>	<b>2 737 890</b>	<b>2 771 826</b>
<b>Eventos:</b>			
Bilhetes de eventos		672 596	705 809
Digressões		167 113	192 100
Co-Produções			25 301
Parcerias com promotores externos		90 553	78 250
<b>Actividades Comerciais:</b>			
Restaurante Casa da Música		561 763	565 633
Loja de merchandise		79 368	80 165
Cedências temporárias de espaços		303 576	221 270
Visitas guiadas		124 584	106 921
Concessões	<b>27</b>	288 518	281 543
Patrocínios		365 000	350 780
Outros serviços prestados		84 818	164 055
<b>Subsídios à exploração:</b>	<b>25</b>	<b>9 215 906</b>	<b>9 056 067</b>
Subsídios do Estado e outros entes públicos		7 532 715	7 222 964
Mecenato		1 683 191	1 833 104
<b>Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas</b>	<b>8</b>	<b>(226 286)</b>	<b>(227 894)</b>
Mercadorias - Loja de merchandise		(39 434)	(37 763)
Matérias-primas - Restaurante Casa da Música		(186 852)	(190 131)
<b>Fornecimentos e serviços externos:</b>	<b>19</b>	<b>(5 634 340)</b>	<b>(6 234 785)</b>
<b>Eventos:</b>			
Trabalhos especializados e honorários		(2 156 934)	(2 623 957)
Publicidade e propaganda		(345 314)	(499 768)
Deslocações e estadas		(240 330)	(260 016)
Alugueres de equipamentos		(51 090)	(26 264)
Outros gastos		(226 654)	(294 948)

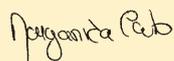
(Montantes expressos em Euros)

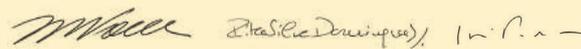
RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2014	2013
<b>Encomendas de obras musicais</b>		(50 200)	(97 817)
<b>Funcionamento:</b>			
Trabalhos especializados e honorários		(1 283 914)	(1 158 327)
Vigilância e segurança		(210 043)	(208 299)
Conservação e reparação		(74 455)	(64 664)
Energia e fluidos		(310 316)	(311 243)
Comunicações		(37 333)	(50 828)
Seguros		(118 084)	(126 144)
Limpeza, higiene e conforto		(147 720)	(143 588)
Outros gastos		(381 953)	(368 921)
<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>20</b>	(6 524 154)	(6 801 047)
<b>Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)</b>	<b>9</b>	7 079	(6 002)
Outros rendimentos e ganhos	<b>22</b>	252 471	5 395
Outros gastos e perdas	<b>23</b>	(53 083)	(95 818)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>(224 516)</b>	<b>(1 532 257)</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	<b>5;21</b>	(752 362)	(396 529)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>(976 879)</b>	<b>(1 928 787)</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	<b>24</b>	237 426	307 070
Juros e gastos similares suportados	<b>24</b>	(41 763)	(50 235)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>(781 216)</b>	<b>(1 671 952)</b>
Imposto sobre o rendimento do período		(1 304)	(1 054)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>(782 519)</b>	<b>(1 673 005)</b>

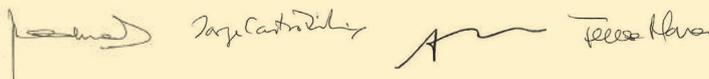
O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2014

Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração







# Demonstrações das Alterações nos Fundos Patrimoniais nos Períodos de 2014 e 2013

(Montantes expressos em Euros)

2014	Notas	Fundos realizados	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total do fundo do capital
<b>Posição no início do período 2014</b>	11	117 791 740	(608 665)	933 276	(1 673 005)	116 443 346
<b>Alterações no período:</b>						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio:						
Aplicação do Resultado líquido de 2013			(1 673 005)		1 673 005	-
Outros			(14)			(14)
		<u>117 791 740</u>	<u>(2 281 685)</u>	<u>933 276</u>	<u>-</u>	<u>116 443 331</u>
<b>Resultado líquido do período</b>					(782 519)	(782 519)
<b>Resultado integral</b>					<u>(782 519)</u>	<u>115 660 812</u>
<b>Operações com detentores de capital no período</b>						
Realizações de capital		50 000				50 000
		<u>50 000</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>50 000</u>
<b>Posição no fim do período 2014</b>	11	<u>117 841 740</u>	<u>(2 281 685)</u>	<u>933 276</u>	<u>(782 519)</u>	<u>115 710 812</u>

Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

*Argemiro Reis*

*Maria Rita (R. Domingos) Lda*

*João Carlos* *Teles Alves*

(Montantes expressos em Euros)

2013	Notas	Fundos realizados	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total do fundado capital
Posição no início do período 2013	11	117 666 740	(98 451)	933 276	(510 215)	117 991 350
<b>Alterações no período:</b>						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio:						
Aplicação do Resultados líquido de 2012			(510 215)		510 215	
Outros			1			1
		<u>117 666 740</u>	<u>(608 665)</u>	<u>933 276</u>	<u>-</u>	<u>117 991 351</u>
<b>Resultado líquido do período</b>					(1 673 005)	(1 673 005)
<b>Resultado integral</b>					<u>(1 673 005)</u>	<u>116 318 346</u>
<b>Operações com detentores de capital no período</b>						
Realizações de capital		125 000	-	-	-	125 000
		<u>125 000</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>125 000</u>
<b>Posição no fim do período 2013</b>	11	<u>117 791 740</u>	<u>(608 665)</u>	<u>933 276</u>	<u>(1 673 005)</u>	<u>116 443 346</u>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2014

Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

*Argemira Reis*

*Miguel Brasil (Presidente), Lda*

*João Castro*

*Teófilo*

*Teófilo*

*Teófilo*

# Demonstrações dos Fluxos de Caixa dos Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	2014	2013
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos de clientes		3 608 057	3 801 037
Pagamentos a fornecedores		(6 430 304)	(6 601 029)
Pagamentos ao pessoal		(3 708 437)	(4 149 133)
Caixa gerada pelas operações		(6 530 685)	(6 949 125)
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		1 091	1 712
Outros recebimentos / pagamentos		5 180 952	5 549 976
		<u>(1 348 642)</u>	<u>(1 397 437)</u>
<b>Fluxos das actividades operacionais [1]</b>			
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Activos fixos tangíveis		(170 929)	(79 555)
Activos intangíveis		(28 068)	(67 794)
Investimentos financeiros		(2 749 704)	(9 902 989)
		<u>(2 948 701)</u>	<u>(10 050 337)</u>
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Activos fixos tangíveis		1 811	-
Investimentos financeiros		3 992 000	11 576 185
Juros e rendimentos similares		203 943	160 789
Dividendos			
		<u>4 197 753</u>	<u>11 736 974</u>
<b>Fluxos das actividades de investimento [2]</b>			
		<u>1 249 052</u>	<u>1 686 637</u>

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	2014	2013
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		1 247 027	4 255 558
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		50 000	25 000
		<u>1 297 027</u>	<u>4 280 558</u>
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		(1 247 027)	(4 258 071)
Juros e gastos similares		(40 293)	(31 522)
		<u>(1 287 320)</u>	<u>(4 289 594)</u>
<b>Fluxos das actividades de financiamento [3]</b>		<b><u>9 707</u></b>	<b><u>(9 035)</u></b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]</b>		<b>(89 883)</b>	<b>280 165</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>1 183 838</b>	<b>903 673</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>4;9</b>	<b>1 093 955</b>	<b>1 183 838</b>

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

*Argemiro Reis*

*Miguel Brasil (Presidente), I. L. A. -*  
*João Castanho* *Teófilo Alves*

# Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais em 31 de Dezembro de 2014

## 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Casa da Música (“Casa da Música” ou “Fundação”) é uma instituição de direito privado e utilidade pública, dotada de personalidade jurídica, constituída pelo Decreto-Lei nº 18/2006 de 26 de Janeiro de 2006, regendo-se pelo diploma de constituição, pelos seus estatutos, publicados no mesmo Decreto-Lei e, no que lhes é omissivo, pela legislação portuguesa aplicável.

A Fundação, com sede social na Avenida da Boavista no Porto, tem como actividade principal a promoção, o fomento, a difusão e prossecução de actividades culturais e formativas no domínio da actividade musical, o que inclui, designadamente, a administração e gestão do edifício Casa da Música, a organização de eventos musicais, o desenvolvimento de valências próprias de produção, tendo particular atenção à relação com a comunidade e à formação de públicos.

A Fundação foi instituída pelo Estado Português e pelo Município do Porto. Ao projecto associaram-se também a Grande Área Metropolitana do Porto, a Câmara Municipal de Matosinhos, a Caixa Geral de Depósitos e 46 outros Fundadores de direito privado.

O fundo patrimonial inicial é constituído pelas dotações iniciais de capital do Estado, do Município do Porto e da Grande Área Metropolitana do Porto, bem como dos restantes Fundadores. Como dotação inicial, atribuída pelo Estado, a Fundação é titular do direito de superfície perpétuo sobre o terreno onde se encontra construído o edifício da Casa da Música, incluindo o edifício e todas as construções nele ou no respectivo subsolo edificadas e os equipamentos nele instalados.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira

e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Regime de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo, incluindo apenas divulgações das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro aplicáveis à Empresa.

## 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal para as entidades do sector não lucrativo, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março, e de acordo com a estrutura conceptual, as normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

### Comparabilidade

No ano de 2014 a Fundação Casa da Música alterou a política contabilística no reconhecimento, registo e mensuração dos bens adquiridos ou construídos pelos concessionários que revertem gratuitamente no final dos contratos de concessão.

A Fundação celebrou contratos, nos quais está previsto que no termo do prazo de concessão, revertam gratuita e automaticamente para a Fundação todos os bens que integram a concessão.

No ano de 2014 a Fundação reconheceu um acréscimo de rendimentos, considerando o valor do investimento efectuado pelo concessionário deduzido das depreciações acumuladas à data da reversão dos bens para a

Fundação, calculadas com base na vida útil que seria estimada caso os bens tivessem sido adquiridos directamente pela Fundação.

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, foram reconhecidos como rendimento relativo aos bens a serem transferidos no final do contrato a título gratuito para a Fundação o montante de 240.995 euros.

### **3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

#### **3.1 Bases de apresentação**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Fundação, de acordo com o Regime de Normalização Contabilística – para Entidades do Sector Não Lucrativo.

#### **3.2 Activos fixos tangíveis**

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Fundação espera incorrer, deduzido das depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, quando aplicável.

Os activos fixos tangíveis decorrentes da titularidade do direito de superfície perpétuo sobre a Casa da Música, incluindo o terreno, edifício e todas as outras construções nele, ou no respectivo subsolo, edificadas e os equipamentos instalados, assim como os bens recebidos por doação, encontram-se registados pelo justo valor.

A Fundação pretende que a depreciação do activo seja efectuada pelas tipologias de activos resultantes do estudo realizado por uma entidade independente e cuja conclusão ocorreu no final do primeiro semestre de 2008. Este estudo permitiu classificar os bens do activo por tipologias, determinando a vida útil de cada tipologia e assim o valor adequado para as depreciações económicas do período.

No último trimestre de 2011 iniciou-se o projecto de implementação do módulo de gestão de activos na aplicação informática da Contabilidade, tendo sido carregada a informação operacional em Julho de 2012, o que originou diversas reclassificações ao nível das subcontas do activo fixo tangível. Do processo em curso resultou também a revisão da vida útil estimada de algumas das tipologias de bens e a correcção de alguns erros detectados, embora sem impacto relevante.

Uma vez que o processo de revisão ainda estava no seu início, a Fundação optou por, até 2012, manter o critério de cálculo de depreciações anteriores, através da adição ao valor inicialmente apurado do efeito da inflação e das depreciações económicas dos bens adquiridos anualmente, para evitar uma alteração não devidamente fundamentada do resultado.

Ao longo do ano 2013, e na sequência do processo de avaliação dos activos existentes, a Fundação procedeu a uma revisão da vida económica de alguns bens do activo fixo tangível tendo por base a informação recolhida ao longo dos últimos 5 anos e submeteu-a a validação de

uma entidade independente e especializada. O efeito das alterações às vidas económicas resultantes deste processo foi repercutido prospectivamente no valor económico líquido específico de cada um dos bens.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia escriturada do activo, líquida de depreciações acumuladas e perdas por imparidade e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

A Fundação tem registado no seu activo Obras de Arte, Instrumentos musicais e equipamentos que compõem as estruturas por exemplo da Mecânica de Cena da Fundação Casa da Música que, dada a sua natureza, têm um valor residual elevado e aproximado da quantia escriturada dos activos. Estes bens não são portanto sujeitos a depreciação. A Fundação tem ainda no seu activo bens que têm associados contratos de manutenção que garantem a sua total operacionalidade, pelo que mantêm o seu

valor económico. Pelas razões apontadas, estes bens não são sujeitos a depreciação.

A Fundação tem ainda registado no seu activo um conjunto de bens transmitidos em virtude da extinção da Orquestra Nacional do Porto ao abrigo do Contrato Programa celebrado entre o Ministério/Secretaria de Estado da Cultura e a Fundação.

Classe de Bens	Anos
Equip. básico	0 a 100
Equip. de transporte	10
Equip. administrativo	7 a 50
Outros activos fixos tangíveis	7 a 50

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

### 3.3 Activos intangíveis

Os activos intangíveis adquiridos pela Fundação ou transferidos da Sociedade Casa da Música / Porto 2001, S.A., encontram-se registados ao custo de aquisição e ao justo valor, respectivamente, deduzidos de eventuais amortizações acumuladas e perdas por imparidade.

Os activos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida não são amortizados, sendo sujeitos a testes de imparidade com uma periodicidade anual, ou menor sempre que haja uma indicação de que o intangível possa estar em imparidade.

A Fundação tem registado nos activos intangíveis as partituras adquiridas para o seu arquivo do reportório musical, por considerar que para a Fundação o valor inerente às mesmas está relacionado com o seu conteúdo e não com

o seu suporte físico. Tem também registado nesta rubrica as marcas Casa da Música, Remix Ensemble, Coro Casa da Música, Orquestra Barroca, Orquestra Sinfónica do Porto e Orquestra Nacional do Porto.

As partituras adquiridas até ao ano de 2009 estão registadas ao justo valor. As adquiridas a partir daquele ano encontram-se registadas ao custo de aquisição. Por serem activos cujo conteúdo é intemporal e portanto, a sua vida útil indefinida, estes activos não são amortizados.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens serão revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

### **3.4 Imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis**

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da Fundação com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita

as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do activo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado nos fundos patrimoniais. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversões de perdas por imparidade”. A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações e depreciações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

### **3.5 Subsídios do Governo**

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando exista uma certeza razoável de que a Fundação irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de activos não correntes são inicialmente reconhecidos nos fundos patrimoniais, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às depreciações dos activos subjacentes) como rendimentos

do exercício durante as vidas úteis dos activos com os quais se relacionam.

Os outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Os subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm gastos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

Os subsídios concedidos pelo Governo à Fundação destinam-se a apoiar as actividades associadas ao seu funcionamento corrente e apresentam-se na Demonstração de Resultados na rubrica “Subsídios à exploração”.

### 3.6 Inventários

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização. O custo inclui o preço de compra dos inventários acrescido das despesas de transporte, design, embalagem e outras que lhes estejam directamente associadas. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efetuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respectiva diferença. As variações do exercício nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados “Perdas por imparidade em inventários” e “Reversões de imparidades em inventários”.

O método de custeio dos inventários da Loja de Merchandise adoptado pela Fundação consiste no FIFO.

O método de custeio adoptado no Restaurante pela Fundação é o Custo Médio Ponderado.

### 3.7 Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os activos e os passivos financeiros são mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

#### (i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. O juro efectivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva).

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade. O custo destes activos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo vencíveis a menos de três meses, e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes activos são mensurados ao custo. O custo corresponde ao seu valor nominal.

c) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo. O custo destes passivos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

d) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efectivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de “Financiamentos obtidos”.

e) Investimentos Financeiros

A carteira de investimentos da Fundação inclui apenas os activos financeiros que não se destinam à gestão da tesouraria corrente. A 31 de Dezembro é composta por Obrigações, Depósitos a Prazo e Papel Comercial, que se encontram registados ao custo. Os títulos que compõem a carteira são adquiridos numa lógica de investimento, na perspectiva da sua manutenção até à maturidade e não com o intuito de negociação ou mobilização antecipada. O eventual diferencial existente entre o valor de aquisição das obrigações e o seu valor nominal é reconhecido ao longo do período de investimento em resultados financeiros.

As disponibilidades financeiras são contabilizadas consoante a sua natureza, independentemente da sua maturidade:

- Em Caixa, Depósitos à Ordem e Outras aplicações de tesouraria, caso sejam detidas com a finalidade de ir ao encontro de compromissos de caixa de curto prazo. Nesta rubrica também estão registados montantes referentes ao Fundo de Reposição do Imobilizado;
- Em Outros Activos Financeiros caso não sejam detidas com a finalidade de ir ao encontro de compromissos de caixa de curto prazo, mas sim para investimentos ou outros propósitos, designadamente os que presidiram à constituição dos Fundos de Património Financeiro, de Reposição do Imobilizado, e de Sustentabilidade Económico-Financeira.

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os activos e passivos financeiros não incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são incluídos na

categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados”.

Tais activos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respectivo justo valor registadas em resultados nas rubricas “Perdas por reduções de justo valor” e “Ganhos por aumentos de justo valor”.

No ano de 2014, na Fundação, não existem alterações ao justo valor com impacto na demonstração de resultados.

### 3.8 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Fundação não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Fundação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade.

- O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transacção/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Fundação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Empresa e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

### 3.9 Imposto sobre o rendimento

De acordo com o Decreto-Lei nº18/2006, de 26 de Janeiro, foi reconhecida utilidade pública à Fundação. Em 8 de Setembro de 2006, foi apresentado junto do Ministério das Finanças um requerimento a solicitar isenção de IRC, nos termos do disposto no artigo 10.º, n.º 2, do Código de IRC, a qual foi conferida à Fundação, nos termos do Ofício nº 154 de 2007-02-21, com aplicação a partir de 27 de Janeiro de 2006.

A isenção de IRC concedida à Fundação não se aplica às despesas não documentadas nem às despesas de representação, de acordo com o n.º 2 e 7 do art.º 88º do CIRC, tendo a Fundação registado a respectiva estimativa de imposto sobre o rendimento.

### **3.10 Transacções e saldos em moeda estrangeira**

As transacções em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Fundação) são registadas às taxas de câmbio das datas das transacções. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são actualizadas às taxas de câmbio dessa data.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transacções em moeda estrangeira e as resultantes das actualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

### **3.11 Provisões**

As provisões são registadas quando a Fundação tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado e, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

Até 2011 a Fundação tinha registado uma provisão para outros riscos e encargos, resultante da decisão da Administração de manter o Fundo para a Sustentabilidade Económico-Financeira da Fundação, fundo que pretendia responder aos compromissos assumidos pela Fundação com a actividade futura e cujo cumprimento era incerto por estar dependente de receitas ainda não confirmadas.

Contudo, por deliberação do próprio Conselho de Administração, este procedimento foi suspenso em 2011, justificado pela impossibilidade de o Estado Português co-financiar a actividade da Fundação ao nível estabelecido no Decreto-lei nº18/2006, de 26 de Janeiro, mantendo-se suspenso enquanto não forem reestabelecidas as condições que possibilitem a retoma do financiamento tal como previsto inicialmente. Esta decisão foi ratificada pelo Conselho de Fundadores da Fundação Casa da Música em 2011.

Os recursos deste Fundo foram totalmente utilizados até 2012, pelo que, em 2013 e 2014, este fundo não só não foi reforçado como se manteve, todo o ano, com um valor nulo.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a probabilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

### **3.12 Encargos financeiros com empréstimos obtidos**

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

### **3.13 Especialização de exercícios**

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre

os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

### **3.14 Activos adquiridos ou construídos por concessionários que revertem para a Fundação no final do contrato**

A Fundação celebrou contratos, nos quais está previsto que no termo do prazo de concessão, revertam gratuita e automaticamente para a Fundação todos os bens que integram a concessão. Os bens que integram a concessão encontram-se identificados e valorizados nos respectivos contratos ou outra documentação suporte. No final da concessão os bens serão entregues pelo concessionário em bom estado de conservação. Os contratos prevêem a entrega por parte do concessionário de um inventário anual, com os bens que fazem parte do mesmo.

Os contratos de concessão que prevêem a transferência de bens para a Fundação no final do mesmo são:

- Parque de Estacionamento da Casa da Música - concessionado à CPE – Companhia de Parques de Estacionamento, S.A, relativo ao contrato celebrado em 2004 e cujo término ocorre em 2026.
- Rampas de Acesso ao Parque de Estacionamento - concessionado à CPE – Companhia de Parques de Estacionamento, S.A, relativo ao aditamento ao contrato do Parque de Estacionamento celebrado em 2013 e cujo término ocorre em 2026.
- Espaço Plaza – concessionado à NOS – Comunicações, S.A., relativo ao contrato celebrado em 2008 e cujo término ocorre em 2018.

A Fundação tem concessionado o Bar dos Artistas e Bares 1 e 2, atribuída à Sugestões e Opções, sendo que nesta concessão não existe informação quanto aos bens a serem transferidos para a Fundação, pelo que não foi registado qualquer montante.

Os contratos acima referidos prevêem também o pagamento de uma contraprestação mensal monetária, a qual foi calculada tendo em consideração o investimento que foi efectuado pelo concessionário. Na conclusão destas concessões as contraprestações mensais pagas pelos concessionários serão revistas.

A Fundação solicitou parecer à CNC (Comissão de Normalização Contabilística), sobre a prática a seguir em termos de registo nas suas demonstrações financeiras dos bens que irão ser transferidos gratuitamente no final do contrato de concessão.

A CNC respondeu que se afigura existirem condições para reconhecimento de um rendimento ao longo do período do contrato, desde que exista garantia de que os bens serão transferidos no final do mesmo com um determinado valor específico. Conforme a NCRF 9 este reconhecimento é efectuado como rendimento numa base linear. No final do contrato, com a entrega dos bens, os mesmos serão reconhecidos como activos fixos tangíveis.

A política contabilística adoptada é descrita nos parágrafos abaixo.

### **Reconhecimento**

Conforme referido acima, no final dos contratos de concessão, a Fundação receberá gratuitamente os bens que se encontram identificados nos mesmos. Adicionalmente, a Casa da Música recebe mensalmente uma contraprestação monetária pelas concessões.

A Fundação reconhece nas contas um acréscimo de rendimentos numa base linear e anual, referente ao montante dos bens que irão ser transferidos gratuitamente no final do contrato.

### Mensuração

A mensuração do valor a reconhecer como acréscimo de rendimento é apurada considerando o valor do investimento efectuado pelo concessionário, deduzido das depreciações acumuladas à data da reversão dos bens para a Fundação, calculadas com base na vida útil que seria estimada caso os bens tivessem sido adquiridos directamente pela Fundação.

Os valores apurados são reconhecidos como acréscimo de rendimento pelo período remanescente do contrato. No final do contrato de concessão com a passagem dos bens a título definitivo para a Fundação, os mesmos serão reconhecidos em activos fixos tangíveis.

### 3.15 Principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuadas estimativas e utilizados alguns pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas contabilísticas significativas reflectidas nas Demonstrações Financeiras são:

- a) Vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis;
- b) Registo de ajustamentos aos valores dos activos e provisões;

c) Determinação do valor residual dos activos fixos tangíveis não depreciados.

d) Registo da estimativa dos valores dos bens a serem transferidos para a Fundação no final da concessão.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

## 4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2014 e 31 de Dezembro de 2013 detalha-se conforme se segue:

	2014	2013
Numerário	1 798	2 616
Depósitos bancários	1 092 157	1 181 222
	1 093 955	1 183 838

A rubrica depósitos bancários inclui 792.852 euros relativos a depósitos a prazo. Em caixa e seus equivalentes o montante de 1.092.157 euros, encontra-se afecto ao Fundo de Reposição do Imobilizado, o qual tem como objectivo financiar a reposição do imobilizado da Fundação conforme referido na nota 7.

## 5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2014									
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total		
<b>Activos</b>									
Saldo inicial	6 070 271	96 773 061	8 483 756	33 304	1 620 706	313 714	113 294	810	
Aquisições	-	53 294	29 764	-	23 075	-			106 133
Alienações	-	-	-	-	(8 300)	-			(8 300)
Transferências	-	-	8 609	-	(8 609)	3 750			3 750
Saldo final	6 070 271	96 826 355	8 522 129	33 304	1 626 872	317 464	113 396	393	
<b>Depreciações acumuladas e perdas por imparidade</b>									
Saldo inicial	-	1 700 630	2 643 182	22 715	720 910	11 242	5 098	678	
Depreciações do exercício	-	235 099	395 605	3 330	114 366	3 961			752 362
Alienações	-	-	-	-	(1 730)	-			(1 730)
Transferências	-	-	8 609	-	(8 609)	-			-
Saldo final	-	1 935 729	3 047 396	26 046	824 937	15 203	5 849	310	
<b>Activos Líquidos</b>	6 070 271	94 890 626	5 474 733	7 258	801 936	302 261	107 547	084	

## 2013

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total
<b>Activos</b>							
Saldo inicial	6 070 271	96 758 610	8 468 142	33 304	1 575 819	304 430 113 210	575
Aquisições	-	15 415	34 742	-	80 819	18 900	149 876
Abates	-	(965)	(19 129)	-	(35 932)	(9 616)	(65 641)
Saldo final	6 070 271	96 773 061	8 483 756	33 304	1 620 706	313 714 113 294	810
<b>Depreciações acumuladas e perdas por imparidade</b>							
Saldo inicial	-	1 723 634	2 300 811	19 385	682 814	14 477	4 741 120
Depreciações do exercício	-	239 633	397 608	3 330	123 509	3 015	767 095
Transferências	-	(4 909)	67 492	-	(62 075)	-	508
Abates	-	(109)	(9 781)	-	(23 338)	(6 250)	(39 479)
Reversão de depreciações	-	(257 619)	(112 948)	-	-	-	(370 566)
Saldo final	-	1 700 630	2 643 182	22 715	720 910	11 242	5 098 678
<b>Activos líquidos</b>	<b>6 070 271</b>	<b>95 072 431</b>	<b>5 840 574</b>	<b>10 589</b>	<b>899 796</b>	<b>302 472 108 196</b>	<b>132</b>

Em Outubro de 2006, foi registado no activo da Fundação, o direito de superfície perpétuo sobre o terreno onde se encontra construído o edifício da Casa da Música, incluindo o edifício e todas as construções nele, ou no respectivo subsolo, edificadas e os equipamentos nele instalados, de acordo com o previsto no Decreto-Lei nº 18/2006 de 26 de Janeiro. O direito de superfície perpétuo da Casa da Música foi registado pelo justo valor, no montante de 111.892.385 euros. Este montante corresponde ao valor de compra do terreno, edifício e equipamentos nele instalados por parte do Estado Português à sociedade Casa da Música/Porto 2001, S.A. – em liquidação.

As depreciações são calculadas com base na vida útil esperada dos activos e através do método das quotas constantes.

O total líquido dos activos fixos tangíveis da Fundação atingiu o montante de 107.547.084 euros, o que representa um decréscimo de 0,6% face a 2013.

O valor dos activos fixos tangíveis da Fundação incorpora activos fixos tangíveis em curso, conforme segue:

Activos fixos tangíveis em curso	2014	2013
Equipamento básico	-	25 839
Equipamento administrativo	69 540	69 540
Outros activos fixos tangíveis	-	16 000
	69 540	111 379

## 6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 o movimento ocorrido no montante dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2014

	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Total
<b>Activos</b>				
Saldo inicial	783 962	17 660	1 220 636	2 022 258
Aquisições	30 338	-	25 105	55 444
Saldo final	814 300	17 660	1 245 741	2 077 702
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>				
Saldo inicial	-	-	-	-
Amortizações do exercício	-	-	-	-
Saldo final	-	-	-	-
<b>Activos líquidos</b>	<b>814 300</b>	<b>17 660</b>	<b>1 245 741</b>	<b>2 077 702</b>

2013

	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Total
<b>Activos</b>				
Saldo inicial	788 072	17 660	1 186 157	1 991 888
Aquisições	17 310	-	34 479	51 790
Abates	(21 474)	-	-	(21 474)
Transferências	54	-	-	54
Saldo final	783 962	17 660	1 220 636	2 022 258
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>				
Saldo inicial	-	-	-	-
Amortizações do exercício	-	-	-	-
Saldo final	-	-	-	-
<b>Activos líquidos</b>	<b>783 962</b>	<b>17 660</b>	<b>1 220 636</b>	<b>2 022 258</b>

Relativamente aos intangíveis com vida útil finita, as amortizações são calculadas com base na vida útil esperada dos activos e através do método das quotas constantes. Actualmente, não estão identificados bens intangíveis que se enquadrem em tipologias com vidas úteis finitas.

Os activos com vida útil indefinida não são amortizados. Na rubrica Outros Activos Intangíveis encontram-se registadas as Partituras e os projectos estruturantes. Na rubrica Propriedade Industrial encontram-se registadas as marcas Casa da Música, Remix Ensemble, Coro Casa da Música, Orquestra Barroca, Orquestra Sinfónica do Porto e Orquestra Nacional do Porto.

O total líquido dos activos intangíveis da Fundação atingiu o montante de 2.077.702 euros.

O valor dos activos intangíveis da Fundação incorpora activos intangíveis em curso, conforme segue

	2014	2013
<b>Activos intangíveis em curso</b>		
Programas de Computador	-	106 480
Outros activos intangíveis	5 602	5 602
	5 602	112 082

## 7. OUTROS ACTIVOS NÃO CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 a rubrica “Outros activos não correntes” apresentava a seguinte composição:

	2014	2013
Património financeiro	2 144 351	2 876 865
Reposição de imobilizado	2 917 316	3 427 098
Fundo compensação trabalho	302	-
<b>Montante bruto</b>	<b>5 061 969</b>	<b>6 303 963</b>
Perdas por imparidade	-	-
<b>Montante líquido</b>	<b>5 061 969</b>	<b>6 303 963</b>

A Fundação, em resposta ao desafio da “Sustentabilidade”, definiu a constituição de três Fundos:

### Fundo Património Financeiro:

T

Este Fundo é constituído pelas entradas de fundos dos Fundadores e pelas respectivas valorizações anuais até à taxa de inflação e tem como objectivo financiar alterações estruturais da actividade de ou do Edifício Casa da Música.

### Fundo de Reposição do Imobilizado:

Este Fundo tem como objectivo financiar a reposição do imobilizado da Fundação. É reforçado anualmente no valor das amortizações/depreciações económicas do exercício. O montante deste fundo é de 4.014.131 euros, estando apresentado nas demonstrações financeiras o montante de 2.917.316 euros em investimentos financeiros e 1.092.157 euros em depósitos bancários. A diferença de 4.658 euros, face aos valores apresentados nas demonstrações financeiras, encontra-se emprestado a tesouraria.

### **Fundo de Sustentabilidade Económico-Financeira:**

Este Fundo tem como objectivo financiar eventuais execuções orçamentais negativas. No exercício de 2014 o valor inscrito no fundo é nulo.

De modo a assegurar o cumprimento das suas obrigações de tesouraria e os objectivos dos Fundos, a Fundação realiza aplicações tanto a curto prazo, como a médio e longo prazo.

No que respeita à gestão dos activos financeiros dos Fundos, foram aprovadas pelo Conselho de Administração as Linhas de Orientação para os Investimentos Financeiros da Casa da Música, contemplando a possibilidade da Fundação constituir depósitos a prazo, investimento em papel comercial ou em obrigações sendo as decisões tomadas de modo a maximizar a rentabilidade e a minimizar os riscos financeiros, designadamente o de liquidez, o de crédito, o de taxa de juro e o de mercado.

Relativamente a este último, salienta-se que as aplicações em obrigações são sempre efectuadas com uma perspectiva de manutenção dos títulos até à maturidade, de modo a minimizar o risco de mercado. A Fundação determinou internamente a proibição de aplicação dos seus activos em produtos financeiros derivados, por considerar que a sua actividade não tem riscos financeiros relevantes que careçam da utilização da cobertura de riscos que estes produtos permitem.

A carteira de activos não correntes da Fundação, que a 31 de Dezembro, era composta por depósitos a prazo, papel comercial e obrigações, apresentava os seguintes prazos:

(Montantes expressos em Euros)

	2014			2013		
	Montante Líquido	Data de Início	Data de Fim	Montante Líquido	Data de Início	Data de Fim
<b>Activos financeiros:</b>	<b>5 061 667</b>			<b>6 303 963</b>		
<b>Depósitos a Prazo</b>	500 000	29/05/14	29/05/15	31 998	27/08/13	15/09/14
				468 002	27/08/13	15/09/14
				500 000	27/08/13	16/06/14
				500 000	13/11/13	15/05/14
				750 000	03/12/13	05/03/14
				265 930	30/12/13	14/01/14
<b>Papel Comercial</b>	250 000	03/07/14	03/07/17	241 618	25/10/13	24/04/14
				247 498	25/12/13	24/03/14
<b>Obrigações</b>	498 839	15/01/10	15/01/15	498 839	15/01/10	15/01/15
	454 050	27/09/10	15/06/20	281 175	08/07/13	15/10/16
	196 584	03/07/13	15/10/16	187 700	09/07/13	15/10/16
	295 116	03/07/13	15/10/16	196 584	03/07/13	15/10/16
	281 175	08/07/13	15/10/16	295 116	03/07/13	15/10/16
	187 700	09/07/13	15/10/16	482 078	28/08/13	15/02/16
	482 078	28/08/13	15/02/16	454 050	27/09/10	15/06/20
	197 932	24/10/13	15/06/18	197 932	24/10/13	15/06/18
	248 575	29/10/13	15/10/16	248 575	29/10/13	15/10/16
	260 925	29/10/13	15/02/16	260 925	29/10/13	15/02/16
	195 944	29/10/13	16/10/17	195 944	29/10/13	16/10/17
	50 000	14/07/14	14/07/17			
	83 250	14/07/14	14/07/18			
	116 750	14/07/14	14/07/19			
	250 000	12/11/14	12/11/18			
	262 750	26/11/14	22/04/19			
	250 000	10/12/14	10/03/15			

## 8. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os inventários da Fundação eram detalhados conforme se segue:

	2014			2013		
	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
Mercadorias	103 766	-	103 766	114 528	-	114 528
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	24 891	-	24 891	26 944	-	26 944
	128 657	-	128 657	141 472	-	141 472

Em 31 de Dezembro de 2014 existiam inventários no montante de 641 Euros à guarda de terceiros.

### Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 encontrava-se detalhado conforme se segue:

	2014			2013		
	Mercadorias	Matérias - primas	Total	Mercadorias	Matérias - primas	Total
Saldo inicial	114 528	26 944	141 472	103 959	20 880	124 839
Compras	33 687	184 799	218 487	54 671	196 195	250 866
Regularizações	(5 016)	-	(5 016)	(6 339)	-	(6 339)
Saldo final	103 766	24 891	128 657	114 528	26 944	141 472
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	39 434	186 852	226 286	37 763	190 131	227 894

## 9. ACTIVOS FINANCEIROS

### Categorias de activos financeiros

As categorias de activos financeiros em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 eram detalhadas conforme se segue:

ACTIVOS FINANCEIROS	2014			2013		
	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
<b>Disponibilidades:</b>						
Caixa	1 798	-	1 798	2 616	-	2 616
Depósitos à ordem	299 305	-	299 305	497 153	-	497 153
Depósitos a prazo	792 852	-	792 852	684 069	-	684 069
	1 093 955	-	1 093 955	1 183 838	-	1 183 838
<b>Activos financeiros ao custo:</b>						
Fundo património financeiro	2 144 351	-	2 144 351	2 876 865	-	2 876 865
Fundo de reposição de imobilizado	2 917 316	-	2 917 316	3 427 098	-	3 427 098
Fundo compensação trabalho	302	-	302	-	-	-
	5 061 969	-	5 061 969	6 303 963	-	6 303 963
	6 155 924	-	6 155 924	7 487 801	-	7 487 801

### Clientes e outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 as contas a receber da Fundação apresentavam a seguinte composição:

	2014			2013		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
<b>Correntes:</b>						
Cientes	1 413 186	21 568	1 391 618	735 023	28 544	706 479
Outras contas a receber	637 384	-	637 384	273 129	2 408	270 720
	2 050 570	21 568	2 029 002	1 008 152	30 952	977 199

Em 2014, o montante da rubrica de clientes inclui 404.750 euros (386.000 euros em 2013) relativos a dívidas a receber de Mecenas. Nas outras contas a receber estão incluídos, 1.759 euros (34.032 euros em 2013) relativos a outros devedores, 631.278 euros (230.332 euros em 2013) de acréscimos de rendimentos dos quais 10.623 euros (76.493 euros em 2013) são relativos a Subsídios do Estado e de outros entes públicos, 153.955 euros relativos a juros a receber de depósitos a prazo e outras aplicações financeiras (101.540 euros em 2013) e 240.995 euros relativo ao rendimento reconhecido dos bens a serem transferidos para a Fundação no final dos contratos de concessão.

No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, foram reconhecidas perdas por imparidade / reversões de perdas por imparidade líquidas em dívidas a receber no montante de 7.079 euros (6.002 euros em 2013).

O detalhe dos movimentos ocorridos em 2014 e 2013 é evidenciado conforme se segue:

2014					
	Saldo inicial	Reforços	Reversões	Utilizações	Saldo final
<b>Clientes</b>	28 544	15 921	23 000	(103)	21 568
<b>Outras contas a receber</b>	2 408	-	-	2 408	-
	30 952	15 921	23 000	2 305	21 568

2013					
	Saldo inicial	Reforços	Reversões	Utilizações	Saldo final
<b>Clientes</b>	53 825	10 748	4 747	31 282	28 544
<b>Outras contas a receber</b>	47 512	-	-	45 104	2 408
	101 337	10 748	4 747	76 386	30 952

Ao longo do ano 2014, foram registadas perdas por imparidade no montante de 15.922 euros (10.748 euros em 2013), relativamente às dívidas de quatro clientes que a administração entendeu estar em risco o seu recebimento.

## 10. DIFERIMENTOS ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 as rubricas do activo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

	2014	2013
Seguros	6 428	5 740
Outros gastos diferidos	141 602	107 061
	148 030	112 801

A rubrica outros gastos diferidos respeita essencialmente a gastos relativos a contratos de manutenção, publicidade, honorários dos músicos do Remix referentes ao exercício de 2015 cujos documentos de suporte já foram recepcionados pela Fundação

## 11. INSTRUMENTOS DE FUNDOS PATRIMONIAIS

### Fundos Patrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2014 os fundos patrimoniais da Fundação realizados ascendiam a 117.841.740 euros (117.791.740 em 2013). À data de encerramento do exercício existiam 275.000 euros (125.000 euros em 2013) de fundos patrimoniais subscritos por realizar.

É parte integrante dos fundos patrimoniais da Fundação, o Direito de Superfície sobre o terreno, edifício e equipamentos neles instalados, de acordo com o nº 6 do artigo 3º do Decreto-Lei n.º 18/2006 de 26 de Janeiro, bem como de acordo com o artigo 4º alínea a) dos Estatutos da Fundação.

Sendo o Direito de Superfície perpétuo e tendo sido transferida a maioria dos benefícios e obrigações inerentes à posse do terreno, edifício e equipamentos da Casa da Música para a Fundação, foi reconhecido como activo por contrapartida da dotação inicial de fundos patrimoniais.

Os fundos patrimoniais financeiros da Fundação eram representados em 31 de Dezembro de 2014 pelas dotações subscritas pelos seus fundadores conforme a seguir se indicam:

<b>Entidades públicas:</b>	<b>Data Admissão</b>	<b>Montante</b>
Estado Português	Jan-06	900 000
Município do Porto	Jan-06	200 000
Grande Área Metropolitana do Porto	Jan-06	100 000
Câmara Municipal Matosinhos	Mar-06	100 000
Caixa Geral de Depósitos	Jan-14	100 000
		<b>1 400 000</b>
<b>Entidades privadas:</b>		
Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A.	Jan-06	100 000
Arsopi - Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, S.A.	Jan-06	100 000
Auto - Sueco, Lda.	Jan-06	100 000
Axa Portugal - Companhia de Seguros, S.A.	Jan-06	100 000
BA Vidro S.A.	Jan-06	100 000
Banco BPI, S.A.	Jan-06	100 000
Banco Comercial Português S.A.	Jan-06	100 000
Banco Espírito Santo, S.A.	Jan-06	100 000
Banco L. J. Carregosa, S.A.	Nov-12	100 000
Banco Santander Totta, S.A.	Jan-06	100 000
BIAL - SGPS S.A.	Jan-06	100 000
Cerealis, SGPS, S.A.	Jan-06	100 000
Chamartín Imobiliária, SGPS, S.A.	Mar-08	100 000
Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.	Jan-06	100 000
Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.	Jan-06	100 000
Continental Mabor - Indústria de pneus, S.A.	Jan-06	100 000
CPCIS - Companhia Portuguesa de Computadores Informática e Sistemas, S.A.	Jan-06	100 000
El Corte Inglés, Grandes Armazéns, S.A.	Jan-06	100 000
Finibanco S.A.	Jan-06	100 000
Fundação EDP	Jan-06	100 000
Galp Energia, SGPS, S.A.	Jan-06	100 000
GlobalShops Resources	Jan-10	100 000
Grupo Media Capital, SGPS, S.A.	Apr-07	100 000
Grupo Soares da Costa, SGPS, S.A.	Jan-06	100 000
Grupo Visabeira - SGPS, S.A.	Jan-06	100 000
III - Investimentos industriais e imobiliários, S.A.	Jan-06	100 000
Lactogal-Prod. Alimentares, S.A.	Mar-06	100 000
Lameirinho - Indústria Textil, S.A.	Jan-06	100 000
Metro do Porto, S.A.	Jan-06	100 000
Mota-Engil SGPS, S.A.	Jan-06	100 000
MSFT - Software para Microcomputadores, Lda	Jan-06	100 000
Olinveste - SGPS, Lda	Jan-06	100 000
Porto Editora, Lda.	Mar-06	100 000
Portugal Telecom, SGPS, S.A.	Jan-06	100 000
PriceWaterHouse&coopers, SROC S.A.	Mar-09	100 000
RAR - Sociedade de Controle (Holding), S.A.	Jan-06	100 000
Revigrés - Indústria de Revestimentos de Grés, S.A.	Jan-06	100 000
Salvador Caetano - Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S.A.	Jan-06	100 000
Sogrape Vinhos, S.A.	Jan-06	100 000
Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A.	Jan-06	100 000
Somague Engenharia, S.A.	Jan-06	100 000
Sonae SGPS S.A.	Jan-06	100 000
Tertir, Terminais de Portugal, S.A.	Jan-06	100 000
Textil Manuel Gonçalves, S.A.	Jan-06	100 000
Unicer, Bebidas de Portugal, SGPS, S.A.	Jan-06	100 000
Alberto Couto Alves, SGPS, S.A.	Mar-14	100 000
		<b>4 600 000</b>
<b>Devido em 2008</b>		25 000
<b>Devido em 2009</b>		25 000
<b>Devido em 2010</b>		-
<b>Devido em 2011</b>		-
<b>Devido em 2012</b>		25 000
<b>Devido em 2013</b>		25 000
<b>Devido em 2014</b>		175 000
<b>Património Financeiro subscrito por realizar</b>		<b>275 000</b>

## 12. PROVISÕES

A evolução das provisões nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 estava detalhada conforme se segue:

2014				
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Saldo final
Outras provisões	21 828	-	-	21 828
	21 828	-	-	21 828

2013				
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Saldo final
Outras provisões	21 828	-	-	21 828
	21 828	-	-	21 828

O montante de 21.828 euros registado em “Outras provisões” respeita a processos judiciais em curso.

## 13. PASSIVOS CONTINGENTES

### Passivos contingentes

Foi intentada uma acção judicial contra a Fundação por um ex colaborador no montante de 136.327 euros. O Conselho de Administração entende que a reclamação não é devida, pelo que não foi constituída qualquer provisão.

## 14. PASSIVOS FINANCEIROS

### Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 as rubricas de “Fornecedores” e de “Outros passivos financeiros” apresentavam a seguinte composição:

	2014	2013
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	313.888	338.616
	313.888	338.616

### Financiamentos obtidos

A 31 de Dezembro de 2014 a Fundação não tinha nenhuma linha de crédito contratada.

## 15. ADIANTAMENTOS DE CLIENTES, ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 “Adiantamentos a fornecedores” e “Outras contas a pagar” apresentavam a seguinte composição:

	2014	2013
Adiantamentos a fornecedores	25 418	26 291
	25 418	26 291
Adiantamentos de clientes	22 825	-
	22 825	-
Outras contas a pagar		
Credores por acréscimos de gastos	1 343 495	1 339 937
Outros credores	73 263	247 287
Fornecedores de investimento	85 636	127 271
	1 502 394	1 714 495

A rubrica de credores por acréscimos de gastos apresentava nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 o seguinte detalhe:

	2014	2013
Remunerações a liquidar	859 899	912 804
Outros acréscimos de gastos	483 596	427 133
	1 343 495	1 339 937

## 16. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

	2014		2013	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento	21 137	-	17 227	-
Imposto sobre o rendimento (Tributação autónoma)	-	1 304	-	1 054
<b>Imposto sobre o rendimento das pessoas:</b>				
Singulares – retenções na fonte	-	141 437	-	139 483
Colectivas – retenções na fonte	-	1 051	-	1 334
Imposto sobre o valor acrescentado	7 501	-	40 024	-
Contribuições para a Segurança Social	-	128 064	-	126 222
<b>Outros Impostos</b>				
Contribuições CGA	-	-	-	461
Fundos de Compensação	-	60	-	-
	28 638	271 916	57 251	268 554

## 17. DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 as rubricas do passivo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

	2014	2013
Bilhetes de eventos	217 520	159 181
Concessões	75 187	75 187
Outros rendimentos a reconhecer	4 085	-
	296 792	234 368

## 18. RÉDITO

O rédito reconhecido pela Fundação em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 é detalhado conforme se segue:

	2014	2013
Venda de bens	79 368	80 166
Prestação de serviços	2 658 522	2 691 661
Subsídios à exploração	9 215 906	9 056 067
	11 953 796	11 827 894

A rubrica de prestação de serviços inclui em 2014, 561.763 euros relativos a serviços de restauração prestados pelo restaurante Casa da Música (565.633 euros em 2013) e 672.596 euros relativos a bilhetes de eventos (705.809 euros em 2013).

## 19. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 estava detalhada conforme se segue:

	2014	2013
<b>Trabalhos especializados</b>	1 382 195	1 733 390
Área financeira	116 950	116 275
Área sistemas de informação	94 717	99 291
Área marketing	48 192	40 756
Área artística	684 372	1 043 959
Área manutenção	104 351	73 456
Serviços jurídicos	18 000	18 203
Outros trabalhos especializados	315 613	341 449
<b>Publicidade e propaganda</b>	387 604	525 444
<b>Vigilância e segurança</b>	221 407	220 458
<b>Honorários</b>	2 058 653	2 048 894
Artistas e músicos	1 598 727	1 569 922
Técnicos	145 388	122 317
Outros	314 538	356 656
<b>Conservação e reparação</b>	96 909	93 376
<b>Electricidade</b>	234 759	241 476
<b>Deslocações e estadas</b>	359 385	400 083
Outras deslocações e estadas do pessoal	108 546	110 729
Deslocações e estadas de artistas	246 870	280 606
Outras deslocações e estadas	3 969	8 748
<b>Rendas e alugueres</b>	127 312	71 893
<b>Comunicações</b>	37 333	53 929
<b>Seguros</b>	118 084	126 144
<b>Royalties</b>	206 145	277 978
<b>Despesas de representação</b>	10 155	9 674
<b>Limpeza, higiene e conforto</b>	148 889	145 144
<b>Outros serviços</b>	245 510	286 902
	5 634 340	6 234 785

O detalhe apresentado em algumas rubricas diverge ligeiramente dos montantes apresentados na Demonstração de Resultados do período, nomeadamente no que respeita a deslocações e estadas, energia e outros fluídos, rendas e alugueres e vigilância e segurança. Para o detalhe apresentado na Demonstração de Resultados foram considerados os valores fornecidos pela contabilidade analítica. Os dados apresentados na tabela anterior estão de acordo com os registos da contabilidade geral.

## 20. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2014	2013
Remunerações dos órgãos sociais	15 000	43 015
Remunerações do pessoal	5 305 626	5 526 469
Encargos sobre remunerações	1 146 964	1 168 677
Indemnizações	1 409	11 139
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	38 235	39 660
Gastos de acção social	9 062	9 938
Outros	7 858	2 149
	<b>6 524 154</b>	<b>6 801 047</b>

A diminuição da rubrica de remunerações dos órgãos sociais evidencia a saída do Administrador delegado em Março de 2013.

## 21. AMORTIZAÇÕES / DEPRECIações

A decomposição da rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2014	2013
Activos fixos tangíveis (Nota 5)	752 362	396 529
Intangíveis (Nota 6)	-	-
	<b>752 362</b>	<b>396 529</b>

Os activos intangíveis da Fundação Casa da Música têm vidas úteis indefinidas e portanto não estão sujeitos a amortização.

## 22. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2014	2013
Ganhos em inventários	18	179
Donativos	5 515	977
Sinistros	5 400	2 840
Concessões a reverter	240 966	-
Outros	573	1 399
	<b>252 471</b>	<b>5 395</b>

A rubrica “concessões a reverter” é referente a aplicação da política contabilística definida na nota 3.14, relativo ao reconhecimento do rendimento linear e anual do valor dos activos da concessão a serem transferidos para a Fundação no final dos contratos de concessão. Este rendimento é reconhecimento na rubrica de outros rendimentos, por contrapartida de acréscimos de rendimentos e são repartidos pelas seguintes concessões:

	Rendimento reconhecido em 2014	Rendimento total a reconhecer	Fim Período de concessão
Parque de Estacionamento - contrato inicial	120 643	1 568 363	2026
Parque de Estacionamento - Rampas Acesso	12 924	168 010	2026
Espaço Plaza - Loja NOS	107 428	537 138	2018
	<b>240 995</b>	<b>2 273 511</b>	

O valor total do rendimento a reconhecer corresponde ao montante dos bens a reverter à data do fim da concessão, líquido das depreciações acumuladas decorrentes da vida útil estimada para esse tipo de activos pela Fundação.

## 23. OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2014	2013
Impostos	7 044	11 668
Perdas em inventários	2 354	4 704
Abates	0	47 636
Quotizações	12 976	9 043
Outros	30 708	31 810
	<b>53 083</b>	<b>95 818</b>

A rubrica “outros” inclui 21.975 euros (16.029 euros em 2013) relativos a bolsas atribuídas na área artística e musical.

## 24. JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e eram detalhados conforme se segue:

	2014	2013
<b>Juros suportados</b>		
Financiamentos bancários	2 417	10 070
Outros	- 2 417	67 10 136
Diferenças de câmbio desfavoráveis	124	606
Serviços bancários	39 223	39 492
	<b>41 763</b>	<b>50 235</b>

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 eram detalhados conforme se segue:

	2014	2013
<b>Juros obtidos</b>		
Depósitos em instituições de crédito	55 749	97 668
Outras aplicações em meios financeiros líquidos	169 353	161 295
Outros	212 225 314	165 259 127
<b>Outros rendimentos similares</b>	12 112	47 943
	<b>237 426</b>	<b>307 070</b>

A rubrica outros rendimentos similares representa o diferencial entre o montante pago e o valor nominal dos investimentos feitos pela Fundação em obrigações, valor este que é recuperado na maturidade da obrigação.

## 25. SUBSÍDIOS

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 a Fundação beneficiou dos seguintes subsídios:

Subsídio	2014			2013		
	Montante total	Montante recebido	Montante por receber	Montante total	Montante recebido	Montante por receber
<b>Subsídios à exploração:</b>						
<b>Estado</b>	7 000 000	7 000 000	0	7 000 000	7 000 000	0
<b>Entidades públicas</b>	532 715	522 093	10 622	222 964	222 964	0
<b>Entidades privadas</b>	1 683 191	1 683 191	0	1 833 104	1 833 104	0
	<b>9 215 906</b>	<b>9 205 284</b>	<b>10 622</b>	<b>9 056 067</b>	<b>9 056 067</b>	<b>0</b>

A rubrica de Subsídios à Exploração é composta maioritariamente pelos Subsídios recebidos e a receber da Secretaria de Estado da Cultura.

O montante do Subsídio à Exploração atribuído pela Secretaria de Estado da Cultura para o ano 2014 foi inferior em 3.000.000 euros ao montante previsto no Decreto-Lei nº 18/2006, de 26 de Janeiro de 2006.

Em 31 de Dezembro de 2014, os montantes de subsídios registados em Devedores por Acréscimos de Rendimentos ascendem a 10.623 euros. Este montante é relativo às verbas a receber atribuídas no âmbito do FEDER.

## 26. PARTES RELACIONADAS

A remuneração do Fiscal Único foi de 15.000 euros, tanto no exercício findo de 2014 como no exercício findo de 2013.

## **27. CONCESSÕES**

### **Parque de Estacionamento da Casa da Música**

O Parque de Estacionamento da Casa da Música está concessionado à CPE - Companhia de Parques de Estacionamento, S.A. até 2026. Após essa data, existe uma cláusula contratual que permite a renovação por mais 7 anos, sujeita à renegociação da renda mensal e de um prémio de renovação.

Em 2013, a Fundação Casa da Música formalizou um Aditamento ao Contrato de Concessão do Parque de Estacionamento que estabeleceu os termos em que o concessionário construiu as novas rampas de acesso no eixo central da Avenida da Boavista.

A obra das rampas foi concluída a 16 de Novembro de 2013, tendo, a partir dessa data, passado a fazer parte do edifício e do estabelecimento “parque de estacionamento”, explorado pelo concessionário, no âmbito do actual contrato de concessão. Com a abertura das rampas de acesso ao parque de estacionamento ficou acordado o aumento do valor da prestação acordada entre as partes.

A Fundação Casa da Música, como titular do direito de superfície do edifício Casa da Música, procedeu, em 2014, à actualização do registo de forma a integrar juridicamente no edifício Casa da Música a obra das rampas de acesso ao Parque de Estacionamento.

Prevê-se que em 2026 a renovação deste contrato venha a ser relevante para os fundos patrimoniais financeiros da Fundação, visto que em 2005 o prémio inicial da concessão atingiu já o valor aproximado de 5.000.000 euros.

No final do contrato, conforme referido na nota 3.14 das políticas contabilísticas, reverterão para a Casa da Música a título gratuito os bens que integram o contrato de concessão.

### **Espaço Plaza**

O Espaço Plaza da Casa da Música está concessionado à NOS Comunicações, S.A. desde 1 de Janeiro de 2008 e até 1 de Setembro de 2019, renovando-se automaticamente por períodos de 5 anos se não for denunciado por nenhuma das partes. O recebimento das rendas relativo ao período pré-abertura, de 1 de Janeiro de 2008 até à data de abertura 1 de Setembro de 2008, de acordo com o previsto contratualmente, foi feito por conta dos últimos meses do contrato. Por essa razão optou-se por fazer corresponder o valor total do contrato ao prazo total previsto de permanência do concessionário.

No final do contrato, conforme referido na nota 3.14 das políticas contabilísticas, reverterão para a Casa da Música a título gratuito os bens que integram o contrato de concessão.

### **Bar dos Artistas, Bar 1 e Bar 2**

A concessão do Bar dos Artistas e dos Bares 1 e 2 está atribuída à Sugestões & Opções, S.A., sendo o contrato válido e renovado anualmente.

Conforme referido na nota 3.14 das políticas contabilísticas, este contrato não prevê a reversão para a Casa da Música de bens a título gratuito no final da concessão.

## Towering

A Fundação cedeu à TMN, Optimus e Vodafone um espaço no Edifício Casa da Música para a colocação de antenas da rede de telemóvel. O contrato foi celebrado pelo período inicial de 3 anos, sendo renovável automaticamente por períodos de 2 anos, se não for denunciado por qualquer uma das partes com pré-aviso de 6 meses. O contrato actual é válido até 2014.

## 28. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

### Dívidas à Segurança Social

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 não existiam dívidas em mora à Segurança Social.

## 29. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

O Conselho de Administração da Fundação autorizou a emissão das demonstrações financeiras em 20 de Fevereiro de 2015. As mesmas estarão sujeitas a aprovação do Conselho de Fundadores, podendo ainda vir a ser alteradas.

Técnico Oficial de Contas

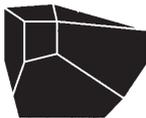
O Conselho de Administração

*Augusta Rebelo*

*Maria Adelaide Domingos, I. P. A.*

*Paulo Augusto* *Teófilo* *Teófilo* *Teófilo*

# **RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL**



casa da música

**RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL  
DA FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA**

**1. INTRODUÇÃO**

Conforme previsto no artigo 18º dos Estatutos da Fundação Casa da Música (adiante designada apenas por Fundação), aprovados pelo Decreto-Lei nº 18/2006, de 26 de janeiro, e em cumprimento do mandato conferido, compete ao Conselho Fiscal elaborar e submeter à apreciação de V. Exas. o relatório anual da sua ação fiscalizadora e o Parecer sobre o Relatório anual de atividades, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa e respetivo anexo, elaborados pelo Conselho de Administração, reportados a 31 de dezembro de 2014.

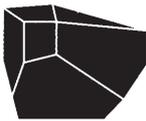
**2. RELATÓRIO**

- 2.1. Ao longo do exercício, procedemos ao acompanhamento da gestão da Fundação, tendo tomado conhecimento da atividade desenvolvida através da leitura das atas das reuniões do Conselho de Administração e do Conselho de Fundadores e realizando reuniões com a Administração e demais responsáveis pelos serviços, nas quais nos foram prestados todos os esclarecimentos e informações solicitados.
- 2.2. Procedemos igualmente às validações e controlos que pelos estatutos nos são cometidos, designadamente através dos trabalhos de verificação e análise efetuados pelo Revisor Oficial de Contas, membro deste Conselho Fiscal, cujos resultados se encontram expressos no respetivo relatório anual sobre os trabalhos realizados.

Fundação Casa da Música  
Av. da Boavista, 604-610  
4149-071 Porto  
Portugal

Telef. +351 220 120 200  
Fax. +351 220 120 298

mail@casadamusica.com  
www.casadamusica.com



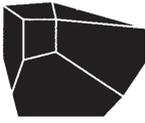
casa da música

- 2.3. Apreciamos o Relatório anual de atividades, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa e o seu Anexo, que estão elaborados em conformidade com as disposições legais aplicáveis, os quais refletem, no essencial, a posição dos registos contabilísticos e apresentam a posição financeira da Fundação, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa.
- 2.4. O balanço reportado a 31 de Dezembro de 2014 apresenta um total de 118.140.455 euros e um total do fundo de capital de 115.710.812 euros, o qual inclui um resultado líquido negativo de 782.519 euros.
- 2.5. Com base na análise do relatório de atividades e contas do período de 2014, o Conselho Fiscal entende dever salientar o seguinte:
  - 2.5.1. Foi mantido o procedimento de não reconhecimento de depreciações relativamente a diversos bens, por a Fundação entender que o seu valor residual é próximo da sua quantia escriturada, face à rigorosa política de manutenção preventiva e corretiva adotada. A manutenção deste procedimento poderá vir a condicionar, em períodos futuros, eventuais decisões de substituição e remodelação dos investimentos, na medida em que o não reconhecimento de perdas de valor decorrentes da utilização dos bens conduzirá à manutenção das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis em valores elevados, pelo que o desreconhecimento dos bens a abater implicará o registo de um gasto superior.
  - 2.5.2. Foram assumidas vidas úteis indefinidas para os bens que compõem os ativos intangíveis, tais como programas de computador, partituras e marcas, procedimento que é discutível.

Fundação Casa da Música  
Av. da Boavista, 604-610  
4149-071 Porto  
Portugal

Telef. +351 220 120 200  
Fax. +351 220 120 298

mail@casadamusica.com  
www.casadamusica.com



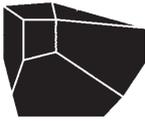
casa da música

- 2.5.3. Na sequência do parecer obtido da Comissão de Normalização Contabilística, a Fundação alterou os seus procedimentos, passando a registar anualmente um acréscimo de rendimento relativo ao valor dos ativos adquiridos pelos concessionários que, de acordo com os contratos celebrados, reverterão a favor da Fundação no final do período de concessão. Assim, será reconhecido como rendimento, de forma linear ao longo do referido período, o valor dos bens à data da reversão, deduzido das respetivas depreciações acumuladas, atendendo ao período de vida útil estimado pela Fundação, que se estima ascenderá a cerca de 2.273.500 euros. O impacto positivo no resultado de 2014 decorrente deste procedimento totalizou cerca de 241.000 euros.
- 2.5.4. De acordo com a deliberação tomada pelo Conselho de Fundadores, não foi constituída a provisão destinada ao Fundo de Sustentabilidade Económico-financeira, nem foi adotada a política de reforçar o fundo de capital da Fundação com a remuneração do Fundo do Património Fundacional até à taxa de inflação.
- 2.5.5. Não obstante o valor teórico do fundo de património fundacional e do fundo de reposição do imobilizado totalizar o montante de 6.158.484 euros, os meios financeiros líquidos e os investimentos financeiros detidos a 31 de dezembro ascendem apenas a 6.153.824 euros. Verifica-se assim que a Fundação utilizou parte dos fundos alocados a fins específicos para o financiamento das suas necessidades de tesouraria, no valor de 4.660 euros.

Fundação Casa da Música  
Av. da Boavista, 604-610  
4149-071 Porto  
Portugal

Telef. +351 220 120 200  
Fax. +351 220 120 298

mail@casadamusica.com  
www.casadamusica.com



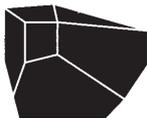
casa da música

- 2.5.6. O Fundo do Património Fundacional foi reforçado pela realização do fundo patrimonial subscrito no montante de 50.000 euros e, no seguimento da autorização concedida pelo Conselho de Fundadores, foi utilizado para financiar o resultado líquido negativo do período no valor de cerca de 782.519 euros. De salientar que as necessidades de tesouraria da Fundação são superiores ao valor do resultado líquido, em virtude de este incluir os rendimentos descritos no ponto 2.5.3 do presente relatório, que não geraram, nem irão gerar qualquer fluxo de caixa. Assim, a utilização do fundo não será suficiente para assegurar que as necessidades de tesouraria serão satisfeitas sem recurso a financiamento bancário ou sem recurso adicional aos fundos constituídos.
- 2.5.7. O Fundo de Reposição do Imobilizado foi reforçado no valor das depreciações do período (752.362 euros), tendo sido utilizado para financiar a totalidade das aquisições de ativos fixos tangíveis efetuadas em 2014, no montante de 165.327 euros.
- 2.5.8. O balanço apresentado evidencia um saldo de caixa e depósitos bancários no montante de 1.093.955 euros, bem como investimentos financeiros que ascendem a 5.061.667 euros, decorrentes da aplicação em depósitos a prazo, papel comercial e obrigações do valor do Fundo de Património Fundacional e do Fundo de Reposição do Imobilizado, deduzido das necessidades de tesouraria.
- 2.5.9. Em 2014 assistiu-se a um aumento dos rendimentos totais face a 2013 em cerca de 260.000 euros (+2,1%), em virtude do incremento das receitas próprias em cerca de 335.000 euros (+11,8%), decorrente essencialmente dos apoios à programação obtidos, que incluem o recurso a fundos comunitários, bem como do rendimento reconhecido relativo aos ativos das concessões que reverterão a favor da Fundação no montante de cerca de 241.000 euros.

Fundação Casa da Música  
Av. da Boavista, 604-610  
4149-071 Porto  
Portugal

Telef. +351 220 120 200  
Fax. +351 220 120 298

mail@casadamusica.com  
www.casadamusica.com



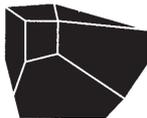
## casa da música

- 2.5.10. Ao nível dos gastos, a evolução face a 2013 foi favorável, com uma redução dos gastos totais (excluindo depreciações e perdas/ganhos por imparidade) de cerca de 927.000 euros (-6,9%), para a qual contribuíram essencialmente a rubrica “Eventos”, que registou uma poupança de cerca de 647.000 euros (-15,5%), e os gastos com o maestro e músicos da Orquestra Sinfónica, que diminuíram cerca de 154.000 euros (-4,1%).
- 2.5.11. No que respeita à execução do orçamento de 2014, verifica-se um desvio global favorável dos rendimentos em cerca de 224.000 euros (+1,8%), enquanto que os gastos (excluindo depreciações e perdas/ganhos por imparidade) registaram um agravamento face ao montante orçamentado de cerca de 213.844 euros (+1,7%), pelo que o resultado antes de depreciações e perdas/ganhos por imparidade apresenta um desvio favorável de cerca de 10.000 euros.
- 2.5.12. Consequentemente, o resultado antes de depreciações e perdas/ganhos por imparidade apresenta um desvio favorável de cerca de 10.000 euros face ao orçamentado, assim como o resultado líquido do período. Se expurgarmos o efeito positivo do reconhecimento do rendimento relativo aos ativos da concessão a reverter (ponto 2.5.3 do presente relatório), o desvio face ao orçamento seria desfavorável em cerca de 231.000 euros.
- 2.6. O Conselho Fiscal procedeu à apreciação da Certificação Legal das Contas, emitida pelo Revisor Oficial de Contas membro deste Conselho, tendo analisado a opinião formulada e as ênfases incluídas, as quais mereceram a nossa concordância.
- 2.7. Gostaríamos de agradecer ao Conselho de Administração e aos colaboradores da Fundação toda a colaboração e apoio prestados, o que em muito facilitou o desempenho das nossas funções.

Fundação Casa da Música  
Av. da Boavista, 604-610  
4149-071 Porto  
Portugal

Telef. +351 220 120 200  
Fax. +351 220 120 298

mail@casadamusica.com  
www.casadamusica.com



casa da música

### 3. PARECER

Face ao exposto, somos de PARECER que o Relatório Anual de Atividades, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa e o seu Anexo, relativos ao período findo em 31 de Dezembro de 2014, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, reunindo condições para serem aprovados pelo Conselho de Fundadores.

Porto, 27 de Fevereiro de 2015

O Conselho Fiscal

Manuela Garrido (Presidente)

António Magalhães & Carlos Santos,  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
representada por António Monteiro de Magalhães (Vogal ROC)

Fundação Casa da Música  
Av. da Boavista, 604-610  
4149-071 Porto  
Portugal

Telef. +351 220 120 200  
Fax. +351 220 120 298

mail@casadamusica.com  
www.casadamusica.com

# Certificação Legal das Contas

## ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS

*Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53  
Registada na CMVM com o n.º 1975*

*Contribuinte n.º 502 138 394*

### CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

#### INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da "**Fundação Casa da Música**", as quais compreendem o Balanço reportado a 31 de Dezembro de 2014, que evidencia um total de 118.140.455 euros e um total do fundo de capital de 115.710.812 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 782.519 euros, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

#### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

#### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório anual de actividades com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.



ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS

*Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53  
Registada na CMVM com o n.º 1975*

*Contribuinte n.º 502 138 394*

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da "**Fundação Casa da Música**" em 31 de Dezembro de 2014, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o sector não lucrativo em Portugal.

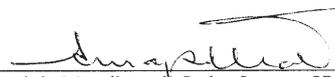
RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

ÊNFASES

9. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo nº 7 acima, chamamos a atenção para as seguintes situações:
- 9.1 Conforme descrito na nota 3.2 do anexo às demonstrações financeiras e à semelhança do procedimento adoptado em anos anteriores, a Fundação Casa da Música não reconheceu depreciações relativamente a um significativo conjunto de bens do seu activo fixo tangível, uma vez que assume que o seu valor residual será superior à respectiva quantia escriturada. No que respeita aos activos intangíveis, como explicado na nota 3.3 do referido anexo, mantém-se o pressuposto de que os mesmos apresentam uma vida útil indefinida, pelo que não foi registada qualquer montante a título de amortização. Estes procedimentos, justificados pelos responsáveis da Fundação e validados por uma entidade independente, poderão vir a condicionar eventuais políticas futuras de renovação dos bens de investimento, dado que o desreconhecimento dos bens implicará o registo da sua quantia escriturada como gasto no mesmo período.
- 9.2 Na sequência de um parecer emitido pela Comissão de Normalização Contabilística, a Fundação Casa da Música passou a reconhecer como rendimento, de uma forma linear pelo período de concessão definido no contrato, o valor do investimento efectuado pelo concessionário que, no final desse período, reverterá a favor da Fundação. De salientar que o acréscimo de rendimento reconhecido assenta em pressupostos como o valor dos investimentos a reverter, a sua vida útil, a não renovação do período da concessão, etc., cuja não concretização poderá vir a ter impacto no rendimento registado.

Porto, 27 de Fevereiro de 2015

  
António Magalhães & Carlos Santos - SROC  
representada por António Monteiro de Magalhães  
R.O.C. nº 179



## CONSELHO DE FUNDADORES

### Presidente Conselho Fundadores

Luís Valente de Oliveira

Estado Português  
Município do Porto  
Grande Área Metropolitana do Porto  
Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A.  
Arsopi - Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, S.A.  
Auto - Sueco, Lda.  
Axa Portugal, Companhia de Seguros, S.A.  
BA Vidro, S.A.  
Banco BPI, S.A.  
Banco Carregosa  
Banco Comercial Português, S.A.  
Novo Banco, S.A.  
Banco Santander Totta, S.A.  
Bial - SGPS S.A.  
Cerealis, SGPS, S.A.  
Chamartin Imobiliária, SGPS, S.A.  
Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.  
Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.  
Continental Mabor - Indústria de Pneus, S.A.  
OPCIS - Companhia Portuguesa de Computadores  
Informática e Sistemas, S.A.  
Finibanco  
Fundação EDP  
El Corte Inglés, Grandes Armazéns, S.A.  
Galp Energia, SGPS, S.A.  
Globalshops Resources, SLU  
Grupo Media Capital, SGPS S.A.  
Grupo Soares da Costa, SGPS, S.A.  
Grupo Visabeira - SGPS, S.A.  
III - Investimentos industriais e imobiliários, S.A.  
Lactogal, S.A.  
Lameirinho - Indústria Têxtil, S.A.  
Metro do Porto, S.A.  
MSFT - Soft. para Microcomputadores, Lda.  
Mota - Engil SGPS, S.A.  
Município de Matosinhos  
Olinveste - SGPS, Lda.  
Pescanova S.A.  
Porto Editora, Lda.  
Portugal Telecom, SGPS, S.A.  
PricewaterhouseCoopers & Associados  
RAR - Sociedade de Controle (Holding), S.A.  
Revigrés - Indústria de Revestimentos de Grés, S.A.  
Toyota Caetano Portugal, S.A.  
Sogrape Vinhos, S.A.  
Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A.  
Somague, SGPS, S.A.  
Sonae SGPS S.A.  
Tertir, Terminais de Portugal, S.A.  
Têxtil Manuel Gonçalves, S.A.  
Unicer, Bebidas de Portugal, SGPS, S.A.

## CONSELHO FISCAL

### Presidente

Manuela Fernanda da Rocha Garrido

### Revisor Oficial de Contas

António Magalhães & Carlos Santos, SROC  
representada por António Magalhães

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

### Presidente

José Manuel Dias da Fonseca

### Vice-presidentes

José Pena do Amaral  
Rita Domingues

### Vogais

Maria Amélia Cupertino de Miranda  
José Manuel dos Santos  
Jorge Castro Ribeiro  
Augusto-Pedro Lopes Cardoso

## DIRECÇÃO GERAL

### Director Geral

Paulo Sarmento e Cunha

### Apoio ao Conselho de Administração e Secretariado

Antonieta Diniz  
Paula Moreira

## DIRECÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA E DE DESENVOLVIMENTO

### Director Administrativo e Financeiro e de Desenvolvimento

Paulo Sarmento e Cunha

### Gestão Financeira, Administrativa e Controlo de gestão

#### Coordenador

Filipe Oliveira  
Pedro Rocha

#### Tesouraria

Emília Martins

#### Serviços administrativos

Maria Cândida Lopes  
Fernanda Ribeiro  
José Bácia

### Relações Institucionais, Desenvolvimento e Fundraising

#### Coordenadora

Luísa Bessa

#### Relações Institucionais

Antonieta Diniz

#### Desenvolvimento e Fundraising

Silvia Correia

### Recursos Humanos

Paulo Lima de Carvalho  
Inês Barbosa  
Elsa Novais

### Sistemas de informação

#### Coordenador

Nuno Guedes

Nuno Pereira

#### Gestão do edifício

Gilberto Gomes

Gonçalo Garcez

#### Assessoria jurídica

Cristina Ferreira  
Sandra Carvalho e Silva

### Área Comercial

Simone Almeida

#### Eventos

Rita Seabra

## Visitas guiadas

Verónica Moreira  
José Paulo Ferreira  
**Loja**  
Luísa Azevedo

## RESTAURANTE CASA DA MÚSICA

Luís Rocha  
Artur Gomes - Chef  
Tânia Machado  
Eliane Silva  
António Rondon  
Maria João Barroso  
Paulo Cunha  
Albertino Almeida  
Cleomar Batista  
Tânia Fonseca  
Eduardo Magalhães  
Tânia Sousa  
José Novais  
Tiago Rocha  
**Serviços Administrativos**  
Susana Castro

## DIRECÇÃO ARTÍSTICA E DE EDUCAÇÃO

### Director Artístico e de Educação

António Jorge Pacheco

### Adjunto

Rui Pedro Pereira

### Relações com a Imprensa

Cândida Colaço Monteiro

### Assistente

Paula Matos

## PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

### Coordenador de programação

Alexandre Santos  
**Programação Jazz, World, Pop/Rock**  
Fernando Sousa  
Filipa Leite

## ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

### Coordenador

Andrew Bennett  
**Gestão executiva**  
Sónia Melo  
Dário Pais  
Sara Cruz

## REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA

### Coordenador

António Jorge Pacheco  
**Gestão executiva**  
André Quelhas

## CORO CASA DA MÚSICA

### Coordenador

Alexandre Santos  
**Gestão/prod. executiva**  
Cristina Guimarães

## ORQUESTRA BARROCA CASA DA MÚSICA

### Coordenador

Alexandre Santos  
**Gestão executiva**  
André Quelhas

## EDIÇÕES E GRAVAÇÕES

Rui Pedro Pereira  
Fernando Pires de Lima

## ARQUIVO MUSICAL/MEDIATECA

Pedro Marques  
João Ribeiro  
Cristina Barbosa

## SERVIÇO EDUCATIVO

### Coordenador

Jorge Prendas

### Projectos educativos

Anabela Leite  
Teresa Coelho  
Ana Rebelo  
Inês Leão

## PRODUÇÃO

### Coordenador

Júlio Moreira

### Produção executiva

Paula Matos  
José Orlando Rodrigues  
Mónica Ferreira  
Arthur Vasques  
Susana Lamarão

### Produção técnica

Ernesto Costa  
Olinda Botelho  
Luís Filipe Lopes

### Técnicos de som

Ricardo Torres

Vasco Gomes

Carlos Lopes

Daniel Santos

### Técnicos de luz

Virgínia Esteves

Emanuel Pereira

### Técnicos de palco

Serafim Ribeiro

Vitor Resende

José Torres

Alfredo Braga

Luís Faria

Fernando Sousa

Ernesto Pinto da Costa

### Técnico de vídeo

Francisco Moura

## COMUNICAÇÃO, MARKETING

### E DESENVOLVIMENTO

#### Coordenador

Gilda Veloso

#### Gestão de meios

Walter Salgado

#### Comunicação web

André Alves

#### Projectos especiais e copy

Marcos Cruz

#### Design gráfico

André Cruz

Sara Westermann

Rafael Oliveira

#### Frente de casa

Álvaro Campo

Carla Santos

Maria Augusta Fernandes

#### Bilheteira

José Ribeiro

#### Assistentes de bilheteira

Silvia Salvado

Armanda Peixoto

Isabel Ferreira

Diogo Rapazote

Mário Guedes

## AGRUPAMENTOS RESIDENTES

**ORQUESTRA SINFONICA  
DO PORTO CASA DA MÚSICA**

**Maestro titular**

Christoph König

**MÚSICOS**

**Violino I**

Zofia Wóycicka – concertino  
James Dahlgren – concertino honorário  
Radu Ungureanu – concertino assistente  
Vadim Feldblioum – solista A  
Alan Guimarães  
Andras Burai  
Arlindo Silva  
Emília Vanguelova  
Evandra Gonçalves  
Ilanina Khmelik  
José Despujols  
Maria Kagan  
Roumiana Badeva  
Tünde Hadadi  
Vladimir Grinman  
Zoltan Santa

**Violino II**

Jossif Grinman – chefe de naípe  
Nancy Frederick – solista A  
Tatiana Afanasieva – solista B  
Domingos Lopes  
Francisco Pereira de Sousa  
Germano Santos  
José Paulo Jesus  
José Sentieiro  
Lilit Davtyan  
Mariana Costa  
Nikola Vasiljev  
Paul Almond  
Pedro Rocha  
Vitor Teixeira

**Viola**

Joana Pereira – solista A  
Anna Gonerá – solista B  
Biliana Chamlieva  
Emília Alves  
Francisco Moreira  
Hazel Veitch  
Jean Loup Lecomte  
Luis Norberto Silva  
Mateusz Stasto  
Rute Azevedo  
Theo Ellegiers

**Violoncelo**

J.A. Pereira de Sousa – chefe de naípe  
Vicente Chuaqui – solista A  
Feodor Kolpachnikov – solista B  
Aaron Choi  
Bruno Cardoso  
Gisela Neves  
Hrant Yeranossyan  
Michal Kiska  
Sharon Kinder

**Contrabaixo**

Slawomir Marzec – chefe de naípe  
Florian Pertzborn – solista A  
Altino Carvalho  
Jean Marc Faucher  
Joel Azevedo  
Nadia Choi  
Tiago Pinto Ribeiro

**Flauta**

Paulo Barros – chefe de naípe  
Ana Maria Ribeiro – solista A  
Alexander Auer – solista B  
Angelina Rodrigues – solista B

**Oboé**

Aldo Salvetti – chefe de naípe

Tamás Bartók – solista A  
Eldevina Materula – solista B  
Jean-Michel Garetti – solista B

**Clarinete**

Luis Silva – chefe de naípe  
Carlos Alves – solista A  
António Rosa – solista B  
Gergely Suto – solista B

**Fagote**

Gavin Hill – chefe de naípe  
Robert Glassburner – solista A  
Pedro Silva – solista B  
Vasily Suprunov – solista B

**Trompa**

Abel Pereira – chefe de naípe  
Bohdan Sebestik – solista A  
Eddy Tauber – solista A  
Hugo Carneiro – solista B  
José Bernardo Silva – solista B

**Trompete**

Sérgio Pacheco – chefe de naípe  
Ivan Crespo – solista A  
Luis Granjo – solista B  
Rui Brito – solista B

**Trombone**

Severo Martinez – chefe de naípe  
Dawid Seidenberg – solista A  
Nuno Martins – solista B

**Tuba**

Sérgio Carolino – solista A

**Timpanos e percussão**

Jean-François Lézé – chefe de naípe  
Bruno Costa – solista A  
Nuno Simões – solista B  
Paulo Oliveira – solista B

**Harpa**

Ilária Vivan – solista A

**CORO CASA DA MÚSICA**

**Maestro titular**

Paul Hillier

**Chorus Master**

Iris Oja

**MÚSICOS**

**Sopranos**

Ângela Alves  
Eva Braga Simões  
Leonor Barbosa de Melo  
Mónica Monteiro

Rita Venda

**Contraltos**

Ana Calheiros

Brígida Silva

Iris Oja

Joana Valente

**Tenores**

Almeno Gonçalves

Hélder Bento

Luis Toscano

Vitor Sousa

**Baixos**

Jeffrey Ledwidge

João Barros Silva

Luis Rendas Pereira

Nuno Mendes

Ricardo Torres

**ORQUESTRA BARROCA CASA DA MÚSICA**

**Maestro titular**

Laurence Cummings

**MÚSICOS**

**Violino**

Huw Daniel (concertino)  
Reyes Gallardo  
Ariana Dantas  
Bárbara Barros  
Cecilia Falcão Coutinho  
César Nogueira  
Eunjung Anna Ryu  
Miriam Macaia  
Prisca Stalmarski

**Viola**

Trevor McTait  
Raquel Massadas

**Violoncelo**

Filipe Quaresma  
Ana Vanessa Pinto Pires

**Contrabaixo**

José Fidalgo

**Oboé**

Pedro Castro  
Andreia Carvalho

**Fagote**

José Rodrigues Gomes

**REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA**

**Maestro titular**

Peter Rundel

**MÚSICOS**

Angel Gimeno – violino  
José Pereira – violino  
Trevor McTait – viola  
Oliver Parr – violoncelo  
Filipe Quaresma – violoncelo\*  
António A. Aguiar – contrabaixo  
Stephanie Wagner – flauta  
José F. Silva – oboé  
Vitor J. Pereira – clarinete  
Ricardo Alves – clarinete\*  
Roberto Erculiani – fagote  
Nuno Vaz – trompa  
Ales Klancar – trompete\*  
Ricardo Pereira – trombone\*  
Adélio Carneiro – tuba\*  
Mário Teixeira – percussão  
Manuel Campos – percussão  
Jonathan Ayerst – piano  
Vitor Pinho – piano\*  
Carla Bos – harpa\*

\*principais instrumentistas convidados











APOIO INSTITUCIONAL



MECENAS PRINCIPAL  
CASA DA MÚSICA



MECENAS PRINCIPAL



MECENAS CICLO PIANO



MECENAS SERVIÇO EDUCATIVO



PATROCÍNIO VERÃO NA CASA



MECENAS PROGRAMAS DE SALA

